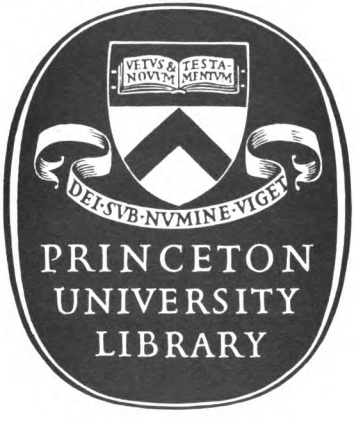
Princeton University Library
32101 065693630

Digitized by Google



Presented by

George Raimes Beach, Jr. '26

& Jane Schuttler Beach

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

FICHADO

CENTENARIO

DO PADRE

Joseph de Anchieta

Digitized by Google

Digitized by Google

III

CENTENARIO

DO VENERAVEL

Joseph de Anchieta

Conferencias preparatorias feitas por occasião do centenario do veneravel Padre Joseph de Anchieta pelos Ex^mos Sñrs. Dr. Arcediago FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES, *Dr.* EDUARDO PRADO, *Dr.* BRAZILIO MACHADO, *Dr.* THEODORO SAMPAIO, *R.-P.* AMERICO DE NOVAES S. J., *Dr.* JOÃO MONTEIRO, *General* JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES, *R° Conego* MANOEL VICENTE DA SILVA *e Dr.* JOAQUIM NABUCO.

Reunidas em volume com varios retratos do Veneravel Padre Joseph de Anchieta e dois mappas relativos á colonização no Sul do Brazil no tempo de Anchieta e ás migrações dos tupys

AILLAUD & C^ia

CASA EDITORA

96, boulevard Montparnasse, PARIS | Filial : 242, rua Aurea, 1°, LISBOA

1900

Digitized by Google

(RECAP)

~~(Annex A)~~

BX4705
.A57A156
1900

Digitized by Google

[redacted]

PREFACIO

Occorrendo a 9 de Junho de 1897 a data do 3º centenario da morte do Padre Joseph de Anchieta, Apostolo do Brazil e heróe fundação da cidade de S. Paulo, no anno antecedente alguns patriotas, com o fim de chamar a attenção do publico para a celebração d'aquelle centenario, resolveram fazer conferencias publicas sobre a missão de Anchieta, o seu tempo, e o papel historico do thaumaturgo brazileiro.

Foram planeadas essas conferencias pela fórma seguinte :

I. — *Do Apostolado Catholico*, pelo ARCEDIAGO Dr FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES.

II. — *O Catholicismo, a Companhia de Jesus e a colonização do Brazil,* pelo Dr EDUARDO PRADO.

III. — *Narração da vida de Anchieta,* pelo Dr BRAZILIO MACHADO.

IV. — *São Paulo no tempo de Anchieta*, pelo Dr THEODORO SAMPAIO.

V. — *O methodo de catechese e ensino dos Indios,* usado pelos jesuitas. *Prégações e peregrinações de Anchieta,* pelo P. AMERICO DE NOVAES, S. J.

VI. — *Anchieta na lenda e na poesia brazileiras*, pelo Dr. JOÃO MONTEIRO.

VII. — *Anchieta, a lingua e as raças dos indigenas do Brazil*, pelo General COUTO DE MAGALHÃES.

Digitized by Google

VIII. — *Anchieta poeta e escriptor*, pelo CONSELHEIRO RUY BARBOSA.

IX. — *Sublimidade moral de Anchieta. Exposição e analyse do processo da sua beatificação*, pelo CONEGO MANOEL VICENTE DA SILVA.

X. — *Papel politico de Anchieta*, pelo CONSELHEIRO ANTONIO FERREIRA VIANNA.

XI. — *Da bibliographia e iconographia de Anchieta e do seu tempo*, pelo Sr. CAPISTRANO DE ABREU.

XII. — *Da significação nacional do centenario de Anchieta*, pelo Sr. JOAQUIM NABUCO.

Infelizmente apenas as seis primeiras Conferencias foram pronunciadas e sómente ellas e mais a VII^a^, a IX^a^ e a XII^a^, que foram escriptas embora não pronunciadas, são reunidas neste volume.

A collecção desses trabalhos historicos e litterarios é seguida de uma noticia bibliographica devida ao illustre e sabio P^e^. Carlos Sommervogel, S. J.

O primeiro retrato que se encontra n'este volume foi graciosamente communicado aos editores pelo erudito P^e^. Hamy S. J., e os originaes das outras gravuras foram postos á nossa disposição pelo Dr Eduardo Prado que os possue na sua collecção brasileira. O mappa das residencias jesuiticas na Capitania de S. Vicente foi organisado e desenhado pelo D^r^. Theodoro Sampaio que a pedido e por indicação do fallecido general Couto de Magalhães tambem delineou a carta hypothetica das migrações indigenas no Brazil que óra publicamos.

AILLAUD & C^ia^.

Digitized by Google

JOSÉ DE ANCHIETA

A SIGNIFICAÇÃO NACIONAL DO CENTENARIO ANCHIETANO

CONFERENCIA DO SNR. JOAQUIM NABUCO

(escripta para ser lida em S. Paulo no dia do centenario.)

Digitized by Google

Digitized by Google

JOSÉ DE ANCHIETA

A SIGNIFICAÇÃO NACIONAL DO CENTENARIO ANCHIETANO

CONFERENCIA DO SNR. JOAQUIM NABUCO

(escripta para ser lida em S. Paulo no dia do centenario.)

« Infelizes degradados, que ficastes chorando nas praias de Santa-Cruz, quando Cabral seguia sua derrota para as Indias, adoçae um pouco a força de vossa magua. Sabei que aquelles barbaros, a cuja voracidade ficaveis expostos, estão civilisados; que aquellas mattas melancholicas que tyrannizavam vossos olhos já se transformaram em campanhas risonhas, em searas fructiferas, em sementeiras floridas; que do seio daquelles ermos emmaranhados que denegriam vossos corações têm nascido villas e cidades florentes. » Essas palavras de frei Francisco de S. Carlos, que acudiam a Octaviano ao vêr lançar nossa primeira grande via ferrea, contêm, ainda que na planta, a obra de Nobrega e Anchieta. Está ahi o primeiro esboço da fundação que elles deixam na America e que se tornou o Brazil. O presente centenario é o cumprimento do dever para cada communidade, maior ou menor, seja nação, seja familia, de guardar a memoria dos seus creadores, dos que traçaram, quando ella era ainda embryão, o contorno e a orbita de sua individualidade toda.

Digitized by Google

É quasi escusado lembrar, o presente centenario não é a glorificação de um homem sómente, da fragil e invencivel creatura que, em um perpetuo lance de fervor e castidade, vae atravez de mattas, rios, lagôas, montanhas, de aldeia em aldeia, de tribu em tribu, em um mundo novo, indifferente ao desconhecido, sem outra arma senão sua fé, sem outra defeza senão sua virgindade, em busca do martyrio que lhe foge e que elle pede á Mãe Santissima nesse poema impresso nas areias de Iperuig:

Sœpius optavi, Domino inspirante, dolores,
Duraque cum ipso funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet heroas gloria tanta decet.

Antes de tudo, como separar Anchieta de Nobrega? Podeis comprehender um sem o outro, vêr o joven irmão sem que o Fundador se mostre ao lado delle? Não são elles as duas figuras de um quadro que se nos gravou no pensamento e que só nos podemos representar na unidade de sua composição? E deverieis separal-os dessa primeira legião que a Companhia mandou ao Brazil, de Aspicuelta Navarro, Leonardo Nunes, Antonio Pires, Affonso Braz, Manoel de Paiva, Francisco Pires, Luiz da Grã, Ignacio de Azevedo, os fundadores com elles da Bahia, de S. Paulo, do Rio de Janeiro, typos, cada um, dessa raça de apostolos cuja passagem e tradição é lembrada no interior da America como a dos Pelasgios na Hellade, pelas ruinas de suas construcções cyclopicas?

Podeis figurar qualquer dos quadros da vida ou de Nobrega ou de Anchieta sem que vos occorra tambem essa, talvez, a mais heroica pagina da christianização de nosso paiz, o morticinio de Ignacio de Azevedo e dos 71 companheiros, padres e noviços, que elle trazia ao Brazil? Existirá episodio mais expressivo do contagio da graça do que o do joven tripulante da *Santiago*, o qual, quando todos os padres e irmãos, suppliciados, cahem mortos ou são lançados ao mar, pede a Jacques Soria que o acabe tambem,

Digitized by Google

porque tinha a promessa secreta de Azevedo de ser um dia recebido, e, ouvindo a resposta desdenhosa: « Não trazes o habito », arranca a roupeta ensanguentada de um dos padres alli victimados deante delle e surge entre os calvinistas, dizendo: « Eu tambem sou jesuita »?

Os jesuitas não foram todos, como o quer Rocha Pitta, fallando desses mesmos companheiros de Azevedo, « imagens tiradas de um prototypo ». De certo, entre elles houve individualidades salientes e que não podem deixar de se destacar do resto da Companhia, e ás quaes ella é a primeira interessada em que se tributem homenagens especiaes; mas dessas individualidades nenhuma teve outra força, outro genio, outra virtude, que não lhe viesse da regra, do espirito, da disciplina, da ordem. Tomae qualquer dellas e vereis que essa apparente unidade é um aggregado de qualidades alheias, collectivas, depois hereditarias; uma juxtaposição de caracteres, espiritos e temperamentos dissimilares; vereis que nesse homem ha muitos homens; nas suas inspirações subitas a experiencia de muitos juizos; nessa coragem que deixa o heroismo militar na sombra, nessa pureza que Nobrega chamava *o sello virginal da castidade da Companhia* e onde Azevedo descobria um milagre, nesse desgastar inteiriço da vida, como se usa o gume de uma lamina, em tudo ha um effeito inexplicavel por forças proprias, que se alimentassem e renovassem no individuo só ou no mundo em redor delle.

No centenario de Anchieta é impossivel que se trate de glorificar só um homem. Esse homem é nada, é pó que se desfaz, é um instrumento que fica inerte e sem valor, se o isolardes do corpo moral a que pertence, se o destacardes, no intuito de melhor o honrar individualmente, da sociedade em que elle se fundiu. Não lhe poderieis fazer maior violencia, offerecer-lhe um calix mais amargo, do que pretender fazel-o valer por si só ou por si mesmo. Como unidade historica, Anchieta é tão inseparavel de Nobrega, de da Grã, de Ignacio de Azevedo, como de Simão Rodrigues e Ignacio de Loyola. Sua glorificação tem que ser forçosamente a do espirito que o animava e impellia, isto é, o da

Digitized by Google

Sociedade de Jesus, á qual, como todo jesuita, elle amou acima de tudo, abaixo de Deus.

Só honrando nelle a Companhia é que se póde evitar a injustiça de esquecer ou postergar nomes que talvez não lhe sejam inferiores, jornaleiros que tenham recebido ainda maior salario. Nenhum mal lhe adviria, estejamos certos, quando mesmo faltassemos á equidade historica, escondendo a gloria de Anchieta na corôa da Companhia. Anchieta pertence a um calendario cujas biographias são todas as mesmas, cujo tom dominante é o da vida interior que se não vê, calendario, por assim dizer, anonymo, em opposição ao da gloria, que, esse sim, é todo pessoal: o calendario dos Santos, onde o unico successo é a perfeição, onde a immortalidade se eclipsa e desapparece na eternidade. Não tenhamos receio de lesar Anchieta em um ceitil do que é seu. A verdadeira justiça do Brazil para com elle é essa, de pagar na data do seu centenario, como devia tel-o feito em 1870, no centenario de Nobrega, como ainda o ha de fazer este anno no centenario de Vieira, não a elle individualmente, mas á Grande Companhia, o tributo de devoção filial que as sociedades devem aos delineadores do seu traço perpetuo.

Acreditaes, se não fôsse o catholicismo, que o Brazil seria o grande bloco de continente que vae das Guyanas do Amazonas ás Missões do Paraná? Acreditaes, se não fôsse o catholicismo, que esse territorio não se teria pelo menos dividido em tres ou quatro immensos fragmentos, um huguenote, outro hollandez, o terceiro hespanhol, o quarto, apenas, brazileiro, como o somos hoje? Isso quanto ao territorio, o soberbo, incomparavel apanagio portuguez na America, intacto emquanto o morgadio hespanhol se desmembrou, e que faz deste paiz uma das tres ou quatro maiores casas da Terra. Quanto á população, acreditaes que sem o catholicismo tivesse sido possivel fundir pelo modo por que o foram, em uma nacionalidade homogenea, o indigena, o portuguez e o africano? O indigena? Duvidaes de que sem a acção do catholicismo o indigena teria sido exterminado pelo mais barbaro dos captiveiros após as mais ter-

Digitized by Google

riveis de odas as razzias? O branco? Duvidaes que a raça branca e os seus cruzamentos adquiririam nessas atrozes correrias, nesses costumes de rapina humana, instinctos que fariam do brazileiro o egual do caçador de escravos sudanez? O africano? Suppondes, se não fôra o catholicismo, que o negro barbaro da Africa daria em pouco tempo esse sublime typo de resignação e doçura, que foi tanta vez o nosso escravo, o qual, escravo pelo captiveiro e pelo castigo, achava ainda meio de fazer-se escravo voluntario pela gratidão e pelo amor? Ou pensaes que tudo isso se teria dado mesmo sem a Companhia de Jesus?

Não, o catholicismo no Brazil foi por muito tempo, no periodo da formação, a sociedade de Jesus, e não só o catholicismo: o descobrimento, a exploração, a posse dos territorios na epocha da apropriação do Novo Mundo. Sem a larga passada do jesuita, Portugal não se teria antecipado assim em tão extensos dominios e sem elle não teria mantido sua posse. É de todo duvidoso que existisse a unidade brazileira sem a unidade da Companhia; a probabilidade é que não haveria Brazil, se em vida de Loyola Portugal não tivesse sido feito Provincia da Companhia.

Se não fôsse Nobrega, acaso teriam os francezes sido expulsos do Rio de Janeiro, ou ter-se-hia quebrado o poder alliado de francezes e tamoyos? Não, era elle quem animava Estacio de Sá e lhe dizia, quando este, hesitante deante da empreza, objectava: « Que conta darei a Deus e a el-rei, se deitar a perder esta armada? » « Eu darei conta a Deus de tudo e, se fôr necessario, irei deante de el-rei a responder por vós ».

Se não fôssem os padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, não estaria consummada a conquista franceza do Maranhão e com ella a do Amazónas? Não é tambem o padre Lopo do Couto quem suscita Antonio Moniz a repellir dalli os hollandezes; nas proprias palavras de Teixeira de Mello que commandava, não foi elle *que deu principio e foi o primeiro movedor desta guerra*, e, quando morre de desgosto, não é, são ainda palavras da mesma testemunha insuspeita, *ás orações e merecimentos do padre Benedicto Amodei que se attribuiu a victoria?*

Digitized by Google

Qual teria sido a sorte da conquista em relação ás raças, póde-se deduzir desse odio de morte de mamelucos contra jesuitas que culmina no incendio e arrasamento das soberbas Reducções do Guayra, esboço de um grande imperio guarany, na morte e partilha dos seus habitantes, despojo que alguns calculam em oitenta mil captivos. Vêde o padre Montoya dirigindo a migração dos chamados selvagens do Novo Mundo, deixando suas casas, suas egrejas, suas plantações arrazadas, para escapar á crueldade dos bastardos de europeus, vindos para civilisar a America. Sem os jesuitas a nossa historia colonial não seria outra cousa senão uma cadeia de atrocidades sem nome, de massacres como os das Reducções; o paiz seria cortado de estradas, como as que iam do coração da Africa aos mercados da Costa, por onde só passariam as longas filas de escravos. Esse é que seria o destino da America do Sul, emquanto á margem dos seus rios restasse alguma raça por escravizar ou por exterminar de todo. A idéa do colonio era reduzir o indio ao captiveiro e, não podendo ser, exterminal-o; a idéa do jesuita era reduzil-o á liberdade christã e preservar, em cada um dos seus individuos, todas as raças autochthones. Entre essas idéas oppostas não havia conciliação possivel.

Que historia ao mesmo tempo grandiosa e triste os jesuitas podiam escrever sobre os indios da America! Vós vos recordareis dos versos de Curtius, desse papagaio dos Atures que falla uma lingua que ninguem mais comprehende. Ah! mais de uma lingua de tribu exterminada ou perdida para sempre podiam repetir na solidão das suas missões afastadas os jesuitas do Novo Mundo. Desde seu primeiro dia quasi, até á sua expulsão, a vida dos jesuitas no Brazil póde-se descrever como tendo sido uma lucta incessante pela liberdade dos indios. Quer tomeis a vida de Nobrega, quer a de Vieira, ou os vejaes no Paraguay ou no Amazonas, essa do principio ao fim é a sua missão por excellencia, sua utopia, se quizerdes: fazer entrar as raças americanas na grande especie humana, ou, para elles, resgatar tambem o indio com o sangue de Christo. Elles são os abolicionistas dessas epochas. Dahi esse odio, esse rancor

Digitized by Google

contra elles, que fazia Nobrega dizer: « Eu, se houver de ser martyr, ha de ser á mão de nossos Portuguezes christãos e não dos *brazis*. » E essa lucta do jesuita no Brazil pela liberdade e pela vida dos indigenas não é senão um episodio da sua campanha na America. Do Canadá á Patagonia elles levantam a mesma bandeira e vertem o seu sangue pela mesma causa. O combate é o mesmo por toda a parte e não têm conta os martyres jesuitas sacrificados ao apostolado das raças da America; por toda a parte o baptismo é para ellas uma carta de liberdade que elles assignam com o seu sangue. É uma verdadeira torrente de sangue jesuita que no Novo Mundo corre para os pés da cruz. E tendes acaso idéa dos supplicios que a imaginação indigena póde inventar, desde o baptismo pela agua fervente até aos ultimos requintes da anthropophagia? Não será isso que diminua em nenhum companheiro de Brébeuf ou Lallemand seu amor pelos Iroquezes; nada disso impedirá o padre Valdivia de só vingar a morte de Aranda, de Vecchi e Montalban, confirmando a liberdade dos Araucanios, dos Chilenos. Nas Montanhas Rochosas, ou em Tucuman, o principio é o mesmo e é a esse principio, mantido a despeito de tudo, que nós devemos o maior beneficio dos tempos coloniaes. É por esse principio que o Brazil adquire sua individualidade nacional; é por esse principio que elle traz gravadas, como a America toda, no frontispicio da sua historia as duas lettras magneticas — S. J.

São grandes iniciaes aquellas, ficae certos. Esses homens todos, para tomar a expressão de um adversario da Companhia, são « colossos vazados em bronze ». São estatuas gigantescas, das quaes o globo não é senão o pedestal. Tomae qualquer objecto da Natureza, seja uma planta, uma pedra, uma fórma de vida e movimento, o que a caracteriza é a perfeição do plano, o definitivo, o acabado, da execução. Ha obras do espirito humano, ha creações sociaes, que têm essa perfeição de modo a se poder pensar que ellas por sua vez entraram no plano da Creação; que o espirito que as delineou, a multidão que as desenvolve e completa, foi, como qualquer das forças physicas e chimicas que compõem e

Digitized by Google

governam um organismo, automatos da Natureza. A Companhia de Jesus é uma dessas estructuras que têm o cunho da perfeição natural e em que não se póde deixar de reconhecer uma inspiração, uma cohesão, uma força de crescimento, superiores ao poder de qualquer homem isoladamente e aos recursos de qualquer grupo de homens fechados na terra.

Ha factos na historia que preenchem a funcção de um accumulador muitas vezes secular de força e dos quaes se desprende uma corrente moral continua. Um delles foi essa communhão de 15 de Agosto de 1534 em Montmartre. Era uma Companhia que se fundava sobre uma confiança como nunca se tinha visto egual. « A confiança em Deus é uma das maximas de Loyola, deve ser bastante para vos fazer em falta de um navio atravessar o mar em uma simples taboa ». Nessa taboa, que é a fé, elles atravessam os mares e conquistam o mundo.

Quando apparecem, já não era o momento da debandada protestante que se vira passar entre a indifferença das nações latinas, inebriadas, transportadas, seduzidas por todas as impressões novas da Renascença, imaginando o Papado, como o summo pontificado das artes, sentindo os ultimos restos do ascetismo medieval dissolver-se em um paganismo esthetico. É justo dizer que a propria Companhia foi um signal da reacção catholica; que antes dos Jesuitas vêm os Theatinos, os Capuchinhos; que Ignacio de Loyola é precedido por Giovanni Pietro Caraffa, mas é delle, é da Companhia, o impulso irresistivel que levará o proprio Caraffa ao papado; que vazará a doutrina catholica nos moldes indestructiveis do concilio de Trento; que fará retroceder o protestantismo das fronteiras do mundo latino e irá conquistar-lhe a propria Allemanha. São elles que organizam a resistencia catholica e, depois de salvo o Papado, dão ao catholicismo os novos mundos da America e lhe teriam talvez trazido as antigas raças da Asia, se se deixasse livre, na India e na China, a inspiração dos continuadores de Xavier.

A differença entre as outras grandes ordens, filhas da

Digitized by Google

Edade Média, e os Jesuitas é que ellas suppunham a fé triumphante e elles a fé em perigo. Os outros retiravam-se do mundo, elles ficavam e vinham para o mais acceso da peleja. São, nas palavras de Ranke, um *exercito permanente espiritual, escolhido homem por homem, exercitados individualmente para a sua funcção e commandados por elle mesmo,* Loyola, *em nome e ao serviço do Papa.* Quereis vêr a marcha desse exercito? Ouvi o grande historiador protestante: « Ainda em 1551 elles não tinham base na Allemanha, em 1566 sua influencia estende-se para Baviera e pelo Tyrol, pela Franconia e pela Suabia, por uma grande parte do Rheno e da Austria; tinham penetrado na Hungria, na Bohemia, na Moravia. Esse foi o primeiro impulso em sentido contrario, a primeira impressão anti-protestante que a Allemanha recebeu. Mais que tudo elles se esforçavam por melhorar as universidades, em pouco tempo contavam no seu gremio professores que podiam pretender ser collocados ao lado dos restauradores do ensino classico. Do mesmo modo applicavam-se ás sciencias exactas. Ingolstadt adquiriu uma influencia como a que Wittemberg e Genebra tinham exercido... Uma tal alliança de instrucção apropriada e zelo incançavel, de estudo e persuasão, de pompa e penitencia, de influencia extensissima e unidade de objecto e principio director, nunca existiu no mundo, nem antes nem depois. » A conquista não pára, porém, no oriente da Europa. « O Velho Mundo, dirá Macaulay, não era vasto bastante para essa extranha actividade. Os jesuitas invadiram todos os paizes que as grandes descobertas maritimas do seculo anterior tinham aberto ao emprehendimento europeu. Elles eram encontrados nas profundezas das minas Peruanas, nos mercados das caravanas de escravos da Africa, nas praias das Ilhas das Especiarias, nos observatorios da China. Elles fizeram proselytos em regiões onde nem a cubiça nem a curiosidade tinham tentado nenhum dos seus compatriotas a entrar; prégaram e disputaram em linguas de que nenhum outro filho do Occidente comprehendia uma palavra ».

Quaesquer que sejam as apreciações hostis á Companhia, — e ella será a primeira a reconhecer sua fallibilidade e de-

Digitized by Google

ficiencia, suas zonas e suas phases de esterilidade e aridez —, o facto incontestavel para todos, e que a nenhumas paginas empresta tanto brilho e eloquencia como ás dos grandes historiadores protestantes, um Ranke ou um Macaulay, é que no seculo XVI foi a Companhia de Jesus que salvou a Egreja.

A reacção catholica foi um bem, de qualquer lado que se a encare; é sempre um bem uma forte corrente de seriedade, de pureza, de virtude, de ideal, entrando em uma antiga instituição para renoval-a. Não foi o catholicismo que matou a Renascença. As artes tinham dado todo o seu fructo, as escolas italianas de pintura e esculptura, a poesia mesma, tinham tirado tudo que era possivel tirar do mundo antigo resuscitado, e não seria o calvinismo que havia de alimentar a inspiração pagã. O sentimento, a imaginação catholica, o que fará é crear, póde-se dizer crear, mais uma arte com a musica de Palestrina. Se se podesse attribuir ao jesuitismo a morte do sensualismo naturalista na Italia, seria forçoso attribuir-lhe, por outro lado, o merito das artes francezas que vão nascer de suas escolas, o estylo, o theatro, a eloquencia, a polidez; a cultura moral de um S. Francisco de Salles, o sopro espiritual de um Descartes. É essa reacção do seculo XVI que salva, quando mais não fôsse, o genio francez da aridez calvinista e que conserva a primazia intellectual, a direcção da humanidade á raça latina. Não tenhamos receio de estar do lado do regresso ficando ao lado de Loyola na historia; foi essa a direcção que levou o mundo; teria sido o eclipse da humanidade a morte do catholicismo em plena vida, quando ainda, para não fallar de tantas outras creações, elle tinha que tirar da sua imaginação toda a poesia da caridade, que S. Vicente de Paulo espalhou pelo mundo.

É impossivel não se reconhecer a grandeza da construcção jesuitica. Não quero oppôl-a a ordens muito mais antigas e que vivem ainda hoje de um sopro immortal, que as purifica e renova de epocha em epocha. Em Subiaco como em Assisi, em Tolosa como em Grenoble, nas galés de Marselha como na gruta de Manresa, o impulso é o mesmo para S.

Digitized by Google

Bento, S. Francisco, S. Domingos, S. Bruno, S. Vicente de Paulo, Santo Ignacio de Loyola. Os *Exercicios Espirituaes* têm a mesma inspiração que a *Imitação* e a *Introducção á vida devota*. Mas, se alguma ordem póde sem injustiça receber mais do que lhe seja devido, é aquella que no combate da cruz tem o dom de attrahir sobre si quasi que toda a força do ataque.

O facto é que ella tem traços *singulares* para uma creação humana. Já se disse que ella não teve infancia, e Paulo III via nos seus estatutos o dedo de Deus. Quereis, porém, um traço que ainda mais me fere? É o da sua resurreição quarenta annos depois de abolida tal qual era nos dias de Ignacio e de Acquaviva. Conheceis em instituição humana uma alma assim immortal? Quereis outra? Quando ella cae, cae com ella a antiga sociedade. Choiseul os expulsa, mas a França perde logo as suas grandes colonias da America: o Canadá e a Luisiana. Elles são retirados de Louis-le-Grand, mas a « *primeira geração que se forma sem elles no collegio são os Robespierre, Camille Desmoulins, Joseph Chénier, Tallien* » (Crétineau-Joly, IV, 235). A França os rejeita, mas a Prussia os recolhe, « quantos posso », dizia Frederico II, e no futuro a influencia desse pequeno contingente, como o dos calvinistas banidos por Luiz XIV, faz-se sentir na formação da mocidade prussiana.

Ha nada mais extraordinario na historia que essa legião de Jesuitas que atraz de S. Francisco Xavier parte para conquistar o velho oriente asiatico e africano; que vão ao Japão, á China, á côrte de Akbar, á Abyssinia; que são feitos mandarins em Pekim, que vivem como galés em Constantinopla, como escravos nas feitorias do Congo? Ha quadro mais impressivo que o desses jesuitas, uns vestidos com toda a pompa de bramanes, outros na humilde posição de pariás, encontrando-se sem que estes ousem levantar os olhos para aquelles? E, como fallei antes em abolicionistas, houve algum Wilberforce ou Garrison, cuja longa existencia fôsse uma serie de privações, de sacrificios da vida, como a de Pedro Claver, que ao entrar para a Companhia accrescentava aos seus votos — o de *escravo para sempre dos Negros*?

Digitized by Google

Tomae o livro, aliás imperfeito, incompleto, de Crétineau-Joly e me direis que não ha poema da heroicidade humana como os annaes da Companhia. Um momento parece haver uma excepção. É um padre, joven ainda, que recua deante das horriveis torturas japonezas; pois bem, esse « apostata » aos oitenta annos irá reclamar a morte que lhe era devida, mas que elle não tivera a coragem de afrontar e morrerá como tinha visto morrer os outros. Podemos fechar esta pagina.

Nem tenhamos medo de voltar as costas á liberdade moderna e á sciencia livre, honrando a Companhia de Jesus. A liberdade em todas as suas manifestações sociaes não se póde basear senão sobre a noção do livre arbitrio e ella foi o grande sustentaculo desse principio. Não acrediteis que perigasse a liberdade intellectual nos collegios de que sahiram Bossuet, La Rochefoucauld, Montesquieu, Descartes, Vico, Diderot, Rousseau e Voltaire. Acreditaes que os calculos de um padre Secchi possam ser alterados por nenhum preconceito theologico? Acreditaes que qualquer texto da Biblia véde o passo a jesuitas decifradores de papyros egypcios ou de tijolos da Assyria? Suppondes que a sciencia catholica não recolheria em suas jazidas os fosseis humanos com a mesma probidade que os naturalistas do Museu de South Kensington? Haverá alguma censura em Roma em todo o dominio do telescopio e do microscopio combinados, alguma opposição a quaesquer raios Roentgen do futuro? Não, ha talvez mais impedimento á evolução scientifica nos limites que Augusto Comte lhe traçou. A religião, não deveis esquecer, é a unica força intellectual que não póde perder terreno, porque, se a comprimis e apertaes, ella sobe. Quando de geração em geração tudo se altera, a lingua, o fervor, o alcance dos vocabulos, por fórma que não ha quem possa lêr uma pagina de outra epocha com o espirito e o sentido que ella tinha para os contemporaneos, porque imaginar os jesuitas como um marco que nada póde remover do ponto onde foi plantado?

Imaginar uma sociedade impermeavel ás transformações das epochas é imaginar um corpo sem porosidade... Não

Digitized by Google

partiu de um delles a sustentação da unidade das forças physicas e não haverá a unidade das forças moraes? Não serão a religião e a sciencia movimentos de intensidade diversa de um mesmo meio, a liberdade, commum ao universo todo?

Não tenhamos receio de confessar que devemos á Sociedade de Jesus, como eu disse, o nosso traço perpetuo. Não ha outro molde em que se possam fundir raças, sociedades, individualidades mesmo, senão o molde religioso. Se o Brazil tivesse sido lançado em outra fôrma, ha muito que se teria feito em pedaços. A glorificação de Anchieta é antes de tudo o reconhecimento de nossas origens catholicas, a renovação do baptismo nacional.

Qualquer que seja o nosso modo de pensar sobre a verdade da religião, em um sentimento estaremos todos accordes, que ella é o traço moral permanente, o traço por excellencia. Todos os outros contornos dados a instituições, leis, costumes, preceitos, como são, ao lado desse, irresistentes e ephemeros! Nós lêmos no Genesis que Deus descançou ao setimo dia, mesmo os que impugnam a authenticidade do mosaismo conceder-lhe-hão a antiguidade dos monumentos de Rameses II, e ahi está a féria divina, a interrupção do trabalho, respeitada, mantida por mais de tres mil annos. Conheceis muitas leis humanas que tenham essa duração inquebrantavel? Roma durou mais de mil annos protegida pela mesma divindade Capitolina e, quando cae, depois do saque, o grito que se levanta do seu intimo, como se revivessem todas as reminiscencias do Velabrum, é que ella succumbe por ter repudiado os seus primeiros deuses, e então é a Jupiter que ella sacrifica em um panico espiritual, em uma perturbação sem exemplo, que vive para nós immortalmente nas longas paginas da *Cidade de Deus*. Não se celebrou na mesma abbadia de S. Rémy, ainda o anno passado, o decimo quarto seculo do baptismo de Clovis? Pensae o que é para a França essa tradição que começa, tomando-a só como a nação dos Francos, no seculo quinto com os nomes de Genoveva e de Clotilde, e quasi dez seculos depois, apagando Agincourt, contendo a invasão-

Digitized by Google

lhe dá Joanna d'Arc, a mais sublime encarnação de sua fé, milagre da sua historia militar, que inscreve na lista dos maiores generaes o nome de uma mulher; e ainda, mais tarde, depois que a antiga ordem social cae em ruinas e a Revolução, não contente de fazer rolar a cabeça de Luiz XVI, revolve e destroe em Reims e em St.-Dénis os sepulchros e os ossuarios das velhas dynastias para abolir o passado, ninguem sente melhor do que Napoleão, no momento das suas victorias, que para ser perante a França o herdeiro de Carlos Magno e de S. Luiz não lhe basta o estrondo dos canhões e o rufar dos tambores; que é preciso um gesto de Pio VII; ninguem comprehende melhor do que elle que sua obra, para ser definitiva, precisava basear-se sobre o alicerce religioso que a Revolução havia sepultado sob as ruinas que fizera, mas sem o poder alcançar, e dahi como coroação do edificio a Concordata, a resurreição da Egreja.

Conheceis outro sentimento que tenha o poder de conter essas grandes alluviões que cobrem uma epocha, uma religião, uma civilisação inteira e ameaçam destruir a historia, como foi tres vezes contida pela França christã a alluvião dos Hunos, a alluvião do Islam, a alluvião Jacobina? Conheceis outro sentimento capaz de assim crear nações, como a França foi creada pela conversão de Clovis, e de sustental-as interiormente com uma cohesão que nunca se dissolve?

Um momento, olhando-se para o mundo moderno, — no antigo deuses e fronteiras, religião e nacionalidade se confundem, — poder-se-hia pensar que a patria é mais forte do que a religião. O facto, porém, é que as nações quasi todas, pelo menos as que têm historia, têm sido creações de sua fé, jactos de religiões nascentes, destroços de religiões em conflicto, reliquias de religiões mortas.

E na ordem do governo? De certo a constituição ingleza é immemorial; mas em que se parece a Camara dos Lords com o Witenagemot, as idéas constitucionaes de um Pitt ou de um Peel com as de Simon de Montfort? Compare-se, porém, o poder espiritual de Gregorio Magno com o de

Digitized by Google

nos negocios da nossa consciencia bem como nos negocios publicos; é a necessidade de que respeitemos esta força que podeis combater, mas de que não podeis contestar a existencia.

Em segundo logar, pediremos a Deus que nos mande apostolos; e quando nós tivermos apostolos da estatura dos Anchietas, dos Vieiras, dos Nobregas, quando o clero puder fornecer um contingente de dedicações assim, nós poderemos dizer: — estamos trabalhando não sómente para a salvação das almas, mas trabalhamos tambem de um modo muito particular para a prosperidade, para a organização da familia brazileira, para a prosperidade e para a gloria da patria.

É a graça que eu desejo.

Digitized by Google

Digitized by Google

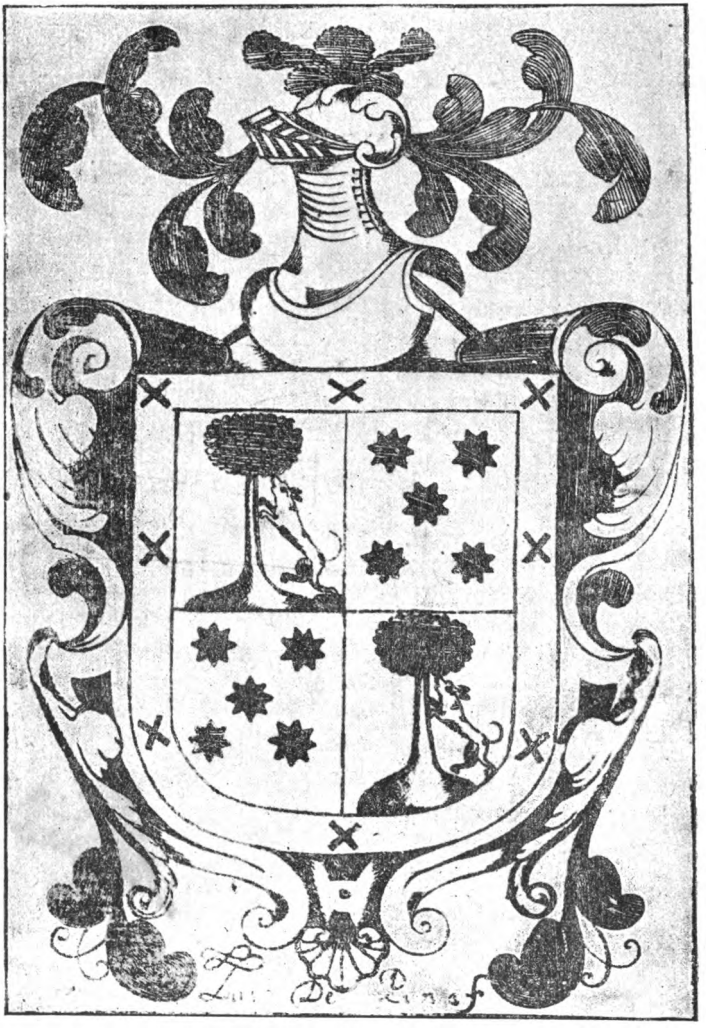
O CATHOLICISMO

A Companhia de Jesus

E A COLONIZAÇÃO DO BRAZIL

Conferencia feita pelo **Dr EDUARDO PRADO** *na Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo, a 20 de Agosto de 1896, na presença dos lentes da Faculdade, do Presidente do Estado, do Bispo Diocesano, autoridades e representantes do Clero, grande numero de Senhoras e cavalheiros e sob a Presidencia do Dr João Monteiro, vice-director da Faculdade.*

Digitized by Google



Armas da familia de Anchieta.

(*Reproduzidas do « Compendio de la Vida del Apostol del Brasil » de Don Baltasar de Anchieta*).

Digitized by Google

O CATHOLICISMO

A Companhia de Jesus

E A COLONIZAÇÃO DO BRAZIL

Ex^mos^ S^rs^ (1);
MINHAS SENHORAS; MEUS SENHORES:

Os cem annos que medeiam entre a descoberta da America e a data da morte de Anchieta constituem uma epocha, decisiva na historia da humanidade.

Ficou nesse periodo decidido que o christianismo não desappareceria deante da Renascença pagã; ficou decidido que a Egreja Catholica teria, na revolta de Luthero, não uma causa de morte, mas um estimulo de reforma nos abusos e nos costumes dos homens; ficou decidido que todo o sul e grande parte do centro da Europa continuariam unidos a Roma e que a onda dos turcos invasores seria detida, para sempre, nas trincheiras de Vienna, nas aguas de Lepanto e nas muralhas de Malta. Estes foram alguns dos problemas religiosos e politicos solvidos naquella epocha extraordinaria; outros, de interesse inapreciavel, tiveram as suas grandiosas soluções. Ficou o genero

---

(1) Os ex.^mos^ srs. dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, presidente do Estado de S. Paulo, e D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque, bispo de S. Paulo.

Digitized by Google

humano sabendo que ao Oéste da Europa, além do oceano tenebroso, havia outro mundo; foi aberto o caminho maritimo da India, e a circumnavegação do globo determinou materialmente os limites e a fórma da terra.

Na vasta agitação que tão extraordinarias cousas produziam, uma cousa mais que todas perturbava as almas daquelle tempo : e, digamol-o, para eterna honra dos homens da Renascença, não era o interesse material sómente que os levava ás batalhas das armas e das idéas, ao redor e atravez dos campos, das fortalezas, das universidades e dos centros intellectuaes da Europa. O que mais torturava os grandes e ardentes espiritos daquelle tempo era o problema da alma humana na sua vida futura.

Dizia a revolta religiosa pela bocca de Luthero : A alma humana evola para a perpetua bemaventurança por uma predestinação eterna, pelos meritos divinos de Jesus Christo e pela sua graça; é inutil para a salvação a pratica das boas obras e a cultura das virtudes do Evangelho. Affirmava de outro lado a doutrina catholica : O homem é salvo pelos meritos de Jesus Christo, mas Deus é revelado na Fé e nas boas obras, cujos meritos elevam á graça. Em roda destas e outras theses, no dominio pratico da vida, havia nações em armas, reis que disputavam corôas e multidões revoltadas.

Dois reis occupavam então a attenção do mundo : Carlos v e Francisco I. Pretenderam ambos a dignidade imperial e Francisco I foi vencido na eleição.

Se raramente uma eleição consegue aquietar e felicitar um paiz, muito mais difficilmente póde uma eleição ser o ponto de partida de uma ordem de cousas estavel e definitiva para o mundo. Durante annos, a lucta entre a França, a Hespanha, a Allemanha, tendo por theatro as Flandres, o Rheno, a Italia e o Mediterraneo, seguiu com os seus heroismos e ferocidades, com as suas victorias e os seus revezes, para um e outro lado. Houve acções militares

Digitized by Google

estrondosas, capitães gloriosos mortos, um rei aprisionado, cidades tomadas de assalto, os lizes de França unidos ao crescente de Solimão appareceram contra a aguia imperial e as chaves de S. Pedro.

Deu-se nessa epocha um episodio, aliás vulgar naquelles tempos :

Tropas francezas sitiavam uma cidade dos Pyreneos hespanhoes. A população, deante da multidão dos sitiantes, queria capitular, e debalde um fidalgo biscainho, commandante da praça, lhe lançou em rosto a sua cobardia e, vendo inuteis as suas supplicas e as suas invectivas, á frente de um punhado de soldados, abandonou a cidade pusillanime e, encerrado na fortaleza, convenceu os seus, com o exemplo da sua coragem, de que era preferivel a morte á deshonra de uma rendição. Foi a fortaleza assaltada, foi o assalto repellido e o chefe valoroso fez prodigios de heroismo. Choviam sobre a cidadella os projectis da artilheria franceza : uma bala, ricochetando na muralha desmantelada, quebrou as duas pernas ao capitão. Cahido o chefe, cahiu a coragem dos soldados : a fortaleza passou ás mãos dos inimigos que respeitaram no vencido o valor sempre glorioso na victoria e no revez. Cercado de todas as honras, o ferido foi levado para o solar de sua familia. Chamava-se elle Ignacio e o castello era da illustre casa de Loyola e Oñaz, cujas armas encimavam a pesada ogiva da porta do massiço castello que aquelle invalido e quasi moribundo ia immortalizar para sempre. A cidade cahida em poder dos francezes era Pamplona.

A solidão daquelle castello, que os perigos das guerras tinham despovoado, ia ser o theatro de um drama cujo epilogo devia, por muito tempo, influir nos destinos humanos.

Quatorze annos antes, junto aos muros de outra cidade da Navarra, não longe de Pamplona, « numa tarde de inverno, cahia varado de uma bala, recebida numa emboscada sem gloria », outro homem que em si encarnára toda

Digitized by Google

uma corrente das idéas, da politica e da vida no tempo da Renascença. Cesar Borgia, o principe perfeito, modêlo inspirador de Machiavel, roída a sua fortuna na Italia, refugiára-se em Hespanha. O grande politico, o grande guerreiro, reduzido a « simples *condottière* de um rei obscuro das montanhas vasconças, recebeu do Destino, como ultimo favor, a nobreza dolorosa daquella morte, no fundo de um vallado em que expirou, banhado em sangue, tendo voltado o rosto para a placidez das estrellas (1) »... Foi Cesar Borgia, com todos os seus crimes, a mais alta expressão do paganismo que, por um momento, pareceu vencer e sobrepujar o christianismo na Renascença. Essa corrente pagã da Renascença veiu morrer com elle contra os duros rochedos hispanicos, donde devia brotar, no castello de Loyola, a fonte da renovação religiosa do seculo. A maior habilidade politica daquella geração de genios, aquella organização que Machiavel admirára, succumbira alli sem gloria.

Terrivel licção para os habeis de todos os tempos e de todos os paizes!

Temos deante de nós a figura de Ignacio, um fidalgo aventuroso, homem de 31 annos de edade, para quem no mundo nada valia além do fulgir da sua espada, da gloria das batalhas e dos sorrisos das mulheres. Esse homem estava invalido e abandonado sobre o seu leito.

Esperava que aos rijos ossos das suas pernas de montanhez, rôtos da bala franceza, se soldassem as fracturas.

Remediado o desastre, não pela chirurgia do tempo, mais modesta que a do nosso, mas sim pelo poder medico da natureza, senão pela sorte que protege os bravos e os namorados, viu Ignacio que uma fatal desegualdade entre as duas pernas recem-soldadas lhe travava os passos, desaprumando para sempre o garbo do andar. Foram chamados os chirurgiões; propôz Ignacio que lhe rompessem de novo

(1) Emile Gebhart: *Moines et Papes*, pag. 270. Paris 1896.

Digitized by Google

os ossos para, reajustados mais uma vez, recobrarem, no concerto, toda a harmonia.

Esse processo radical, que consiste em quebrar de novo o que sahiu máo e disforme, ha de tentar sempre as naturezas extremadas e incontentaveis na busca da perfeição. E o destino favorece, ás vezes, a loucura de taes imprudentes!

Com o sorriso nos labios supportou o heróe o martyrio daquella horrivel operação e esperou.

Esperou nos dias de verão em que o sol cedo o acordava, penetrando atravez das setteiras medievaes, por onde cahia, do alto, o canto triumphal das cotovias; esperou nas tardes quentes do outomno, quando a lufada dos campos trazia as longinquas toadas dos cegadores de trigo que acompanhavam os pesados carros plangentes nos caminhos; esperou nas longas noites de inverno, quando a nortada dos Pyreneos, baixando á lareira immensa, avivava as brazas soprando as cinzas do tóro de pinheiro que o fogo consumia. Noites longas! dias interminaveis! Ás vezes, resoava pelo valle um clarim distante; era a passagem de um terço de homens d'armas que Ignacio adivinhava cavalgando na poeira dourada da estrada e que, livres e fortes, cavalgavam para a gloria, para as batalhas, para o amor.

Pediu o enfermo livros para lêr. Não havia os romances de cavallaria, nem tão pouco as sabidas proezas de Galeás; as cutiladas de Rolão ou os amores de Amadis de Gaula poderiam prender o espirito do guerreiro e do amante prostrado.

Aquellas façanhas, aquelles amores, seriam antes crueis ironias...

Ainda naquelle seculo a invenção immortal de um genio hespanhol descreveria as leituras de outro solitario que por ellas foi inspirado para partir das planicies requeimadas da Mancha, armado em guerra, para defender os fracos, restabelecer o direito e reparar injustiças.

Ignacio não leu romances de cavallaria andante: deram-lhe como leitura as edições em hespanhol (pois Ignacio

Digitized by Google

ignorava outra lingua) da grande Vida de Christo, pelo Cartuxo Ludolfo, e da Vida dos Santos.

Disse Voltaire (1), tratando de Ignacio de Loyola, que quem quizer adquirir um vasto renome e fundar alguma cousa de grande deve começar por ser completamente louco, mas de uma loucura apropriada ao seu seculo. Para Voltaire a figura de Ignacio era natural e duplamente incomprehensivel : era a de um christão e de um hespanhol do seculo dezeseis ; dois enigmas sublimes, indecifraveis para quem foi um sceptico do seculo XVIII e um francez subdito de Luiz XV. Não : os loucos que têm a loucura do seu seculo, esses não triumpham. Cesar Borgia teve a loucura do seu seculo : a ambição do poder, do gozo, da vingança, da lucta e o genio da intriga e o genio da guerra. O seu fim mostrou a inutilidade dessa loucura. A loucura que se apoderou de Ignacio foi a loucura que Christo trouxe do céo á terra, a loucura da Cruz, essa sim, sempre triumphante. Contra a loucura da soberba, do egoismo e da ambição, que são as loucuras de todos os seculos, levantou-se na alma de Ignacio a loucura da humildade, do sacrificio e do desinteresse. A essa loucura inspiradora de portentos, creadora de milagres, foi transportada a alma de Ignacio ao lêr as Vidas dos Santos. Descobriu elle nessas vidas a extraordinaria verdade até então cerrada aos seus olhos de mundano : a da felicidade dos Santos em todo o rigor dos seus sacrificios e da sua superior ventura em toda a dureza dos seus soffrimentos. Esse prodigio sem nome era o seu espanto. « Seriam de pedra ou de bronze esses Santos, seriam elles insensiveis a tantos tormentos? perguntava a si mesmo Ignacio. E, se eram homens como eu, porque não poderei eu fazer o que elles fizeram? E, demais, que me poderá dar o mundo em troca dos serviços que eu lhe prestar? »

Foi esse o grande momento do que já chamámos o drama

(1) *Dictionnaire philosophique* em : *Œuvres Complètes de* Voltaire. Paris. Edição Didot, MDCCCLXVII, vol. VII, pag. 710.

Digitized by Google

de Loyola; foi este o instante decisivo do que hoje chamariamos a crise psychologica de um homem e que a litteratura da Egreja chama o combate da graça salvadora, a lucta do eterno Jacob adormecido contra o Anjo baixando da escada que da terra vae ao céo.

Uma bala prostrára o nobilissimo guerreiro. Esse guerreiro levantou-se um Santo. Entrára ferido no castello de Loyola como o Capitão vencido de uma praça de guerra cahida em poder do inimigo: sahiu um general predestinado a convocar, reunir, ordenar e levar á batalha da fé um exercito immortal. (*Muito bem!*)

A obra de Ignacio foi a fundação da Companhia de Jesus. A sua missão foi a da renovação religiosa do seculo. E essa obra tem perdurado apezar de todos os seus revézes; tem resistido tambem a todos os seus triumphos, o que não é caso de menor admiração, porque, nas cousas humanas, o successo sem lucta e os faceis despojos da victoria compromettem mais as instituições do que a contrariedade que lhes vem da competencia com os adversarios.

E qual o segredo dessa duração de mais de trezentos annos, decurso de tempo em que nasceram e morreram tantas cousas, tantos governos, tantas dynastias, tantas doutrinas, tantos systemas e tantos ideaes? Deixada de lado toda a explicação sobrenatural, podemos dizer que o segredo dessa força encontramol-o nos primeiros annos em que, depois de resolvido a ser Santo, o ferido de Pamplona, não contente com a intima e segura esperança da salvação da sua alma, quiz tambem tratar da salvação das outras almas, da salvação da Egreja Catholica e da sociedade do seu tempo.

O designio era gigantesco, desproporcionado ás forças de um homem: para mover aquella móle de crimes e de erros, que era a sociedade européa no fim da Renascença, era preciso, não a finura politica de um Machiavel, mas uma invencivel força d'alma, força tão extraordinaria que Voltaire, não a comprehendendo, a chamou de loucura. É uma loucura essa a que devemos paginas nobres da historia

Digitized by Google

da terra; é a mãe dos heroismos e das sublimidades humanas.

E de todas as nações do mundo nenhuma mais do que as Hespanhas, sempre heroicas, tem produzido loucuras taes. A loucura peninsular vemol-a nos muros de Sagunto, nas luctas de Viriato, na caverna de Pelayo. Vemol-a sublimada nas legendas do Cid, nos campos de Ourique, de Silves, de Aljubarrota, de Tóro, renascida nas veigas de Granada, alastrada pelo mar infinito nas descobertas dos mundos desconhecidos, nas conquistas dos reinos longinquos, na evangelização dos barbaros e selvagens e, em nosso seculo, essa loucura, que inspirou Corneille e Victor Hugo, reapparece na grande epopéa peninsular da resistencia a Napoleão e da expulsão das suas tropas que, sempre vencedoras, só conheceram revézes, quando a toda a sua bravura e a toda a estrategia do maior guerreiro dos tempos modernos se oppôz ainda a loucura hespanhola renovada e triumphante...

Essa loucura teve sempre rasgos gloriosos. Conta-se que os conegos da Cathedral de Sevilha, querendo reconstruir o templo que é hoje o pasmo e a maravilha da Andaluzia, tomaram em commum uma unanime resolução, em poucas palavras resumida na acta da reunião, ainda hoje conservada nos archivos do Cabido : Faça-se uma Egreja que obrigue as gerações futuras a dizerem de nós : Estavam doidos!

Ora, uma terra destas era a mãe predestinada de Ignacio, e, muito naturalmente, Voltaire, vendo a vastidão da obra erigida pelo genio e pela santidade daquelle homem, vendo-a collossal e levantada por todo o mundo, deante de tamanho esforço e de tamanha empreza, disse desse homem o que os conegos de Sevilha queriam que os posteros exclamassem deante da magestade da sua Cathedral, dos seus pilares gigantescos e das suas naves profundas no recruzamento das ogivas portentosas.

Estava doido! declarou a frivolidade humana pela bocca de Voltaire.

Digitized by Google

A razão e a verdadeira critica historica não se contentaram, porém, com esse juizo, e a fundação da Companhia de Jesus continúa a ser motivo das meditações do historiador e do critico; e a sua extraordinaria constituição um monumento de sabedoria, de prudencia, de conhecimento da natureza humana nunca assaz investigado pelo philosopho e pelo politico.

Dissemos, e repetimos, que podiamos descobrir, pelo menos, parte do segredo da duração, da inteireza e da plasticidade desse grande instituto religioso, estudando a vida do seu creador desde o momento da sua conversão até á data em que, com a sancção da Egreja, ficou organizada a celebre Companhia.

Não foi ella uma invenção subita; não foi nem podia ser uma dessas improvisações, ás vezes generosas, ás vezes funestas e sempre ephemeras, com que o orgulho humano quer parodiar o Creador tirando alguma cousa do nada. Não sahiu Ignacio do seu castello levando prompta e redigida em artigos e escripta a Constituição da sua Ordem, nem levou toda a economia della já regulada em decretos, tudo prevendo e a tudo provendo. Queria fundar uma ordem destinada a produzir Santos e a santificar os homens e por isso achou necessario, antes de tudo, ser Santo elle proprio. Essa ordem devia correr o mundo, conviver com os homens, luctar com elles e por bem delles, instruil-os e convencel-os, e devia fazer da obediencia a sua grande força: e por isso Ignacio transitou pelas estradas de Hespanha, de França, da Italia, e foi ás Flandres, á Inglaterra e passou á Terra Santa, e soffreu fomes, enfermidades, doéstos e prisões. Como assumira a missão de instruir os homens, aos 32 annos começou a aprender o latim e a grammatica, para passar á Philosophia e á Theologia e sempre obedeceu com fervor aos que sobre elle mandaram.

Ao cabo de alguns annos dessa vida de sacrificios e de ascetismos tremendos, não estava fundada a Companhia de Jesus, mas havia já o jesuita typo, o jesuita ideal, sobre

Digitized by Google

o qual deviam, segundo Ignacio, ser os outros moldados: esse jesuita era elle proprio.

A vontade é um iman; a força de caracter é uma attracção irresistivel; onde apparece um homem dotado dessas energias latentes e invenciveis, agrupam-se fatalmente em redor delle os elementos de que elle precisa para a sua obra. Doze annos eram passados desde a conversão de Loyola, e a sociedade de salvação religiosa, que elle sonhára, ainda nem sequer tinha lançados os seus fundamentos. A toda a longa e penosa preparação, a que Ignacio sujeitou sua alma e sua obra, quiz elle accrescentar este outro factor — o tempo. Só as obras insensatas são feitas de repente; as creações do sabio são amadurecidas e longamente preparadas e, demais, alguem já disse que o tempo não respeita senão as cousas feitas com o seu concurso.

Correra Ignacio as escolas de Barcelona, as universidades de Alcalá e de Salamanca, de Paris, e, mais do que ellas, a Universidade do mundo, vivendo não só como estudante, mas como Santo, nos jejuns, nas macerações e na oração. Inventára uma especie de gymnastica ou de methodo de santificação da alma, que é o prodigio de psychologia conhecido pelo nome de *Exercicios Espirituaes*. Nestas praticas de auto-suggestão, baseada na observação interna, o homem desdobra-se em dois, sujeito e objecto: o sujeito é a nossa vontade, o objecto é o nosso proprio sêr, que é contemplado por nós como se fôsse um extranho, examinado em todos os seus defeitos e em todas as suas falhas, exhortado em suas fraquezas, corrigido em seus erros, animado nas suas boas disposições. Ignacio quer que o seu discipulo se considere a si mesmo abstrahido do mundo, isolando-se em absoluto pela força da sua vontade e da sua razão e que a sua imaginação reviva longamente o fim da existencia dos homens e da sua propria vida.

Bem compenetrado de que o objectivo da vida do homem é conhecer a Deus, amal-o, servil-o e por esse meio conseguir a eterna felicidade, o discipulo de Ignacio deve meditar sobre a vida de Jesus Christo, modelo do homem novo e

Digitized by Google

unico senhor a que elle deve servir. Para essas meditações, determina o autor desses *Exercicios Espirituaes* o emprego de todas as nossas faculdades; nesse esforço convergem todos os nossos sentidos e mais a memoria, a intelligencia, a vontade, a imaginação, a palavra ou a oração vocal, applicados ao exame particular da consciencia, a consideração da necessidade da acquisição de uma virtude ou de uma falta a corrigir. E tudo isto é previsto com uma minucia, uma particularização quasi infinita, uma força de observação da alma humana que, sem medo de errar, podemos dizer nunca ter sido conseguida antes de Ignacio de Loyola.

O que são na verdade, minhas Senhoras e meus Senhores, os nossos celebrados psychologos de hoje, que na litteratura se orgulham de ter descoberto o methodo da observação, applicado á alma humana, e o segredo da lei das vibrações e das mysteriosas resonancias dos milhares de cordas desse vivo instrumento que se chama o coração?

Ignacio incita os que confiam a sua alma ao seu methodo de aperfeiçoamento a revestirem-se de coragem fazendo abandono da propria vontade á inspiração do Espirito Santo, e faz da perfeição, não um estado attingivel de um salto, mas um caminho que, se é longo, tambem é aberto a todos.

Ora, quem chegou a este prodigioso conhecimento do homem e quem encerra em si tanta força devia ter o dom soberano de attrahir. Encontramol-o em Paris na Universidade, onde os hespanhoes e os portuguezes tinham uma alta situação scientifica e onde já havia penetrado a fama de Ignacio e de sua santidade. Era elle um simples leigo e sempre um estudante.

Naquelle tempo não se aprendia a prazo fixo como em nossos dias, em que são precisos e marcados por lei tantos annos e mezes para se fazer um medico, tantos outros para se fazer um jurisconsulto. Estudava-se nas Universidades e, emquanto havia vontade, estudava-se indefinidamente : o estudante viajava e atravessava fronteiras para ouvir um

Digitized by Google

grande professor afamado. Os estudos eram, por assim dizer, internacionaes e a sciencia não conhecia exclusivismos. Assim vemos que, em Paris, o portuguez Gouvêa, reitor de Santa Barbara, era um alto personagem universitario. Entrado nesse meio, julgou Ignacio chegado o momento de fundar a sua ordem : tinha então na mente apenas o nome della — Companhia de Jesus. — Esse titulo indicava o seu caracter militante, era o d'uma companhia de guerreiros de Jesus — organizada para combater pela Egreja. O general estava formado e tratava de recrutar os soldados.

Ignacio soube descobrir em Paris seis grandes homens. Extraordinaria fortuna aquella! Vemos na historia que ha paizes que, durante gerações inteiras, procuram um grande homem salvador, e Ignacio soube descobrir seis, sómente em Paris! O primeiro delles foi Pedro Lefêvre, de Genebra; o segundo, Francisco Xavier, fidalgo navarrez, orador brilhantissimo, que, na flôr da juventude, era um professor de philosophia eloquente e applaudido. Ignacio esperava Xavier na occasião dos seus maiores triumphos e dizia : De que serve ao homem ganhar todo o universo, se vier a perder a sua alma? Esta phrase levou Xavier a abandonar todas as glorias do seu talento e a seguir Ignacio. Ganhou depois os hespanhoes Laynez, Salmeron e Bobadilla e, por ultimo, o fidalgo portuguez Simão Rodrigues de Azevedo.

No dia 15 de Agosto de 1534, na sombra da capella do alto de Montmartre, reuniram-se aquelles sete homens para assignalar numa ceremonia religiosa o seu proposito de, unidos, trabalharem pela reforma do mundo. Só um delles era sacerdote : Pedro Lefêvre. Foi o celebrante daquella missa.

Não estiveram presentes grandes dignitarios da Egreja nem poderosos principes catholicos, então occupados com as agitações politicas da epocha. As « novidades da Allemanha », expressão que então designava o protestantismo, haviam penetrado em toda a Europa. A Inglaterra renegára Roma. A Suissa, o Piemonte, a Saboia, eram invadidos pelas doutrinas de Zwinglo. O calvinismo lastrava de Gene-

Digitized by Google

bra por grande parte da França, e na Italia já a côrte de Ferrara havia abraçado a religião nova.

As forças do catholicismo e do protestantismo estavam equilibradas: os protestantes tinham a superioridade da sua posição de atacantes. A Egreja mal se defendia e a crise parecia dever terminar pela queda da religião catholica.

O exercito da resistencia formára-se, porém, na crypta de Montmartre. Fizeram aquelles sete homens voto de pureza e de pobreza perpetuas: Luthero havia casado, tinha filhos dentro e fóra desse casamento, e os bens confiscados aos catholicos eram repartidos entre os apostolos da nova religião. Luthero rompera todos os laços de obediencia ao Papa e aquelles sete homens fizeram o voto de, se no caso de completado um anno depois de terminados os seus estudos theologicos, não podessem passar á Terra Santa e alli evangelisar, irem juntos a Roma jurar, aos pés do Papa, uma obediencia absoluta, incondicional, sem reservas nem limites.

Era uma reacção, bem fraca em numero, bem fragil nos seus elementos materiaes. Quem lhe poderia prophetizar o successo?

Tres annos depois, Ignacio e seus companheiros estavam reunidos em Veneza, onde todos se tornaram sacerdotes.

Durante o anno que permaneceram em Veneza e em outras cidades do norte da Italia prégavam nas ruas, curavam os doentes dos hospitaes e rebatiam as « novidades d'Allemanha ». Nunca lhes foi dado o ensejo de partirem para a Terra Santa e, vencido o anno de espera da promessa de Montmartre, dentro de pouco tempo Roma os viu prosternados deante do Papa Paulo III, que já os conhecia pela fama das suas prédicas e pelo renome das suas virtudes. Pela Paschoa de 1538 estavam todos reunidos em Roma.

Propôz Ignacio que aos votos de pobreza e de castidade feitos em Paris, uma vez fundada a nova ordem religiosa,

Digitized by Google

fôsse accrescentado o de obediencia, para, dizia elle, « eternizar além de nossas vidas o laço de caridade que nos une ».

Estudavam aquelles utopistas a base da nova ordem, discutiam os seus termos e adoptavam por maioria de votos as suas clausulas. Foram ellas sujeitas ao Papa — que as submetteu ao juizo de tres cardeaes. Entenderam estes que era inconveniente a creação de uma nova ordem religiosa. Os cardeaes eram gravissimos personagens, naturalmente muito sabedores das leis da Egreja, todos muito illustrados, aureolados com o prestigio de serviços reaes ou suppostos, e, embora pertencessem á geração ecclesiastica que tinha visto a Egreja reduzida ao ultimo gráo de perdição, tinham talvez o orgulho de se julgarem superiores em tudo, em habilidade principalmente, aos sete ou oito jovens que, com suas iniciativas, os vinham perturbar, tornando, pelo contraste do exemplo, patente a inutilidade dos chefes. Não! diziam os cardeaes, não são opportunas novidades; não convem a arregimentação que projectaes. Debalde lhes lembraram os grandes beneficios feitos por outras ordens e a verdadeira reforma social e religiosa que, no seculo XII, haviam feito as ordens de S. Domingos e de S. Francisco. Dizia o cardeal Giudiccioni que uma ordem religiosa acabava sempre degenerando e tornando-se mais nociva do que fôra util nos tempos do seu fervor primitivo.

Dispersou Ignacio os seus companheiros, ordenando-lhes que fôssem prégar ás cidades da Italia. O resultado foi estupendo. Lefêvre regenerou e santificou a cidade de Parma; Laynez fez o mesmo em Placencia, Rodrigues em Sienna, Bobadilla no reino de Napoles e os mais imitaram-nos, com egual successo, em varios outros pontos. Antes, porém, de se separarem, deixaram todos por escripto que, no caso da sua Companhia se transformar um dia em ordem religiosa, os votos já desde então se considerariam feitos.

Foi nesta epocha que o rei de Portugal D. João III pediu ao Papa que mandasse a Portugal alguns dos companheiros de Ignacio para evangelizar as Indias Orientaes.

Digitized by Google

Partiram para Lisboa Francisco Xavier e Simão Rodrigues. Assim póde-se dizer que, antes de terem existencia canonica, já os jesuitas começavam a sua missão. Foi então que, contra toda a esperança, a noticia dos trabalhos dos companheiros de Ignacio e o reconhecimento dos seus grandes serviços mudaram os designios do cardeal Giudiccioni e finalmente, a 27 de Setembro de 1540, o Papa erigia a Companhia em ordem religiosa, approvando o seu nome e a sua fórma.

Vamos agora admirar, Senhores, Ignacio legislador. Podia elle abrir sobre a sua mesa as Constituições de outras ordens religiosas, podia copiar de uma ou de outra, ou transcrever simplesmente a constituição de qualquer dellas, methodo este de legislar que antes e depois de Ignacio tem sido usado. Ignacio era, porém, um homem de genio e, portanto, tal não fez.

Sabemos, graças ás revelações dos contemporaneos, qual o methodo de trabalho de Ignacio. Depois de muito meditar sobre um artigo da sua Constituição, escrevia as razões que militavam em favor desse artigo tal qual elle o concebera e, feito isto, escrevia tambem as razões contrarias. Assim, quando se tratava de saber se as egrejas da Companhia de viam ter patrimonio proprio ou ser mantidas pela caridade dos fieis — achou Ignacio e consignou-as num papel, que hoje ainda existe, oito razões em favor de um dos alvitres e quinze em favor de outro! É proprio do homem superior o poder discutir comsigo mesmo. Não era Ignacio dos que, não acreditando na infallibilidade do papa, não têm a menor duvida quanto á propria. Tal era o escrupulo, a cautela e a prudencia daquelle modêlo de legisladores que, sendo um genio, assim procedia, deixando esse exemplo para maior confusão de todos aquelles que, tendo e mesmo não tendo genio, têm recebido ou assumido a missão de legislar.

Na delicadeza da consciencia, na pureza dos seus motivos, encontrava Ignacio esse segredo de legislar. Demais, Ignacio já tinha aprendido ou adivinhado a Theologia e,

Digitized by Google

como observa Talleyrand (se não é irreverencia citar a tal proposito este nome), os estudos theologicos são uma admiravel preparação para a politica, pois dão ao espirito uma penetração das differentes gradações da escala da importancia e da natureza das cousas, na analyse das paixões humanas.

O que Ignacio queria era a fundação de um partido de opposição contra os fortes e os valentes do dia; não um partido de odio, mas um partido de salvação de todos. Uma alma inferior e um espirito estreito, um máo christão, emfim, teria como programma o insulto, como methodo a invectiva. Se faltasse a Ignacio a elevação moral, que é a sua gloria e foi a sua força e a causa do seu successo, elle recommendaria aos seus filhos que, todos os dias, dos pulpitos, que eram os jornaes do tempo, egualando a violencia heretica, insultassem Luthero, Calvino e os principes que lhes davam o apoio material das armas. Veriamos nesse caso, não a caridade de um Francisco Xavier, não a moderação de um Salmeron e de um Laynez, dirigindo-se aos adversarios, apresentando em colloquios os argumentos da razão e da fé, trabalhando pela pacificação, reconhecendo e emendando nos concilios os erros dos seus proprios correligionarios, para tirar aos inimigos os melhores dos seus argumentos contra a Egreja. E, se Ignacio fôsse pela politica do odio contra a da benevolencia, do amor e da caridade, a sua obra teria de perecer ao nascer e nós não estariamos hoje aqui a glorifical-o.

Como todos sabemos, as ordens religiosas são um producto natural e espontaneo da religião: mesmo fóra do christianismo nós as encontramos, como entre os budhistas e os musulmanos. São a resultante do espirito de solidariedade proprio á humanidade e que se póde chamar o instincto da associação. No mundo catholico ellas representam um papel moral que nunca desempenharam n'outras religiões.

Ellas constituem verdadeiras associações de seguro da

Digitized by Google

salvação das almas. Os prudentes, os que julgam essa salvação difficilima nas tentações, nos prazeres e nos perigos do mundo, associam-se para a obra da perfeição. Para essas ordens vão ou devem ir os que não se satisfazem com a simples obediencia aos preceitos e querem a observancia rigida, accentuada pela pratica rigorosa da virtude. As ordens religiosas são a vanguarda da Egreja e, se podessemos comparar as cousas da religião ás politicas, diriamos que ellas são o partido exaltado do Catholicismo.

Duas tinham sido as fórmas de uma ordem religiosa até ao tempo de Ignacio, e essa dupla modalidade achamol-a sublimemente symbolizada no Evangelho de S. Lucas, que nos conta como Jesus Christo, chegando a Bethánia, foi hospedado em casa de Martha e de Maria. Emquanto aquella, exercendo a virtude da hospitalidade, lidava pela casa em arranjos e aprestes motivados pela presença do hospede, Maria, sua irmã, sentada aos pés de Jesus, ouvia as suas palavras. Ambas serviam a Jesus, porque ambas o hospedavam; cada uma, porém, a seu modo. Martha representa a ordem religiosa activa e militante e Maria a ordem contemplativa. Ignacio procurou que a sua ordem unisse aquellas duas vidas, o que não era impossivel, porque Martha e Maria eram irmãs e não inimigas.

O fim do novo instituto era a « propagação e a defeza da religião catholica, o progresso das almas na doutrina e na pratica da vida christã. Para isso deviam os socios percorrer as differentes nações da terra e obedecer ás ordens do Papa e do seu geral ». Tomadas separada e exclusivamente, nem a vida militante nem a vida contemplativa convinham ao seu designio. O religioso contemplativo, vivendo na solidão, no silencio e nas consolações da vida interior, não poderia voar promptamente para qualquer ponto da terra, onde houvesse mais necessidade de servir a Deus e ser util ao proximo, o que é essencialmente a vocação da Companhia. — Não convinha aos filhos de Ignacio a vida exclusivamente activa, porque, querendo salvar as outras almas, não deviam descurar das suas proprias e tornarem-se semelhantes ás montanhas escalvadas que

Digitized by Google

recebendo das chuvas do céo a fertilidade, espalham-na pelos valles, ficando ellas proprias montanhas sempre estereis (1).

Para garantir a seus filhos a santificação religiosa da vida contemplativa, instituiu Ignacio um noviciado de dois annos e consagrou mais um, inteiramente empregado na cultura e na formação da alma. O jesuita não é astricto nem á clausura nem ás orações em côro de outras ordens, mas assiste-lhe a obrigação da oração mental quotidiana, do retiro e dos exercicios espirituaes repetidos, de meditações pelo methodo que lhes transmittiu Ignacio, mestre da alma humana, em que consegue o homem sahir em raptos, não só do mundo, como de si mesmo. E, além disso, prescreve-lhe as orações, os exames de consciencia, o exame particular, tendo por objecto a acquisição de uma virtude ou a extirpação de um defeito dominante, a inteira obediencia ao director espiritual, as exhortações reciprocas, as leituras e as conferencias espirituaes. Queria Ignacio que, com todos estes meios de aperfeiçoamento religioso, os seus filhos, empregando-se no serviço da salvação do proximo, não corressem o risco de se parecerem com esses supportes ou tutores de madeira sêcca que sustentam as cêpas do vinhêdo e que, emquanto a vinha se cobre de parras e fructos, continuam sêccos, estereis, sem vida e proprios para o fogo (2).

Para satisfazer ás necessidades da vida religiosa activa, impôz Ignacio aos seus filhos a obrigação da cultura litteraria e scientifica recebida e distribuida pelos jesuitas, desde os primeiros elementos da grammatica até ás mais altas cogitações da philosophia e da theologia.

Fazendo um voto de obediencia particular ao Papa, a ordem de Ignacio renunciou, comtudo, a todas as dignidades da Egreja. Os jesuitas renunciaram aos beneficios, aos canonicatos, ás honras, aos bispados e arcebispados, ao cardinalato.

---

(1) *Bartoli:* Historia di S. Ignacio de Loyola. Liv. III, cap. III.
(2) *Bartoli:* Loc. cit.

Digitized by Google

Isto dava aos esforços dos jesuitas do seculo XVI contra os protestantes esse incomparavel prestigio que, nas controversias humanas, tem sempre o contendor cujo desinteresse é provado.

E não ha maior garantia de independencia e de liberdade do que o desprendimento das vantagens e dos proveitos. Não quiz Ignacio que os seus fôssem privados desse bem supremo. Garantiu-lhes outra independencia: a da pobreza. São mais terriveis nas marchas e operações de guerra as tropas aligeiradas de bagagens.

Quantos exercitos não têm succumbido, atrazados e perdidos pelas difficuldades do transporte dessas bagagens a que os romanos, com acerto, chamavam *impedimenta*, para indicar que, na guerra, ellas são empecilhos e obstaculos á liberdade de movimentos, isto é, á victoria?

Quiz tambem Ignacio (e elle legislava trezentos annos antes de 1789!) que a egualdade fôsse absoluta entre os seus filhos. A autoridade conferida a alguns delles sobre os demais não importava nenhuma regalia material nem nenhum signal exterior de honra, de precedencia ou de superioridade.

Não quiz tão pouco (e elle dictava suas leis tres seculos antes da fraternização dos povos proclamada pela Revolução) que as nacionalidades constituissem secções do seu instituto, com separações do seu instituto, com separações exclusivistas. E, por ultimo, elle fez da obediencia a pedra angular de todo aquelle edificio.

Esta palavra obediencia é uma palavra antipathica a anarchia do nosso tempo, em que ha em todos nós o frenesi de mandar; mas a obediencia é ás vezes o mais nobre emprego que o homem póde fazer da sua liberdade. Pela obediencia, os homens reunidos podem concentrar os seus esforços; pela obediencia o homem dilata o poder efficiente das suas forças individuaes. O que um homem isolado não póde fazer, realisa-o desde que, sujeito com outros ao laço

Digitized by Google

da obediencia, todos actuam como muitos, sendo como se fôssem um na efficacia da sua acção. Pela obediencia o homem cria o que isolado e livre não póde crear.

E Ignacio, para a sua grande obra, não podia dispensar a obediencia, a obediencia livremente prestada, mas a obediencia absoluta, impassivel, tendo todos os jesuitas a impassibilidade de um cadaver, sendo cada um impassivel nas mãos do superior como o bordão do ancião por este levado, servindo para a fadiga do caminho, mas sem dar alvitre jámais sobre a jornada.

Eis, minhas Senhoras e meus Senhores, como nasceu e como foi formada a Companhia de Jesus, de que foi Anchieta uma das maiores glorias.

I

Vejamos qual foi a sua missão deste lado do Atlantico.

Foi nesse seculo de Ignacio, minhas Senhoras e meus Senhores, que a Egreja Catholica, arrebatada quasi metade do seu rebanho, viu armados esses novos pastores guerreiros.

Ao mesmo tempo as descobertas maritimas dos portuguezes e dos hespanhoes alargavam o mundo e mostravam a Roma que, em troca das nações perdidas na Europa, poderia ganhar um continente inteiro, muito maior que a Europa. Manter no velho mundo as posições conservadas e ganhar a America, deve ter sido então o programma da Egreja.

Esta politica era providencial e, após um seculo, com uma intuição de génio que o renascimento catholico d'hoje bem justifica, Hobbes terminava o seu famoso *Leviathan* prevendo que o espirito de Roma, que alçava o seu vôo para as regiões desconhecidas da China, do Japão e das

Digitized by Google

duas Indias, voltaria para repenetrar na Europa e na propria Inglaterra protestante de Henrique VIII e de Izabel (1).

Quanto mais longe está o reino que se quer dominar, quanto maior é elle e quanto mais difficeis são as traças e as luctas da empreza — tanto maior é o empenho de enviar para essas guerras tropas jovens e enthusiastas. Para as grandes campanhas não se mandam veteranos; esses ficam á guarda dos lares; vae-se aos campos tirar do arado os braços mais ageis da juventude. Para a conquista espiritual do Novo Mundo a Egreja Catholica devia forçosamente empregar seus soldados mais jovens, isto é, os mais fortes e os mais ardentes. Nesse tempo eram os Jesuitas.

Não me é possivel pintar, ainda que rapidamente, o quadro da evangelização do Novo Mundo. Direi apenas que a obra da Egreja foi uma obra de civilisação e de humanidade e que os seus principaes operarios foram os jesuitas. A historia nos ensina, e isso é uma cousa que muito deve diminuir o orgulho da nossa superioridade em relação ao selvagem, que uma razão civilisada, em contacto com uma raça barbara e inferior, revela singulares e inesperados instinctos de ferocidade. As scenas que as solidões africanas têm presenciado nestes ultimos annos têm sido para nós uma licção de historia.

Temos visto, perpetradas por alguns de nossos contemporaneos, que julgavamos mais civilisados que os hespanhoes e que os portuguezes do seculo XVI, as maiores atrocidades. E ellas têm sido tantas que, neste tempo, em que nos esforçamos por diminuir, com razões scientificas, a responsabilidade humana e a culpa dos criminosos, já se tem aventado a hypothese de uma enfermidade mental explicadora de crimes praticados pelos civilisados contra os selvagens e absolutora da perversidade dos representantes das chamadas raças superiores contra os individuos das raças denominadas inferiores. Seria essa doença um desequilibrio nervoso causado pela solidão, seria alguma cousa de anormal — o que é certo, porém, é que sempre

(1) Hobbes : *Leviathan*. Part. IV, cap. XLVII.

Digitized by Google

se tem fallado nesse pretenso estado morbido todas as vezes que, ao voltar d'Africa alguma expedição, se tem discutido e querido liquidar, na imprensa européa, a verdade sobre os crimes das expedições africanas dos Stanley, dos Peters e dos Segonzacs. E escolhemos esses tres nomes para indicar que inglezes, allemães e francezes, filhos das tres principaes potencias civilisadas da Europa de hoje, têm sido réos de crimes eguaes áquelles que nos horrorizam na historia da conquista da America.

A crueldade da Hespanha para com os indigenas, como disse um poeta hispano-americano :

Crimen fué del tiempo, no de España.

E esses crimes seriam de certo maiores, se a conquista da America tivesse sido confiada pelo Destino regulador da historia a uma potencia protestante e não a paizes catholicos do seculo XVI, como eram a Hespanha e Portugal.

Vimos que os protestantes do seculo de Luthero tinham a convicção de que as boas obras, praticadas nesta vida, de nada serviam para a felicidade da outra. Ora, sendo assim, como poderiam elles querer viver pelas mattas, soccorrer os indios, os enfermos, consolar os velhos, ensinar as creanças, espantar a todos pela sua pureza e sua paciencia? Como poderiam elles, arriscando a propria vida, penetrar nos acampamentos indios para salvar prisioneiros votados á morte e ao banquete da anthropophagia?

Não é humano o esperar de alguem sacrificios inuteis ou heroismos sem recompensa.

Os protestantes francezes que no seculo XVI se estabeleceram na bahia do Rio de Janeiro, apezar de tanto encarecerem os seus chronistas as boas relações da sua nação com os indios, nada fizeram pela civilisação destes. Ao contrario, (cousa que nunca se deu com os portuguezes), foi uma boa parte dos representantes da raça civilisada que se tornou selvagem e talvez anthropophaga, embrenhando-se pelas mattas. Embora Villegaignon, o religioso guerreiro da Ordem de Malta, fôsse generoso e justo com o

Digitized by Google

gentio, os seus socios protestantes não podiam fallar á alma dos indios. O protestantismo, desprovido de todas as expressões affectivas e emocionantes do culto catholico, é uma abstracção, é uma negação, e o selvagem não comprehende abstracções e tem sêde de certeza e de positivas affirmações. E os francezes desprezavam os indios. Villegaignon punia com pena de morte a união dos seus soldados com as indias, e o nome injurioso e cruel de *bougre*, que elles tiraram da lingua franceza e applicaram aos indigenas e que nós herdámos, diz bem os sentimentos delles para com os selvagens. Os ministros calvinistas, que impunham as mãos sobre as cabeças dos neophitos indigenas para os admittir assim na Egreja de Genebra, não conquistavam almas.

Os actuaes exploradores d'Africa, de quem tantos horrores se contam, são mais ou menos adeptos do scienticismo moderno. Ora, a sciencia não ensina a caridade, a sciencia não préga a fraternidade. O que a sciencia ensina é a lei da sobrevivencia do mais forte e do mais apto, é a eliminação do fraco e por isso, hoje, n'Africa, o branco quer apenas sobreviver sacrificando o negro. É rigorosamente scientifica esta politica — . Para a religião, a unidade da raça humana, e, portanto, a fraternidade, é um dogma e para a sciencia essa unidade é, quando muito, uma hypothese. Isto explica tudo.

O nosso seculo tem alguma semelhança com o seculo XVI, visto que no seculo XIX tambem foi iniciada e levada avante a colonização de vastos territorios do globo. A licção da historia de ha trezentos annos e a de hoje nos ensinam que ha tres methodos, tres maneiras de uma raça superior dominar as terras habitadas por uma raça inferior, isto é, na realidade, de despojar essa raça, acção mais ou menos violenta, para a qual a nossa hypocrisia achou esse euphemismo do verbo colonizar.

Ha o methodo que poderiamos chamar instinctivo ou talvez scientifico e que consiste na destruição dos primeiros occupadores do solo. Foi o que fizeram os hespanhoes nas Antilhas, no primeiro impeto da sua cubiça, antes que a

Digitized by Google

Egreja e sobretudo os jesuitas se tivessem interposto entre os fortes e os fracos para a salvação destes. É e foi este o methodo norte-americano, que tem prevalecido, apezar dos protestos e dos esforços das almas generosas. É este o methodo inglez no Cabo da Boa Esperança, na Australia e na Nova Zelandia.

Ha o methodo mercantil, de que nos tem dado os inglezes, e principalmente os hollandezes, os mais numerosos exemplos. Chegam a um paiz, assenhoream-se de um ou mais pontos na costa, estabelecem emporios e negoceiam com os indigenas. E negoceiam tão pouco christãmente que um proverbio dizia : O inglez, ao passar ao Extremo Oriente, deixa a consciencia no Cabo da Boa Esperança para retomal-a na volta (*Risos*). Os hollandezes lutheranos, depois de martyrisados e mortos no Japão os milhares de christãos que alli suscitaram a prégação de S. Francisco Xavier e seus irmãos, podiam negociar em certos portos, desde que se prestassem, como faziam, a pisar aos pés um crucifixo. Neste commercio o europeu engana pelo dólo e pela astucia, desmoralisa pelos seus máos costumes, envenena pelo alcool ou pelo opio, contamina e mata pelas suas doenças as populações nativas. Os hollandezes alliam-se aos pequenos despotas a quem subjugam, corrompem e fazem instrumentos de uma oppressão destinada a extorquir tributo ou, sob differentes nomes e fórmas, o forçado trabalho da escravidão. — E ha entre nós, brazileiros, quem lastime não terem os hollandezes ficado senhores do Brazil! Esta queixa do destino é futil, porque, como finamente observou ha pouco o Sr. Assis Brasil, caso os hollandezes tivessem feito desta terra um paiz bem governado e feliz, não seriamos nós que aqui estariamos gozando esses bens, mas sim os hollandezes e seus descendentes. E demais, tudo quanto os hollandezes têm feito no resto do mundo nos leva a crêr que, senhores elles do Brazil, esta terra seria uma vasta feitoria, organizada com methodo, com ordem, com energia talvez, mas seria uma colonia em que uns poucos brancos seriam tyrannos de milhões de indios e de negros. Com a colonização portugueza e catho-

Digitized by Google

lica viemos a ser, com todas as nossas fraquezas, com todas as nossas reaes ou pretensas desvantagens ethnicas, viemos a ser nós mesmos, isto é, uma nação e um povo!

O Brazil, como toda a America Latina, é um exemplo de que ha um terceiro methodo de colonizar, que poderemos chamar, sem erro, o methodo catholico.

É um facto bem conhecido de todos, que estudam a historia da colonização, que os hespanhoes e talvez um pouco mais ainda os portuguezes são os europeus que mais e melhor se alliam ás differentes raças que elles têm encontrado pela terra. E isto é um attestado de força e de vitalidade incontestaveis, que se revela nos climas mais ardentes.

É sabido que os inglezes e hollandezes, colonos em regiões equatoriaes, mandam os filhos em tenra edade para a Europa, para, retemperados nas brisas marinhas e no frio do norte, poderem viver aquellas creanças, que murchariam e feneceriam como flôres na estufa mortal de um clima abrazado.

Como poderia essa raça florescer nas regiões equatoriaes e tropicaes, hoje occupadas na America, a não ser pela fusão do sangue iberico com o sangue indio e africano? Demais, parece que na partilha da herança territorial da humanidade no Mundo Novo foi observada uma lei : aos europeus protestantes do Norte coube a America do Septentrião, aos europeus meridionaes e catholicos coube a America do Sul.

Ufane-se aquella de todas as suas grandezas; tenhamos nós o nosso orgulho; é o de sermos um povo que deve a sua existencia, não á trucidação de uma raça inteira, hecatombe que o protestantismo não impediria no sul, como não soube impedir noutras regiões, mas á fusão de raças oppostas de origem, e que o catholicismo, renovando o seu antigo prodigio da christianização e da absorpção dos barbaros, soube tambem na America ensinar, civilisar, abençoando a união fecunda das raças, de que deviam brotar tantas nações (*Applausos*).

Ao chegarem os primeiros jesuitas vindos para o Brazil, havia meio seculo da descoberta. Os resultados da coloni-

Digitized by Google

zação até então haviam sido quasi nullos. Cultivava-se algum assucar em S. Vicente, parece mesmo que em Pernambuco, com o indio escravizado; mas o indio, na escravidão, protestava morrendo, e os seus irmãos da floresta atacavam e muitas vezes destroçavam os portuguezes. Não se pensára, por assim dizer, em catechese.

O clero, que ao Brazil aportava, era o máo clero portuguez do seculo XVI, ainda não reformado e santificado pelo Concilio de Trento e que tantas lagrimas custára ao Santo Arcebispo Bartholomeu dos Martyres, que trabalhou pela sua emenda. Eram, por vezes, individuos isolados das ordens religiosas decahidas. A sua prédica era nulla, a sua vida pouco edificante, o seu fim desastrado. Apenas apparece a figura de um frade desconhecido e heroico, cujo nome a historia não conserva e que, embora não soubesse uma palavra da lingua indigena, metteu-se pelos mattos, prégando em portuguez, dizendo que a palavra de Deus salvava o homem, embora não entendida.

O martyrio foi a recompensa da sua fé.

Os jesuitas foram os primeiros clerigos, que aprenderam a lingua indigena e nella prégaram. Vieram elles para o Brazil, quando veiu o primeiro governador-geral Thomé de Souza, e assim, na mesma occasião em que a ordem civil se regularizou pela sua centralização, o Brazil religioso começava, por assim dizer, a ter uma existencia real.

Uma voz mais competente do que a minha, na serie destas conferencias, vos dirá como os jesuitas catechizaram e como o illustre Nobrega, o incomparavel Anchieta e os seus irmãos reduziam os indios, pela doçura de sua palavra, pelo prestigio da sua pureza, pela belleza das ceremonias catholicas, pela harmonia dos seus canticos.

O nosso historiador, o eminente e excentrico Varnhagen, que tem toda a dureza de um saxão que era e uma inexplicavel indole deprimidora de toda a grandeza e de toda a belleza, que é emfim o homem que em nossa historia menoscaba de todas as heroicidades, da de Anchieta e da de Tiradentes, diz que os jesuitas foram outros Orpheos, que souberam humanizar as novas féras humanas.

Digitized by Google

E é esta, talvez, a pagina mais bella da historia desses mestres extraordinarios que, como disse Voltaire (1), « conseguiram ensinar aos selvagens da America as artes rudimentares e conseguiram tambem ensinar as artes mais elevadas a um povo tão agudo e requintado como os Chins».

Varnhagen, porém, era partidario da exterminação do Indio, e, no seu singular patriotismo, odiava o caboclo brazileiro.

E o caboclo é, no emtanto, um homem que todos devemos admirar pela sua força e porque, afinal de contas, elle é que é o Brazil, o Brazil real, bem differente do cosmopolitismo artificial em que vivemos, nós, os habitantes desta grande cidade. Foi elle quem fez o Brazil.

Foi o filho do portuguez e do indio, o homem chamado desprezivamente *mameluco*, que descobriu este grande paiz, e este enorme factor historico não teria apparecido, se a catechese, a reducção, o aldeamento, isto é, a domesticação do indio, não tivesse sido feita pelos jesuitas.

O jesuita mostrou-se mestre na arte de colonizar. Instava Nobrega para que da Europa viessem ao Brazil orphãs, « ainda », dizia elle, na caridade do seu zelo, « ainda que fôssem *erradas*, pois que todas casariam, visto ser a terra muito *grossa* e *larga* (2) ».

Nobrega fez com que os seus padres aprendessem o *tupi*, lingua de que alguns foram mestres e grammaticos.

A Companhia de Jesus espalhou da Bahia os seus combatentes por todo o Brazil e com isto, favorecendo a unidade proverbial da Companhia, diz Varnhagen, concorreu muito para favorecer a do Brazil, « entabolando mais frequencia de noticias e relações de umas villas para as outras, e contribuindo, com as pacificadoras palavras do Evangelho, para estabelecer mais fraternidade entre os habitantes das differentes Capitanias ».

Na sua tarefa de salvar as almas, não descuravam das cousas materiaes que entendiam com a felicidade do

(1) Essai sur les mœurs, cap. CXCV.

(2) Carta de 9 de Agosto de 1549.

Digitized by Google

homem e a prosperidade da terra. Assim, Anchieta escreveu a sua celebre relação de 1560, dando conta do clima, das plantas e dos animaes do Brazil. Ha tambem uma carta dirigida dezoito annos depois a Gaspar Schetz, de Antuerpia, o proprietario de um grande engenho de assucar em S. Vicente, em que Anchieta se occupa da administração do engenho e da sua direcção, informando Schetz do que se passava na sua propriedade (1). Nada era indifferente aos jesuitas, porque tudo quanto interessa o homem se relaciona com o problema da sua felicidade e da sua salvação. Este foi sempre o sentimento e a pratica dos santos fundadores desta terra!

O maior serviço da Companhia foi, porém, a fundação desta cidade de S. Paulo, onde hoje estão reunidos (embora sob a ameaça de desapparecerem na onda extrangeira) os descendentes das raças fundidas, e onde, depois de quasi tres seculos e meio, ha a vontade de affirmar, pelo modo mais solemne, a nossa existencia social, prestando homenagem a um heróe da nossa velha historia.

Estacionára aqui de passagem Martim Affonso, quando viera de S. Vicente visitar estas collinas habitadas por indios amigos. Foi, porém, em Janeiro de 1554 que aqui se estabeleceram os jesuitas, tendo como chefe o Padre Manoel de Paiva. Veiu com elle, e como mestre-escola, o irmão José de Anchieta, e muito orgulho devem ter os nossos professores publicos de um tal collega e tal predecessor.

A razão dizia e a experiencia demonstrava que a obra da civilisação do indio não se podia fazer em S. Vicente ou em Santos. O contacto immediato com a gente do mar, forasteiros e aventureiros, era corruptor e fatal; e por outro lado a raça européa não podia medrar, ao começo da sua immigração tropical, na costa, onde o clima lhe é decididamente desfavoravel. A acclimação definitiva da planta humana européa não era possivel num paiz torrido, sem o enxerto na planta indigena e este enxerto se robustece e fructifica

(1) R. P. F. Kiéckens, S. J. *Une Sucrerie Anversoise au Brésil à la fin du XVIe siècle*, pag. 7. Anvers, 1883.

Digitized by Google

na perfeição, quando a raça immigrante encontra um meio climaterico não muito diverso daquelle da sua origem. Hoje, os planeadores da colonização africana descobriram as vantagens da occupação do chamado *hinterland*, isto é, a conveniencia do estabelecimento dos colonos europeus nos planaltos do interior, em zonas onde a altitude, corrigindo o ardor do clima, vivifica os pulmões numa atmosphera fresca e tonificante do organismo.

Os jesuitas comprehenderam, ha tres seculos, isto que só hoje descobrimos.

As collinas de Piratininga eram um admiravel campo dessa grande experiencia feita a instancias e por esforços daquelles incomparaveis colonizadores. É curiosa e natural a admiração com que no seculo XVI, XVII e XVIII fallam do clima de S. Paulo os escriptores do tempo, echos dos colonos da nova povoação. Havia aqui o clima quasi egual ao da Europa. Fallam todos na abundancia do trigo, das uvas de que se fazia um vinho saboroso « bebido antes de ferver de todo », fallam-nos das peras, das maçãs, dos pecegos e das mais fructas européas.

A pequena cêrca que os jesuitas plantaram em S. Paulo junto á sua Egreja é um logar celebre na historia das plantas no Brazil. Foram alli pela primeira vez cultivadas as especies indigenas, novas para os colonos, ao lado das velhas plantas classicas trazidas da Europa, plantas ligadas á historia das raças, á sua vida, á sua poesia, e que estas transplantam nas suas migrações com as suas tradições e os seus altares. Diz-nos Anchieta que havia no seu tempo um poço de boa agua no claustro e que na cêrca havia rosas, cravinas, lyrios brancos e romãs. Do parapeito dessa cêrca sobre o despenhadeiro dominava a vista o horizonte, e Anchieta podia vêr para o norte estendida aquella terra dos futuros paulistas, terra, dizia elle, « de grandes campos, fertilissima de muitos pastos e gados, de bois, porcos e cavallos, etc. e abastada de muitos mantimentos ». Nella, diz ainda Anchieta, dezenove annos depois da fundação de S. Paulo, « se dão uvas e se faz vinho, marmelos em

Digitized by Google

grande quantidade e se fazem muitas marmeladas, romãs e outras arvores de fructo das terras de Portugal. »

Hoje, que S. Paulo soffre a miseria de ser obrigado a importar do extrangeiro tudo quanto se refere á casa, á alimentação e ao vestuario, causa inveja aquella abundancia, e o economista pergunta a si mesmo qual a causa natural ou politica da carestia sem exemplo em que vivemos. Porque não progrediu aquella producção, porque, apezar de tantas condições favoraveis, após perto de quatrocentos annos, a nossa producção das cousas necessarias á vida é quasi nulla?

Ou fôsse a fatalidade historica que tornou os colonos em heroicos vagabundos, errantes pelo territorio do Brazil, em mineiros aventurosos, em senhores de escravos, o facto é que o paulista antigo cêdo abandonou a agricultura, mãe da riqueza e da civilisação, e que hoje o seu descendente a exerce com imprevidencia, apenas nas condições excepcionaes, industriaes e tambem instaveis e aventurosas que bem sabemos. Anchieta bem conhecia a nossa terra e os nossos paes, e bem nos adivinhava no futuro quando chamou o Brazil : « Terra desleixada e remissa e algo melancholica » (1) (*Riso*).

Parece até que, nos tres seculos que precedem o nosso, a cultura dos cereaes e das fructas era muito maior e mais perfeita do que é hoje, para o que concorreu, talvez, a possivel mudança do clima. Insistem muito os chronistas no frio intenso que perdurava por longos mezes e nas geadas contínuas que hoje não observamos.

É provavel que a destruição das mattas e a deseccação das varzeas tenha modificado a temperatura. Seja isso ou não verdade, o fácto é que, reduzidos ao christianismo, isto é, á paz, um grande numero de familias de indios, aqui ficou logo formado o centro, donde deviam irradiar a descoberta e a colonização do Brazil. Resistiu S. Paulo ao ataque dos Tamoyos inimigos e, dessa data em deante,

---

(1) INFORMAÇÃO DE 1585 nos *Materiaes e Achêgas para a Historia e a Geographia do Brazil*, pag. 46. Rio de Janeiro, 1886.

Digitized by Google

ficou seguro o seu futuro e começou a funccionar como uma officina de homens. Homens mestiços, não de um typo inferior, porque não é inferior, como o têm verificado todos os americanistas, o typo resultante do branco e do indio. Nesse cruzamento, se o branco entra com um cerebro mais desenvolvido, que se produz no seu descendente, o indio traz para o novo typo a agudeza da sensibilidade dos seus sentidos e a agilidade elastica dos seus musculos, sentidos e musculos um tanto atrophiados no homem civilisado.

Não tivessem os jesuitas tornado os indios sedentarios e mansos, e esse cruzamento, a que devemos, póde-se dizer que a quasi totalidade da população brazileira, não se teria dado.

Os portuguezes, ou teriam destruido todos os indios, ou estes teriam destruido todos os primeiros estabelecimentos portuguezes, retardando por um ou dois seculos, quem sabe?, o povoamento e a civilisação do Brazil. Graças aos jesuitas, escapou a humanidade, no Brazil, a esses desastres.

No curso desta conferencia temos comparado o que se passa na Africa ao que se tem dado na America. Oliveira Martins, com a superioridade de percepção que lhe era propria, incitando os portuguezes a estabelecerem colonias nos planaltos africanos do Zambeze e do Chire, citava-lhes sempre o exemplo de S. Paulo (1) e, em parte, attribuia o relativo insuccesso portuguez na Africa aos estabelecimentos formados no clima desfavoravel da costa. De S. Paulo, dizia, poude sahir a raça que fez o Brazil; tivessemos nós tido outro S. Paulo e teriamos creado em Africa outro Brazil.

Realmente, minhas Senhoras e meus Senhores, como sabeis, o Brazil foi feito pelos paulistas. Sem elles a lingua portugueza seria fallada apenas numa estreita faixa de territorio parallelo ao Atlantico. O celebre meridiano com que

---

(1) Oliveira Martins: *O Brazil e as Colonias Portuguezas*, liv. IV, cap. II.

Digitized by Google

Alexandre VI dividiu o mundo no seculo XV, tão arbitrariamente como a conferencia de Berlim em 1884 dividiu a Africa, passava pouco a léste do centro do Brazil actual. Não fôssem as invasões dos paulistas feitas para o occidente, descendo os nossos rios da bacia platina que lhes serviam de caminhos, rios que têm a singularidade de, nascendo perto do mar, correrem para o interior das terras, e o dominio hespanhol seria quasi total na America do Sul.

Prevalecesse essa linha divisoria e toda a Amazonia, todo o Matto Grosso, todo o Rio Grande e grande parte de Goyaz, São Paulo, Paraná e Santa Catharina pertenceriam á Hespanha. Foi o paulista quem na America do Sul alargou os dominios de Portugal, demarcando e balisando o Brazil do futuro.

O mameluco paulista, quando deixava o caminho dos rios, antes de invadir as terras de Hespanha, atravessava a floresta franca dos pinheiros do Paraná que lhe davam o sustento e, antes de mais largas excursões, deixava plantada n'alguma parte a roça do milho indio que era, na volta, a sua alimentação armazenada no deserto. E essas excursões até onde foram? Essas odysséas, cujo fim era o captivar indios e o buscar ouro, foram desde o Amazonas até ao Prata (como se diz nos discursos) e desde o mar até aos contrafortes dos Andes.

Nesta vida tiveram elles luctas com os jesuitas. Foram luctas para cujos excessos a historia tem com razão decretado merecidas amnistias. Como exigir que homens em cujas veias corria ainda quente o sangue da anthropophagia dos seus avôs ou de seus paes considerassem a escravidão um crime? E, se os jesuitas, oppostos á escravidão dos indios, queriam no seu zelo governar demasiado, segundo se queixavam os mamelucos, os jesuitas pugnavam pela humanidade. E como diz Montesquieu, fallando dos jesuitas : Será sempre bello querer governar os homens para os tornar felizes (1).

---

(1) *Esprit des Lois*, liv. VI, cap. 6.

Digitized by Google

A obra dos jesuitas faz a admiração de todos os historiadores. São milhões e milhões de sêres que viviam como féras e cujos descendentes hoje vivem como homens. São rios, lagos, montanhas e planicies revelados ao mundo por esses innumeraveis viajantes da Companhia, que eram Santos, eram geographos, escriptores, historiadores e naturalistas e cujas obras sobre as novas terras formam por si sós bibliothecas, que a posteridade relê, sempre aprendendo.

Sem fallar no Mexico e no Perú, cujas populações, em parte, foram salvas da morte por elles e por outras ordens religiosas, é certo que as tres grandes maravilhas dos jesuitas na America foram o Brazil, o Canadá e o Paraguay. Do Brazil, primeiro theatro dos seus trabalhos, foram os primeiros jesuitas; subiram o Prata e foram civilisar o Paraguay; esses jesuitas, hespanhoes, italianos, irlandezes e portuguezes haviam já praticado no Brazil na escola de Nobrega e de Anchieta, e para o Paraguay levaram o seu sublime espirito. Foram mandados por Anchieta em 1587, quando exercia o cargo de Provincial. Foi, pois, o Apostolo do Brazil, de certo modo, o fundador das christandades jesuiticas do Paraguay. Essas celebres reducções, objecto de tão sangrentas luctas, onde tantos crimes perpetraram os paulistas e onde tanta cousa extraordinaria foi feita, constituem um dos mais curiosos pontos da historia da America. Reinava até ha poucos annos muita confusão nas datas e póde-se dizer que, antes do snr. barão do Rio-Branco, que é hoje o homem que mais conhece a historia do Brazil, eram confundidos os nomes, os logares e as datas da fundação e da destruição das antigas reducções, cuja historia se relaciona com a do Brazil e especialmente com a historia de S. Paulo. Hoje, graças ao snr. barão do Rio-Branco, que applicou ao assumpto aquella sua grande erudição historica e geographica que já valeram e hão de valer triumphos diplomaticos ao Brazil, ha ordem e clareza no assumpto.

Mais interessante, porém, do que as datas, são os factos, e, quando os paulistas, armados de «escopetas» e vestidos de « couraças de couro á moda de dalmaticas, protegendo-

Digitized by Google

os das settas e ao som de caixa e de bandeira desfraldada », conforme nos conta o Padre Montoya (1), assaltavam as reducções indianas, acharam á sua testa os jesuitas.

Poucas paginas mais commoventes e tragicas tem a historia do que a dos padres jesuitas que, vendo aprisionados e captivados os seus filhos espirituaes, acompanharam-nos a pé desde o Paraguay até S. Paulo, consolando-os nos castigos e nos tormentos, animando-os com a celeste esperança.

As caçadas humanas de paulistas duraram até á data em que os jesuitas com licença real armaram os seus povos. Os nossos mamelucos foram rechaçados, encerraram a historia das suas correrias, e as reducções do Paraguay tiveram em paz mais de um seculo deste governo jesuitico, que desde Montesquieu até Augusto Comte tem recebido a admiração de todos os genios e os insultos de todos os ignorantes.

No seculo passado Pombal, que tinha a singular mania de regular a sua politica pelo que delles dissessem os extrangeiros, inundou a Europa de livros, folhetos, em todas as linguas, contra os jesuitas e especialmente contra os do Paraguay.

Das estantes dessa magestosa livraria, em grande parte formada em fins do seculo XVIII, contemplam-nos muitas dessas obras hoje votadas ao repouso do esquecimento, e deve ser uma contrariedade para os espiritos daquelles escriptores officiaes, defuntos collaboradores da defunta tyrannia, o terem de assistir, presentes nas paginas dos seus livros, a esta solemnidade em que são honradas as suas victimas de outr'ora.

Preparava Pombal o golpe insensato da expulsão dos jesuitas dos dominios portuguezes, acto que foi para o imperio ultramarino portuguez outro Alcacer-Kibir, como o do seculo XVI para o reino lusitano. Com a expulsão dos jesuitas, no seculo passado, a civilisação recuou centenas de leguas dos centros do continente africano e do Brazil. As prosperas povoações do Paraná e do Rio Grande cahi-

(1) MONTOYA: *Conquista espiritual*, § 75, pag. 92.

Digitized by Google

ram em ruinas; os indios volveram á vida selvagem; as aldeias do Amazonas despovoaram-se e, até hoje, reinam a solidão e o deserto, onde havia já a sociabilidade humana. Em nossos dias a bandeira de Inglaterra, da Allemanha, da Belgica ou da França tremulam em Africa sobre as ruinas de edificações religiosas, num solo que seria portuguez, se não tivessem sido largadas ao abandono e votadas ao esquecimento aquellas terras onde, pelos missionarios, dominava Portugal.

A historia é, porém, justiceira. As imperfeições que mostrou, as faltas que commetteu por vezes a Companhia, desapparecem deante da grandeza dos seus serviços. Hoje, ninguem, com mediana instrucção historica e bibliographica, falla mais na *Monita secreta*, obra da calumnia e perversa falsificação conhecida e desvendada.

Precisamente este anno em que nós, brazileiros, e nós, paulistas, nos preparamos para honrar, na pessôa de Joseph de Anchieta, um heróe jesuita, e elevar-lhe uma estatua, foi solemnemente inaugurada no Capitolio de Washington a estatua de outro jesuita, do Padre Marquette, o apostolo dos Hurons, o descobridor do Mississipi! Justa glorificação em que, neste continente, cujas idéas livres são tão proclamadas, os jesuitas recebem, depois de todos os doéstos e de todas as perseguições do seculo XVIII!, merecida e estrondosa reparação!

E, minhas Senhoras e meus Senhores, nós, brazileiros, temos, por este motivo da glorificação de Anchieta, uma rara occasião de estarmos todos unidos. Na pessôa de Anchieta glorificamos a nossa historia e os feitos dos nossos maiores: os irmãos podem dissentir entre si, mas todos têm o sentimento commum da veneração pelos paes.

E este sentimento revela-se entre os povos pelo amor á lingua nacional, aos costumes, ás tradições, por toda essa riqueza que é o patrimonio de uma nação. Para nós, paulistas, ha o dever de uma grande gratidão para com a memoria immortal de Anchieta e dos rudes mamelucos.

Nas vastas solidões do Brazil, nas baixadas dos campos

Digitized by Google

reseccados, occulta entre o verde ponteado de ouro das laranjeiras, á beira do pequeno cannavial, ha a casa isolada do caboclo, margeada do rego d'agua, no silencio dormente e abrazado do sol, que quebram, a espaços, a pancada surda e o lento gemido do monjolo. Alli vive elle na pobreza, tirando o alimento de uma terra que nem sempre é da fertilidade, que os nossos economistas, poetas e oradores apregoam. Vive alli simples, rude e energico na sua calma, o descendente do mameluco e do indio, que hoje tem tecto, tem familia e tem Deus, porque os jesuitas civilisaram os seus avôs. (*Applausos.*)

É elle o verdadeiro brazileiro, que se não queixa, ignora e não incommoda tanto os bons como os máos Governos e que, quando o levaram ao Paraguay, soube alli morrer pela liberdade do povo que os seus maiores outr'ora queriam escravizar. (*Applausos.*)

Vemos, minhas Senhoras e meus Senhores, que a historia é feita de reparações salutares e de tardias justiças.

E, se destas conferencias do Tricentenario de Anchieta devemos tirar algum proveito, seja elle o de conservar o costume de recordar e honrar mais do que o fazemos nós, paulistas de hoje, os primitivos moradores desta cidade. Evoquemos mais vezes as suas frontes bronzeadas e as suas pittorescas figuras, passando pelas ruas mal traçadas d'aquelle tempo, « escaramuçando e correndo os seus ginetes », vestidos, como nos diz uma relação antiga, « de burel e pellotes pardos e azues, de petrinas compridas » e indo aos domingos á missa « com roupões ou bérneos de cacheira, sem capa » (1).

Iam á missa aquelles paulistas de ha trezentos annos, e o seculo que se approxima vem achar ainda catholicos os paulistas de hoje. Tudo mudou, a religião persistiu.

Quando já edificadas as pequenas casas do S. Paulo primitivo, branquejando na verdura das quebradas do grupo

---

(1). VARNHAGEN : *Historia Geral do Brazil.* Vol. II, pag. 366. Segunda edição.

Digitized by Google

de collinas em que estamos, avultavam as egrejas : eram o Carmo, o Collegio, S. Bento e S. Francisco.

Naquelle tempo o Tieté e o Tamanduatehy, extravasando nas cheias, formavam, durante muitos mezes do anno, um espraiado lago, reproducção do grande lago prehistorico que outr'ora cobria as nossas varzeas, e cujos vestigios geologicos hoje descobrimos e de que eram aquelles rios os fluentes sangradouros. As nevoas da manhã alargavam a extensão das aguas e atufavam em nuvens as elevações do povoado de Piratininga. Só eram visiveis para quem de longe, das paragens predestinadas do Ypiranga, contemplasse aquelle espectaculo, as egrejas : e só as cruzes emergiam das nuvens, elevadas como os mastros grandes de navios. Naquella illusão do mar ennevoado, os corpos das egrejas, justamente chamados naves, representavam uma esquadra ancorada nas alturas, esquadra do Ideal, esquadra vigilante, tangendo nas nuvens as suas campanas, aos perigos e escuridões do mar, e lembrando aos homens que a terra é uma estação, onde não devemos ter demora e donde devemos todos partir, aligeirados de remorsos, em viagem para o infinito!

(Applausos e repetidas salvas de palmas. O orador é vivamente felicitado pelos srs. Presidente do Estado, Bispo Diocesano, Lentes da Faculdade e grande numero de pessôas.)

Digitized by Google

(*Reproducção da gravura que acompanha a « Vida do veneravel Padre Anchieta » do P.e Simão de Vasconcellos.*)

.... aquelles tempos de doce familiaridade com os passaros do mar e os jaguares da floresta, uns abrindo as azas sobre a sua canôa para aparar os raios do sol, outros vindo á ração da noite em volta da sua cabana.

Digitized by Google

ANCHIETA

NARRAÇÃO DA SUA VIDA

Conferencia feita pelo **Dr BRAZILIO MACHADO** *na Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo a 24 de Setembro de 1896, na presença dos lentes da Faculdade, do Presidente do Estado, autoridades e representantes do clero, grande numero de Senhoras e cavalheiros e sob a Presidencia do D.r João Monteiro, vice-director da Faculdade.*

Digitized by Google

Digitized by Google

ANCHIETA

NARRAÇÃO DA SUA VIDA

ILLUSTRE PRESIDENTE DO ESTADO DE S. PAULO (1);
ILLUSTRE PRESIDENTE DESTA CONFERENCIA (2);
MINHAS SENHORAS;
MEUS SENHORES:

No dia 24 de Setembro de 1553, — fecham-se exactamente hoje trezentos e quarenta e tres annos, em seguida a uma penosa travessia de que não foi menor contradicção um naufragio nos Abrolhos, aportava á villa de S. Vicente, povoação erigida em cabeça de capitania desse nome, o irmão Joseph de Anchieta, da Companhia de Jesus, um dos mais heroicos mareantes dessa — *esquadra, esquadra do Ideal, esquadra vigilante, tangendo nas nuvens as suas campanas aos perigos e escuridões*, com os mastros feitos de cruzes e as quilhas feitas de egrejas, que o notavel homem de lettras (3), que me precedeu na tribuna destas conferencias, *na*

(1) O exmº. snr. dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

(2) O exmº. snr. dr. João Pereira Monteiro.

(3) O exmº. snr. dr. Eduardo Prado, promotor das conferencias preparatorias do tricentenario do padre Joseph de Anchieta.

Digitized by Google

illusão do mar ennevoado imaginára em linhas primorosas, *ancorada nas alturas* do S. Paulo primitivo, entre as cheias e as neblinas dos campos de Piratininga.

Havia pouco, pelas éras de 1531, vindo a mandado de D. João III de Portugal o fidalgo Martim Affonso de Souza, de regresso da sua mallograda expedição ao Rio da Prata, lançára num extremo da praia de *Itararé*, em sitio não mui apartado do porto de *Tumiarú* e bem cosido ao mar, a povoação de S. Vicente, a primogenita dessas paragens; e que com o predicamento de villa ficou regendo a nascente capitania. Foi esta a colonia *forte e vigorosa* que o donatario tinha por obediencia fundar nas regiões meridionaes do Brazil, conforme a commissão que com faculdades extraordinarias trazia de Portugal. Corriam daquellas regiões as mais frequentes, se bem que imaginosas, novidades. O proprio nome de *Rio da Prata* era sufficientemente suggestivo para, em Portugal, suspender do caminho das Indias a attenção politica e mercantil e encaminhal-a ás possessões da America, em cujos mares já tumultuavam correrias de aventureiros e se empenhavam castelhanos em temerosa concorrencia.

Em S. Vicente levantou-se a primeira egreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Assumpção, e ao mesmo tempo se foram construindo a casa do conselho, a cadeia, o estaleiro e as mais fabricas indispensaveis para o bom funccionamento da colonia; provendo tambem o donatario á distribuição das terras demoradas nas ilhas, no littoral, pelas faldas da serra que se aprumava para o occidente, e ainda em serra acima, no sitio denominado *Borda do Campo*, onde Martim Affonso encontrou de moradia o famoso João Ramalho, já então entrelaçado á familia dos chefes indigenas, senhores do territorio.

As primeiras construcções que o donatario fez levantar em S. Vicente desappareceram pelos meados de 1541 : o mar, irrompendo pela nascente povoação, alagou-a, de modo que em 1542 se recuou para outro assento aquella villa.

Entre as fabricas então erguidas avultava a nova Egreja, sob o orago de *Nossa Senhora da Praia*.

Digitized by Google

Foi deante do adro dessa Egreja que se fincou aquella cruz, de que ainda em 1855 se encontraram fragmentos, e que Joseph de Anchieta tomava por devoção oscular sempre que alli passava; e em cujo tosco subpedaneo o grande missionario em torno reunia os discipulos nos alvores de sua catechese (1), ensaiando o trabalho apostolico que tantos fructos teria de produzir mais adeante nos tempos, entre as gentilidades brazileiras.

Pela divisão primitiva do Brazil em donatarias, o quinhão adjudicado a Martim Affonso comprehendia cem leguas da costa, do rio Macahé a terminar numa das tres barras de Paranaguá, e ficára distribuido em duas fracções, pelo encravamento do quinhão que tocou a Pero Lopes de Souza com a sua capitania de Santo Amaro. A primeira fracção, medida ao norte do quinhão de Pero Lopes, teve o nome de capitania de São Thomé, para recordar uma das mais espalhadas tradições aborigenes, qual a do apostolado daquelle companheiro de Jesus entre os habitantes do Brazil, mostrando ainda a legenda suas pégádas, caminho do mar,

Quando ao furor fugiu de homens ingratos (2).

---

(1) Brigadeiro Machado d'Oliveira, *Quadro historico*, app. A. : — « Certamente esse veneravel fragmento fez parte da cruz humildemente osculada por José de Anchieta, o thaumaturgo da America, sempre que por ella passava. Em seu genuflexorio curvára-se elle muitas vezes, e os seus catechumenos, aquelle invocando a Divindade para inspirar brandura e commiseração nos senhores dos indios, e estes repetindo machinalmente orações que ouviram ao catechista. »

(2) D. J. G. de Magalhães, *A Confederação dos Tamoyos*, canto V : — « Tambem lhe (ao indio) ficou das antigas noticias de uns dois homens, que andavam entre elles, um bom e outro máo; ao bom chamavam *Cumé*, que deve ser o apostolo S. Thomé, e este dizem que lhes fazia boas obras, mas não se lembram em particular de nada. Em algumas partes acham-se pégádas de homens impressas em pedra, *maximè* em S. Vicente, onde no cabo de uma praia, em uma penedia mui rija, em que bate continuamente o mar, estão muitas pégádas, como de duas pessôas differentes, umas maiores, outras menores que parecem frescas como de pés que vinham cheios de areia, mas vêr-se-ha que ellas estão impressas na mesma pedra. Estas é possivel que fôssem deste Santo Apostolo e algum seu discipulo. » *Informações e Fragmentos Historicos do Padre de Anchieta*, pag. 18. S. J., Rio de Janeiro, 1896.

Digitized by Google

A segunda fracção, ao sul, intitulou-se capitania de S. Vicente. Dest'arte a então capitania, depois provincia e hoje estado de S. Paulo, veiu a constituir-se com os territorios daquellas tres das primitivas capitanias do Brazil.

Não a distinguiam assim os missionarios da Companhia de Jesus, toda a vez que tinham de pôr em campo a notabilissima acção da catechese. A Egreja Catholica não percebe fronteiras.

Pelo raso do littoral ou nos planaltos mais recuados ao centro, dos *tupis* que do sul abriram para o norte tres migrações separadas, aos *tapuyas* que cortaram do sudoéste para o mar, e até aos *nu-aruaks* e *caribas* das zonas mais afastadas do norte e oéste da America meridional (1), — inexhaurido e, acima de tudo, custoso thesouro deparavam os incansaveis *Paulos do sertão*, na mineração das almas, despertando com a boa nova que prégavam as consciencias afogadas no paganismo, expurgando-as, em aguas lustraes, da pesada escoria das mais disparatadas concepções do *divino*.

Nem diversa pudera ser a apostolisação do Christianismo, que transformou a cruz da ignominia em cruz da redempção. Arma e bordão do missionario, a cruz deixou-se fincar nas pedras do Calvario, para significar que contra ella todas as resistencias se embotam; a cruz deixou-se plantar nas alturas, para mais desafogada despedir raizes pela terra inteira; — a cruz deixou que lhe abrissem os braços, para abraçar e prender todas as gentes; — a cruz deixou-se erguer para o céo, para, como flexa, indicar esse polo mystico do além-azul que tem o dom de arrebatar a todas as almas. E, facto singular na agitação da historia, observa um orador da Sorbonna (2) : não se apura um só systema

---

(1) Esta distribuição resulta de recentes estudos da ethnologia brazileira, ensaiados pelo dr. C. v. d, Stein, Ehrenreich e dr. Herman Meyer. Vidè *Ethnologia Brazileira*, por J. R. (João Ribeiro) no *Jornal do Commercio*, correspondencia de Berlim em 30 de Abril de 1896.

(2) L'Abbé Freppel, *Les Pères apostoliques et leur époque*. 3me édit. Paris, 1870.

Digitized by Google

scientifico, ou uma só doutrina religiosa, que tentasse, por mais vehemente que fôra a fé dos seus inventores, assenhorear-se do mundo. A nem um delles acudiu, em vislumbre apenas, a idéa do apostolado. Esse privilegio pertence indisputavelmente ao christianismo. A India com o seu culto, a China com as suas crenças, a Persia com os seus systemas, o Egypto com os seus mysterios, a Assyria com os seus templos, a Grecia com as suas luzes, e a mesma Roma, apezar da possante envergadura de suas aguias, não buscaram reduzir a uma unidade religiosa ou moral os povos do mundo conhecido, creando a sociedade universal dos espiritos por uma unica força — a verdade, servida por um unico instrumento — a palavra. E essa dominação universal, veiu a operal-a o trabalho dos dezenove seculos christãos : o que jámais sonharam os quarenta seculos sombrios que fogem do apparecimento da Cruz para os rumos perdidos das primitivas éras. E essa expansão universal, foram-na alcançando os doze pescadores da Galiléa e a successiva e brilhante descendencia de seus evangelistas, de seus discipulos, de seus martyres, de seus doutores, de seus padres, de seus missionarios, que a todas as invectivas das perseguições, que o Evangelho tem amotinado, poderiam replicar, e em maior grandeza e verdade, com a phrase do guerreiro grego : *Bate, mas escuta!* Foi para o fio da espada que se fez o fio da palavra. O rugido das féras no Colyseu não poude abafar a confissão dos martyres, — que ao braço que intíma o silencio o apostolado christão jámais se descuidou de oppôr a caridade que intíma a prégação.

E, quando acontece que as nações desertem do santuario em volta do qual se agremiaram e cresceram, sobrevem o phenomeno historico da transmigração da fé; e os povos que resvalam pela escuridão da heresia são de prompto substituidos por novas gentes, e quiçá mais numerosas e doceis, surgindo ás conversões da cruz. Eis que ao tempo em que o movimento da Reforma protestante alijou para fóra da egreja enormes christandades e poude, á farta, *o javali da floresta*, na expressão de Ignacio de Loyola, *devastar*

Digitized by Google

a vinha do Senhor (1), — outros e mais vastos campos abriram sulcos ao semeador que sahia a semear. O cabo das Tormentas não impede o assombroso caminho das Indias a milhares de homens que vão á conquista das almas. O mar tenebroso accende as suas ardentías á passagem de Colombo que, empunhando a cruz com o leme da derrota, singra ao descobrimento do Novo Mundo.

A Reforma progredía, é certo; mas, religião de angustias e desesperanças (2), a sua marcha se explicou, dizia já Frederico da Prussia, — na Allemanha pelo interesse, na Inglaterra pelo amor (?) e na França pela novidade (3). Felizmente, a herança da fé, que as nações contaminadas de heresia ruidosamente repudiaram, tinha de ser recolhida por outras raças, até então obscuras e ignoradas, e cujas regiões, pouco sabidas e silenciosas ao nome de Deus, haviam de ser arroteadas por apostolos novos, que a Egreja suscitou, em contraprotesto solemne ás jactancias de Luthero. Campos virgens pediam lavradores novos. E a Companhia de Jesus acudiu armada, como uma milicia; e vigorosa, desde a sua apparição no mundo, deu na Europa, sem tréguas e transacções, combate franco ao protestantismo, ao mesmo passo que operava a transmigração da fé, batendo

O pó da catechese aos quatro ventos (4)

---

(1) *Lettres de S. Ignace de Loyola*, trad. par le P. Marcel Bouix, 1870. Lettre au Duc de Bavière : — . . . . . *en Allemagne surtout, où le sanglier de la forêt cherche à déraciner, où une bête furieuse s'efforce de ravager la vigne que la main du Seigneur a plantée.*

(2) P. S. X. Weninger, *Catholicisme, Protestantisme et Infidélité.* Appel aux Américains de bonne foi. New-York. Introduction : — « *Chose étonnante ! Le protestantisme, tel qu'il fut enseigné par les premiers réformateurs, et tel qu'il est encore admis de nos jours, au moins quant à la substance, s'est appliqué à retrancher du symbole catholique les articles les plus capables d'inspirer des pensées de consolation et d'espérance, et qu'a-t-il inventé pour les remplacer ? Des doctrines qui inévitablement plongent l'âme dans la tristesse et l'abattement, et la précipitent enfin dans l'abîme du plus profond désespoir.*

(3) Pluot, *La Mort des Précurseurs de l'Eglise et de la Papauté.* Paris, 1886.

(4) Castro Alves, *Espumas fluctuantes.*

Digitized by Google

com Xavier no Oriente, e no Brazil com Manoel da Nobrega e Anchieta (1).

* * *

Introduzida em Portugal, a instancias de D. João III (2) e com o padre Simão Rodrigues, a Companhia prosperou como em terreno fertil, creando um abundante viveiro de missionarios, que distenderam os dominios da fé e da civilisação pelas possessões portuguezas. Da casa de Coimbra, o primeiro nucleo, vieram em differentes levas para o Brazil esses destemidos apostolos que, por seus labores, em muito contribuiram para a formação de nossa nacionalidade, implantando os primeiros elementos da instrucção, da educação, da fé e do trabalho, de que mais tarde deveria crescer vigorosa esta grande patria. É de commover a leitura das cartas dos missionarios, e sobre todas — as de Nobrega, no empenho para que o governo de Portugal mandasse moradores, *que rompam e queiram bem a terra, que aproveitem a terra*, e não daquelles que apenas querem *acabar seu tempo e ganhar seus ordenados*, não trabalhando *tanto para a favorecer como por se aproveitarem.*

---

(1) « Près de mourir (Philippe Melanchthon), ayant la nouvelle de tant de Jésuites, lesquels passoient les mers et les déserts, si qu'il n'y avoit aux quatre coins des globes où l'on ne pût voir les traces souvent arrosées de leur sang :

« *Hé, bon Dieu!* — s'écrioit-il en soupirant, étendu au lit de mort, *qu'est ceci? Je vois que tout le monde se remplit de Jésuites!* »

Florimond de Rémond, *Hist. de la naissance, progrès et décadence des hérésies*, T. V., c. III.

(2) « Começara com o pontificado do Papa Paulo Tercio a publicar-se em Roma e dar luz por Italia a Congregação e Instituto da Companhia de Jesus, autor e fundador della o grande Santo Ignacio de Loyola, espanhol e natural de Guispuscoa, muyto nobre em sangue e tanto mais em virtudes... Chegou á noticia del Rey... o muito fruyto que estes Santos e seus companheiros fazião nas almas, e o grande conceito que o Pontifice tinha delles. Logo se persuadio que por mêo de tal gente alcansaria o que sua alma mais desejava, que era ver todas as partes do Oriente, que por armas tinha descoberto e sogeitado, allumiadas com a luz da verdadeira fé... Parecia-lhe que criar Deos huma religião de novo, em tempo que de todas as nações gentilicas da India corrião... innumeraveis sogeitos ao Santo Bautismo, era querer sua divina

Digitized by Google

Veiu a primeira missão de jesuitas, em companhia do primeiro governador geral, Thomé de Souza, pelos annos de 1549. Entre os recem-vindos, em numero de seis, tinha preeminencia em cargos e virtudes o padre Manoel da Nobrega, *o primeiro religioso da Companhia que desembarcou e pôz pé em terra do Brazil, sahindo da nau com uma grande cruz ás costas, até que a arvorou no logar onde se abrigaram todos com o governador*. Logo que chegados foram, encetaram as missões, aprendendo a lingua do paiz, abrindo escolas, attrahindo de preferencia catechumenos dentre as creanças indigenas, *porque os paes estavam ainda então muito duros e agrestes*, nunca havendo sido doutrinados, e offerecendo em seus barbaros costumes grande obstaculo á audição da palavra divina e á pratica das virtudes christãs. Era esse, aliás, o plano bem concebido e por assim dizer organico das missões jesuiticas, e posto em acção e com muito fructo pelo apostolo das Indias. Assim movidas e enlevadas, as creanças seguiam pela vereda da conversão em contacto com os filhos dos colonos, sujeitos á mesma disciplina e aos mesmos desvelos, abrindo o coração docil ás virtudes e os olhos curiosos á claridade da fé; e por vezes se transformavam em pequeninos missionarios, acompanhando os padres nas entradas do sertão.

A bem de nossa causa, a rudeza dos habitos selvagens, a má influição dos costumes, ferozes muitas vezes, e depravados sempre, a natural esquivança com que o gentio se afastava do trato com os brancos, se foram lentamente amortecendo, deante da palavra branda e persuasiva do jesuita, pelo testemunho da pureza de vida que este soubera conservar, pelo desinteresse e abnegação com que mais soccorria ás enfermidades dos *brazis* e á santificação de tantas almas, do que dava á consideração de seus proprios commodos. Exemplo : esse padre, João de Azpilcueta, da primeira missão do Brazil, que mettendo-se por mais de du-

---

providencia que, assi como a vinha era nova, assi tivesse novos agricultores... » *Annaes de el-Rei dom João Terceiro*, por fr. Luiz de Souza, publicados por A. Herculano. Lisboa, 1844.

Digitized by Google

zentas leguas pelo sertão da Bahia, na vocação do genio, *voltou tão desbaratado o vestido, tão ferido e escalavrado na saude, que em breves dias, depois de tornado, deu a alma ao Creador*. « As gentilidades, já podia dizer das Indias em 1540 Francisco Xavier, estão mui dispostas a receber a religião, se encontrarem apostolos e guias vivendo como nós, isemptos de toda a suspeita de avareza. Se, para esses paizes, levarmos essa mortificação, essa renuncia ás commodidades da vida, esse desinteresse, de que damos exemplo, considera-se como certo que, em poucos annos, ganharemos para Deus dois ou tres reinos idolatras. Esses povos, dizem, receberão tanto mais cêdo a luz do Evangelho, quanto virem claramente que, avessos e extranhos a todo o movel humano, apenas trabalhamos nós para a salvação de suas almas » (1).

Ao em vez, os colonos, no arrastamento da cubiça deram de explorar não tanto a terra como os suores do gentio, de modo a estender-se-lhes a dura observação de frei Luiz de Souza : — *Os portuguezes ganhando a India como cavalleyros a perderam como mercadores*. E teriam sido outros os destinos de nossa terra, se não fôra a constante preoccupação do jesuita em se extremar do colono por sua conducta, na vigilante catechese do gentio, no esforço pela conciliação de indigenas e portuguezes e dos indigenas entre si, na mão forte que prestou na expulsão de aventureiros que vinham disputar a Portugal as suas conquistas, na propagação da lingua da colonia pelos aborigenes e da lingua tupi entre os povoadores, na formação de uma lingua geral no Brazil (2), na arriscada energia com que se oppunha á escravização dos indíos.

---

(1) *Lettres* de S. Ignace de Loyola, cit.

(2) O constante estudo das linguas indigenas, a que se applicavam os jesuitas, deixa entrever, observa Dahlmann, o grandioso plano de formar uma lingua commum para toda a *terra firme*, restringindo assim, quanto possivel, a diversidade e profusão de dialectos, que mais estimulavam a vida turbulenta das tribus. Nesse intuito trabalhavam os missionarios pelos differentes pontos do paiz, com aquella unidade e constancia a que se presta uma organização bem urdida. A proposito de empreza tão singular, vem a molde

Digitized by Google

Trabalhava o padre Nobrega, com seus companheiros na Bahia, quando — « teve novas de que na capitania de São Vicente, distante 240 leguas, havia muita falta de doutrina, porque os portuguezes viviam quasi como gentios, captivavam por escravos os indios, fazendo nesta materia grandes insolencias e infidelidades... » (1) Assim, no mesmo anno em que os primeiros missionarios desceram á Bahia, por ordem de Nobrega, superior constituido, partiram a 1 de Novembro o padre Leonardo Nunes e o irmão Diogo Jacome a doutrinar os indios da capitania de São Vicente, e já trazendo a pensão de restituirem á liberdade *os indios que os portuguezes haviam captivado contra justiça*. Com tanto alvoroço foram acolhidos, que os principaes da terra não se humilharam de carregar ás costas a madeira do matto e outros materiaes necessarios para a edificação da egreja e casa. Viviam os moradores da capitania *tão mal ou peior que os brazis;* mas *fizeram tão grande mudança de vida que ainda agora*, teria de escrever mais tarde Joseph de Anchieta, *se enxerga naquella terra um* nescio quid *de mais virtude, devoção e affeição á Companhia que em toda a costa, porque tambem a vida do padre Leonardo Nunes era muito exemplar e convertia mais com obras que com palavras* (2).

Dahi data o primeiro collegio de catechumenos que houve

---

reproduzir o juizo de um sabio competente: Em suas obras grammaticaes, escreve Martius, a Ordem punha sua mira, não só nos indios da tribu tupi, como ainda no formar uma lingua commum para todos os indios; ao que muito se prestava a natureza do tupi, amoldavel, como é, á fórma e perfeição que se lhe queira imprimir, e sobretudo affim, no seu intimo organismo, com todas as linguas da America do Sul. Quem comprehender bem a natureza desta artificial dilatação da lingua não se póde furtar á admiração pelo muito conhecimento que se chegou a ter da lingua e do espirito dos indios, e pela destreza com que se enriqueceu o deposito de palavras concretas e abstractas.

A obra que aqui se levava á execução não era para limitado e curto tempo; era obra mais que secular de uma Ordem poderosa e harmonicamente organizada em todo o Brazil : *El Estudio de las lenguas y las Misiones* por José Dahlmann, S. J. *Trad.* del alemán por Jerónimo Rojas, S. J. Madrid, 1893.

(1) P. Antonio Franco, *Vida do P. Manoel da Nobrega*, pag. 555.

(2) *Informações e fragmentos historicos* do Padre Joseph de Anchieta, S. J., pag. 14. — Rio de Janeiro, 1886.

Digitized by Google

no Brazil e o estabelecimento da segunda casa da Companhia. Nesse collegio foram recebidos como irmãos Manoel Chaves e Pedro Corrêa, famoso lingua, a quem poucos annos mais tarde deveria caber a insigne palma de primeiro martyr no Brazil.

Installado o collegio, começou-se *a ensinar a doutrina do Brazil aos mamelucos e mamelucas, filhos de portuguezes e aos escravos da terra;* entendendo-se *mais de proposito na conversão do gentio*, que deu de boa vontade muitos de seus filhos *ao padre, para que fôssem ensinados, dos quaes ajuntou muitos e os baptizou, ensinando-os a fallar portuguez, lêr e escrever, e sustentou do necessario para o cargo com grandissimo trabalho seu e dos irmãos até o anno de 1554, que foram passados ao campo de Piratininga.*

A prosperidade dessa missão chamou a S. Vicente novos operarios. Foi nessa segunda entrada que em 1553 veiu Joseph de Anchieta, *aquelle tão celebrado Joseph d'Anchieta*, reza uma chronica, *tão afamado no mundo, tão respeitado de todos, santo na vida, prudente no governo, prodigioso nas obras, zelador das almas, verdadeiro apostolo do Brazil.*

* * *

Não mui distante das praias africanas, restos por acaso de massas continentaes submergidas no Atlantico tropical, um grupo de ilhas, arqueado, se alonga pelo oceano em fóra. Da mais septentrional e que emerge não muito ao largo do continente antigo, até á mais apartada para as bandas do occidente, essas ilhas de rochas igneas e de montanhas de crateras, com os seus promontorios atirados pelo arremesso das lavas, pareciam dispostas como outros pharoes, accesos por vulcões, allumiando aos pilotos o roteiro da America, atravez desse *mar verde, desse mar sem fim* das geographias arabes, que, á imaginação assombrada dos povos, se desenrolava, despenhado em convulsões medonhas, entre o vento que sacudia os vagalhões colericos e a espessura das trevas que lhe escorriam dos espaços sem firmamento. Eram as *Ilhas Afortunadas* de outr'ora, são as

Digitized by Google

ilhas *Canarias* de hoje. Era a escala natural da Europa, cujo clima e producção copiavam, para a America, donde lhe vinham juncar as praias, arrastadas pelas correntes maritimas, amostras de uma flora, ainda desconhecida. Da Africa soprava apenas o *levante* o halito requeimado dos desertos. Sua população primitiva, que havia de desapparecer com os seus reis nas masmorras hespanholas, provinha de migrações do mundo berbere. Eram gentes mansas, simples, cheias de virtudes naturaes, esses Guanchos, que nos valles encantadores do archipelago ou nas regiões vulcanisadas de sua terra viviam alegres e confiantes, amando as flôres, o perfume, os cantos.

Duas ilhas, vizinhas uma da outra, e ambas mais afastadas do grupo occidental, Palma e Teneriffe, na vida de Anchieta e no menologio dos missionarios do Brazil, apparecem como duas montanhas que se communicam. Uma legenda paulista conta que entre os pincaros tostados do Jaraguá e do Voturuna tambem se trocavam pedaços de chammas. Era a lenda da *Mãe do Ouro*.

Foi nos mares que circumdam Palma que Ignacio de Azevedo, de regresso ao Brazil, para onde encaminhava numerosa partida de missionarios, e onde estivera por dois annos no cargo de visitador da Companhia, apanhado em 15 de Julho de 1570 pelo corsario calvinista, Jacques Sore, senhor de Flocques, morreu cruelmente martyrisado com trinta e nove de seus heroicos companheiros, invocando o testemunho do mar e do céo em como padecia por confessar a fé. Não satisfeitos com arrancar-lhe a vida, tentaram os calvinistas arrebatar-lhe da mão um painel de Santa Maria Maior, que o missionario para alentar os seus irmãos na agonia do martyrio suspendia, como ostensorio, do tombadilho do navio *Santiago*. Foi em vão que se encarniçaram: a mão do morto resistia sempre; e o corpo de Ignacio de Azevedo foi lançado ao mar. Emtanto, erecto sobre as ondas purpureadas de sangue, os braços estendidos na postura de azas que rompessem para o céo, a bocca ainda aberta como que numa palavra de benção, conservando sempre suspenso o retabulo como flammula de victorias, emquan-

Digitized by Google

to no tombadilho da nau o irmão Stefano Zuraire entoava o *Te Deum*, o cadaver do santo missionario foi lento e lento deslisando sobre o mar, até perder-se nas linhas confusas dos horizontes longinquos... (1), imagem dessa egreja que, acossada pelo tumulto das paixões, atormentada pela injustiça dos homens, placida, entrega seu sangue, mas ergue serena o livro do Evangelho, a caminhar sobre o oceano dos tempos, soffrendo e abençoando, perdoando e attrahindo!

Fronteira á Palma, Teneriffe, a *montanha branca*, a *Nivaria* antiga, o *paiz dos perfumes* no periplo de Hanon, *região feita para desterrar a melancholia e restaurar a paz em espiritos dolorosamente conturbados;* (2)

. . . . ilha querida,
mimo do largo mar, cesta de flôres
esquecida na róta dos Phenicios (3);

Teneriffe domina, pela extensão de suas terras atiradas para nordéste e pela altitude do seu famoso pico, a constellação das Canarias. O pico de *Teyde*, monte sobreposto a monte, grandiosamente isolado no meio da immensa cratera primitiva, avança para as alturas, em pleno céo, rasgando a cinta de nuvens que o rodeia, desabrochando ao sol as efflorescencias de sua neve, em contraste com o azul em que se desmancha o mar ao longe, lavando os seus promontorios bracejados em paroxismos vulcanicos. Naquellas regiões, violentamente trabalhadas pelos *tornados*, os muros

---

(1) « Quivi fu di certo creduta miraculosa operazione di Dio, ch'egli gettato in mare, non solamente non affondasse, ma galleggiando si stesse a fior d'acqua con le braccia distese e con diritta in pié nell' una mano la sua vittoriosa S. Maria Maggiore: e ció fino a tanto, che compiuto l'uccidere de' suoi compagni la nave se ne parti e perdè lui di veduta ». *Degli uomini e de' fatti della Compagnia di Gesù.* Memorie storiche del P. Danielle Bartoli, liv. VI, Torino, 1847.

(2) Humboldt, *Voyages aux régions équinoxiales du Nouveau Continent*, I. cit. por Latino Coelho.

(3) F. Varella, *Anchieta ou o Evangelho nas Selvas*, canto VII.

Digitized by Google

de lavas no emtanto se alternam com os valles pittorescos em que, junto ao tronco das palmeiras ou nos pinheiraes, vicejam as campanulas alaranjadas, e onde as cinerarias, as chrysanthemas e as *doradilhas* de reflexos de ouro crescem á sombra das dragoeiras que vertem sangue (*Reclus*). Naquellas regiões, para o norte do Teyde, por cuja espalda nascem as giestas, de flôres de branco e rosa, semelhantes a borboletas a esvoaçar pelo corpo accidentado da montanha, está posta a cidade de Laguna, antiga capital do archipelago. É a patria de Joseph de Anchieta, que alli nasceu aos 19 de Março de 1534, recebendo o baptismo em 7 de Abril seguinte (1).

Eram seus paes de medianos haveres, mas de familia fidalga e numerosa. Emigrando para as Canarias, João de Anchieta, natural de Urrestilla, provincia hespanhola de Guipuzcoa, matrimoniára-se em Teneriffe com uma senhora natural da terra e de distincta nobreza, Mencia Diaz de Clarijo y Llarena. Dos dez filhos procreados, Joseph de Anchieta foi o terceiro.

Os primeiros annos, passou-os Anchieta no regaço da familia, revelando desde logo, por sua indole bondosa, pela brandura de sua conducta, pelo obediente e carinhoso amor votado aos seus, uma alma francamente disposta ao amanho das virtudes, de que tinha exemplo e edificação na vida piedosa e tranquilla de seus paes. Instruido nos elementos de grammatica e na doutrina christã, que os paes puderam ministrar, Joseph de Anchieta preferiu o passo das lettras á carreira das armas, abraçada por seus irmãos; e, deixando para sempre o aconchego da familia e os enlevos da patria, seguiu para Coimbra a cursar a famosa universidade portugueza. Alli, á medida que pela vivacidade de seu engenho crescia em conhecimentos, pela austeridade de seus cos-

(1) Esse é o dia exacto do nascimento de Anchieta. Vidê « *Compendio de la vida de el apostol de el Brazil, nuevo taumaturgo y grande obrador de maravillas, v. P. José de Anchieta*, de la Compañia de Jesus, natural de la ciudad de la Laguna, en la isla de Teneriffe, una de las Canarias. Dada á la estampa don Baltasar de Anchieta, Cabrera y Samartin su sobrino. En Xerez de la Frontera por Juan Antonio Taracona. Año 1677 ».

Digitized by Google

tumes augmentava em virtudes. O que cortava aos estudos, gostosamente empregava em actos de piedade, fortalecendo e estimulando a religião de sua infancia. Humilde, obediente, e sobretudo casto, os seus fervores religiosos o levaram pouco a pouco, — era a sua predestinação! — para o rumo da aspera, mas extraordinaria, vocação do sacerdocio catholico, se bem que fôra atravez de porfiadas duvidas e combates moraes que veiu elle a acertar com a vereda definitiva daquelle chamamento. Vocação de privilegio, apanagio dos eleitos, a traçar para as alturas do amor divino um atalho rasgado de abnegações e sacrificios, foi essa a que obedeceu Joseph de Anchieta na hora em que, prostrado no altar da Virgem, renunciou a todas as preoccupações e affectos mundanos, disposto a trabalhar o campo das almas, morrendo na vida crucificada, para viver na morte dos resurgidos, nessa *noite obscura*, em que João da Cruz figurava a renuncia de tudo quanto vem do creado e do sensivel!

A ardente prosperidade desse instituto de Loyola, *que não teve infancia* (1), attrahiu a escolha do piedoso estudante. Recebido na casa de Coimbra, no 1.° de Maio de 1551, iniciou o noviciado em que se fez *humilde no conceito de si mesmo, mortificado em seu corpo, dominado pelo espirito de oração continua, escrupuloso na observancia das mais insignificantes prescripções do instituto, inteiramente desapegado da vontade propria, e sobremaneira ancioso por padecer trabalhos e contradicções*. Mas, victima de um desastre, o noviço experimentou durante cêrca de dois annos as provações de uma enfermidade, que ás dôres physicas vinha accrescentar a dôr moral, ainda mais cruciante e afflictiva, de se vêr inutilizado para a vida religiosa que tanto acariciava, despedido talvez da Companhia, ou nella recolhido como um braço inerte e quebrado que mal poderia abalar-se para offerecer, de um leito de enfermo, o preço das lagrimas e das visões da vida contemplativa. Simão Rodrigues, o provincial da Companhia em Portugal, condoído da sorte do moço enfermo,

(1) J. M. Pereira da Silva, *Os Varões Illustres do Brazil*, tomo I. *José de Anchieta*.

Digitized by Google

de quem seus irmãos fiavam esperanças não temerarias, entendeu de envial-o na turma de missionarios, que deveria acompanhar ao Brazil o segundo governador geral, Duarte da Costa. Com inexprimivel alvoroço, Joseph de Anchieta recebeu a ordem da partida. A travessia seria longa e cruzada de perigos; o corpo, depauperado, talvez que não supportasse viagem de tantos accidentes, ou a diversidade de um clima e de habitos novos...

Ao vêl-o embarcado, a 8 de Maio de 1553, quem poderia suspeitar que, com o decorrer do tempo, aquelle invalido de dezenove annos revolveria, ardente e infatigavel, um mundo de gentios, apostolizando esta terra e amparando com as costas deslocadas a hegemonia de Portugal nas regiões de Santa Cruz! Tambem prisioneira do esquecimento, como seu corpo estivera prisioneiro da morte, a memoria de Anchieta adormecia quasi silenciosa nas naves fechadas desse collegio de S. Paulo de Piratininga, uma das nascentes obscuras da magestosa torrente das grandezas paulistas. Mas um dia... e foi neste anno, no edificio, donde haviam desertado as pompas do culto, na solidão morta de suas naves, sentiu que era demasiado o peso de um silencio para quem, durante tres seculos, pela voz de seus sinos, tangera a palavra de Deus... e deixou-se abater. Arrancados os florões dos seus altares, quebrados os seus pulpitos, desfeitos os seus arcos e apeado o tecto, derruidas as paredes, revolvidas na cova dos mortos o ossuario e a cinza dos povoadores de outr'ora, — dentre as ruinas, como um passaro captivo a que se abrissem os ares agitados pelas vibrações da liberdade, emergiu numa ascensão luminosa a figura suave de Anchieta, como num crepusculo daquelles tempos, em que a cruz, multiplicando-se nas selvas, balizava em todos os rumos o caminho dos bandeirantes!

Entretanto, logo que se fez á vela, o novo missionario sentiu renascerem as forças, e, mais rapido do que lhe corria a jornada, sobre a amplidão do oceano, em cujas vagas occidentaes alvejava a sua terra de promissão, a alma se enlevava pela fascinação daquelles mares tão novos e daquelles céos tão profundos... Rutilava no alto o *Cruzeiro do*

Digitized by Google

Sul, formoso archipelago de estrellas do firmamento austral :

« Io mi volse a man destra e posi mente
« All'altro polo : e vidi quattro stelle
« Non viste mai, fuor ch'alla prima gente
« Goder pareva'i ciel di lor fiammelle.
« O Settentrional vedovo sito
« Poichè privato se' di mirar quelle ». (1)

« Quando, — escreve um missionario da sciencia, o celebrado Alexandre de Humboldt, — quando pela primeira vez estudei os astros, experimentei um desejo immenso, a que ficam sempre alheios os que levam uma vida sedentaria na propria terra, em que nasceram. Era-me doloroso perder a esperança de vêr um dia com os meus olhos as bellas constellações que estancciam junto do polo austral. Vogando em demanda das regiões equatoriaes, mal podia eu, por noites serenas do estio, pregar os olhos na abobada estrellada, sem pensar involuntariamente na *Cruz do Sul*... A satisfação que sentimos ao descobrir o *Cruzeiro*, sentiam-na egualmente os homens da equipagem, que já tinham habitado as colonias.

« Na solidão dos mares saúda-se uma estrella, que se torna a vêr, como se fôra um amigo, de quem nos trouxera separados uma ausencia de longo tempo. Em portuguezes e hespanhoes desperta ainda o *Cruzeiro do Sul* outro mais elevado sentimento. Veneram elles, na fórma daquella constellação, o signal da fé implantado pelos seus antepassados nas vastas regiões do Novo Mundo. » (2)

* * *

Depois de dois mezes, a 13 de Julho, Anchieta e companheiros chegavam á Bahia de S. Salvador, onde praticaram os primeiros ensaios da catechese.

---

(1) Dante, *Il Purgatorio*, I, 22-27.

(2) J. M. Latino Coelho, *Elogios academicos*, tomo I°. — Alexandre Humboldt.

Digitized by Google

Resoluto a prover o noviciado da Companhia, de modo a dispensar novas chegadas da Europa, a affeiçoal-o aos misteres de uma penosa missão, de frequente reclamada, á proporção que se descortinavam novas terras, e com estas — outras gentilidades, assentou o provincial Nobrega de fundar um collegio em S. Vicente. Para tanto, escolheu dentre os seus companheiros alguns em quem descançasse uma empreza de muito impulso para a conversão do gentio.

Os fructos já colhidos por Leonardo Nunes, — o *padre voador* dos indigenas, tal a presteza com que acudia ao serviço das almas, — bem auguravam na capitania de S. Vicente centuplicadas messes a quem tentasse continuar o amanho do Evangelho entre aquelles *brazis*.

« Esta terra é nossa empreza, e o mais gentio do mundo, » escrevia Nobrega ao padre mestre Simão. « Não deixe lá vossa reverendissima mais que uns poucos para aprender, os mais venham. Tudo lá é miseria quanto se faz : quando muito, ganham-se cem almas, posto que corram todo o reino ; cá é grande mancheia.» Era terra a *mais apparelhada para conversão do gentio, que nenhuma das outras, porque nunca tiveram guerra com os christãos, e é por aqui a porta e o caminho mais certo e seguro para entrar nas gerações do sertão*, ainda dizia Nobrega a D. João III. (1)

Admiravel intuição do missionario !

A capitania de S. Vicente, por elle notada como *porta e caminho mais certo e seguro* para as entradas do sertão, haveria, em menos de um seculo, de confirmar a auspiciosa prophecia. Sahiram dessa capitania e vinham em descendencia directa das primeiras gerações instruidas na fé pelos jesuitas das casas de S. Vicente e de Piratininga esses audaciosos chefes das *bandeiras* que por duzentos annos perlustraram o Brazil, deixando nas excavações das minas exploradas e no sitio das tabas que salteavam os primeiros estaqueamentos donde se deveriam levantar mais tarde

(1) *Cartas do Brazil* do padre Manoel da Nobrega. (1549-1560). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886.

Digitized by Google

povoados e capitanias. Para as entradas a todos os pontos, pela porta e caminho da capitania, se foram os vicentistas, descobrindo e povoando, como se a nós estivesse commettida a empreza de dispersar nossos filhos a todos os rumos, para reunil-os depois na gloriosa unidade de uma patria immensa e feliz. Pela porta e caminho de São Vicente sahiram povoadores e guerreiros, largando do sul ao norte, das praias orientaes até ás minas do Perú, as pégádas de nossas tradições, de modo a se poder proclamar neste seculo que a *historia de S. Paulo seria tambem a historia geral do Brazil.*

Obedecendo aos intuitos de Nobrega, em 1553 vieram a S. Vicente Anchieta e mais cinco companheiros. Nem bem chegados, e já trazendo organizado o plano de um collegio sertão a dentro, e cuja reitoria devia caber a Manoel de Paiva, os escolhidos, e, entre esses, o irmão Joseph de Anchieta com o cargo de ensinar humanidades, se aprestaram a ir serra-acima escolher o sitio da projectada fundação.

Havia grande trabalho e difficuldade na sustentação dos catechumenos no collegio de S. Vicente, que, além disso, *pouco aproveitava aos portuguezes.* Demais, era preciso *patentear o accesso* de um novo collegio *a innumeraveis nações sujeitas ao jugo da razão* (1).

---

(1) Assim escrevia o Padre Joseph de Anchieta, já em Piratininga, no anno de 1554: — « Resta a quarta e ultima morada dos christãos, setecentas e vinte milhas separada da cidade do Salvador *(Bahia);* esta está dividida em seis aldeias: em uma d'ellas (cujo nome é *S. Vicente)* estão os irmãos da nossa Companhia, a saber: o reverendo em Christo, p. Manoel da Nobrega, os pp. Manoel de Paiva, Francisco Pires, Vicente Rodrigues, Affonso Braz e Leonardo, que partiu este anno para Portugal, para que se tivesse conhecimento mais exacto e seguro do que aqui se pratica; e o irmão Diogo Jácome, Gregorio Serrão e eu, que fomos todos mandados de Portugal. Aqui foram acceitos na Sociedade o irmão Pedro Corrêa dos principaes deste reino e grande sabedor da lingua dos indios, que nos trouxe valioso auxilio para a conversão dos fieis não só pela autoridade, que vale muito para elles, como pelo exactissimo conhecimento da lingua; os irmãos Antonio Rodrigues, Manoel de Chavès, Fabiano, Antonio, todos interpretes dos indios; Matheus Nogueira, João de Souza e Gonçalo Antonio.

« Todos estes (como acima disse) residiam com os portuguezes em São Vicente, onde ajuntaram de diversas partes muitos dos filhos dos indios, e

Digitized by Google

Corriam os primeiros dias do anno de 1554, quando de S. Vicente já se tinham abalado os padres da Companhia. Atravessaram o lagamar de Caniú, navegaram pelo Cubatão até ás Armadias, transpozeram, por um trilho estreito, obra dos indios, a serra de Paranápiacaba, e vieram dar nos formosos campos de Piratininga, escolhendo numa collina sobranceira ao Tamanduátehy, e no logar onde veiu a construir-se a egreja do Collegio, o assento de sua missão.

Áquem da serra, um anno antes, obtivera predicamento de villa, com a denominação de Santo André, a povoação que João Ramalho iniciou ás margens do Guapituba, na *Borda do Campo*. Serra abaixo, além de S. Vicente, que decahia, Santos já era villa, Itanhaen se povoava. S^to^. André era a unica villa do planalto; e, ou porque ficasse aconchegada á costa e fóra, portanto, dos propositos que Manoel de Paiva trouxera de coser-se mais ao sertão do interior, ou porque fôsse mais seguro e prudente lançar os alicerces do collegio numa região ainda não tocada de costumes europeus em mescla com os naturaes da terra, ou ainda porque a obra da catechese fôsse hostilizada pelos povoadores de S^to^. André (1), os jesuitas preferiram os campos de

---

os instruiam optimamente nos rudimentos da fé christã, no estudo dos elementos *(alphabeto)* e em escrever.

« Para a sustentação da vida destes meninos trazia-se da região mediterranea, por trinta milhas de distancia, farinha de pau, o que lhes custava grande trabalho e difficuldade, por causa da ardua aspereza do caminho; pareceu mais conveniente ao padre *in Domine* que nós passassemos para esta habitação dos indios, e isto por muitas causas: primeiro, seguramente, pela falta de viveres; depois, porque pouco aproveitava aos portuguezes, porquanto logo em principio grande resultado trouxe aos mesmos a frequencia dos padres, como ao padre Leonardo, primeiro da Sociedade que para aqui veiu, facil seria perceber; maximè, finalmente, porque se patenteava este accesso a innumeraveis nações sujeitas ao jugo da razão ». *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. I.

(1) Com effeito, na *Carta* supracitada, Anchieta francamente expõe:

« .... Uns certos christãos, nascidos de pae portuguez *(João Ramalho)* e de mãe brazilica, que estão distantes de nós nove milhas, em uma povoação de portuguezes, não cessam, juntamente com seu pae, de empregar continuos esforços para derrubarem a obra que, ajudando-nos a graça de Deus, trabalhamos por edificar, persuadindo aos proprios catechumenos com assiduos e nefandos conselhos para que se apartem de nós, e só a elles, que tambem

Digitized by Google

Piratininga, já moradia de uma aldeia de indios Guayanás, posta á beira do Tieté. Era terra, informava Anchieta, era terra de grandes campos, fertilissima de muitos pastos e abastada de muitos mantimentos; terra provida de uvas, romãs e outras arvores de Portugal; terra de clima muito saudavel; terra cheia de rosas, cheia de lyrios brancos.

Em *pauperrima e estreitissima casinha*, a 25 de Janeiro, celebrou-se a primeira missa, e, como era o dia em que a Egreja commemorava a conversão do apostolo S. Paulo, esse nome ficou para a casa e, desta, mais tarde, para toda a capitania.

Empenhados na fabrica de sua primeira casa, os jesuitas não se esqueceram de attrahir para mais perto de si a aldeia de Tebiriçá, valoroso guayaná, que, convertido com Cayubi (1), veiu a tornar-se o mais forte esteio de defeza á nascente povoação. De prompto accedeu o cacique, transferindo o seu gentio da margem do Tieté para o pontal fechado pela confluencia do Anhangabahú e Tamanduátehy, na eminencia coroada depois pelo mosteiro que os monges benedictinos alli construiram. Estavam dispostos os fundamentos da povoação de S. Paulo do Piratininga.

De S. Vicente trouxe Manoel de Paiva comsigo para a nova casa os catechumenos, alguns filhos de colonos e os noviços da Companhia. A estes se foram juntando mais filhos dos gentios estanceados nos arredores, de modo a se contar, dentro em pouco, uma não diminuta turma de baptisados e catechumenos, que, além de aprenderem

---

usam de arco e flechas como elles, creiam, e não dêem o menor credito a nós, que para aqui fômos mandados por causa da nossa perversidade. Fazem estas e outras semelhantes para que uns não acreditem na prégação da palavra de Deus, e outros, que já viamos entrarem para o aprisco de Christo, voltem aos antigos costumes, e fujam de nós para poderem mais livremente viver ».

Este trecho é a mais cabal justificação do arrazamento da villa de Ste. André, mais tarde ordenada pelo governador Mem de Sá.

(1) Deste valoroso cacique escreveu o padre Manoel da Nobrega em seu *Dialogo sobre a conversão do gentio*, (Rev. cit. II) : « ... Que direi da fé do grão velho *Sayobi*, que deixou sua aldeia e suas roças, e veiu morrer de fome em Piratininga por amor de nós, cuja vida, costumes e obediencia, mostram bem a fé do coração ...!!

Digitized by Google

alguns officios mechanicos, *frequentavam a escola, optimamente instruidos, tendo por mestre o irmão Antonio Rodrigues.*

Cento e trinta indigenas foram então « chamados para o catechismo e trinta e seis para o baptismo, os quaes eram, todos os dias, instruidos na doutrina, repetindo as orações em portuguez, e na sua propria lingua ».

Fructificava a missão ; mas, em terra ainda não castigada, grandes foram as penurias que pacientemente supportaram Anchieta e seus irmãos nos primeiros tempos do estabelecimento. Viviam, algumas vezes, mais de vinte, em uma pobre casinha feita de paus e barro, pelos indios, coberta de palhas, tendo quatorze passos de comprimento e apenas dez de largura, onde estavam, ao mesmo tempo, a escola, a enfermaria, o dormitorio, o refeitorio, a cosinha, a dispensa : todavia, confessava Anchieta, nesse desprendimento de que só o catholicismo descobriu o segredo e a força, todavia « não invejamos as espaçosas habitações, de que gosam em outras partes nossos irmãos, pois Nosso Senhor Jesus Christo se collocou em mais estreito logar; e dignou-se nascer em pobre mangedoura, entre dois brutos animaes, e em morrer em altissima cruz por nós». « Em tantas estreitezas nos achamos na verdade, collocados », accrescentava o mesmo missionario, « que é muitas vezes necessario aos irmãos explicarem a lição de grammatica no campo, e como, ordinariamente, o frio nos incommoda da parte de fóra, e de dentro da casa o fumo, preferimos soffrer o incommodo do frio de fóra do que o do fumo de dentro » (1).

Se bem que os padres do collegio de Piratininga, e em grão preeminente Joseph de Anchieta, trabalhassem com affinco e amor na instrucção dos catechumenos, nunca se descuidaram das temerosas arremettidas pelos sertões mais apartados, onde de cruz alçada, acompanhados de conver-

(1) *Carta* cit. de Joseph de Anchieta. E accrescenta : « Já os meninos que frequentam a eschola, cujo animo não se abala expostos ao vento e ao frio, agora tambem, aquentando-se ao calor da fogueira, em pauperrima e antiquissima, porém decerto feliz cabanasinha, vemos que se applicam á lição ».

Digitized by Google

tidos, entoando as ladainhas, iam prégando a boa nova pelas aldeias que deparavam, occorrendo com próvida e industriosa caridade ás necessidades de corpo e de alma de tantas nações que, fóra do trato da fé, viviam em guerra brutalmente accesa pelo interior das terras. Nesse empenho era de somenos derramarem o sangue; mas era tudo a evangelisação das almas.

Informava Anchieta, em 1584: « os perigos e trabalhos que nisto se passam, pela diversidade dos logares a que acodem, se podem conjecturar : perigos de cobras, de que ha grandissima cópia nesta terra, de diversas especies, que ordinariamente matam com sua peçonha, de que frequentissimamente quasi por milagre são livrados e alguns mordidos sem perigar; — perigos de onças ou tigres, que tambem são muitos pelos desertos e mattos por onde é necessario caminhar; — perigos de inimigos de que algumas vezes por providencia divina têm escapado; — tormentas por mar e naufragios, passagens de rios caudalosos, tudo isto é ordinario ; — calmas muitas vezes excessivas que parece chegar um homem a ponto de morrer, de que vem a passar gravissimas enfermidades;— frio, principalmente na capitania de S. Vicente, no campo, onde já por vezes se acharam Indios mortos de frio, e assim acontecia muitas vezes, ao menos aos principios, a maior parte da noite não poder dormir de frio nos mattos por falta de roupa e de fogo, porque nem calça nem sapato havia, e assim andavam as pernas queimadas das geadas e chuvas muitas e mui grossas e continuas, e com isto grandes enchentes de rios e muitas vezes se passam aguas muito frias por longo espaço pela cinta e ás vezes pelos peitos ; e todo o dia com chuva muito grossa e fria gastando depois grande parte da noite em enxugar a roupa ao fogo, sem haver outra que mudar. E comtudo, — accrescenta o missionario — nada disto se estima e muitas vezes para acudir a baptisar ou confessar um escravo de um Portuguez se andam seis e sete leguas a pé, e ás vezes sem comer...e finalmente a nada disto se negam os nossos, mas sem differença de tempos, noites nem dias, lhes acodem e muitas vezes sem

Digitized by Google

ser chamados os andam a buscar pelas fazendas de seus senhores, onde estão desamparados... não ha descansar, e nisto se gasta cá a vida dos nossos, com que se tem ganhado em todo o Brazil muitas almas ao Senhor. » (1)

Houve um martyr, Ignacio de Azevedo, o mesmo que morreu ás mãos dos calvinistas em 1570, que, durante o tempo de sua visitação ás casas do Brazil, quando viu, refere o chronista Balthasar Telles, vir das aldeias os padres e os irmãos que instruiam nas cousas da fé, descalços, cheios de lama, magoados ou feridos dos mattos e charnecas por onde atravessavam, se lançava de joelhos, e por devoção lhes beijava os pés, reverenciando nelles, assim escalavrados, a graça e a formosura que o propheta Isaias achava nos pés dos prégadores que caminhavam pelas montanhas, annunciando a paz e a lei divina : *Quam pulchri super montes pedes annunciantis prædicantis pacem !* De Nobrega, dizia um vicentista a Ambrosio Pires : — « O padre, se visseis os padres que andam em S. Vicente por esses mattos e campos, se visseis o Nobrega, que é o seu superior, verieis um homem que o não parece é um homem de engonços e de pelle e ossos; um rosto de cera amarella, ainda que muito alegre sempre e cheio de riso; uns olhos sumidos, com um vestido que não sabeis se o foi alguma hora; os pés descalços, esfolados do solo... » (2).

E para que não faltasse a palma do martyrio para afervorar os trabalhos da catechese no Brazil, em Dezembro de 1554, na capitania de S. Vicente, cahiam mortos pela confissão da fé, entre os Carijós amotinados, Pedro Correia e João de Souza, coadjutores da Companhia (3); e, mais tarde,

(1) *Informações e fragmentos historicos* do padre Joseph de Anchieta, Rio de Janeiro, 1886, pag. 20/21.

(2) P. Antonio Franco, Vida do P. Manoel da Nobrega, cap. X.

(3) Trechos de uma carta de Anchieta aos padres da Companhia em Portugal: « ... El hermano Pedro Correa era un hombre de los principales portugueses que avia en el Brasil y andava en un navio salteando estes indios pêsando que en esto hazia gran serviçio á Dios porque los sacava de sus tierras y los traya aley de los christianos, y por ser noble y muy prudente era muy temeroso de Dios y asi fué *el primero* que en esta tierra entró en la compañia y en cinco años que estuo en ella aprovechó mucho con la lengua que el sabia

Digitized by Google

colhem em Pernambuco a mesma gloria o padre Francisco Pinto (11 de Janeiro de 1608) e o padre Antonio Bellavia (4 de Agosto de 1633) (1).

Emquanto os missionarios de Piratininga, devorados de zelo pela casa do Senhor, rompiam terras em busca de conversões, não menores fructos percebia Joseph de Anchieta no collegio de S. Paulo. E nesse mister se houve com tanto avanço, que, um anno depois, 1555, elle, pouco afeito a exageros, mórmente quando se tratava de obra sua, não se temia em graduar de — grande — a escola de meninos alli mantida. Empregava todas as horas do dia nos labores do ensino ; reservava a noite para, na falta de livros, tirar das lições dictadas tantas cópias quantas necessarias para a distribuição entre os discipulos. Compunha dialogos simples e accommodados á opportunidade; compunha hymnos e canticos, resumbrantes de piedade e em que latejava o intento da conversão: compunha autos, com que corrigisse os vicios e os maus habitos do colono e

---

muy bien y con el buen talento que Dios ñro Señor le avia dado y mucho credito que nesta tierra tenia con los indios hasta que murió en serviçio de sus animas....

« .... El hermano Iuan de Sosa tambien fue de los primeros que aqui entraron en la *Compañia*, donde nos dió a todos muy buen exemplo, y asi del officio de cosinero le llamú el señor a tã gloriosa muerte ». Pelo que ajunta Anchieta, « no podemos dexar de nos avegonçar viendo q dos hermanos recebidos nel Brasil corrierõ mas que nosotros que venimos de Portugal ». *Annaes da Bibliotheca Nacional*, cit., vol. III.

(1) *Effigies et Nomina* eorum, qui ex Societate Jesu per quatuor orbis partes pro Dei et religionis causa sanguinem et vitam profuderunt, ab anno 1549 usque ad annum 1655.

Eis a relação textual :

« Petrus Correa, et Ioannes Soza, lusitani, societatis Jesu, saggitis confixi in Brasilia, apud Carigios; Mense Decembri. A 1554.

« P. Ignatius Azevedidus, S. I. Illustrisima Lusitania familia oriundus, in itinere Brasilo a Calvinistis pro Catholica Religione mari demersi. A 1570 15 Julii.

« P. Petrus Dias Luzit. S. I. cum 4 sociis in itinere Brasilo pro fide Christi ab Hœreticis in mare demersus. A 1571, 13 Septembris.

« P. Franciscus Pintus Soc. Iesu, odio fidei christianæ a Brasilis crudeliter occisus. A 1608, 11 Januarü.

« P. Antonius Bellavia Siculus Soc. Iesu, odio Sacramentalis confessionis sublatus ab hœreticis in Brasilia ad Pernambucum. 4 Augusti. A. 1633 »

Digitized by Google

do gentio (1): refazia a sua arte de grammatica tupi e o vocabulario, no aperfeiçoar-se na lingua da terra (2), para

---

(1) De uma correspondencia portugueza, publicada na *Actualidade*, jornal do Rio, n. 625, de 26 de Janeiro de 1864 :

« O leitor não ignora que Anchieta, apostolo brazileiro, escreveu mais de setenta canticos em lingua tupi, e dois volumes de canções castelhanas e portuguezas, porém o nome de Anchieta em nossa litteratura não é cognito, seus manuscriptos serão apresentados pelo Brazil cá pelo correspondente que hoje vos entretem, porque julga isso uma preciosidade para a litteratura patria, e por isso vos dá uma estrofe de Anchieta sobre a *Cubiça* brazileira :

Quæ sine justitia provæ Brazil cursu
Ibat et obliquum cæca tenebat iter
Nunc directa tuæ justæ moderamine virge
Servabit rectis jusque, biunque viis.

O Brazil, que sem justiça
Andava mui cego e torto,
Vós o mettereis no perto,
Se lançar de si a cobiça
Que de vivo o torna morto.

Além disto, foi Anchieta quem primeiro no Brazil traçou os contornos da comedia de costumes que seculos depois Carlos Martins Penna accentuou e aperfeiçoou. Quando em S. Vicente havia algum colono ou catechumeno incorregivel, Anchieta engenhava um enredo a proposito mettendo a ridiculo o vicioso que apparecia em scena com o proprio nome e a mesma cara. A multidão reunida para *festa* ria-se, apupava o paciente, que se corrigia. »

(2) Ao illustrado e competentissimo snr. general dr. José Vieira do Couto Magalhães cabe estudar os subsidios valiosos que Joseph de Anchieta trouxe para o estudo das linguas indigenas do Brazil. A Anchieta se applica em toda a extensão o conceito de Max Müller (Essays, I, Leipzig, 1869) : — *os missionarios deviam abrir o caminho da sciencia.* A sciencia da linguagem não teria nascido se não fôra o christianismo, repete o mesmo sabio, (Müller, *Lectures on the science of language*, 1882, vol. I). E a proposito da interessante obra *O estudo das linguas e as missões*, por José Dahlmann, S. J., traduzida do allemão por Jerónimo Rojas, S. J. (Madrid, 1893), trasladamos as seguintes linhas bastante expressivas : — « Missionarios eram os que nos legaram preciosissimos documentos ácerca daquelles paizes (America), cuja conversão foi o alvo dos seus trabalhos, — dizia o presidente do Congresso dos Americanistas (Copenhague, 1883). Ao vêr Guilherme de Humboldt, e depois delle tantos outros lamentarem profundamente que se tenha tornado mui difficil, senão impossivel, tirar proveito de materiaes tão preciosos, insensivelmente nos voltámos para um dos periodos mais tristes das missões catholicas. O golpe, que em fim do seculo passado, paralysou o desenvolvimento das missões as mais florescentes e por expedientes multiplicados veiu anniquilal-as de todo.... entregou uma grande parte dos trabalhos linguisticos á negligencia, ou mais claramente, ao barbarismo daquelles que consummaram a destruição das missões. Os fructos de duzentos annos de trabalhos e diligentes investigações foram, pelo odio cego, desbaratados e destruidos. Assim

Digitized by Google

melhor attender ás prégações; e, com essas e outras engenhosas traças, ia elevando o obscuro, mas fecundo ministerio que a si tomára. E, no fervor de tantos trabalhos, ainda lhe sobravam tempo e esforço para soccorrer enfermos, prevenir contendas, pacificar inimigos, entregar-se a serviços manuaes, ajudar o gentio na fabrica da nova egreja, e, bem inspirado na elevação do seu instituto, defender da escravidão os indios e consolar os captivos, de quem dizia — *sabem dar melhor conta das cousas, que tocam a fé, que os mesmos senhores* (1).

Assim decorreram seis annos, até que em 1560, comquanto ainda não fôsse padre, foi chamado Anchieta ao rude e pesado ministerio das missões.

* * *

Dentre os factos que illustram a vida de Anchieta, poucos levarão primazia á pacificação dos Tamoyos. Esta nação bellicosa demorava no littoral norte, entestando com o pacifico gentio de S. Vicente, de continuo sobresaltado pelas correrias de contrarios tão audazes, que, por mais de uma vez, pozeram em angustioso risco a existencia da colonia.

Aos estimulos da desavença antiga veiu accrescer o interesse que os aventureiros normandos nutriam em perpetuar rivalidades e guerras, no intento de firmarem dominio no Rio de Janeiro. Descuidado do que alli se passava, deixou o governo portuguez que os francezes se apossassem daquella costa; erguessem, no *Uruçumerim*, fortaleza numa ilha que, de seu chefe, recebeu o nome de Villegaignon; se insinuassem entre o gentio tamoyo, com largas para explorar o rancor com que acommettia o littoral

---

por exemplo, segundo o testemunho de Couto de Magalhães, encontrou-se no Brazil apenas um ou dois exemplares da celeberrima grammatica Tupi. Entretanto, tempo houve em que os exemplares dessa obra, que trazia como autor a Anchieta, glorioso apostolo do Brazil, estavam aos centenares espalhados pela vasta missão. »

(1) *Letra* quadrimestre de Anchieta, Abril de 1557, em Piratininga. *Ann.* cit. vol. I.

Digitized by Google

de S. Vicente, de cujos povoadores deviam se temer. Movido, porém, pelas admoestações de Nobrega, dispôz-se o rei de Portugal a desalojar os invasores, commettendo esse encargo ao terceiro governador geral, Mem de Sá, que, com os reforços que em S. Vicente ajuntaram os jesuitas Fernão Luiz e Gaspar Lourenço, logrou, em 1560, a tomada do forte de Villegaignon.

Acabada a expedição, Mem de Sá, em visita á capitania de S. Vicente, ordenou o arrasamento da villa de S^to^. André, transferindo o seu foral para a povoação que Anchieta e seus companheiros haviam reunido em torno do collegio de S. Paulo. Os povoadores de S^to^. André, sempre avessos á direcção da catechese, instigados pela degradação de sua villa, abandoaram descontentes, e, sob o mando de Araray, investiram Piratininga, a 10 de Julho de 1562, *com grande corpo de inimigos pintados e emplumados, com grandes alaridos.* Por dois dias o trouxeram em cêrco. A resistencia, capitaneada por Tebiriçá e exhortada pelos padres da Companhia, foi sobremaneira heroica, acabando pelo rechassamento do inimigo, mais tarde dispersado de vez por um corpo de catechumenos. « Foram os jesuitas que salvaram Piratininga, escreve um insuspeito historiador protestante (1); debaixo dos estandartes da egreja sahiram a campo os seus discipulos, e... foi invencivel o seu impeto. O *Cão* (*Cão Bravo*, Jagoanharo) foi morto quando tentava forçar uma egreja, em que as mulheres se haviam asylado. Seu tio, Martim Affonso (*Tebiriçá*) portou-se com o costumado valor e com uma ferocidade que a conversão não rebatera. Dois dos vencidos clamavam que eram catechumenos, e chamavam por seus paes espirituaes, que os protegessem, mas elle, respondendo que tal crime não tinha perdão, esmigalhava-lhes os craneos a ambos. »

Ao norte, a confederação dos Tamoyos se desenhava como um perigo ameaçador á tranquillidade da colonia; que seria inutil, se não desazado, tentar reduzir pela força

(1) Roberto Southey, *Historia do Brazil*, trad. do dr. Luiz Joaquim de Oliveiro e Castro. Tom. I. Rio de Janeiro, 1862.

Digitized by Google

um numeroso inimigo, acostumado a levar de vencida o littoral da capitania, e ainda exacerbado pela derrota dos indios confederados contra Piratininga.

Nobrega e Anchieta, num rasgo de temeridade, dispozeram-se ao lance de sacrificar a propria vida, levando ás tabas inimigas com as palavras da fé as propostas da paz. E eil-os em Maio de 1564 singrando a rumo de Ubatuba, portadores de uma missão, que, no terreno das cousas humanas, se antolhava irremissivelmente condemnada e perdida. O antigo rancor que dividia as tribus do littoral, rancor nutrido pela guerra em que viviam travadas; o natural orgulho refractario a concessões quando imploradas pelo vencido; os incitamentos que os restos da colonia huguenote não se fartariam de insufflar no animo tamoyo, agora que ao interesse tinha accrescido o despeito : as proprias pessoas dos legados, — jesuitas odiados pelos calvinistas, — jesuitas missionarios de seus inimigos de São Vicente... tudo indispunha as conclusões da paz.

« De mais perigosa embaixada nunca ninguem se encarregára. Francisco Adorno, fidalgo genovez, um dos homens ricos do Brazil, levou-os num de seus proprios navios. Apenas o barco se approximou da costa, coalhou-se o mar de canôas, que vinham atacal-o; mas, ao verem os habitos dos jesuitas, souberam os Tamoyos que tinham deante de si os homens, cujas vidas eram innocentes, e que, amigos de Deus, eram os protectores dos Indios... Anchieta os arengou no seu proprio idioma; e apezar de todas as traições e perfidias que haviam soffrido, tanta era a confiança destes selvagens no caracter da Companhia, que muitos subiram a bordo, escutaram o que se lhes propunha, e levaram o navio a porto seguro (1). »

Offerecida, porém, a transacção e discutidas as clausulas, ora rompendo-se o que antes se combinára, ora refeita a proposta regeitada, foi longa a angustiosa missão de Anchieta, que, detido como refem entre os *tamoyos inimigos*, recebia paciente o fluxo e refluxo das composições e rompi-

(1) R. Southey, cit.

Digitized by Google

mentos em que se debatia o gentio, trabalhado por impulsos contradictorios. A tudo oppunha o missionario a serenidade de sua conducta. Suavissimo no trato, humilde, mas dessa humildade que dignifica, soffria contradicções, injurias e ameaças, contrapondo branduras a coleras, antes persuadindo que disputando. Para fiança dos sentimentos puros que o animavam, tinha uma vida immácula, penitenciada, e tão contraria á suspeita do mal como prompta aos acenos do bem. Seu corpo como que tomava a transverberação dos crystaes, deixando contemplar na doçura de seus olhos, na suavidade da palavra, no attrahente de seus gestos, na simplicidade de seus habitos, na rectidão de seus passos, tudo quanto movia um coração que a caridade desmesuradamente engrandecia. Pasmoso espectaculo se contornava aos olhos gentios! Quando tudo exhalava o sopro quente das vinganças, no meio de suas tabas surgia, quasi que por encanto, um legado de inimigos que, com as mãos vasias de armas, apenas sabia murmurar a supplica das reconciliações; — quando a avareza do colono anceiava por tudo devorar, chegava inesperadamente a suas praias um homem, da raça odiada e do sangue interesseiro, que se propunha antes a servir que a dominar, buscando por toda a parte um refugio para todos os perseguidos, até mesmo nas dobras de uma pobre e gasta roupeta de jesuita.

Mas « *seu nunca desmentido zelo pela salvação das almas tambem não podia deixar de infundir respeito nos que por força lhe haviam de reconhecer a sinceridade* » (R. Southey), e a caridade venceu. As tribus trocaram o osculo da paz.

Anchieta acabava de salvar as colonias portuguezas (1).

* * *

Estava Anchieta na porfia de suspender a hostilidade tamoya e a um tempo doutrinar a fé christã quando, sal-

(1) R. Southey, cit.

Digitized by Google

teado pelas tentações da carne, em suspeita de vêr mareada pela fraqueza dos sentidos a alvura de sua vida, nada querendo fiar de si para tudo commetter áquella que o acceitára por perpetuo servo, — *tu mihi perpetuo tempore servus eris* —, fez o missionario voto de compôr um poema em honra da Virgem.

E alli, ao longo da praia, ao compassar das ondas, o corpo alquebrado de fadigas e mortificações, solitario na terra e mais solitario ainda diante da solidão do mar, nas horas que os labores do ministerio deixavam em repouso, Anchieta librando-se na ascensão das almas contemplativas, fugindo ao sombrio peccado que importuno lhe zumbia em torno, verso a verso ia dispondo os seus cantos, — um acompanhamento de lyra aos Livros Santos nas paginas de encantadora simplicidade, com que os evangelistas mal debuxam a vida de Maria. Eram seus versos outras tantas pennas das azas, com que, anojado das miserias do mundo, numa revoada espiritual subisse até ás regiões illuminadas, onde refulgia, a nuncia de todas as auroras da graça, essa *Stella Matutina*, cujo nome tanto se acostumára a ensinar á bocca das creanças, em torno da cruz de S. Vicente, na suave toada das ladainhas da tarde.

Emquanto o missionario-poeta se absorvia nos extasis arrebatados daquellas horas, dizem as lendas que uma ave graciosa, em vôos mansos, lhe adejava em derredor da cabeça inspirada, como que traçando corôas, figura desse nimbo que, já presentido no decreto que o ergueu na egreja á gloria de *Veneravel*, talvez se crystallise um dia no resplendor de um *Santo*.

* * *

Assim que tornado foi a S. Vicente, Joseph de Anchieta teve de ir, em 1565, a novos trabalhos no Rio de Janeiro, para onde aprestára reforços vicentistas que deviam auxiliar a Estacio de Sá, incumbido de varrer os ultimos normandos, que ainda se aventuravam por aquellas paragens, e de lançar os primeiros fundamentos da cidade de S. Sebastião.

Digitized by Google

O emprehendimento de Estacio encontrou nos intrusos do Guanabara maior resistencia do que a suspeitada, tão bem fôra esta disposta, mercê do soccorro advindo de algumas indomaveis tribus tamoyas, que haviam acceitado mal as pazes feitas. A buscar novas reservas, partiu para a Bahia Joseph de Anchieta, que se aproveitou de sua estada alli para receber a plenitude do sacerdocio; e, cumprindo o encargo a que fôra, tornou ao Rio em 1567, com os reforços reclamados.

Tenaz, recomeçou a lucta com os invasores; mas decisiva foi com a victoria alcançada pelas forças portuguezas. Poderam, então, ter começo os alicerces e o povoamento do Rio de Janeiro; e Anchieta nos auxilios que prestou animando a expulsão dos francezes; na casa e egreja, que, a preço de esmolas e trabalho do povo, construiu no morro do Castello, na distribuição do serviço da catechese, que com escassos elementos poude organisar, e mais tarde *na traça* com que assignalou *casa de hospital que então não havia*, recolhendo os enfermos da armada castelhana de Baldez (1), nas obras e fortificações, que com os seus companheiros dirigiu, sem que o estado despendesse um real (R. Southey) : — prendeu para sempre o seu venerado nome, uma benção, ao alvorecer da auspiciosa cidade.

É a esse trecho de sua vida que se enleia, como um pedaço de sombra, a noticia da *execução* de um chamado

---

(1) Pelos annos de 1582, diz frei Agostinho de Santa Maria (*Santuario Mariano*, vol. X), se entende teve principio a Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, ou poucos annos antes ; porque neste anno chegou áquelle porto uma armada de Castella.... de que era general Diogo Flores Baldez. Com os temporaes padeceu esta armada muyto, porque lhe adoeceu muyta gente, e assim chegou ao Rio de Janeiro bem necessitados de remedio e de agasalho. Achava-se naquella cidade o veneravel padre Joseph de Anchieta, visitando o collegio que alli tem a Companhia, fundado no anno de 1567. Como o veneravel padre Joseph de Anchieta era Varão Santo, levado da Caridade, tomou muyto por sua conta a cura e o remedio de todos aquelles enfermos, dando traça como se lhes assinasse huma casa, em que pudessem ser curados todos e assistidos..... entendendo muytos que então tivera principio a Casa da Santa Misericordia, que hoje é nobilissima. Vidè artigos V e VI que, com o titulo de *A Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro*, sahiram publicados no *Jornal do Commercio*, do Rio, em 22 d'Abril e 5 de Maio de 1895.

Digitized by Google

João de Bolés, intratavel calvinista, expulso do Rio de Janeiro por Villegaignon, e que, foragido, viéra a S. Vicente, onde tentou corromper a doutrina da fé, implantada pelos jesuitas.

Arriscam-se alguns chronistas, como Vasconcellos, em quem a extrema credulidade se debate numa erudição confusa (1), arriscam-se a dizer que, na *execução* daquelle hereje, notado, aliás, como dos mais nobres convertidos de Anchieta, este ajudára o carrasco em sua repugnante tarefa. De chronica em chronica veiu este facto atravessando, sem critica, a historia, para alegre pasto de quantos se nutrem de exhumações dessas.

O que se apura da historia, e com vigor irrefragavel, é que nem João de Bolés foi convertido por Anchieta, nem passou pela pena capital (2). A sua *execução* vale menos que uma execução... *em effigie*.

Anchieta, em sua veridica *Informação*, nos conta : « Um dos moradores desta torre era um Joannes de Bolés, homem douto nas lettras latinas, gregas, hebraicas e mui lido na escriptura sagrada, mas grande hereje. Este, com medo de

---

(1) Ferdinand Denis, *Une fête Brésilienne* célébrée à Rouen 1550. Paris, 1850. Pág. 32 : « Nous ne sommes point de ceux qui veulent que l'on accepte sans examen tous les faits transmis par ce moine crédule dont l'érudition était si confuse.... »

(2) A indole deste trabalho não consente explanações sobre este ponto, aliás nitida e indiscutivelmente apurado em favor de Joseph de Anchieta. Um conselho, porém : os homens de boa fé nada perderão em ler os magnificos trabalhos publicados, a proposito da pretendida *execução* de Bolés, por Candido Mendes (Revista do Instit. Hist. Brasil. vol. 42, pag. 140 e seg.), Ramiz Galvão (a mesma Revista, vol. 47, 2ª parte, pag. 39 e seguinte), e padre Americo Novaes (no supplemento ao nº 257 do *Jornal do Brazil*, 13 de Setembro de 1896) V. á pag. 191 do presente volume. Todos esses trabalhos estão firmados em documentos indestructiveis, e apontam a má fé ou a ignorancia dos que ainda tentam marear a piedosa reputação de Anchieta.

Nada disto teria acontecido, observa o citado padre Americo Novaes, se os autores que escreveram a vida do veneravel padre Anchieta, em vez de andarem em busca de *novidades*, se tivessem cingido escrupulosamente á primeira biographia que delle escreveu o padre Pedro Rodriguez, seu contemporaneo. Nella não se diz *ne verbum quid* da execução de Bolés. Entretanto, Beretari, que funda a sua narrativa sobre a biographia citada, sahe-se com o enforcamento de Bolés, sem se lembrar de que para ser veridico um facto qualquer, não basta affirmal-o, é preciso documental-o.

Digitized by Google

Villegaignon, que pretendia castigal-o por suas heresias, fugiu com alguns outros para S. Vicente, nas canôas dos Tamoyos que iam lá á guerra com titulo de os ajudarem, e, chegando á fortaleza da Bertioga, metteu-se nella com os seus e se ficou em S. Vicente. Alli, começou a vomitar a peçonha de suas heresias, á qual resistiu o padre Luiz da Gran e o fez mandar preso á Bahia e dahi foi mandado pelo bispo D. Pedro Leitão a Portugal, e de Portugal á India, e nunca mais appareceu (1). » Quando não bastasse um testemunho tão cabal, em reforço viria a *Annua* do padre Luiz da Gran, escripta annos antes, a 26 de junho de 1562, e que dá o mesmo destino a João de Cointha, senhor de Bolés (2), em volta de quem se tramou uma lenda inverosimil, em desvantagem á memoria do piedoso missionario, cuja vida se fez de rasgos de incomparavel bondade. Lenda creada fóra do Brazil, que não a refere um só dos minuciosos e muitos depoimentos colhidos de 1620 em deante, quando se instituiu em S. Paulo, Rio, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, o rigoroso processo da beatificação de Anchieta; e lenda, ainda não uniformemente contada, o que basta para fazer presumir, na ausencia de outros testemunhos, que não passa de uma invenção imaginosa, e a que sem descernimento se veiu dar a consagração de um facto historico.

* * *

Deixando a casa do Rio de Janeiro, Anchieta, em S. Vicente, exerceu por seis annos a reitoria do collegio. Alli,

---

(1) *Informações e fragmentos historicos* do padre Joseph de Anchieta, S. J., Rio de Janeiro, 1886. E em nota Capistrano de Abreu escreve : « Candido Mendes com razão considera este trecho prova cabal de que não é exacta a execução de J. Bolés por Anchieta, que os seus biographos lhe attribuem (Rev. do Inst., XLII, parte II, pag. 141 a 205).

(2) *Informações* cit. « Que João de Bolés de nossos chronistas era o Jean Cointa de Lery demonstraram-no o dr. Ramiz Galvão (Rev. Brasil., vol. I, Rio, 1879, pag. 283) e Candido Mendes no trabalho citado. » (Nota de Capistrano de Abreu).

Digitized by Google

em mais apertado ambito, o campo das missões encontrou-o no mesmo ardor de fé, na mesma promptidão de caridade.

Por S. Vicente, Santos e Itanhaen, povoação para a qual pareciam tender mais seus desvelos, era incançavel o missionario. Ascendia aos cargos e commissões por uma unica força, a obediencia; essa obediencia que não sabe redarguir, embora com aquellas distincções muito tivesse de que se doer a sua humildade.

Depois de prestada a sua profissão solemne, foi elevado ao provincialato em 1575, e nelle se houve sem desmentir uma só linha da conducta de religioso perfeito, que havia tantos annos carregava.

Certo que os cuidados e pensões de governo deveriam consumir um tempo, em que bem anciaria repetir o trabalho e a penuria de outr'ora, quando sem os incommodos do mando e preoccupado apenas nos deveres de obediencia, se internava em busca das nações bravias, curvado sob o aliás mingoado peso das alfaias que conduzia para o sacrificio dos altares, arrimado a um tosco bordão, ròta a pobre roupeta, descalço, a magoar os pés nas pedras da estrada, affrontando as chuvas e os sóes, recebendo de mão esmoler o parco alimento com que subsistia, andando *com tanta pressa pelas costas do mar, pelas montanhas fragosas, pelas brenhas e mattos, que os mesmos brazis, curtidos por aquellas charnecas, acostumados a mattejar, o não podiam alcançar.* Certo que arcando com as responsabilidades do cargo, Anchieta se doeria de não poder como dantes, nas batidas do sertão, arrebanhar almas para o aprisco da cruz, com as lagrimas de seus olhos, com a persuasão de seus labios, com a branda violencia de seus braços; ou distribuindo milagres, *esses relampagos da fé*, como naquella tarde em que entre os Tamoyos desenterrando uma creança, insufflou-lhe a vida, deu-lhe o baptismo e a restituiu á morte, do mesmo modo com que o padre João de Almeida, seu discipulo amado, percorria os campos de batalha colhendo os cadaveres dispersos e mutilados das creanças, para, ao calor do peito, lhes restituir a vida, e ás bençãos dos labios lhes

Digitized by Google

abrir o céo (1). Certo que as apprehensões do mando já não consentiriam que elle, no meio das creancinhas, renovasse o seu magisterio amado, tão longe se via daquelle rebanho querido que primeiro lhe sentiu a voz e primeiro o acompanhou na fé. Talvez que os labores do ministerio, em que havia de attender aos interesses da catechese geral, talvez que apagassem da memoria aquelles extasis a que era arrebatado na egrejinha de Itanhaen, e aquellas orações cortadas de penitencias e suspiros, ás noites estrelladas de S. Vicente, quando os transeuntes surprehendiam a sua cella illuminada (2) por essa claridade em que fluctuam as visões sobrenaturaes, e cheia de perfumes que do céo se derramassem. Talvez que não mais lembrasse aquella tarde, quando absorto em fervorosa prece, alheio na praia, não vira a maré que crescia, alagando tudo em torno, mas deixando enxuto o sitio em que rezava. Certo que não mais remontaria áquelles tempos de doce familiariadade com os passaros do mar e os jaguares da floresta — uns abrindo em bando as azas sobre a sua canôa para aparar os raios do sol a pino, outros vindo á ração da noite, em volta de sua cabana, como iam as côrças bravias comer á mão dos padres do deserto. Sem duvida que os cuidados do presente não lhe abririam tempo de ir de Itanhaen a Santos, percorrer a estrada que no Paranápiacaba elle rompera, a sua estrada, *a estrada do padre José* (3), visitar Piratininga, entrar os aldeamentos vizinhos, cheio de consolações pela obra que fundára...

A sua historia todavia conta que, redobrando forças, o padre Anchieta provendo ao governo que lhe fôra commettido, com a escupulosa dedicação de um santo, ainda podia

---

(1) E. de Guilhermy, *Ménologe de la Compagnie de Jesu.* — Assistance de Portugal, 2me partie.

(2) «.... *Splendor circumfusa ac cœlestem redolere fragantiam...*» Sacra Rituum Congregatione Em. et Rom. D. Card. Imperiali Brasilien, seu Bahyen. Beatificationis, et Canonisationis Ven. Servi Dei P. Josephi de Anchieta Sacerdotis Professi societatis Jesu. Romæ MDCCXXXIII. Ex Typographiæ Reverendæ Camaræ Apostolicæ.

(3) Brigadeiro Machado d'Oliveira, *Quadro historico* cit.

Digitized by Google

voltar aos seus trabalhos primitivos, embora dissesse que já *não podia reger sua propria fraqueza.*

Para revigorar-se, bastava a oração, — « a alavanca do espirito. Quando o fardo do viver pesa como chumbo sobre a alma quasi asphyxiada, quando o circulo de ferro dos dissabores estreita-se, estreita-se, envolvendo-a, tocando-a, parecendo prestes a aniquilal-a, o homem prostra-se e volve um olhar para Deus. As phrases que mal traduzem o pensamento atribulado rompem-lhe dos labios múrmuras e inconnexas... E um balsamo suavissimo de esperança percorre-lhe as veias resequidas; na escuridão que o rodeia esboça-se um albor tenue; diffunde-se, tinge de rosicler o horisonte alargado; sopram auras de vida : é um alvorecer. E o homem levanta-se revigorado, atira-se á lucta, derruba obstaculos, vence, triumpha (1). »

Alliviado do provincialato e depauperado como se via, Anchieta teve a escolha do logar onde houvesse de residir. Mas, escrevia elle ao padre Ignacio de Tolosa, « o poder provincial deixou em minhas mãos escolher a casa que me aprouvesse para minha residencia na provincia. Mas, a fallar a verdade, esta liberdade que se me concede, não me praz por nenhum modo; pois, como póde um homem saber por si mesmo aquillo que mais lhe convém? Bem errado andaria eu se depois de ter-me, por tantos annos, posto nas mãos da santa obediencia, quizesse dispôr de mim agora, que me acho velho e com os pés na sepultura. »

Voltou, portanto, aos seus trabalhos primitivos; e o Rio de Janeiro e a colonia do Espirito Santo, onde ainda uma vez penetrou cem leguas de sertão a dentro, assistiram aos ultimos lampejos de sua fé. Nesta ultima colonia teve por especial missão a conversão do gentio, ficando designada como sua residencia a aldeia de Reritigbá. Dahi foi afastado por dois annos na regencia do cargo de superior do collegio do Espirito Santo; mas as canceiras eram muitas, e Anchieta recolheu-se para a sua aldeia (2).

---

(1) Julio Ribeiro, *Padre Belchior de Pontes*, tomo II, pag. 34.

(2) Anchieta se estabeleceu na rampa de um morro defronte da embocadurà

Digitized by Google

Começa então o accentuado declinio de sua existencia terrena, se declinio se póde dizer de uma vida a que os annos, tirando forças, accrescentavam virtudes. Ia desapparecer da terra nessa aldeia, que, em memoria do velho missionario, tem agora por foral de grandeza o nome de cidade de Anchieta.

Pelo anno de 1597 aggravaram-se os padecimentos á medida que crescia a sua resignação. De seu leito de pobre e de enfermo, sereno e tranquillo viu Anchieta approximar-se o seu natal, que para os Santos a morte é nascimento. Porque tanto se afadigára e soffrera nesses sessenta e tres annos, cujo termo não viria longe? Do mundo renunciára, na alvorada dos sonhos, as honras que fascinam e os bens que nos attrahem. Cosera-se á cruz do desprendimento o mais profundo, envergando uma miserrima sotaina de algodão, que seria mortalha tanto mais gloriosa, quanto mais cuspida de sarcasmos e mais golpeada de combates. Desherdára-se da familia pelo sangue, para adoptar a familia pela caridade.

« Já que de outra maneira, disse elle um dia, não me é dado alcançar a corôa do martyrio, quero ao menos deixar a vida no meio dos meus irmãos gentios, nas escarpas destes montes, nas asperezas do caminho, em completa penuria de tudo, de todos desamparado. »

Ó santa, ó incomparavel, ó sublime *loucura da cruz!*

E,

Vós, os que hoje colheis, por esses campos largos,
O doce fructo e a flôr,
Acaso esquecereis os asperos e amargos
Tempos do semeador?

---

do rio Iriritiba, depois Benevente, e com tanto ardor começou a sua missão, que em pouco tempo conseguiu reunir muitos indios, em roda da choupana, e com elles formou um aldeamento. Com sua morte, escreve Braz da Costa Rubim (*Memorias historicas e documentadas da provincia do Espirito Santo*), terminaram as heroicidades dos jesuitas nesta capitania; as suas missões tinham produzido salutar effeito: os aldeamentos augmentaram; a industria agricola desenvolveu-se e recebeu grande incremento; e se muitos indios vagavam ainda pelos mattos, e não seguiam o exemplo dos aldeados, eram já menos ferozes, conservavam-se pacificos e deixavam medrar os estabelecimentos ruraes. *Rev. do Instit.* cit. v. 24, pag. 226.

Digitized by Google

Rude era o chão; agreste e longo aquelle dia;
Comtudo, esses heróes
Souberam resistir na afanosa porfia
Aos temporaes e aos sóes.

Poucos; mas a vontade os poucos multiplica;
E a fé, e as orações
Fizeram transformar a terra pobre em rica,
E os centos em milhões.

. . . . . .

Ó Paulos do sertão! Que dia e que batalha!
Vencestel-a; e podeis
Entre as dobras dormir da secular mortalha;
Vivereis, vivereis! (1)

Sim, viverei! — podia num derradeiro arranco dizer Anchieta agonisante, mal entendendo que o chorassem companheiros e discipulos, quando elle já lobrigava, no portico da morte, as primeiras claridades das visões de além.

E assim, piedoso e santo, falleceu o padre Joseph de Anchieta aos 9 de Junho de 1597.

« Era o padre Anchieta de mediana estatura, de compleição — robusto, porém, descarnado; tinha pouca barba, olhos azues, cabeça grande; seu aspecto, tão magestoso quanto affavel, inspirava, em quantos o conversavam, confiança e amor! »

Por entre uma consternação indescriptivel, e durante tres dias de viagem, seu corpo incorrupto foi conduzido aos hombros dos indios, da aldeia Reritigbá para o collegio do Espirito Santo, onde ficou sepultado, até que em 1611 foi transportado para a Bahia. Mais tarde para Roma foram levadas algumas reliquias (2).

---

(1) Machado de Assis, *Americanas*. Os semeadores. Rio, 1875.

(2) Na louza sepulchral, em que se achavam os restos de Anchieta, escrevia em 1858 J. M. Pereira de Vasconcellos (*Ensaio sobre a historia e estatistica da provincia do Espirito Santo*), lê-se a seguinte inscripção em letras capitaes romanas:

HIC JACET VENERAB. P. JOSEPHUS DE ANCHIETA
SOC. BRASILIAE APOST. ET NOVI ORB. NOVUS
THAUMATURG. OBIIT RERITIBAE DIE
IX JUN. ANN.
MDXCVII

Digitized by Google

Em 10 de Agosto de 1736, a egreja universal pela bocca do Papa Clemente XII, no decreto de beatificação declarou — « constar das virtudes do Veneravel Servo de Deus, Joseph de Anchieta, em grau heroico, tanto das virtudes theologaes, a saber : fé, esperança e caridade; como das cardeaes : prudencia, justiça, fortaleza e temperança. »

Estava composto o seu epitaphio na terra e a acta de sua resurreição no céo.

* * *

Preparando a celebração do centenario de Anchieta, sem duvida que S. Paulo presta um expressivo culto á memoria do seu Fundador.

Foi elle, dentre os seus irmãos de catechese, que mais, e por mais annos, trabalhou nessa vinha tão amada *pela muita devoção e virtude que alli havia;* — elle, o mais fervoroso mestre da casa, em cujas cercanias se vieram condensando as populações primitivas; — elle, *o amigo leal dos indios* (1), um dos mais empenhados em conservar os aldeamentos, que, em linha de defeza, circulavam Piratininga; — elle que dispôz a collina do Collegio como um centro que, trabalhos dispersando ao longe, ao longe estendesse a sua indisputavel influencia, de longe grangeasse os elementos de sua riqueza e prosperidade; — elle, finalmente, quem mais avivou e engrandeceu o fogo sagrado do nosso santuario e fixou para sempre a Divindade nesta terra, antes de todas pujante com as primicias do missionario. Nem tanto exigia o povo antigo para instituir continuo o culto do Fundador, que Pindaro chamava *o pae das cerimonias sagradas*, e em cujo tumulo consagravam as gerações a pompa do sacrificio e das festas.

* * *

Conta-se na vida de Anchieta que, uma vez, aconteceu em Piratininga seccarem-se os campos pela violencia do

(1) Palavras do Brigadeiro Machado d'Oliveira, no cit. *Quadro historico.*

Digitized by Google

sol, desfolharem-se as arvores pela flagellação dos ventos.

Mas eis que, subito, um dia, a campina brota e floresce, e o arvoredo se enfolha (1).

Nesse momento apparecia numa volta do campo o padre Joseph de Anchieta.

. . . . . .

Seculos depois, aconteceu tambem que a patria sentiu no solo a trepidação de rivalidades que se batiam e, buscando instinctivamente a cruz do seu abrigo, soube-a exilada na sombra dos altares.

Mas eis que, inesperadamente, se abre este recinto, e logo reconhecemos que o solo da patria não precisa do sangue que esterilisa, mas do suor, que fecunda, e que bem deve ajuntar a todos num amplexo de irmãos, á sombra da velha cruz do missionario.

Neste momento apparece numa volta da historia o padre Joseph de Anchieta!

(Applausos prolongados. O orador é vivamente felicitado).

---

(1) Lê-se no processo de beatificação o seguinte testemunho: — « Cum Dei famulus visitaret Domum Societatis Oppidi Sancti Pauli, *plantas herbarum jam aridæ arboresque fructum tempore intempestivo ad ejus aspectum prodigiose florescerunt.* »

Digitized by Google

Digitized by Google

S. PAULO NO TEMPO DE ANCHIETA

Conferencia feita a 16 de Outubro de 1896, pelo **Dr THEODORO SAMPAIO**, *na Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo, na presença dos lentes da Faculdade, autoridades, de Monsenhor Fergo de Camargo Danutre, governador do Bispado, representantes do clero e grande numero de senhoras e cavalheiros e sob a Presidencia do D.r João Monteiro, vice-director da Faculdade.*

Digitized by Google

Reproducção photographica da gravura que acompanha o « Compendio de la Vida del Apostol del Brasil » de Don Baltasar de Anchieta.

Digitized by Google

S. PAULO NO TEMPO DE ANCHIETA

Illustre Sr. Governador do Bispado;
Illustre Sr. Presidente desta reunião;
Excellentissimas Senhoras;
Meus Senhores:

Quaesquer que sejam as nossas divergencias, por mais acirrados que lavrem odios sectarios, jámais, á luz da verdade, se poderá contestar a Joseph de Anchieta, na evangelisação da America, nesse periodo heroico da Companhia de Jesus, a gloria suprema e a honra insigne de patriarcha da nossa nacionalidade.

E como recusar-lhe as nossas homenagens, como fugir aos dictames da justiça incorruptivel se, para nos dar o mais solemne desmentido, ahi está em pleno florescimento, como uma cidade de palacios, esta São Paulo, fructo outr'ora dos desvelos seus e dos seus indefessos companheiros.

Sim, fundar S. Paulo foi, de facto, levantar o primeiro baluarte para a conquista do planalto brazileiro. Conquistar o planalto foi revelar ao mundo um Brazil de ouro, mais rico do que o proprio Perú, tão vasto como a Europa, tão attrahente e seductor como essa mesma India de Vasco da Gama, que, por tantos annos, nos fez esquecidos e desprezados. Foi mais: foi o acordar das populações somno-

Digitized by Google

lentas, acanhadas, timidas, a vegetarem sobre a terra quente do littoral, como se não fôssem os descendentes dos heroicos marinheiros do Infante de Sagres, ou como se as conquistas do *mar tenebroso* lhes tivessem de vez exgottado as energias, deixando-as extaticas e apavoradas deante dos mysterios das selvas americanas.

Basta-nos referir, como ora o fazemos, esse periodo historico que precede a evangelisação do Brazil, para vêr como resalta imponente o vulto desse modesto jesuita, do santo missionario que, para erguer-nos como um povo, nos consagrou o melhor da sua vida, — quarenta e quatro annos de inolvidaveis serviços.

Tinhamos já passado, minhas Senhoras e meus Senhores, por dois ensaios de colonisação, tão mal apercebidos quão infructiferos.

« A terra Santa Cruz pouco sabida » na expressão do poeta dos Luziadas (1), por 30 annos, desde o descobrimento, não foi senão a terra do degredo, a terra do pau-brazil, ao longo de cujas costas desamparadas, uma série de obscuras feitorias, ephemeras todas e mal apparelhadas, incapazes de reciproca defeza e sem a protecção da metropole, punham o europeu sem escrupulos em contacto com o gentio da terra, os *brazis*, como lhes chamavam os primeiros chronistas, homens embrutecidos, nús, sem fé, sem lei nem rei, que se vendiam a preço vil, quando se não banqueteavam com as carnes dos prisioneiros nos seus festins de antropophagia.

A feitoria, como a tivemos nesse periodo da nossa historia, não era senão um fóco de torpezas, um centro de pilhagens, uma sementeira de odios, uma miseria desmentindo a civilisação dos invasores. Erguida de ordinario nas ilhas ou restingas da costa, abrigada por detraz dos esteiros, dos canaes e dos pantanos, a feitoria, que o indio em sua lingua chamou — *Tyba* —, nada mais era do que o esconde-

(1) Tercetos de Luiz de Camões a proposito do livro de Pedro de Magalhães de Gandavo. — *Historia da Provincia de Santa Cruz.*

Digitized by Google

rijo de um punhado de aventureiros, espreitando como roubar, arriscados por sua vez a serem surprehendidos por outros aventureiros, ladrões como elles. Piratear e não commerciar — tal era a divisa dessa gente que, só por escarneo, se dizia representante da christandade nas costas do Atlantico do Sul.

Veiu depois a colonisação pelo systema feudal das capitanias; vieram os donatarios. Por elles repartiu-se a costa inteira. Começaram então de surgir esses nucleos isolados, escassos de população, fracos, desprotegidos, em luctas intestinas proprias dessas escorias de gentes com que sempre se procurou fundar nações. Dizimados pelo clima que os não poupava, desprotegidos de todos e de si mesmos, viviam sujeitos aos golpes da pirataria e ás emboscadas do selvagem.

Este systema de colonisar por meio dos favoritos da côrte, dos funccionarios enriquecidos, cumulados de privilegios e prerogativas quasi magestaticas, com quanto prestigiado nas ilhas Atlanticas por uma experiencia secular de successo, não vingou tambem.

Ao cabo de quinze annos de infructiferas e renovadas tentativas, vieram a ruina, a miseria e, depois, o abandono.

Dois pontos extremos na costa lograram fazer excepção: Olinda ao Norte, S. Vicente ao Sul.

A colonia estava ameaçada de se perder.

O selvagem americano, amigo e alliado dos primeiros tempos, conhecida a indole e a moral dos invasores, atacava agora e destruia o que havia ajudado a levantar e a augmentar.

Em 1549, quando D. João III, convencido do insuccesso da empreza, quiz emendar a mão, assegurando-se, por diverso meio, da colonia periclitante, a riqueza desta terra já era presentida; mas só aquelles dois pontos, nos extremos da vastissima costa, assignalavam, póde dizer-se, os esforços dos arruinados donatarios.

Pereira Coutinho morrera miseravelmente ás mãos dos feros Tupinambás de Itaparica, sem que lhe valesse nesse

Digitized by Google

transe derradeiro o prestigio do celebrado *Caramurú*, naufrago como elle nas plagas bahianas.

João de Barros, o inclyto chronista, o mestre da lingua, perdera os filhos como perdera a fazenda naquelles tredos parceis do Maranhão.

Pero de Góes luctára palmo a palmo contra o gentio do Parahyba; repetira, empenhando alheios capitaes, uma empreza que já lhe fôra desastrosa, e acabára expellido da sua capitania pelo terrivel *Goytacá* quasi victimado por elle.

Pero Lopes de Souza morrera sem conhecer o successo da sua empreza, porque nem sequer logrou revêr as terras em cuja partilha fôra dos mais favorecidos.

Figueiredo Correia, Pero de Campos Tourinho, Vasco Coutinho tinham visto successivamente deperecer a seus olhos os grossos cabedaes com que iniciaram os seus estabelecimentos coloniaes. Nos Ilhéos, em Porto Seguro, definhavam as povoações nascentes, abandonada a agricultura pelo terror do selvagem que as tinha em apertado cêrco.

O Espirito Santo, que Vasco Coutinho chamára outr'ora o seu *villão farto*, não lhe trouxe senão miseria, e tão grande que um historiador dizia do mallogrado donatario: « ... acabou tão pobremente que chegou a darem-lhe de comer por amor de Deus, e não sei se teve um lençol seu em que o amortalhassem. » (1)

S. Vicente, amparada pela sua posição insular, mas em sitio desfavoravel, luctando com as difficuldades de um porto distante, tinha tambem experimentado os seus revezes. Um dia, a sua população viu o mar crescer em furia, invadir-lhe as casas, arrazando-as e sepultando no abysmo desde a mais humilde construcção até os sinos do campanario derruido. Desta conquista, o Oceano nunca mais retrocedeu, porque, como nol-o diz um historiador:... « *hoje ainda é mar o sitio onde esteve a villa.* » (2)

---

(1) Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brazil*, pag. 40.

(2) Frei Gaspar da Madre Deus, *Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente*, pag. 40.

Digitized by Google

Só a Olinda de Duarte Coelho, a antiga *Marim*, dos Cahetés, resistia galhardamente a estes barbaros, vencia-os em batalha campal, dictando-lhes as condições da paz.

Eis tudo o que restava do plano colonial do conde Castanheira.

Mas, quando D. João III viu por terra aniquilados os projectos do seu ministro, quando viu os seus validos a braços com o infortunio, os heróes da India, que julgou galardoar com essas terras da America, acabando com morte escura, ás mãos dos barbaros que elles não souberam vencer, comprehendeu então que, para domar esse povo, para conquistar o Brazil, só uma arma se lhe deparava irresistivel — o Evangelho.

E de facto, minhas Senhoras e meus Senhores, o que não podéra conseguir o favoritismo bafejado, nem a valentia tantas vezes provada nas pugnas do Oriente, nem o trafico do contractador, obteve-o, e triumphantemente, a palavra unctuosa e persuasiva do missionario.

O rei appellou então para a obra, ainda nascente, de Ignacio de Loyola, para essa Companhia de Jesus, instituição formidavel, que tinha de levar o Catholicismo a todos os recantos da terra, e entregou-lhe a evangelisação do Brazil.

Dentro das traças a que ia obedecer o novo regimen, o Padre Nobrega, ao lado de Thomé de Souza, não é um simples collaborador : é o pensamento, é o conselho na fundação da metropole da colonia, como foi a acção mais efficaz na defeza desta e no seu engrandecimento.

Effectivamente, quando em 1549 desembarcam nas plagas bahianas os primeiros Jesuitas, companheiros de Nobrega, começa para o Brazil essa sublime epopéa do Evangelho nas selvas, que já teve de um dos nossos peregrinos cantores a condigna consagração.

Nas praias do mar, como na floresta secular, onde quer que houvesse um povo a salvar, uma tribu errante a redimir, onde da palavra de Deus podia brotar uma sociedade christã, a cruz redemptora hasteada pela fé, mantida por sublime devotamento, regada com o sangue dos martyres,

Digitized by Google

precede a bandeira das quinas, a bandeira desses heroicos marinheiros para quem o mar não tem segredos, para quem não ha Adamastores a empecer-lhes, para os mundos escondidos, a marcha victoriosa.

* * *

Em 1549, quando se funda a cidade do Salvador para metropole do Brazil, quando a catechese vae começar, lançando por sua vez os fundamentos da nossa nação, o que era a colonia portugueza na America vós o acabastes de ouvir; o que era, porém, nos dominios da Geographia esse territorio immenso que nos cabia pela força de tratados não cumpridos, esses sertões ainda envoltos nas brumas do desconhecido eu vol-o direi agora, pela lição dos nossos chronistas.

Era, a esse tempo, a terra do Brazil a parte effectivamente mais inexplorada, a mais desconhecida de todo o nosso continente do Sul. Era um mytho a geographia dos nossos sertões.

Do vastissimo continente, cujos contornos castelhanos e portuguezes, á porfia, determinavam ainda nos ultimos lineamentos de um Mundo Novo, os sertões orientaes, ainda não percorridos, eram uma região ideal, phantastica, povoada de imaginarias riquezas, proprias para despertar as ambições e determinar as mais arriscadas aventuras.

Os castelhanos, que aqui precedem os portuguezes nesses audaciosos emprehendimentos, tinham já, pela conquista, delineado o que havia de ser em definitiva o seu imperio na America. Emquanto os *conquistadores* como Fernando de Cordova, Grijalva, Alvarado, Cortez, Pizarro, Valdivia, Diogo de Almagro e Rojas vencedores no Mexico, no Iucatan, em Guatemala, no Perú e no Chile, estendem o dominio hespanhol da California ao Estreito de Magalhães, dos pincaros nevados da Cordilheira ás ribas alagadas do Prata, as armadas portuguezas, fazendo escala pelas nossas

Digitized by Google

praias quasi desertas, iam cobrir-se de gloria em Ormuz, em Gôa, em Malaca, fundando com D. Francisco de Almeida, Albuquerque o *Terribil*, com D. João de Castro esse imperio da India da sublime epopéa dos Luziadas.

Mas as expedições arrojadas dos Cortez e Pizarros, derribando de seus thronos de ouro os descendentes dos Incas e dos Aztecas, sepultando civilisações e mergulhando em sangue e no mais fero captiveiro as populações vencidas, tinham revelado ao mundo cousas estupendas, riquezas tão consideraveis que excediam a tudo quanto a imaginação exaltada do seculo XVI havia concebido.

Do Perú principalmente, que nos ficava mais visinho, se contavam maravilhas. Os Incas tinham uma côrte esplendida onde o que havia de mais commum eram o ouro e a prata, empregados com profusão nos ornamentos, nos vestuarios, como nos objectos mais vulgares. Os seus palacios eram riquissimos. O templo do sol em Cuzco era recamado de ouro e servido por mil e quinhentas virgens. Nas aguas do Titicaca, um lago sagrado, se tinham guardado thesouros immensos. Nos lagos numerosos da cordilheira, votados á divindade, atiravam-se, como sagradas offerendas, joias de inestimavel preço. O Inca prisioneiro enchêra de ouro uma sala inteira para preço do seu resgate. E tudo isto tinha sido pilhado por um punhado de homens resolutos, com uma felicidade inaudita.

Então por toda a parte, na America do Sul, afagando a imaginação ardente dos aventureiros, surgia a imagem de um Perú riquissimo, ainda mais opulento do que esse mesmo devastado imperio dos Incas.

Pozeram-se os aventureiros a bater os sertões desconhecidos, ao oriente da Cordilheira.

Quando, em 1540, Gonçalo Pizarro, transpondo os Andes do Equador, descamba pelo valle do Coca ou do Napo, até as aguas do *Marañon*, que Francisco Orellana, numa viagem de dezoito mezes de inauditas aventuras, desceu até ás praias do Atlantico, nesse immenso estuario que foi o *Mar Dulce* dos Hojedas e dos Pizons, e, reconhecida a vastidão do continente pela maior das suas arterias fluviaes, atirou

Digitized by Google

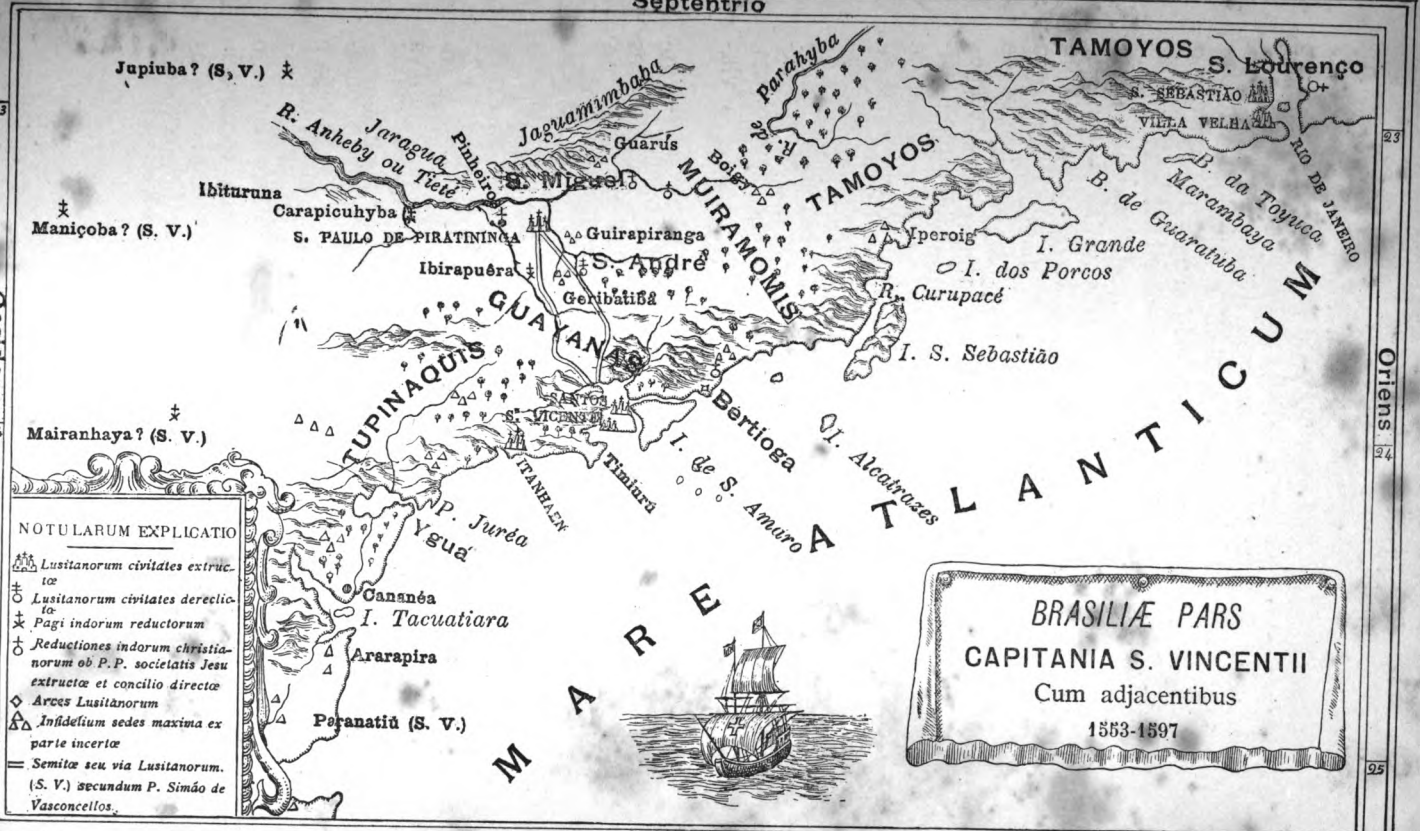
ao mundo essa lenda das guerreiras *Amazonas*, que devia dar o nome ao grande caudal, o *Eldorado*, esse Perú ideal, esse providencial incentivo de novas pesquizas, fructo das suas hyperbolicas e phantasticas narrativas, veiu dar corpo e prestigio ao que havia de vago e incoherente na imaginação escaldada dos aventureiros.

Para as regiões incognitas e distantes desse paiz das Amazonas, dizia a lenda — talvez para as montanhas do Noroéste havia um reino opulentissimo, governado pelo *Eldorado*, soberano, cujos membros nús, polvilhados de ouro, se lavavam todas as manhãs para, de novo, receberem a phantastica vestimenta do metal tenuissimo e brilhante. Á margem de um lago branco como um mar de leite, cujas vagas docemente se quebram sobre praias de areias auriferas, onde reluzem seixos de diamante, erguia-se a populosa e encantada Manôa, cidade resplandecente, tão grande como o Cathay, com magnificos palacios recamados de ouro, cobertos de alvinitentes laminas de prata, por cujos reflexos se formava no céo do equador a via-lactea.

Mas de tudo isto, destas riquezas tão decantadas e até demonstradas; desses reinos opulentos cujos fluctuantes limites ninguem descobre; dessas cidades resplandecentes nem mesmo denunciadas pelo seu fulgor reflectido no céo; dessas guerreiras de longas tranças, nuas até á cintura, altas, robustas, empunhando potentes arcos, louras Amazonas das tradições hellenicas, que ninguem jámais tornou a vêr, nenhum incentivo resultava para as nossas populações desfallecidas da beira-mar. O sertão continuava tão desconhecido como povoado de illusões.

Das poucas e mallogradas expedições que primeiro ousaram penetrar os nossos sertões, não restava senão vaga e tenuissima lembrança. Das *entradas*, attribuidas a Vespucci, nada ficou para a Geographia. De Aleixo Garcia, o vulto lendario que a Historia nos apresenta como trilhando as solidões dos Tropicos, desde o Atlantico até os Andes, a tradição confusa mais é castelhana do que portugueza.

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

Da expedição de Pero Lobo Pinheiro que, com 80 homens, guiados por Francisco de Chaves, se entranhou pelas mesmas solidões em 1531, nem sequer o logar onde toda ella pereceu conseguiu a Historia assignalar. Da obscura viagem de não menos obscuros aventureiros que em 1535 exploraram 250 leguas do curso de um dos rios do Maranhão nada se colheu, porque nem sequer se ficou sabendo donde esse rio procedia.

Na America, nesse seculo XVI em que, não raro, a surprehendente realidade fazia conceber as mais absurdas esperanças, essa região ideal, esse fabuloso *Eldorado*, tornou-se o centro de attracção das almas audaciosas.

Bandos de aventureiros, rompendo as selvas do Orinoco, galgando o mais alto das serranias para divisarem ao longe, como Philippe Dutra, essa cidade encantada, cujo fulgor a denunciava no amplissimo horizonte, ficavam para sempre sepultados, com as suas desmedidas ambições, no seio do deserto, mudo, inexoravel nos seus segredos indecifrados.

Nos sertões brazileiros, ainda não explorados, afagava a imaginação dos colonos um *Eldorado* tambem.

Para além das montanhas que limitavam o horizonte do mar, descriptas quaes outros Pyreneus ou Olympos, tão altas que quasi excediam o vôo das mais ligeiras aves (1), montanhas, não brancas nas suas corôas de neve, mas sempre vestidas do mais virente e intenso arvoredo, caminhando-se algumas jornadas pelo sertão dentro, seguindo esses indios errantes, cujo intento não é outro senão buscar terras novas afim de lhes parecer que acharam nellas immortalidade e descanço perpetuo (2), ia dar-se num grande lago, semeado de ilhas povoadas, com extensas ruas nas suas cidades, onde não se fazia outra cousa senão lavrar peças de ouro e pedrarias. Usavam os seus habitadores de grandes discos chapeados de ouro e engastados

(1) Simão de Vasconcellos, *Vida do Padre Joseph de Anchieta.*

(2) Pedro de Magalhães Gandavo. *Historia da Provincia de Santa Cruz.*

Digitized by Google

de esmeraldas, a modo de escudos. Em signal de amizade e por estimulo do commercio que desejavam entabolar com os colonos da costa do mar, deram desses escudos aos profugos caminheiros que os descobriam, e que, depois, pelo curso do Amazonas, foram ter á provincia de Quito, povoada de castelhanos, onde venderam por alto preço as preciosas dadivas. « E sabe-se de certo », diz o historiador Gandavo de quem houvemos esta narrativa, « que está toda esta riqueza nas terras da conquista d'el-rei de Portugal, e mais perto, sem comparação, das povoações dos portuguezes que dos castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo que pozeram estes indios a ella e no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, que foram dois annos... »

Assim, o paiz interior continuava sepultado no mysterio por negligencia dos seus possuidores, os portuguezes, « que, como dizia um historiador do seculo XVII, sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam dellas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como carangueijos » (1).

Assim, a Geographia exhibia as descripções mais erroneas e phantasticas. O S. Francisco, o maior rio da costa povoada, procedia daquelle grande lago no intimo da terra cujos habitadores lavravam ouro e pedrarias. As suas aguas volumosas desappareciam em grandissimo sumidouro acima da grande cataracta que ficava apartada do mar sessenta leguas (2).

Do seu curso destacava-se algures um braço de extensão desconhecida, que ia ter á costa do Sul, entre a Cananéa e o Porto dos Patos (3).

Do mesmo lago interior procedia o grande *rio de Paraguay*, dos castelhanos, ou Rio da Prata, em cujas margens os estabelecimentos, ha pouco iniciados, do Porto

(1) Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brazil*, pag. 8.

(2) P. M. Gandavo.

(3) Gabriel Soares, *Roteiro do Brazil*.

Digitized by Google

dos Reis, da Candelaria, S. Fernando, Assumpção, Buena Esperança e Buenos Ayres, se erguiam quaes sentinellas avançadas na linha dos fossos naturaes que esse rio representa, como guardando os thesouros do Perú, cubiçados dos portuguezes.

Das minas de ouro do sertão contavam-se historias tetricas, pois fallecia de morte mysteriosa quem quer que ousasse desvendar-lhes o segredo. Um historiador, quasi contemporaneo (1), tratando das riquezas que se esperavam da terra do sertão, conta que alguns moradores de S. Vicente, tendo penetrado muitas leguas pelo interior desconhecido, souberam de um Indio que, a tres jornadas apenas do sitio onde estavam, havia uma mina de ouro limpo e descoberto, donde se o podia tirar em pedaços; e que o Indio, receoso de morrer, se a fôsse mostrar, como já a outro succedera, promettera por fim revelar o segredo, porque os brancos o animaram, dizendo-lhe que rogariam a Deus pela vida delle Indio. « Assentaram de partir no dia seguinte pela manhã, diz o historiador, porque aquelle era já tarde; com isto se apartou o Indio para o seu rancho, e, quando amanheceu, o acharam morto, e, como se morreram todos, não houve mais quem tivesse animo para descobrir aquella riqueza que a mesma natureza, segundo dizia o Indio, alli está mostrando descoberta. » O que, porém, o historiador não nos explica é como, tendo todos perecido naquelles invios sertões, a noticia lhe chegou tão minuciosa.

E de minas de esmeraldas estavam cheias as nossas serranias de beira-mar. E como esmeraldas se tinham quantos crystaes tirando a verde se encontravam. Se não resistiam bem á prova dos lapidarios, é porque, por muito superficiaes no solo das minas, estavam tostadas do sol, ficando sempre a esperança de que, cavando-se mais profundo, se as encontraria perfeitas, claras e finissimas.

Dos rôxos e variegados crystaes de amethysta, encerra-

---

(1) Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brazil*, cap. v.

Digitized by Google

dos na sua geola de silica, referiam-se cousas estupendas, nada menos que um parto formidavel das montanhas. Com toda a ingenuidade, propria daquelles tempos, descrevem-nos os chronistas e historiadores como essas pedras, facetadas á maneira de diamante, appareciam inseridas no seu concavo pedernal, arrebentando, quando de vez, com estrondo, como se disparasse um exercito de arcabuzes e penetrando um ou dois estadios, pela terra a dentro, na encosta desmoronada da montanha parturiente (1).

O ambar, descripto como excreta das baleias, era encontrado nas nossas praias em tal abundancia como as brancas ossadas desses cetaceos gigantescos.

Monstros marinhos de horrenda catadura e formidavelmente armados como aquelle *Hipupiaria* que atterrava os moradores das praias de S. Vicente assombravam as nossas costas, fazendo nocturnas excursões ao redor dos povoados (2).

Das aguas do grão Paraguay, lá no intimo dos sertões, corria a fama de que, precipitando-se em formidanda catadupa, com tão espantoso estrondo, faziam tremer a terra e perder o tino ao vivente que de espaço proximo o ouvia. Essas mesmas aguas tinham a propriedade de converter em pedra arvores inteiras e, comtudo, não eram como as do Lethes, porque tiravam os humores nocivos e davam vozes claras e limpas aos que dellas bebiam.

Mysterios, obscuridades, incertezas, mixto de erros, de parvoices, de estupendas realidades, eis o que era, meus Senhores, a geographia sul-americana, ao tempo em que vão começar, pelos esforços dos Jesuitas, as missões catholicas na nossa terra.

O territorio conhecido da Capitania de S. Vicente, theatro que foi dos mais assignalados feitos do Apostolado, não era totalmente assenhoreado.

Se me fôra dado transportar-vos a esse tempo preterito e

---

(1) Gandavo, *Historia da Provincia de Santa Cruz.*

(2) M. P. Gandavo.

Digitized by Google

longinquo, por um desses dias serenos e claros como ha tantos sob o céo dos Tropicos, ao cimo dessa serrania que na lingua selvagem se denominou — *Paranápiacaba*, e que nós traduziriamos — *Miramar* (1), porque dahi o mar immenso se divulga, eu quizera ter o magico poder de mostrar-vos numa paizagem unica, no seu realismo encantador, o que foi o territorio conhecido da Capitania de S. Vicente ao tempo de Anchieta.

Desse ponto elevado, onde de um relance de olhos se abrange o territorio inteiro da beira-mar, como se fôra um mappa jazendo a nossos pés, veriamos nas aguas mediterraneas dos lagamares e canaes que lá em baixo espelham o sol por entre os mangues, onde pousam garças brancas e se levantam em revoada bandos d'aves carmezins, o reconcavo obliterado da bahia de outr'ora, de que não são senão accrescidos aterrados as ilhas de *Guahibe* (2) e *Ingáguaçú* (3) dos selvagens, depois chamadas Santo Amaro e S. Vicente.

Ahi, nessa bacia de aguas salobras e de margens lodosas, vêm, marulhentas, misturar-se as aguas que descem de *Mongaguá* pelo *Cubatão*, as aguas de *Itutinga*, as do *Pirahiké* e aquellas mais distantes que vêm do Norte pelo valle profundo do *Jeribatiba* de *Tecóapara*.

Mais distante, veriamos despontando, á margem do Canal de *Caneú* á *Barra Grande*, o grupo de minusculas casas brancas da nascente villa de Santos, fundada por Braz

---

(1) A Palavra *Paranápiacaba* se decompõe em tres vocabulos tupis : *Paraná* mar, *apiac* vêr, *caba* logar, sitio. A traducção litteral da palavra é, portanto, *logar de vêr o mar* ou *miramar*.

(2) Frei Gaspar da Madre Deus escreveu *Guaibe* e dá o vocabulo como referente a certas arvores que ahi se criavam em grande numero. Se, de facto, se refere a uma planta, abundante na ilha, deve ser *Guaimbé*, como escreveram Taques, Varnhagen e outros. Prefiro escrever *Guáibe* ou *Guahibe*, referindo o vocabulo ao *lagamar* ou canal interior, donde parece-me que a ilha teve o nome. As denominações *Guahibe* ou *Gua-y*, *Iguape* ou *I-gua*, mui frequentes ao longo da costa, têm a mesma significação : *seio de mar*, *bahia*, *lagamar*. No tupi, como em qualquer outra lingua, não é indifferente accentuar-se ou não a ultima syllaba de um vocabulo. *Guáibe*, *Guahibe* ou *Guaibe* não são a mesma cousa.

(3) Varnhagen, apoiando-se em Anchieta, escreveu *Enguãguaçú*, significando *pilão grande*.

Digitized by Google

Cubas; veriamos mais além, para o lado do mar, quasi dissimulada pelos morros matteados de *Itararé*, manchados dos louros cannaviaes, a alva casaria de S. Vicente, já refeita dos desastres que lhe trouxera o mar embravecido; o porto de *Timiurú* (1) para onde se encaminham as brancas vellas dos canoeiros que demandam o continente.

Para o Nordeste, no sentido em que a costa se prolonga como uma linha branca que os promontorios graniticos interrompem, o territorio propriamente dos portuguezes, ou, de facto, por elles occupado, não ia além da *Bertioga*, minusculo baluarte, que se lobriga por uma brecha de morros medianos, surgindo entre uma ponta de matto e a curva de uma praia de areia. Era Bertioga a sentinella avançada na terra dos *Miramomis*, e a unica defeza á entrada desse pittoresco canal do mesmo nome, preferido dos marujos da colonia, e escoadouro dessa região de terras baixas, coberta do manto verde dos mangues alastrados.

Para além, onde cada vez se destacam menos nitidas as linhas das montanhas elevadas de S. Sebastião, da Serra do Frade, das ilhas de granito, onde o mar quebra entre fraguedos a onda de espumas alvadias; lá ao longe, tão longe, como se póde vêr sob o céo da nossa patria, lá onde, com todos os encantos da aerea perspectiva, os contornos parecem delidos n'uma bruma indefinida, lá não domina senão o Tamoyo, alliado dos francezes, o Tamoyo orgulhoso das suas victorias; o barbaro de féra catadura, as faces, as orelhas, os labios pendentes, furados, onde se engastam ossos polidos e seixos de côres variegadas, o corpo untado de mel e coberto dos miudos fragmentos das pennas do *guará* e do *canindé*; o dextro canoeiro nas suas velocissimas *ubás*, feitas de um só tronco, e capazes de levar trinta e cinco guerreiros por banda (2).

Babaro, crudelissimo na guerra, era o Tamoyo galante e

---

(1) *Tumiarú* escreveu Frei Gaspar da Madre Deus; creio, porém, haver ahi corruptela do vocabulo tupi *Timiurú*, que quer dizer: *rio do mantimento* (Timiú-r-u).

(2) Gabriel Soares.

Digitized by Google

prazenteiro nas festas da paz. Então, nas noites claras, nessa praia arenosa de *Iperoig*, dos dominios de *Cunhambebe*, de *Pindobuçú* e de *Aimbiré*, a brisa, que vem do largo, traz-nos aos ouvidos, por entre o marulho da vaga sussurrante, o echo da melopéa selvagem, nessa toada preguiçosa que os canoeiros, ao compasso dos remos, vão cantando. São guerreiros que passam, recolhendo-se saudosos de uma lucta que a trégua simulada apenas suspendeu (1).

Para o sul, ainda além dos morros empinados de *Itaipu* que, com uma ponta avançada para o mar, limitam a bahia de S. Vicente desse lado, prolonga-se quasi rectilinea a praia que conduz a *Itanhaem*, a guarda avançada dos portuguezes, na terra dos *Tupinaquis*.

Mais adeante, terminando na ponta escarpada da *Juréa*, o perfil denteado dos *Itatins*, os orgãos phantasticos desses sertões do sul, veda-nos, como uma muralha azul, o valle planturoso de *Iguape* e essa *Cananéa* dos primeiros navegadores, como um ninho de aventureiros castelhanos na fronteira dos *Carijós*.

A oriente, o mar, donde sopra, á tarde, a brisa do largo, ou então o vento humido, que é o alisio do suéste. A occidente, as montanhas azues do horizonte de Piratininga, o pico recurvo do *Jaraguá*, a montanha negra do *Ibituruna* de Parnahyba como dois gigantescos bastiões flanqueando a brecha da *Amantiquira* por onde se escapa do seu valle de campinas louras o *Tieté*, o *Anhemby* de outr'ora. Columnas de fumo que se levantam desse lodo assignalam-nos, por entre o ondeado dos morros, o sitio onde jaz *Santo André da Borda do Campo*, a villa dos mamelucos de João Ramalho, o centro abastecedor dos povos da beira-mar (2).

Do ponto elevado que nos tem a cavalleiro sobre a matta da encosta , o caminho unico que conduz aos portos, lá em baixo, não nos apparece. O *esteiro* do Ramalho, como então lhe chamavam, occulto sob o manto espesso dessa matta, unica no seu genero, colleando, subindo, dobrando-se como

(1) Gabriel Soares, Simão de Vasconcellos, Hans Studem.
(2) Archivos da Camara de S. Paulo.

Digitized by Google

uma serpente que se insinúa na anfractuosidade dos montes, era o terror dos viandantes, o ponto preferido das emboscadas dos selvagens, a via scelerada que os desastres, os assassinios, o roubo, toda uma serie de crimes tinha feito lendario. As demais vias de communicação, por terra, não eram muito melhores. No littoral, eram as praias do mar, quando a maré as deixava em secco; no interior, os grandes rios com os seus multiplos accidentes e as cachoeiras, ou a trilha de pé posto, que os selvagens abandonaram.

Tal era, a esse tempo, meus Senhores, o territorio conhecido do Brazil meridional, que José de Anchieta chamava *a sua amada capitania de S. Vicente...* « berço primeiro de sua santidade e theatro que fôra de suas maravilhas » (1).

Quando José de Anchieta, com mais quatro companheiros, desembarca em S. Vicente, em 1553, pequena era ainda a população da colonia, precaria e até humilhada a sua situação.

A despeito dos esforços de Nobrega e principalmente do padre Leonardo Nunes, enfraquecido estava ainda o sentimento religioso, quasi obliterado o senso moral entre os colonos, tão profundo cavára o vicio nesse longo periodo de doze annos, desde a morte de Gonçalo Monteiro, o primeiro parocho e logar-tenente do Donatario, até á vinda dos primeiros jesuitas em 1549.

Fóra das ilhas, onde a agricultura apenas medrava, timidas e arriscadas eram as tentativas dos colonos e povoadores. Quasi ninguem se atrevia a estabelecer-se no continente, em ponto mais distante, ou fóra da protecção natural dos esteiros ou braços de mar, que serviam, a um tempo, de estradas e de fóssos interpostos entre christãos e gentios.

Itanhaen, na terra firme, pouco havia que recebera os seus primeiros povoadores. Santo André, no alto dos campos, mais era uma traição á idéa civilisadora do que uma villa de portuguezes. E, comtudo, eram estes dois pontos excepções em que aliás bem pouco se confiava. A

(1) Simão de Vasconcellos, *Vida do Padre Joseph de Anchieta.*

Digitized by Google

prohibição expressa do Donatario de irem europeus serra acima a traficar com os indios, e aquelle movimento de concentração, annos antes, ordenado pela Camara de S. Vicente, são disso a prova irrefragavel.

Uma série de desastres occorridos a curtos intervallos acabára por encurralar os europeus nas suas ilhas, onde se quedavam timidos deante do Tupi, emboscado nas mattas vizinhas, como deante da arrogancia audaciosa dos Tamoyos do cacique Cunhambebe. Instigados pelos francezes do Rio de Janeiro, estes indios vinham saltear até dentro dos portos, punham cêrco ás casas fortes, tomavam de assalto a Bertioga, ou surprehendiam a sua guarnição, matando-a, ou conduzindo-a prisioneira para os seus festins de cannibaes. Familias inteiras permaneciam captivas desses barbaros, que taxavam por alto preço o resgate das mulheres.

Por isso, o continente permanecia vedado á civilisação, como por um véo de mysteriosos terrores e incertezas. Por isso, só partidas bem armadas ousavam pisar a terra firme, com tal ou qual probabilidade de successo.

É preciso ter habitado essas regiões da America, onde o selvagem disputa palmo a palmo ao homem civilisado a posse da terra que elle conquistára outr'ora tambem; é preciso penetrar nos sertões, hoje a mais de cem leguas de nós, para se conhecer quão real e justificado é esse terror que inspira o deserto, com todos os seus segredos e rumores indefinidos. Por toda parte, no sopro do vento, no vôo da ave que passa, na sombra da matta vizinha, no canto do passaro solitario, como no proprio silencio que nos rodeia e que parece tambem cumplice de uma traição imminente, depara-nos a imaginação a figura diabolica do gentio vingador.

Depois, é preciso ter ouvido o alarido do barbaro nas suas canções de desafio, os seus gritos atroadores, assobios, bater de pé e de arcos, acordando os échos distantes na quebrada da serra. É preciso conhecer a sua sêde inextinguivel de vingança e de desforra, a sua ferocidade, constancia e obstinação com que espreita o inimigo a todo momento,

Digitized by Google

para bem se imaginar o genero de vida dos pobres colonos de S. Vicente.

Entretanto, ainda que sitiados nas suas ilhas, e sem forças para os rasgos audaciosos, viviam os portuguezes como se fôssem barbaros tambem. Diz Vasconcellos que, além dos desregramentos dos costumes e do nenhum respeito pela religião, viviam os colonos do rapto traiçoeiro dos indios, tendo entre si o officio de salteal-os por valentia e por elle eram os homens estimados (1).

Com a sancção das proprias autoridades, organisava-se o latrocinio, o commercio aladroado que se devia guardar para com os gentios amigos. Incitavam-nos a guerrearem-se uns aos outros para colherem prisioneiros; mas determinava-se que ninguem lhes comprasse os captivos por mais de quatro mil réis, sendo punido tambem com rigor o christão que fallasse mal de outro ou das suas mercadorias, deante dos barbaros (2).

Mas essa população de naufragos da fortuna ou de desclassificados que a Europa nos enviava, portuguezes, castelhanos, italianos, flamengos e até allemães, entre os quaes alguns homens de nobre estirpe se contavam, arrastados por seus vicios, ou demasiado soffregos no enriquecer, não careciam de taes leis que provavam de mais.

Elles sabiam-se haver admiravelmente com o gentio : dólo e astucia como regra, força e crueldade, quando possiveis, eis a lei universalmente observada.

O prestigio da autoridade, representada por procuradores e fracamente sustentada, quasi desapparecia no seio de uma sociedade em que todos, com raras excepções, eram mais ou menos accusados de crimes.

O possuir escravo indio era indicio certo de abastança e poder, e este se avaliava pelo numero das *peças* possuidas. Pouco importava que um crime ou uma atrocidade qualquer motivasse a posse. A consciencia pouco tinha que vêr com essas cousas de indios para quem, no dizer dos senhores,

---

(1) Simão de Vasconcellos, *Chronica da Companhia de Jesus.*

(2) Varnhagen, *Historia do Brazil.*

Digitized by Google

a escravidão era bem melhor do que a livre existencia nas mattas com todos os perigos das enfermidades, das feras e da sanha dos seus contrarios.

A população india na colonia era, portanto, bem mais numerosa do que a européa. Fallava-se geralmente a lingua dos escravos, o *tupy*, que era a da maioria: a lingua portugueza ficando para o seio da familia e entre portuguezes.

Os nomes das localidades, dos objectos de uso domestico como a America o impunha, eram todos dessa lingua *tupy* que ainda hoje prevalece na Geographia nacional e na paulista especialmente.

A liberdade sem limites e o clima ardente do Brazil tinham effeitos dissolventes sobre o moral como para o physico do europeu. Cedo, o trabalho mais pesado das lavouras, o trato ingrato dos cannaviaes foi entregue ao braço escravo, como de ha muito, nas feitorias, a exploração das mattas para o lenho de tinturarias.

Os homens tornavam-se arrogantes, atrevidos, appellando para as armas ao menor pretexto, maledicentes, dados á lascivia, ciumentos, e não poucos tentando contra a vida das suas proprias mulheres.

As escravas indias, formosas na sua tez morena, davam logar a amiudadas tempestades domesticas.

Os costumes dissolutos não toleravam compostura nem respeito.

Um certo Paschoal Barrufo, da Bertioga, fazia-se servir á mesa por jovens escravas como outras tantas Evas no Paraiso, e dava-se á phantasia de com isso affrontar os seus hospedes mais respeitaveis.

Quando viajavam, faziam-se os senhores acompanhar por um bando de escravos de ambos os sexos levando uns as cargas e provisões e outros para se revezarem no transporte das rêdes em que os amos se faziam conduzir.

Passavam os rios a váu, ás costas de um escravo robusto, ou sobre algum tronco de arvore atravessado sobre a corrente.

Os criminosos punham-se a salvo, mettendo-se entre os indios, e instigando-os contra os brancos seus compatriotas;

Digitized by Google

e, não raro, vinham bater ás portas da cidade, impondo condições, como outr'ora Camillo entre os romanos.

Tanto que chegaram a S. Vicente os primeiros jesuitas, foi seu empenho maior regularisar entre portuguezes as cousas da religião e da moral, mas, principalmente, inspeccionar a escravidão dos indios, para o que traziam do poder civil a competente faculdade. Iam ás casas dos lavradores, indagavam da procedencia de seus escravos, de como foram captivados, e, averiguada a injusta causa, restituiam-lhes a liberdade, faziam-nos voltar ás suas terras, exhortando os senhores a desobrigarem as suas consciencias.

Mas, para interesses humanos offendidos e esteiados em abusos inveterados, a observancia das leis e preceitos tidos por importunos, e sobretudo mal protegidos, era cousa que se não podia impôr, sem incorrer em odios, sem levantar contra si a coalisão dos prejudicados, e expôr-se aos mais sérios perigos.

Eram já os prodromos dessa lucta secular, intestina, da civilisação que se exhibia bifronte, deante do selvagem. De um lado, as necessidades da conquista pela agricultura que pedia braços; de outro, os dictames da moral e da fé que liberta pelo baptismo.

A escravidão do Indio em S. Vicente era, porém, instituição que precedia a propria fundação da colonia. João Ramalho e Antonio Rodrigues, aquelle estabelecido no campo a captivar indios com o auxilio da sua parentella semi-selvagem, e este, estabelecido em *Timiurú*, a vendel-os para outras feitorias, exploravam o rendoso trafico desde 1517, quando ambos vieram estabelecer-se no paiz.

Perturbar um negocio que a necessidade de todos quasi legitimava e que para o passado deitava raizes tão profundas, era, no pensar da caterva escravista, rematada loucura, porque buscar distinguir entre escravo legitimo e não legitimo, entre escravisado por justa causa e o que o não era, melhor fôra livral-os todos, pois, só á força de subtilezas, de falsidades e de perjurio, se chegava á prova cabal da propriedade do indio pelo branco.

Digitized by Google

Os desalmados mamelucos, e entre estes os filhos do João Ramalho, exaltavam-se por isso, e chegavam a levantar mão criminosa contra os padres. Um daquelles esperou, á porta da egreja, o padre Leonardo Nunes para matal-o.

Outro, sendo admoestado varias vezes, por suas praticas más e avisado de que se acautelasse com a Inquisição, respondia : — Acabarei com as Inquisições a flexadas...

Comprehendeu o padre Manoel da Nobrega que não era essa região de beira-mar a mais propria para fazer fructificar entre o gentio a tão desejada catechese. Determinou, portanto, de ir-se pelo sertão dentro á escolha de melhor sitio, onde «... fundar de novo um povo principiado em sinceridade, verdadeira religião e amor de Christo » (1).

Apparelhada a apostolica missão da qual fazia parte o joven José de Anchieta, aos vinte annos de sua edade, o padre Nobrega, já então provincial no Brazil, enviou-o a fundar um collegio entre os indios nos campos de Piratininga. Começa ahi, de facto, e incontestavelmente, a obra da conquista do planalto brazileiro, a expansão do Brazil.

Aquelles treze religiosos, que compunham a missão, ao pisarem a prancha da barca que os devia conduzir á terra firme, para as santas e amarguradas pelejas, postos os olhos na alterosa serrania, coroada de nevoas que em revoada se despenham pelas quebradas daquelles montes como occultando-lhes as indiziveis agruras, certo, occorreu-lhes a grandeza dos sacrificios do apostolado. Maior, porém, era a grandeza da sua fé, que não só galga as montanhas, mas tem tambem o poder de removel-as.

Transposta a asperrima serrania, atravessaram a matta, e, já distante della cêrca de tres leguas, foram ter ao logar escolhido para o Collegio nesta lombada de campo alto, interposta ás aguas dos ribeiros Tamanduatehy e Anhangabahú, onde já estavam residindo, com as suas tribus, os dois chefes indios Tebiriçá e Cai-Uby, aguardando a annunciada vinda dos missionarios.

---

(1) Simão de Vasconcellos, *Chronica*.

Digitized by Google

A importancia e a capacidade do logar escolhido ahi estão a attestar-nos pela benignidade do clima, pelo relevo topographico, pela abundancia das aguas, pela belleza do horizonte, o summo tacto, a discreta prudencia, a elevação de vistas dos discipulos de Santo Ignacio.

Aqui, nesse pequeno espaço de não mais de quatro alqueires de terra a que aquelles dois ribeiros convergentes davam a figura de um triangulo, com a base apoiada em dois desbarrancados que, de um e de outro lado do espigão, fecham o recinto na parte mais elevada e bem proxima deste velho edificio em que estamos, aqui se lançaram os fundamentos da cidade que, nestes accidentes naturaes do terreno, encontrava a mais efficaz defensa.

Foram alojar-se os padres para uma pequena casa que os indios por si mesmos edificaram, e que, coberta de palha, com as paredes de taipa de mão, não tendo mais de quatorze passos de comprimento e dez de largo, serviu por quasi um anno de egreja e de collegio, o qual se denominou de S. Paulo, por se haver nelle celebrado a primeira missa a 25 de Janeiro de 1554, quando a Egreja Catholica commemora a conversão do Apostolo das Gentes.

A posição escolhida para a egreja era, entretanto, a mais propicia. A face do terreno, voltada para o Tamanduatehy, outr'ora Piratininga, onde se espraiava extensa varzea, era talhada em encosta abrupta, e exhibia nesse tempo os desbarrancados vermelhos de grês e schistos occultos pela moderna casaria. A escarpa tinha resaltos, curvas e recortes, e nella formava profunda depressão a actual rua João Alfredo. Esta elevação, que lembrava as acropoles gregas, dominava de vinte cinco a trinta metros de alto toda a extensa varzea alagadiça até o Tieté ou Anhemby, distante meia legua ao Norte. Mais ingreme do que hoje e banhada no sopé pela agua remansada e funda do ribeiro, essa escarpa era como um baluarte inaccessivel pelo lado da campina humida que se estendia ainda para as regiões das cabeceiras, na mesma direcção onde, por detraz de uma lomba de campo se erguia, tres leguas distante, a villa de Santo André. Da pequena egreja, collocada á beira dessa

Digitized by Google

escarpa e no angulo da mais funda das suas reentrancias, não só se dominava o horizonte donde era possivel uma surpreza ou ataque como se podia fazer a policia da povoação que lhe crescia na vizinhança.

Os indios a principio reduzidos pelos padres foram os Tupinaquis, Carijós, Tupis, e Guayanazes que assentaram suas cabanas segundo os mesmos arruamentos ainda hoje não obliterados pelas modernas construcções.

No plano então observado se descobrem perfeitamente os lineamentos dessa cauta prudencia, dessa estrategia que convinha guardar para com os de dentro e desse calculado retrahimento ou melhor, exclusão inteira que observava para com os de fóra. O chefe Tebiriçá e os da sua sequela ficaram alli para o vertice do triangulo na altura do actual convento de S. Bento que era a porta Norte da cidadella de catechumenos e protegendo o accesso desse lado do sinuoso Tieté. Os do sequito do velho Cai-Uby localisaram-se alli para o extremo sul, proximo do sitio que depois se chamou *Tabatagoera* (1) e tinham sob sua guarda o caminho que do alto do espigão descia para a varzea e tomava para S. Vicente por Santo André.

No meio, ficava o collegio dos Padres como centro donde irradiavam os caminhos ou futuras ruas da cidade.

No beiço da escarpa que dá para o Anhangabahú (2) sulco profundo, onde crescia espesso matto e onde a lenda selvagem fazia deslisar mysteriosamente essa *agua da maldade*, oriunda de uma fonte do diabo, rasgava-se o caminho de cintura, mais tarde transformado em rua de Martim Affonso, e hoje de S. Bento, outr'ora habitado em sua maior extensão pela gente de Tebiriçá.

Para o alto do campo, nas vizinhanças do moderno largo do Theatro, onde os desbarrancados oppostos, ou *sorocas* (3)

---

(1) Hoje *Tabatinguera*.

(2) *Anhangabahú* ou *Anhangabay* do tupy *anhangaba*-maldade, maleficio, diabrura; *y*-agua, rio.

(3) O vocabulo *soroca* significa covil, toca da caça; de *soó*-animal, bicho, caça; *r'oca* ou *oca*-casa, morada.

Digitized by Google

dos gentios, mais se approximavam, um monticulo de pedras vermelhas, dessas pedras de limonito de que se encontram ainda hoje fragmentos nos nossos vetustos calçamentos, se estendia para o sul como uma crista escalvada attingindo sua maior altura no sitio que depois se chamou Campo da Forca. Desse morro procedia boa parte da pedra usada nas primeiras construcções. As paredes mestras da egreja do Collegio, ha pouco demolida, eram feitas com esse material.

Subindo para o mais alto dos morros, o campo ia fenecer na matta virgem que coroava aquellas eminencias, a qual, descambando ainda para a vertente opposta, tomava o nome de *Caaguassú*, que quer dizer *matto grosso*, nome que a tradição conservou. Dahi, descia o combustivel mais abundante como tambem quasi toda a madeira de construcção para as obras da cidade.

Abundante e salutifera era a agua desses campos. Fontes numerosas, na encosta dos morros, nos desbarrancados para onde davam os fundos dos quintaes de todas as casas, forneciam o sufficiente para os gastos domesticos e para as obras.

O accesso para a agua dos ribeiros, no perimetro da cidade nascente, era difficil; mas bem se escusavam aguas de rio descendo encostas ingremes, ou talhadas em degraus, onde tão abundantes eram os olhos e minas d'agua de que não poucos existem ainda guardando a boa fama de outr'ora.

Para ganhar os campos ao poente da cidade, abundantes de perdizes e de caça miuda, pittorescos nos seus numerosos grupos de pinheiros, nas suas pequeninas lagôas, frequentadas das garças e dos bandos de patos que vêm do Tieté, havia então dois caminhos unicos pelos dois váos existentes no sulco estreito e profundo do Anhangabahú : o que descia pelo *Acú* (1), no logar onde está hoje o Mercadinho da rua de S. João, e o que se encaminhava para a

(1) *Acú*, vocabulo tupy significando *quentura, calor, logar quente.*

Digitized by Google

aldeia de Pinheiros, passando pelo Piques. A cidade moderna pouco mais tem que isso.

Naquelles tempos, não havia mais que quatro portas na cidadella dos catechumenos : duas ao norte, guardadas e frequentadas pela gente de Tebiriçá, e duas ao sul, defendidas pelos guerreiros de Cai-Uby. A trilha que se encaminhava do Collegio para o váo do Piques, a actual rua Direita, já a esse tempo parece indicar a linha divisoria entre os dois bairros em que a cidade, desde logo, se repartiu.

O primeiro anno da fundação do Collegio passou-se todo a conciliar os interesses do gentio com os da religião. Foi preciso ensinar-lhe a construir com mais apuro as suas cabanas, dando-lhes alinhamento e proporções. Os padres eram elles mesmos os mestres da obra, e tambem os operarios, quando cumpria ensinar com o exemplo. O irmão Affonso Braz improvisou-se carpinteiro e fez prodigios.

Escassa, comtudo, era a população de S. Paulo. José de Anchieta contava tão sómente cento e trinta pessoas, de todo o sexo e edade, no ensino do catechismo, e destes, só trinta e seis foram baptisados no primeiro anno. O irmão Antonio Rodrigues, que sabia bem o *tupi*, encarregou-se do ensino na escola, frequentada então por quinze baptisados e alguns catechumenos. José de Anchieta, regente do Collegio, ensinava aos outros irmãos o latim, o portuguez e o castelhano, e, por sua vez, aprendia a lingua do paiz, em que se fez mestre consummado.

Cedo, porém, a fama dos Padres, amigos do gentio e seus protectores, se espalhou pelos sertões, determinando um exodo verdadeiro dos selvagens, que, ou vinham trazer os filhos para aprenderem com os religiosos, ou para se acolherem elles mesmos á sombra da Egreja de Deus.

Por muito tempo viveram os Padres e os seus indios separados dos portuguezes. E assim era preciso, para que a sementeira do Evangelho se não perdesse com o degradante proceder e triste exemplo dos maus christãos. Critiquem, embora, os sabios e liberaes de gabinete a prudentissima deliberação dos religiosos; condemnem o seu

Digitized by Google

systema, á luz da moderna sciencia : o caso é que, se quizerem, ainda hoje, catechisar indios, hão de fazel-o como elles, os religiosos, outr'ora o fizeram; senão, não.

O abandono dos indigenas, a sua volta á vida selvagem, depois do desapparecimento dos jesuitas, é a melhor prova de quanto valiam aquelles padres, como civilisadores dos indios.

Quando, em 1886, desci explorando as aguas encachoeiradas do Paranapanema, até onde, outr'ora, se estenderam as missões de Guayrá, tocou-me a alma, naquelle deserto immenso, o bosque marginal das bravas e incultas laranjeiras. Dos seus pomos d'ouro, abundantes, bellos, pendidos sobre as nossas cabeças, não resumavam, entretanto, senão acidez e fel.

O indio, abandonado ou perseguido, ficou como essas laranjeiras, esplendidas na sua grandeza selvagem, mas cujos fructos a corrente dispersou e corrompeu.

Azedume e fel, desconfiança e odio, eis o que sobra hoje na alma do indio, contra essa civilisação cujo alvorecer apenas entrevira e que tão cedo lhe arrebataram.

O abastecimento da população de S. Paulo não estava, entretanto, assegurado ainda.

O indio era fraco agricultor, e, nos campos mais visinhos, a lavoura de cereaes era penosa e incerta. Para se conseguir recursos apenas sufficientes, era mister conceder licença aos indios mais velhos para assentarem as suas roças em pontos mais distantes. Cai-Uby ia para Geribatiba, visinha de Santo André e não mui longe de Ibirapuera (1). Tebiriçá procurava as terras da margem do Tieté, para cima de S. Paulo.

A caça e a pesca davam pouco, e os mantimentos sempre escassos.

Isso difficultava e muito o trabalho da catechese, relaxava a disciplina, e, não raro, dava logar a que os indios voltassem aos habitos de antropophagia; entretanto, necessario era ceder um pouco para que do nimio rigor não

(1) *Ibirapuera*, a actual villa de Santo Amaro.

Digitized by Google

viesse a penuria e com esta o desanimo. Inconstantes por indole, os indios faziam-se rebeldes, á menor privação a que o regimen os submettesse. Por isso, Anchieta dizia delles : « são por tal fórma intrataveis que parecem approximar-se mais á natureza das feras do que á dos homens. »

Comtudo as licenças para sahir de S. Paulo não eram nem ameudadas nem concedidas por longo prazo. Os padres conheciam bem o perigo. Os damnados exemplos dos moradores de Santo André tinham para os indios enorme força suggestiva.

O indio adorava a arrogancia destemida dos desalmados, maximè quando a via voltada contra quem elle suppunha merecedor de universal respeito.

Para o selvagem, nenhuma virtude se equipara á bravura, ainda que esta, mal comprehendida, não fôsse senão a mais rematada protervia.

Dizer a um indio que elle se acolhia á sombra dos padres por evitar a lucta com os seus contrarios, fallar-lhe na coragem dos seus inimigos que recusam a catechese, lembrar-lhe as vinganças não tomadas, as desforras esquecidas, era sangral-o na veia da honra e da dignidade, era quasi perdel-o para a catechese e para a civilisação que já vinha incutindo-se pelos actos bons, pela brandura dos costumes, pelo perdão ou esquecimento dos aggravos recebidos.

Do indio, meus Senhores, pelas condições atavicas de seculos de gerações ignoradas, podia-se dizer que tinha todos os defeitos do homem e todas as qualidades da fera. A impavidez deante da morte, o prazer da vingança cega que não distingue innocencia, o orgulho dos fortes, taes eram os seus mais salientes caracteristicos. O prisioneiro só se tinha por assás honrado se morria no terreiro, no meio da maior solemnidade, para pasto dos seus mais rancorosos inimigos. Amarrado pela cintura, os braços livres, mas sem poder defender-se, o prisioneiro devia insultar os seus inimigos presentes, lembrar-lhes as vezes que cobardemente fugiram na lucta, e entoar o seu cantico de morte como um solemne e ultimo desafio. Chorar deante da morte

Digitized by Google

era a mais baixa das cobardias, o maior dos vilipendios para a memoria dos seus antepassados.

Aquellas imprecações terriveis do velho guerreiro no *Yjucá-pirama* (1) do vate maranhense, esse velho decrepito que attinge ao sublime na indignação quando renega o filho, quando o amaldiçôa, quando o cobre de baldões, só porque as lagrimas da piedade filial o fazem relaxar das prisões no momento em que brioso entoava o seu canto de morte, são a pintura mais fiel dessa virtude selvagem que não vê nada mais alto do que a impavidez da coragem, o orgulho da bravura.

Uma vez, refere-nos o historiador Gandavo, de uma aldeia sitiada por portuguezes, ajudados de indios amigos, ardia em chammas o ultimo reducto dos vencidos que, obstinados, recusavam render-se. Em torno do grande incendio, a contemplarem os terriveis effeitos da chamma vingadora, o supplicio dos heróes, quedavam-se pasmos os vencedores. Subito, porém, de um salto, como se fôra um jaguar, arremette de dentro com grande furia o chefe dos vencidos e, abraçando-se com o principal dos contrarios, que ficára em frente, arrasta-o comsigo até á casa incendiada e, no mesmo instante, lança-se com elle na fogueira onde ardem ambos, deixando tolhidos e transidos de horror os circumstantes. Eis um episodio que vale quantos nos dá a Iliada de Homero.

Inconcebivel era o esforço dos missionarios para pela persuasão reduzir semelhante gente. O tacto mais apurado, o conhecimento mais perfeito da indole do gentio davam-lhes, porém, as traças da opportuna e adequada catechese.

S. Paulo foi, não obstante, aos poucos crescendo.

Dois annos depois da sua fundação já se contavam por mais do quadruplo os seus habitadores. O Collegio deixára já a sua fórma tosca e mesquinha e começava de erguer-se com as proporções dos monumentos duradouros, obra que, pelos seculos adeante, tantas reformas e addições recebera,

---

(1) *I-jucá-pirama*, o que está para ser morto, o que vae ser executado.

Digitized by Google

sempre singela, sempre imponente nas suas historicas recordações.

A população, a principio, exclusivamente india, começou de mesclar-se com portuguezes, muitos delles de S. Vicente, muitos outros dos melhores habitadores de Santo André, onde a falta de sacerdotes tornava difficil a obtenção dos soccorros espirituaes, e lhe prenunciava a proxima irremediavel decadencia.

Seis annos depois, em 1560, quando o governador geral, Mem de Sá, extinguiu essa villa e transferiu para S. Paulo a séde do municipio, a decadencia de uma era tão notoria como universalmente reconhecida a prosperidade da outra. O acto official sanccionára apenas o que os factos de ha muito reclamavam.

Santo André, como um ninho do escravismo e fóco de turbulencias, desappareceu sem deixar vestigios como se de vez a arrasára um braço exterminador. Nas margens do *Guapituba* que flue para o Piratininga, cêrca de legua da actual villa de S. Bernardo, o viajante debalde procura num trecho de velho muro, de taipa esboroada, acaso esquecida da destruição do tempo, o que lhe recorde esse baluarte do Alcaide-mór da Borda do Campo. Como se fôra edificada na areia movediça onde um sôpro de desolação tudo subvertera e apagára, nem mesmo a tradição da villa *mameluca* se salvou na memoria dos raros habitadores destas paragens. É que as cidades tambem se apagam na vida como se apagam as iniquidades dos homens.

Mas a villa dos catechumenos de Piratininga ia perdendo depressa a sua feição indiana. O elemento europeu, ou o branco já oriundo do paiz, começava a tomar a preeminencia. Sentiam os padres escapar-lhe a filha dilecta e, comtudo, abençoavam-na. Era o destino della, estava *talhada para as grandezas...*

Braz Cubas, o fundador de Santos, o homem que todos os cargos elevados da Capitania occupou, o genio operoso e bemfazejo nesse periodo da historia da Colonia, tinha já obtido a sua data de terras nas visinhanças do Collegio. Antonio de Mariz, Lopo Dias, Diogo Vaz, Balthasar Rodri-

Digitized by Google

gues, Affonso Sardinha estabeleciam-se na villa de S. Paulo, para onde as mais importantes familias da Capitania, como os Pires, os Góes, Camargos, Rapozos e Lemos enviavam representantes dos mais distinctos.

Sentiam-se já coactos os indios no meio dessa população de *Buavas (Mbuave)*, como elles chamavam os europeus, e se foram aos poucos apartando.

Anchieta leva-os para as aldeias que faz edificar á margem dos rios navegaveis, num raio de cinco a oito leguas em torno de S. Paulo. Funda a aldeia de *Pinheiros* sobre a margem do rio Grande que vem de Paranapiacaba, no caminho que pelos campos levava ao Sul, ás terras dos Carijós, ao Paraguay dos castelhanos, ao Guayrá. Funda *Taguáquicétuba* e *S. Miguel* á margem do Tieté, distribue outros pelas aldeias dos *Guarús* por *Carapucuhyba* e *Ibirapuera*, que é a actual villa de Santo Amaro. Frequenta as aldeias de *Guirapiranga* a *Geribatiba* e *Mairanhay*. Faz abandonar as de *Maniçoba* e *Japiuba* por muito distantes, e reparte o seu espirito por todos esses pontos que são outros tantos nucleos do Christianismo nascente.

Mas a tranquillidade dos primeiros annos ia desapparecendo em S. Paulo. O contacto mais directo com os europeus tinha acarretado aos pobres indios não pequenos dissabores, e dera logar a crimes as mais das vezes não punidos.

A guerra approximava-se conduzida por um pacto de odios. Tupinaquis, habitadores das mattas do beira-mar, senhores de Iguape e dos sertões do Itanhaen, os *Guayanazes* do matto e os *Guayanazes* do Campo, os *Carijós*, inimigos tradicionaes, davam-se as mãos para uma vingança commum, — para destruir Piratininga.

Prevendo já os tristes successos que uma tal situação podia determinar, a Camara de S. Paulo representava á metropole pedindo armas, sollicitava autorisação para applicar o producto dos dizimos na fortificação da villa e lembrava a remessa de degradados para povoar a terra, comtanto, dizia ella, que *não fòssem ladrões* (1).

---

(1) Archivo da Camara de S. Paulo, Livro de Vereanças, titulo 1560.

Digitized by Google

A lucta, porém, bem cedo se empenhou. S. Paulo foi investido, posto em cêrco. Das aldeias visinhas chegam soccorros. Recolhem-se velhos, mulheres e creanças na egreja do Collegio, no fundo da qual mais féra a peleja se encarniçava, entre gritos medonhos, atroadores. Indecisa por momentos, a victoria, por fim, se pronuncia pelos que combatem pela fé e pela civilisação. A morte de *Jaguanharô*, chefe dos Tupys, filho de *Araray*, sobre a escarpa da montanha que elle heroicamente escalára, foi o signal da derrota dos confederados. Couberam as honras da jornada ao chefe Tebiriçá, o guerreiro dos *olhos torvos e encovados*, já feito christão e crente fervoroso.

A confederação tinha, comtudo, deitado raizes mais profundas. Os Tamoyos da costa e os do valle superior do Parahyba tinham vindo atacar os povoados do beira-mar. Santos e S. Vicente tinham sido mais uma vez assaltados. Era preciso vencer os Tamoyos, fôsse embora pelas armas da persuasão e da brandura. Manoel da Nobrega e José de Anchieta tomam essa resolução heroica; vão metter-se entre elles, arriscam-se a tudo pela paz e pela prosperidade da colonia.

Não é preciso insistir na descripção desse episodio dos mais brilhantes da historia do apostolado na America que o orador, que me precedeu nestas conferencias, tão ao vivo nos pintou. Basta saber que a paz com os Tamoyos de Iperoig significa a victoria sobre os francezes estabelecidos nas ilhas da bahia do Rio de Janeiro. Enfraquecidos os alliados, divididos e discordes, facil foi batel-os como, logo depois, o fizeram Mem de Sá e seu heroico sobrinho, Estacio de Sá, em 1567, com forças vindas da Bahia e com os reforços que lhes levou de S. Vicente o irmão José de Anchieta.

Estava conquistado de vez o littoral. O Brazil maior, o Brazil sertanejo só o seria, porém, quando, para a sementeira das missões, soasse a hora promissora da colheita. E para tanto eram incançaveis e multiplos os esforços de Anchieta, já ordenado sacerdote. Corria ás aldeias, visitava as cabanas isoladas, embarcava-se pela fria madru-

Digitized by Google

gada numa fragil canôa, subindo ou descendo as aguas do Anhemby ou dos seus affluentes, e indo a tempo celebrar a missa para os seus fieis catechumenos que affluiam, á noticia da sua chegada. Penetrava nas selvas e conseguia o arrependimento de criminosos foragidos, restituindo-os á sociedade. Melhorava os caminhos que ninguem mais que elle perlustrára andando sempre de pé, ligeiro, invencivel na frente do seu sequito de catechumenos. Nas noites frias, nessa estrada de S. Vicente que por longos annos teve o seu nome, nos pousos obrigados do caminho, quando os companheiros moidos de cansaço cediam ao somno reparador, erguia-se elle silencioso e ia na contemplação das estrellas orar pela sua obra, sondar-lhe o destino nos mundos incomprehendidos do firmamento. Se á beira do caminho surprehendia a innocencia nas ancias da morte não tolerava a sua fé que uma alma se perdesse por uma falta de recursos não supprida. O lenço embebido no orvalho matutino com as gottas colhidas entre as folhas das bromelias côr de ouro dava-lhe perolas preciosissimas para a remissão pelo baptismo.

Depois, era preciso penetrar nos desertos para buscar tribus errantes. Caminhando de pé, o bordão numa mão e o breviario na outra, como o vemos neste admiravel retrato, levando ornamentos sagrados, bussolas para os rumos, um sequito de indios baptisados « em cuja experiencia livrava os caminhos e em cujo arco punha a provisão do sustento da vida », colhendo os fructos silvestres, transpondo montes e valles, vadeando os rios, abrindo caminho á força de braço atravez das mattas, viajava assim luas e mais luas antes de divisar os signaes que levava destinados das serras ou bosques, onde habitavam as gentes que buscava. Então, levantando bandeira de paz, e, precedido da cruz redemptora, entrava pelo terreiro da taba indiana, fazendo praticas e demonstração de quem era (1). Estava ganha mais uma tribu para Deus, mais um ascendente para a nação do futuro.

---

(1) Simão de Vasconcellos, *Vida de Anchieta*.

Digitized by Google

Mas, o seu maximo empenho, a menina dos seus olhos era a educação dessas tenras creanças que os paes incultos lhe entregavam.

Ao ensino das artes, ao rudimento das lettras fazia-lhes seguir sempre e diariamente a pratica dos actos religiosos. Não comprehendia o saber, sem os exercicios de piedade que fortificam e elevam o coração.

Por isso, as festas se multiplicavam singelas, santas como as flôres do campo, que eram o seu quasi unico ornamento. Pela tarde, antes do toque da Ave Maria, eil-o, á frente de um bando de creanças, empunhando a cruz, correndo as ruas, entoando canticos sagrados. Eil-os que passam, esses filhos das selvas, a voz unisona, o passo cadenciado, os rostos incendidos pelo que lhes vae na alma infantil, felizes, grandes na sua pequenez de simples comparsas, que a musica sagrada transfigurou em agentes convictos de uma fé nova. Eil-os que passam na sua marcha triumphal atravez da aldeia, que corre em peso para saudal-os. Aqui, grupos alegres que tomam por atalhos na sofrega intenção de revêl-os; além, mulheres que voltam da fonte, homens robustos que regressam da casa, velhos que assomam á porta da cabana, todos se detêm, todos acodem para vêr a pequenina legião, onde cada qual, entre jubilosas acclamações, distingue algum dos seus.

Vendo-a passar, essa cohorte de neophitos que se recolhe cantando ao toque festivo do campanario, quem não diria, se podesse lêr no porvir, como hoje lemos nesse passado distante : ahi vae a salvação da raça da America, ahi a grandeza da patria, a *bandeira* do futuro?!

Sim, foi esta a tua obra de eleição, oh Anchieta! Por ella, a despeito das nossas contradições, tu viverás na alma dos brazileiros, como indelevel perdura na alma gauleza a imagem de S. Remigio da legenda dos Sicambros, como para a crença irlandeza a figura de S. Patricio, o apostolo da verde Erin!

* * *

Na jornada da Historia, que assim começa, meus Senho-

Digitized by Google

res, e que por tres seculos além se desdóbra até nós, depara-nos a imaginação a figura do Brazil como fatigado caminheiro repousando ao pé da cruz; e esta para elle nunca será muda.

É ella quem lhe diz:

Vejo-te, emfim, repousado a meus pés e tu me reconheces, porque fui eu a recolher-te ainda infante nas aguas do Porto Seguro; eu precedi por toda a parte os teus passos na conquista desta terra; comtigo transpuz os promontorios da costa do mar como galguei os pincaros altaneiros das tuas montanhas de ouro; eu realcei as tuas alegrias como recolhi as tuas lagrimas, as lagrimas que nunca faltam na vida...

Quando a raça vencida de que descendes curvava a cabeça para as aguas lustraes do baptismo, eu sempre e infallivelmente presidia a essas victorias da tua civilisação. A primeira, na taba indiana, fui sempre a primeira nas cidades christãs que aqui edificaram os teus maiores. Quando buscavas alargar as tuas fronteiras, eram as primeiras victimas aquelles que me levavam a mim por sua unica arma e por sua unica insignia. Pedro Correia, atravessado pelas settas dos Carijós do Sul; Francisco Pinto, Luiz Figueira, derribados pelo tacápe do Potiguar, nas plagas cearenses, tiveram em mim o ultimo consolo, porque fui eu a recolher-lhes o suspiro derradeiro, e só eu, de pé, solitario na praia deserta, assignalava a conquista delles que não devia retroceder. Quando as armadas dos mercadores da Batavia assaltaram os teus portos e te arrebataram a metropole colonial, fui eu, que pelo braço potente desse bispo, D. Marcos Teixeira, reconduzi victoriosas as tuas phalanges até dentro dos muros da cidade do Salvador. Eu fui como a columna de fogo, que guiou no deserto o exodo da gente heroica de Pernambuco, expulsa dos seus lares pelo batavo vencedor. Nos Guararapes, no Monte das Tabocas, em Porto Calvo, em Nazareth, eu presidi sempre aos teus triumphos.

No intimo dos sertões, os teus ascendentes, os bandeirantes de outr'ora, tomavam-se de pasmo, elles, os deste-

Digitized by Google

midos caminheiros, quando na clareira da floresta distante divisavam no meu vulto envolto nas lianas em flôr o signal inconfundivel de que haviam sido precedidos na róta do deserto por outros tão ousados como elles, mallogrados caminheiros de cuja morte ignorada só eu guardava o segredo, como só eu velava no campo funereo os seus dispersos e obscuros despojos.

Por toda a parte santifiquei as tuas victorias, como assignalei as tuas fronteiras ampliadas. Fui com Pedro Teixeira ás nascentes do Amazonas e vi os teus padrões assentados quasi á sombra das cordilheiras. Estive nos Palmares, nas Missões e nas Pampas do Sul.

Da tua historia fiz a minha historia tambem nas plagas da America. Então, alçando-me aos céos, para contemplarte, alistei-me entre as estrellas, no exercito dos sóes.

Vejo no vulto do caminheiro agora despertado a imagem do Brazil, e no genio que lhe falla — *a Cruz*, essa cruz do apostolado de Anchieta; cruz que symbolisa sacrificio, abnegação, dever, heroismo e a verdadeira humana fraternidade; cruz que, na róta do porvir, ha de ser o nosso fanal inextinguivel, tão inextinguivel como essa constellação tutelar que do alto nos contempla.

(Applausos prolongados. O orador é vivamente felicitado).

Digitized by Google

Digitized by Google

METHODO
DE ENSINO E DE CATECHESE DOS INDIOS

Usado pelos Jesuitas e por Anchieta

MISSÕES, PRÉGAÇÃO E PEREGRINAÇÕES

Conferencia feita pelo **R. P. AMERICO DE NOVAES S. J.** *a 6 de Agosto de 1896, na Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo, perante os ex^mos^. srs. Presidente do Estado, Bispo Diocesano, lentes da Faculdade, representantes do clero, e grande numero de senhoras e de cavalheiros e sob a presidencia do Dr João Monteiro, vice-director da Faculdade de Direito.*

Digitized by Google

Digitized by Google

METHODO
DE ENSINO E DE CATECHESE DOS INDIOS

Usado pelos Jesuitas e por Anchieta

MISSÕES, PRÉGACÃO E PEREGRINAÇÕES

Ex^mos^ Snrs. (1);
Senhoras;
Senhores :

Quando, ha cinco annos, Italia e Hespanha, de braços dados com a joven America, se agitavam para celebrar condignamente o quarto centenario da grande descoberta Colombiana, o sabio e immortal Leão XIII, appellando para a Historia, proferia esta sentença que ficará gravada em caracteres indeleveis nos fastos da Humanidade :

Colombo é uma gloria da Egreja Catholica — « Columbus noster est » (2). Eis ahi, Senhores, o que, com a devida proporção e com todo o direito, repetirá talvez a Companhia

---

(1) O Exmo. Snr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, Presidente do Estado.

O Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano, D. Joaquim Arcoverde de Albuerque Cavalcanti.

O Exmo. Snr. Dr. João Monteiro.

(2) Leonis Papæ XIII Epistola de Christophoro Columbo — XVI Julii MDCCCXCII.

Digitized by Google

de Jesus, á vista do alvoroço que abala e convulsiona os animos dos nobres e heroicos descendentes de Tebiriçá, por occasião do tricentenario Anchietano, que, dentro em pouco, se ha de festejar com a maior pompa na Terra Paulista.

Anchieta, póde ella dizer, Anchieta é uma das minhas glorias mais puras — *Anchieta noster est.*

E, senão, cotejemos os feitos inolvidaveis do jesuita com a idéa, que foi a alma da arrojada empreza do descobridor do Novo Mundo. Abrir caminho á luz do Evangelho, rasgando mais vastos horizontes á Fé, tal foi o fito nobilissimo a que se encaminharam todas as esperanças do ousado genovez, ao lançar-se atravez das ondas do mar tenebroso, em busca de terras desconhecidas.

Annunciar, por sua vez, esse mesmo Evangelho e doutrinar na Fé, deslocando-se para isso em esforços inauditos e amoldando-se em tudo ao espirito do seu Instituto, eis em synthese a vida do Apostolo do Brazil.

Se foi, portanto, Colombo uma gloria da Egreja Catholica, não menor o é Anchieta da Companhia de Jesus : *Anchieta noster est.*

Tal é, Senhores, a conclusão, que me servirá de ponto de partida para a analyse, com que pretendo estudar a figura magestosa e sympathica do Santo Missionario.

Depois de ter posto deante dos vossos olhos, como em um quadro, o methodo de ensino e de catechese dos indios usado pelos jesuitas, de conformidade com as prescripções do seu Patriarcha e Fundador, eu tentarei mostrar-vos como as missões, a prégação e as peregrinações, feitas por elles e especialmente por Anchieta, não foram senão a traducção fiel e acabada do grande ideal de Ignacio de Loyola.

Como vêdes, é simplicissima a these que acabo de enunciar; mas confesso ingenuamente que, se não fôra o dever de corresponder ao honroso convite com que me captivaram os promotores das festas Anchietanas, não viria eu desenvolvel-a do alto d'esta tribuna, illustrada já, nas conferencias anteriores, com a palavra brilhante de notaveis homens de lettras.

Digitized by Google

Eram elles dignos da assembléa, que se acha aqui reunida; não o é o obscuro orador que vem apenas dizer-vos, Senhores, sobre ser filho da Companhia de Jesus, como o foi Anchieta, eu sou brazileiro, e como brazileiro devo tambem prestar o meu preito de homenagem ao jesuita, que mais concorreu para a formação da minha patria, visto como, no dizer de um distincto escriptor, « sem diminuir o valor dos grandes serviços das diversas ordens religiosas, é licito affirmar que o Brazil foi obra mais dos jesuitas do que dos donatarios e do governo de Portugal » (1).

Entro, pois, em assumpto, chamando, por um instante, a vossa attenção sobre um projecto do finado Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

O Christophoro — navio-Egreja ou Templo fluctuante, officiado por missionarios da Fé, encarregados de disseminal-a pelo valle do Amazonas (2), era o projecto grandioso que não conseguiu o illustre bispo realisar no Brazil.

Executou-o, porém, na Terra Nova um outro prelado (3) catholico, e é hoje uma realidade o Christophoro. Pois bem, Senhores, o Christophoro, navio-Egreja ou Templo fluctuante, tinha-o já inventado, tres seculos atraz, o genio divinamente inspirado de Ignacio de Loyola, fundando a Companhia de Jesus, porque, na expressão feliz de Balzac, a Companhia de Jesus é « um navio que fluctua livremente nos mares » (4).

Seu mastro é a Cruz; a empreza da sua bandeira — Á maior gloria de Deus : seus marinheiros — os argonautas do Evangelho, os quaes, sem distincção de paiz ou de raça, marcham á conquista do universo, movidos pelo fogo da caridade, tendo por armas a oração, a mortificação e o sacrificio.

Foi em 1540 que, depois de terem largado de Mont-

---

(1) Algumas notas genealogicas pelo Dr. João Mendes de Almeida. S. Paulo, 1886, pag. 52.

(2) A Amazonia por D. Antonio de Macedo Costa. Rio de Janeiro, 1884.

(3) Mons. Tibére — Vide *Pélerin* de 22 de Março de 1896, p. 12.

(4) Histoire Impartiale des Jésuites, par H. de Balzac. Paris, 1880, p. 40.

Digitized by Google

martre em Paris, onde se haviam arregimentado, e munidos das instrucções recebidas em Roma do Palinúro Infallivel da Fé — o Romano Pontifice, encetaram elles a sua gloriosa missão, executando a ordem expressa nas palavras do Divino Mestre: *Prædicate Evangelium omni creaturæ* (1).

Havia já Luthero soltado o grito de revolta, e, lançando mão de todos os meios para fazer vingar a sua reforma, conseguira implantal-a no seio da Europa e sobretudo na Allemanha, que, desertando dos arraiaes da Egreja Catholica, foi a primeira, entre as nações apostatas, a acolher-se á sombra do pendão do Protestantismo.

Ora, Ignacio de Loyola e a Companhia por elle fundada, no dizer do Vigario de Jesus Christo e na opinião de seus contemporaneos, suscitára-os Deus para oppôl-os ao grande heresiarca do seculo XVI e aos seus fanaticos sequazes (2).

Eil-os, Senhores, os novos athletas, verdadeiras guardas avançadas do Catholicismo, empenhados na lucta gigantesca contra a heresia, não só combatendo-a de frente e desalojando-a dos baluartes em que se acastellára no Velho Mundo, mas vedando-lhe tambem a entrada nas regiões novamente descobertas, onde penetram para dilatar o dominio da fé, resarcindo desta arte, na Asia e na America, os damnos que haviam causado á Religião Catholica, na Europa, os vandalos embuçados com a capa de reformadores (3).

Graças a este plano estrategico, admiravelmente combinado, fere-se quasi contemporaneamente, em diversas partes do globo e continúa por seculos, uma batalha renhida e sem treguas entre as potestades do Averno e os enviados do Céo, sobresahindo, no meio destes, como astros de maior grandeza, os primeiros gigantes do apostolado da Companhia de Jesus, Pedro Canisio na Allemanha, Francisco Xavier nas Indias, e José de Anchieta no Brazil.

---

(1) Marc., 16, 15.

(2) Vita di S. Ignazio dal P. Daniello Bartoli S. J. Torino, 1825, vol. I, pag. 20.

(3) Bartoli, loc. cit., pag. 22.

Digitized by Google

Campeões denodados e invenciveis nas pugnas incruentas da palavra, corroborada pelo exemplo e vivificada pela graça, tinham o condão especial de quebrar os corações mais empedernidos, deixando cahir a semente de que brotavam fructos de salvação, e arrancando da sombra da morte milhares e milhares de almas — despojos opímos das suas victorias e tropheus gloriosissimos dos seus triumphos.

Nos combates desses soldados destemidos da cruz ha sempre taes prodigios.

Qual é, pois, a sua estrategia, a sua tactica, o seu methodo, o seu systema? ou melhor, como lhes manda doutrinar o seu Instituto? Senhores, geralmente fallando, o methodo de ensino dos jesuitas é não ter methodo, porque o missionario da Companhia, comtanto que se não desvie da norma geral que lhe é traçada de — procurar a gloria de Deus e a salvação do proximo, — póde e deve adaptar-se ao meio e á epocha em que vive (1).

Á semelhança dos Apostolos e dos seus successores, que, na phrase de um illustre prelado (2), fallavam grego em Athenas e latim em Roma, vestindo a chlamyde ou a toga, para annunciarem a boa nova aos philosophos do Areopago ou aos patricios do palacio dos Cesares, ao passo que se expressavam nas linguas mais barbaras para converter os Godos ou os Francos, conformando-se aos seus costumes em tudo o que não encontrava a Lei Evangelica, assim os filhos de Ignacio, tendo sempre por norte a razão e a virtude, e para cumprirem o preceito da caridade, segundo o qual o Apostolo se fazia tudo a todos para ganhal-os a Christo, amoldam-se tambem elles ao caracter e aos usos dos povos que lhes são confiados, e, neste intuito, servem-se de todos os meios licitos, que julgam mais a proposito para a sua evangelisação; preferindo, todavia, os

---

(1) Institutum Societatis Jesu. Pragae, anno MDCCLVII, vol. I, pag. 390 — 421 — vol. 2°, pag. 141.

(2) Mons. Ireland, Discurso sobre a Egreja e o seculo XIX. — 10 de Outubro de 1895.

Digitized by Google

espirituaes como mais proprios do seu Instituto, embora se lhes permitta e seja até necessario valerem-se de adminiculos materiaes e humanos, quando os suggerir a prudencia e os não reprovar a Religião (1).

Tal é, Senhores, o resumo do que prescrevem as Constituições da Companhia ácerca do modo de operar dos seus missionarios, aos quaes, como se vê, resta plena liberdade de determinarem o methodo de ensino ou de catechese a seguir nas diversas regiões, segundo a qualidade e as exigencias dos seus habitantes.

Por isso, sendo o protestantismo o mal que dominava na Allemanha, tomou por expediente o Canisio confirmar nas suas crenças os Catholicos, e depois sahir a campo aberto, em publicas e doutas conferencias theologicas, para luctar corpo a corpo com os ministros da *Reforma*, e esmagal-os com a clava potente dos seus raciocinios cerrados, porém limpidissimos como a luz da verdade.

Um tal systema não podia ser adoptado no Brazil, porque antes de aqui aportar, em 1549, Nobrega com os seus irmãos da Companhia, a novidade heretica — esse rebento exotico — não tinha sido ainda transplantado para o nosso solo, onde mais tarde não conseguiu felizmente medrar.

Demais, rigorosamente fallando, os brazís não prestavam a idolos um culto bem organisado e servido por falsos sacerdotes, pertinazes em seus erros e instruidos, com os quaes fôsse mister disputar, como fazia com os Bonzos da India o Apostolo Xavier.

O modo, por conseguinte, de missionar do grande Apostolo não podia ser tão pouco abraçado, em todo o seu complexo, pelos nossos primeiros missionarios.

Seguiram-no, porém, quanto ao plano geral, que era de trabalhar por um lado em pról dos colonos europeus, e converter de outro a innumeravel gentilidade.

Mas, quanto ao methodo especial de ensino e de catechese desta mesma gentilidade, entre a qual « não havia

---

(1) Institutum Societatis Jesu, vol. II, loc. cit.

Digitized by Google

christandade nem quem prégasse o Evangelho antes da vinda dos padres » (1), um tal methodo deviam-no elles formar, estudando a indole do povo, cuja evangelisação lhes fôra assim confiada.

Ora, os brazís, « nenhuma creatura adorando por Deus e sómente os trovões cuidando que eram Deus » (2), « regiam-se todos por inclinações e appetites sensuaes e punham sua bemaventurança em ter muitas mulheres, matar os contrarios e comer carne humana » (3).

A embriaguez, portanto, a polygamia, o instincto da guerra ou a sêde de sangue inimigo — resultantes necessarias do odio mutuo das raças — e a anthropophagia, eis os empecilhos quasi insuperaveis para que se derramasse a luz da fé na mente do selvagem, que se tornava por isso intratavel, e continuava a dormir o somno da morte nas trevas do gentilismo.

Qual seria a melhor traça para convertel-o?

Senhores, sabiam os padres que a arvore que lançou raizes difficilmente se arranca; mas é educavel o arbusto tenro e delicado.

Lembraram-se, pois, do incomparavel Francisco Xavier a percorrer lá nas suas Indias as diversas aldeias, tangendo a campainha e reunindo as creanças para o catechismo, e assentaram tambem elles começar a sua missão pela edade infantil, chamando a si os filhos dos indios e ensinando-lhes a doutrina da salvação, para que a ensinassem depois a seus paes.

Verdadeira inspiração vinda do céo, porque aquelles pequenos e gentis missionarios, repetindo o que haviam ouvido dos mestres, a todos alvoroçavam e abalavam o animo de muitos, que se deixavam instruir, e, bem instruidos, recebiam o baptismo.

---

(1) Informações e fragmentos historicos do P. Joseph de Anchieta, S. J. — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886, pag. 14.

(2) *Ibid.*, pag. 27.

(3) Cartas do padre Manoel da Nobrega. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886, pags. 63-83.

Digitized by Google

Por este meio, que lhes pareceu tão necessario á conversão do gentio, conseguiam os padres arrebanhar varios grupos de indigenas, e com elles iam formando aqui e alli um sem numero de aldeias. « Nellas, como se lê em um manuscripto da epocha, afóra os ministerios espirituaes que são proprios da Companhia, quaes os de instruir os indios na fé, confessal-os e consolal-os em seus trabalhos, exerciam tambem o officio de curas, porque os baptisavam e casavam: elles os enterravam, faziam procissões, diziam missas solemnes, ensinavam aos meninos a ler, escrever e cantar, nem tinham só cuidado das suas almas, mas pensavam tambem nos corpos, sangrando-os e curando-os nas suas enfermidades.

Além disso, sendo a gente rude e sem nenhuma policia humana, era necessario encarregarem-se do governo temporal delles, para que mantivessem a ordem.

E por esta razão o Governador nomeava alguazís ou alcaides alguns indios principaes, que não faziam senão o que ordenavam os padres » (1), tornando-se por tal fórma os aldeamentos do Brazil modelo (2) das celebres reducções do Paraguay, as quaes, embora estygmatisadas por muitos, que querem julgal-as prescindindo das circumstancias do tempo e das condições dos seus habitantes, constituiram durante um largo periodo de annos a Republica mais feliz do universo, e por isso, no dizer de um illustre orador que me precedeu (3), « desde Montesquieu até Augusto Comte têm recebido a admiração de todos os genios ». É que a Magna carta do governo dos jesuitas era o Evangelho, timbrando elles por que a administração, que tinham dos indigenas, fôsse animada sómente do espirito do Christianismo.

Não tivessem tido os nossos primeiros missionarios dependencia alguma dos colonos, como a não tiveram os pa-

---

(1) Historia de la fundacion del Colegio de la Baya de todos los Santos y de sus residencias. — Ms. da Bibliotheca Nacional, pag. 23.

(2) Historia de Souttey, sobre os primeiros jesuitas no Paraguay.

(3) Dr. Eduardo Prado. O Catholicismo, a Companhia de Jesus e a colonisação do Novo Mundo. — *Commercio de S. Paulo*, 21 de Agosto de 1896.

Digitized by Google

dres do Paraguay, e os aldeamentos do Brazil nada haveriam tido que invejar ás reducções, que, como dissemos, foram sobre elles modeladas. Que belleza! Que ordem! Que perfeição a dessas reducções! Ahi, casinhas uniformes, de um só andar e de pedra, formavam ruas largas e alinhadas, cujas extremidades pegavam a avenidas de bellissimos e enormes arvoredos.

No centro estava a praça, tendo á direita a habitação dos padres e os edificios publicos; alli alvejava a Egreja ou Capella.

Via-se atraz desta um quadrilongo circumvallado de palmeiras e cortado por alas de laranjeiras: era o cemiterio onde os indios reduzidos costumavam ir orar pelos seus mortos, terminados os trabalhos.

A distribuição destes trabalhos fazia-se como nas nossas aldeias (1).

Em rompendo o dia, e ao toque do sino, os meninos para aprender os mysterios da fé ajuntavam-se no templo. E, como estava provada pela experiencia a veracidade do dito de Nobrega, que — com a musica e harmonia de vozes se atrevia a trazer a si todos os gentios da America, — eram cantadas em côro as orações matutinas.

Depois, grandes e pequenos ouviam missa, e, concluidos os officios divinos, se encaminhavam para o trabalho.

As mulheres attendiam ao manejo dos negocios domesticos e, quando se não occupavam em coser e fiar o algodão, ajudavam os maridos no amanho da sua terra.

As creanças que mostravam inclinação para as lettras ficavam nas escolas.

Dos homens, alguns pasciam os rebanhos, outros iam á caça e á pesca, e a maior parte cultivava a geira que lhes coubera na divisão das terras, ou campo chamado *Tupamba*, isto é, o patrimonio de Deus.

Os productos deste campo eram recolhidos ao celleiro commum para occorrer ás necessidades de todos.

---

(1) V. Reis Pereira, cit. por Joaquim Norberto na Rev. Trim. do Inst. Hist. Bras., tom. XVII (IV da 3.ª serie), pag. 139.

Digitized by Google

Assim, Senhores, este sonho de perfeição, que é irrealisavel pelo socialismo ou pelo communismo impio de nossos dias, e que consiste na egualdade dos cidadãos e na communidade dos bens (1), realisaram-no os jesuitas inspirados pelo Evangelho.

Devido tambem aos seus esforços, as reducções se transformavam em verdadeiras officinas, onde havia carpinteiros, serralheiros, ferreiros, pedreiros e até ourives, esculptores, pintores e douradores.

Os mesmos indios fabricavam orgãos, harpas, flautas e guitarras.

Assim empregavam as horas do dia até que, ao pôr do sol, chamava-os de novo o sino á Egreja.

Depois do dialogo da confissão e communhão, rezavam o rosario da Virgem, e, em côro, ao som da musica, novamente cantavam as orações da tarde.

Nos dias de festa accendiam fogueiras e os moços dançavam na praça publica.

Os homens divertiam-se em batalhas simuladas e atirando settas ao alvo.

A egreja, sempre elegante e vistosa, com as paredes decoradas de paineis intercalados de verdura natural, tomava então um aspecto deslumbrante; eram luminarias, sedas e pedrarias que guarneciam os altares. Borrifavam as naves com aguas olorosas e o pavimento era juncado de flôres desfolhadas.

Pavezavam-se as casas de ricos artefactos de pennas brilhantes; o chão cobriam-no de verdes tapetes de musgos e de plantas odoriferas.

As bandeiras despregadas ao vento e as grinaldas collocadas em pequena distancia completavam o scenario.

Pendiam aqui e alli cestas de fructas — primicias das colheitas e o grão que se havia de semear, para que o abençoasse o Senhor, levado em procissão.

Sahia esta por fim. Apparecia, primeiro, grande numero

---

(1) M. Haller. — Traité sur divers sujets intéressants de Politique et de Morale. — Par. 3, pag. 120.

Digitized by Google

de homens e de mulheres, carregando cruzes e trajados de branco.

Vinham depois grupos de adolescentes envoltos em alvas tunicas, uns com açafates de flôres e outros com vasos de perfumarias. E atraz, debaixo do pallio sustentado pelos principaes da aldeia, seguia o padre que tinha levantada nas mãos a custodia de prata com o Santissimo Sacramento.

As creanças esparziam flôres na sua passagem, e balanceavam os thuribulos, donde subiam nuvens de incenso douradas pelos ultimos raios do sol.

Assim, ao som dos canticos, ao repicar dos sinos e ao estrondo da artilheria, passava Jesus triumphante sob arcos de folhagem.

Viam-se então remoinhar passaros de todas as côres, presos por longos fios, e, como se esvoaçassem livremente no ar, misturavam seus gorgeios aos cantos dos musicos e do povo.

Ouvia-se, de espaço em espaço, o bramir dos tigres e das outras feras, agrilhoadas ao lado da estrada, e formosissimos peixes retouçavam nos tanques, bemdizendo, a seu modo, o Senhor presente sob as especies do pão (1).

Neste apparato, Senhores, não só nas reducções do Paraguay, mas tambem nas aldeias do Brazil, celebravam-se as festas religiosas.

Aqui e lá, o esplendor do culto era uma condição necessaria para catechisar os indios.

Dotados de pouca força abstractiva, era preciso fallar-lhes aos sentidos, com imagens bem vivas, para que se lhes abrissem os olhos do espirito.

Acontecia com elles o mesmo que se dá ainda hoje com a gente rude.

Mais se convence pelo que vê do que pelos raciocinios mais concludentes.

Esforçavam-se os padres para que fôssem celebradas

---

(1) Historia do Brazil de Roberto Southey. — Rio de Janeiro, 1862, tom. IV, cap. XXIV. — Chateaubriand, Genio do Christianismo. — Porto, 1874, vol. 2, pag. 194 e segs.

Digitized by Google

as funcções religiosas com toda a pompa e magestade, chegando a haver, neste ponto, uma santa emulação entre as povoações, que se empenhavam em qual teria ornatos e moveis mais bellos e preciosos.

E que bôa impressão não causava tudo isso no animo dos indigenas! Basta dizer que na quarta feira de cinza, uma das maiores festas para elles, folgavam que se lhes pozesse grande cruz na testa, e se acontecia o padre não ir ás aldeias, para não ficarem sem cinza, elles a davam uns aos outros, como aconteceu a uma velha que, faltando o padre, convocou toda a aldeia á Egreja, e lhe deu cinza, dizendo que assim faziam os Abarés, isto é, os padres, e que não haviam de ficar em tal solemnidade sem cinza (1).

Sei que os protestantes qualificam de supersticiosas estas exterioridades, mas sei tambem que com taes exterioridades conseguiram os padres do selvagem o que elles nunca obtiveram com a sua propaganda prosaica.

O espirito interior animava o culto externo, e por isso havia nas aldeias dirigidas pelos nossos primeiros missionarios a paz e a ordem, consequencia natural da santificação das almas.

Essas aldeias, porém, ao principio tão florescentes, foram, com o correr do tempo, ficando quasi desertas, porque deram os indios em fugir pela terra a dentro, por causa dos aggravos dos colonos que, captivando-os, ferrando-os e vendendo-os, os apartavam de suas mulheres e filhos, com outras injurias que elles muito sentiam (2).

Era, pois, necessario occorrer a este inconveniente, e prestar auxilio juntamente a centenares de infelizes que habitavam as mattas virgens, aonde não chegára a luz Evangelica.

E o alvitre dos padres foi o mais simples. Com o bordão do peregrino em uma das mãos, com o breviario na outra e o crucifixo pendente sobre o peito, lá iam elles buscar

(1) Narrativa epistolar de uma viagem e missão pelo P. Fernão Cardim S. J. Lisboa, 1847, pag. 50.

(2) Informações e fragmentos historicos, etc., pag. 54.

Digitized by Google

almas nas brenhas do sertão, fazendo jornadas immensas, ás vezes de cento e cincoenta a duzentas leguas.

Para isso, tinham que atravessar lagos, transpôr pantanos e vadear rios caudalosos por entre redomoinhos e despenhadeiros de agua tão estreitos e ingremes, que era necessario lançarem-se primeiro cordas á parte de cima da embarcação e puxando por ellas uns, e arrastando outros a canôa, sustental-a contra a força da corrente (1).

Não menores eram os trabalhos por terra, devassando espessas florestas e galgando rochas alcantiladas, parecidas a ondas de mar alterado, que a montes se vão succedendo e como encapellando umas após das outras (2).

Conta um padre que, em um destes penhascos, aconteceu embaraçarem-se-lhe os pés nas raizes do matto e dando comsigo nas pedras ir rodando serra abaixo, devendo, para salvar a vida, agarrar-se ás lascas protuberantes de granito, dependuradas sobre as bordas do abysmo.

O indio que o acompanhava, vencido do cansaço, deixára-se ficar ao pé de uma arvore, escolhendo aquelle logar para sua sepultura.

Um explorador qualquer o teria deixado ahi morrer á mingua. Mas o homem do Evangelho determina de o tomar ás costas; ata-lhe os braços, lança-os a seu pescoço, os pés amarra comsigo á cintura, e começa a caminhar encostado a seu bordão.

Dados alguns passos, fallecem-lhe as forças, sobrevindo desmaios com suores de morte. Mas nem por isso largou a ovelha que levava aos hombros. Descansa um pouco para continuar o trabalho, tira forças da fraqueza, as quaes a caridade lhe dava, e põe-se de novo a caminho, ajudando-se de pés e mãos para subir a montanha, até que, chegada a noite e escorregando-lhe os pés, foi outra vez tombando e

---

(1) Historia da Companhia de Jesus, etc., pelo P. José de Moraes da mesma Companhia. — Rio de Janeiro, 1860, pag. 466.

(2) Missão na Serra de Ibiapaba, escripta pelo P. Antonio Vieira, Lisboa, MDCCXXXVI, pag. 34.

Digitized by Google

rolando pela ladeira abaixo (1). Assim, com a roupeta em pedaços, ensanguentados os pés e as mãos pelas urzes e cardos agrestes, debaixo, muitas vezes, de uma chuva torrencial, ao fremir da tempestade, ao ribombar dos trovões e ao fuzilar dos relampagos, prosegue o missionario na sua jornada, por trilhos ladeados de altissimos barrancos, ou entre mattas escuras e compactas, que entufam o dorso e o cabeço dos serros envoltos na bruma. E que privações não passam esses caminheiros da fé! O seu commum alimento eram fructos silvestres, raizes ou rãs apanhadas nos charcos; a bebida, agua salobra; a cama, o chão, sobre o qual se estendiam, quebrantados de fadigas e depois de terem accendido uma grande fogueira, para se resguardarem do frio que enregelava e lhes interiçava os membros, e para afugentar as feras esfaimadas e sedentas de sangue, que, na solidão e no silencio daquellas paragens, faziam arripiar as carnes e eriçar os cabellos com seus uivos aterradores.

E depois de tudo isso, ao chegarem finalmente á taba indiana, em logar de serem acolhidos com festivo agasalho, recebiam-nos, não raras vezes, com urros e apupadas, que eram o signal de guerra. Mas punha Deus nos labios dos seus ministros a palavra thaumaturga que triumphava da dureza do selvagem, e descia este para as aldeias em companhia do padre.

E eis ahi, Senhores, o methodo de ensino e de catechese usado pelos jesuitas no Brazil, embora depois alterado em parte por motivos de ordem superior; methodo que se póde brevemente formular da maneira seguinte :

Sem descuidar do bem espiritual dos colonos, doutrinar na fé os filhos dos indios, e, por tal meio, convertendo a estes, reunil-os em familias afim de se manterem mais facilmente na vida christã, mediante as instrucções do missionario, prompto sempre, quando era preciso, a fazer penosas excursões para os reduzir ao gremio da Egreja ou lembrar-

(1) Relação annual das cousas que fizeram os padres da Companhia de Jesus no Brazil, pelo padre Fernão Guerreiro da mesma Companhia. — Lisboa, 1605, pag. 114.

Digitized by Google

lhes os seus deveres de christãos, arrancando-os do fundo das selvas.

Ora, que fôsse um tal methodo o mais conforme ao genio dos brazís, não sou eu quem deve dizel-o, e por isso limito-me a appellar para a nossa historia colonial, pois tenho para mim que, se fôr ella estudada imparcialmente e sem prevenções, todo homem sensato fará suas as palavras de Fernão Guerreiro em 1605 :

« Se os padres não fôssem, nem um indio brazil houvera hoje em toda aquella costa, porque todos já foram ou consumidos ou fugidos e mettidos no sertão, nem tambem o proprio Estado do Brazil se podera conservar.

« Mas a paciencia dos padres por uma parte, em lidarem com a cubiça dos brancos, e soffrerem suas perseguições e calumnias, por acudirem e defenderem delles os pobres brazís ; por outra, o cuidado paternal que delles têm, como de gente tão desamparada e incapaz, é o que os sustenta na fé e em viverem nas aldeias e povoações, todos juntos, de que tanto proveito se segue para o Estado do Brazil, que sem elles impossivel fôra conservar-se (1). »

Mas, para que possaes, por vós mesmos ajuizar da exactidão destes conceitos, vejamos, Senhores, o que fizeram os nossos primeiros missionarios, cingindo-se, na pratica, ao methodo de ensino e de catechese, que fôra por elles, como acabamos de vêr, tão admiravelmente ideado.

Ao chegarem ao Brazil, capitaneados por Nobrega — este varão perfeito em todo genero de virtudes, a quem cabe incontestavelmente a gloria imperitura de ter sido o fundador da Christandade brazilica, causava dó o estado deploravel dos miseros colonos.

Além de certos vicios que *nec nominentur in nobis*, « todos ou a maior parte tinham a consciencia pesada por causa dos escravos que possuiam contra a razão (2). »

Á vista de tão degradante espectaculo, que julgaes fizesse o zeloso missionario?

---

(1) Relação annual, etc., pag. 112.

(2) Cartas do P. Manoel da Nobrega, pag. 79.

Digitized by Google

Fez, Senhores, o que devia fazer. Olhou sómente para o serviço de Deus, e, embora tivesse contrarios a si todos os brancos, levantou a voz para lhes estranhar os desmandos e defender a liberdade dos indios captivos (1), ordenando aos seus irmãos que sahissem tambem elles a combate, e prégassem opportuna e importunamente, como manda o Apostolo.

Por esta causa, nota aqui um escriptor (2), por esta causa rebentaram bem cedo as desavenças, e tal colono houve, entre os mais influentes, o qual, impacientado e mal soffrido das exprobrações do padre Leonardo Nunes, ergueu o braço para espancal-o.

O padre, porém, com mais serenidade e galhardia que Themistocles, ajoelhou-se, offereceu a cabeça ao golpe e continuou a exprobar os crimes do aggressor, que, corrido da vergonha, susteve o braço, se retirou, e movido pela graça se converteu!? (3)

Um outro chamado Barboza (nome que, devido ao escandaloso proceder de quem o tinha, era, entre o povo, synonimo de vicioso), ao vêr deante de si o missionario, que, entrando-lhe um dia casa a dentro, o exhortava a deixar seus erros, « seria melhor, lhe disse em um assomo de colera, seria melhor que tomasseis aquelle cantaro que alli está, o levasseis á fonte e... » mais não permittiu o padre que dissesse, põe-se logo a caminho, enche o cantaro d'agua

(1) Não fallamos dos captivos africanos, cuja escravidão era tida então como *legitima*. Occupavam-se os padres, com grande fructo, do que dizia respeito á salvação das almas daquelles infelizes, mas não lhes competia contestar o direito dos senhores sobre elles, pois, sendo filhos submissos da Egreja, deviam acatar o modo prudente, com que procedia ella em questão tão espinhosa. Limitaram-se, portanto, a combater o injusto captiveiro dos indios. Ácerca do captiveiro chamado *justo*, assim se exprime Vieira : « Bem sei que alguns destes captiveiros são justos, os quaes só permittem as leis, e que taes se suppõem, os que no Brazil se compram e vendem, não dos naturaes, senão dos trazidos de outras partes. » Sermão 27, do Rosario, vol. X, pag. 427, Lisboa, 1688.

(2) Obras de João Francisco de Lisboa, vol. II, S. Luiz do Maranhão, 1865, pag. 381.

(3) Chronica da Companhia de Jesus pelo Padre Simão de Vasconcellos — Rio de Janeiro, 1864, liv. I, nº. 76.

Digitized by Google

e, com elle á cabeça, se apresenta de novo ao já mudado Barboza.

E estava mudado devéras, porque não só detestou seus vicios, mas pediu tambem para recolher-se á sombra dos padres, e assim, ajudando-os em seus ministerios, chegou a viver como se fôsse religioso (1).

Dentre todas as conversões, porém, a de maior gloria de Deus foi sem duvida a de Pedro Correia — « um dos principaes portuguezes, que andava em uma náu salteando os indios, e que foi o primeiro que no Brazil dobrou o collo ao jugo da Companhia (2) », dentre cujos filhos foi tambem o primeiro que derramou o sangue pela propagação da fé no Novo Mundo.

Mas afóra estes e alguns outros factos particulares, nem sempre encontraram os jesuitas entre os colonos a recompensa do seu zelo.

Nos costumes dissolutos dos mesmos colonos é que se deve buscar a origem desta falta de correspondencia.

« Com os Christãos desta terra se faz pouco, escrevia Nobrega, por causa dos escravos que não querem senão ter e resgatar mal e porque... (3) » Este porque, Senhores, entendel-o-heis por vós mesmos, lembrando-vos do que disse o illustrado conferencista (4) que fallou antes de mim, a respeito das « escravas indias que davam logar a amiudadas tempestades domesticas ». Succedia no Brazil o mesmo que nas Indias, onde « os padres da Companhia eram os mais rigorosos em casos de restituição (5). »

No occidente como no oriente, o bem que elles operavam

(1) Chronica da Companhia de Jesus, etc., loc. cit. nº. 86. — Monumenta Historica Societatis Jesu. — Madrid, 1896, fascº. XXXII, pag. 548.

(2) Carta de Anchieta, publicada nos Annaes da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, vol. III, pag. 321.

(3) Cartas do Padre Manoel da Nobrega, p. 144.

(4) Dr. Theodoro Sampaio — S. Paulo no tempo de Anchieta — *Commercio de S. Paulo*, 17 de Outubro de 1896.

(5) *Soldado Pratico* ou Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia, por Diogo do Coutô. — Lisboa, MDCCXC, part. 2, pag. 14.

Digitized by Google

estava em razão directa com a moral que adoptavam, de conformidade com o direito natural e divino.

Mas podiam proceder diversamente os nossos primeiros missionarios, cruzando os braços deante da immoralidade que lavrava e da injustiça clamorosa em escravisar os indigenas? Chegou a tanto este ultimo abuso que alguns portuguezes, indo ao sertão buscar gente, com um disfarce inqualificavel, se fingiam e vestiam em trajos de padres, até fazerem corôa na cabeça, para que o parecessem de todo.

Assim transformados os lobos vorazes, apresentavam-se, com pelles de cordeiros, aos inexpertos indigenas e, enganando-os, convidavam-nos a vir comsigo ás aldeias.

Com isto os pobres se abalavam de suas terras, cuidando que vinham com padres verdadeiros. Mas durava pouco tão doce illusão. Depois que os tinham junto ao mar, os portuguezes disfarçados em jesuitas os amarravam e repartiam entre si, levando-os para seus engenhos e fazendas (1).

Ahi os obrigavam a trabalhar de pela manhã até á noite, e com tal deshumanidade que, « nas cafilas de S. Paulo a Santos, não só iam carregados como homens, mas sobrecarregados como azémolas, quasi todos nús, ou cingidos com um trapo, e com uma espiga de milho para ração de cada dia (2). »

Era isto, Senhores, o que tornava o selvagem desconfiado e gerava nelle odio ao colono. Não era o proposito deliberado dos jesuitas que quizessem, excitando uma tal desconfiança e animosidade, afastar os portuguezes do dominio da terra, como escreveu alguem (3).

Os jesuitas só queriam a salvação das almas. Vendo, pois, que não medrava entre os colonos a semente evangelica, voltaram-se todas as suas esperanças para a conversão

---

(1) Relação annual, etc., pag. 112. — Trabalhos dos primeiros jesuitas no Brazil, na Rev. Trim. do Inst. Hist. Geogr. Bras. T. LVII, p. 1.ª, pag. 243.

(2) Voto do P. Antonio Vieira, etc., vol. 16 das Obras — Lisboa, 1736, pag. 150.

(3) As populações indigenas, etc. Rev. cit. tom. L. p. 1.ª, pag. 305.

Digitized by Google

dos indios, e taes prodigios com elles obraram, que ao desembarcar Anchieta no Brazil, em 1553, além de Francisco Pires que ficára na Bahia, missionava o padre Aspilcueta Navarro, em Porto Seguro, Affonso Braz no Espirito Santo, Leonardo Nunes em São Vicente, e Antonio Pires em Pernambuco, dando todos um impulso gigantesco á evangelisação dos selvagens, sob a direcção de Nobrega, de fórma que até 1566, anno em que o padre Ignacio de Azevedo visitou a nova Christandade, tinham sido baptisados de doze para quinze mil brazís, só na Bahia. (1)

E note-se que, a não ser *in extremis*, só se baptisavam os adultos depois de bem provados e com certeza moral de que não haviam de voltar aos seus costumes gentilicos. Não se póde, pois, negar que estava bem encaminhada a obra do ensino e da catechese dos indios.

Ora, sendo isto devido ao methodo adoptado desde o principio e que foi seguido ao pé da lettra por Anchieta e pelos seus successores, basta acompanhar de perto a vida apostolica deste grande missionario para termos uma idéa cabal das missões, prégações e peregrinações dos religiosos da Companhia de Jesus no Brazil, dos quaes póde-se justamente dizer ter sido Anchieta a personificação mais alta e afamada.

No dia da conversão de S. Paulo, 25 de Janeiro de 1554, assistia elle á primeira missa, celebrada nos campos de Piratininga.

Celebrára-a um filho de Santo Ignacio, o padre Manoel de Paiva, como um filho de S. Francisco, o padre frei Henrique, celebrára, em Porto Seguro, a primeira missa que se disse na terra de Santa Cruz.

Aqui, como lá, servira de templo a natureza enriquecida de florestas, com seu tapete recamado de boninas e de relvas verdejantes.

Armára-se o altar no descampado á sombra de arvores frondosas, e debaixo do azul esbranquiçado do céo, que

(1) Historia de la fundacion del colegio de la Baya, etc. C.6.

Digitized by Google

formava um docel com suas nuvens, illuminadas pelo sol — a lampada immensa que ardia durante o sacrificio.

E aos hymnos sagrados faziam echo os gorgeios das aves, saltitando sobre os leques das palmeiras, onde então como hoje « cantava o sabiá. »

Mas em Porto Seguro passava-se esta scena á beira-mar; renovava-se em Piratininga ás margens do Tieté.

No littoral, era a missa em acção de graças pelo descobrimento da terra, de que se devia tomar posse para Portugal; no sertão, era a missa em acção de graças pela sua conquista para Deus.

Lá, durante a celebração do grande mysterio conservava-se o selvagem em distancia dos navegantes; aqui, vinha ajoelhar junto ao missionario.

É que em Porto Seguro, em um dos lados do altar, no pendão hasteado se via a cruz rubra da poderosa Ordem militar de Christo, Senhora do ultramar; em Piratininga só a cruz núa do Calvario se mostrava aos olhos do indio, e elle sabia que esta cruz, que era a arma dos padres, symbolisava a salvação, a liberdade e a vida.

Houve, seria injustiça negal-o, houve durante os tempos coloniaes muitos e muitos portuguezes benemeritos do Brazil, não só entre os governadores, mas tambem entre os homens da terra.

Mas a cubiça dos bens terrenos cegava a maior parte; e para conseguir taes bens julgavam ser o meio mais facil escravisar, como vimos que faziam, os pobres indigenas.

E eis porque vieram os Jesuitas a Piratininga.

Deviam aqui, separados dos portuguezes, attender á evangelisação do gentio.

Deste apartamento, affirma Gonçalves Dias (1), não era *de nenhum modo* possivel que podesse resultar a fusão dos dois povos (portuguez e brazileiro), cousa a que se devia tambem attender.

Mas porque havia de haver uma tal impossibilidade?

(1) *Brazil e Oceania*, por A. Gonçalves Dias, na Revista Trim. do Inst. etc., tomo XXX, part. 2.ª, pag. 377.

Digitized by Google

Quando muito, os estorvos que tiveram os padres na obra da catechese, chegando até a serem expulsos de S. Paulo, obstaram em algum modo á realisação do seu ideal.

Este ideal, occupando elles Piratininga, foi certamente o de formar dos aborigenes um povo livre, laborioso e christão, isto é, civilisado e em nada inferior ao portuguez.

Com o andar dos tempos, reconhecida, á luz evangelica, a egualdade das duas raças, dar-se-hia o cruzamento.

Os portuguezes pobres tinham já começado a casar com as naturaes da terra (1).

Os abastados não tardariam a fazer o mesmo, quando a educação e a cultura dada ao selvagem o collocassem em um gráu de civilisação que competisse com a do europeu.

Ora, essa educação modelada sobre os principios do Christianismo e que não tinham os padres podido dar livremente á beira-mar, devido ao contacto corruptor do colono, ia tel-a finalmente o selvagem.

E certamente Anchieta, com seu espirito prophetico, terá lido no livro do futuro o que era então um enigma.

O sertão levaria vantagem ao littoral, porque ahi se deveriam preparar os elementos da nossa nacionalidade, fazendo-se do selvagem não só um christão, mas tambem um homem livre, digno de ter uma patria, e aplainando desta arte o caminho para o entrelaçamento das duas raças.

Piratininga — a India do planalto, depois de ter recebido o baptismo da fé chamando-se S. Paulo, completamente transformada pela influencia christã, unir-se-hia com a benção de Deus ao portuguez.

E os filhos deste enlace, vigorosos de corpo e de alma, alliando á delicadeza da sensibilidade uma intelligencia privilegiada, haviam de ser os primeiros a auxiliar o movimento que deu em resultado — o grito do Ypiranga e a constituição da patria brazileira.

Por tudo isso S. Paulo, que é hoje tão prospero e florescente, ha de se lembrar com gratidão da medida tomada

(1) Cartas do Padre Manoel da Nobrega, cit. pag. 79.

Digitized by Google

por Nobrega, enviando a Piratininga Anchieta e seus irmãos.

E como é bello, Senhores, o quadro que se nos desdobra deante dos olhos depois de terem elles aqui chegado!

« Em uma pobre casinha feita de barro e coberta de palhas, tendo quatorze passos de comprimento e apenas dez de largura, e que serve ao mesmo tempo de escola, enfermaria, dormitorio, refeitorio, cozinha e dispensa (1), eil-o o nosso joven Anchieta, mettido na sua « sotaina de cánamo tingida de preto, que fizera elle mesmo com retalhos de velas nauticas » (2), e todo empenhado em preparar-se para o seu apostolado, fazendo-se para isso juntamente mestre e discipulo.

Ao passo que ensina Latim e Humanidades aos seus irmãos e alguns moços de fóra, com elles aprende a lingua brazilica, que reduz bem logo ás regras e preceitos em uma grammatica, que deverá servir para os futuros missionarios da fé, para os quaes escreve tambem um diccionario, um compendio da doutrina christã, e um tratado de interrogações e avisos, necessarios para confessar e instruir os indios baptisados, principalmente na hora da morte.

Trabalhando desta arte, e não podendo ainda ir por si mesmo em busca dos selvagens, consegue reunir alguns filhos dos indios, vindos de S. Vicente, já dextros na musica, e ordena que se espalhem pelas casas de seus parentes, repetindo os versos que compozera elle mesmo para que, nas toadas e cantilenas indigenas, palavras christãs fôssem cantadas em vez das phrases dos gentios.

Tem depois a consolação ineffavel de vêr que se embrenham os seus discipulos terra a dentro, e assim, emquanto na aldeia se animam os paes a converter-se com o exemplo dos filhos, movidos pelas palavras daquelles fervorosos discipulos, descem em bandos os indios, deixando os sertões, como já fizera o principal entre elles, o heroico Tebiriçá.

---

(1) Carta do Padre Joseph de Anchieta, de 1554, nos Annaes da Bibl. Nacional — vol. 1., pag. 68.

(2) Historia de la fundacion del Colegio do Rio de Janeiro. Ms. da Bibliotheca Nacional.

Digitized by Google

Acolhe a todos Anchieta e enceta então o curso das suas maravilhosas prégações, e de manhã e de tarde, depois de lhes ter explanado os mysterios da Religião, em dialogos proporcionados á capacidade da gente rude e boçal, os leva á egreja vestida de galas, illuminada como em dia de festa, e, ao som do orgão e da flauta, entôa com elles as ladainhas da Virgem e o cantico de Salve Rainha.

Que differença, Senhores, entre este cantico repetido todos os dias pelos habitantes das selvas e o canto de guerra que os anarchistas do nosso seculo põem na bocca dos pobres operarios, dos filhos do povo! A educação que davam os missionarios era mais civilisadora que a dos modernos agitadores da plebe.

Hoje em estrophes de fogo e nas praças publicas da culta Europa se tecem hymnos á liberdade do roubo contra o direito da propriedade, ensinando-se á multidão que no goso dos bens alheios consiste a bemaventurança; no seio de nossas florestas, doutrinados por Anchieta e por seus irmãos, os filhos das palmeiras pediam no seu cantico á Virgem os introduzisse na patria de além, persuadidos de que a terra é um exilio, e a verdadeira felicidade só se consegue, como recompensa do sacrificio, em uma vida melhor.

Esta crença consoladora suavisava os trabalhos dos indigenas, que antes viviam na indolencia, e Anchieta para animal-os era o primeiro a dar-lhes o exemplo, trabalhando com elles.

Ajudava-os a fabricar as suas choupanas, fornecia-lhes pedreiros, carpinteiros, ferreiros nas pessoas de seus irmãos, e lhes servia elle mesmo de barbeiro e de medico, que tudo isso era meio efficacissimo para a salvação daquellas almas como eram tambem as comedias e os dramas que fazia representar pelos seus queridos selvagens, enfeitados de pennas variegadas, e a recitarem com um garbo, com uma graça, com uma correcção que encantava (1).

---

(1) Vida do Veneravel Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jesus, pelo P. Simão de Vasconcellos da mesma Companhia — Lisboa MDCLXXII, livr. 1, c. 6, pag. 32.

Digitized by Google

Mas ai de quem, querendo conculcar a gloria de Deus, abusasse desta sua bondade habitual, que confinava com os extremos de mãe amorosa.

Deante de semelhante ingratidão, praticada por aquelles mesmos a cujo serviço se sujeitava para ganhal-os a Christo, o cordeiro se transformava em leão embravecido.

Diga-o, senão, o já mencionado Tebiriçá, primeiro entre os indios christãos e amicissimo dos padres, de cujo ensinamento mostrou-se esquecido, quando, levado dos baixos instinctos de uma paixão brutal, determinou, segundo narra Vasconcellos, que fôsse comido em terreiro um dos seus contrarios.

Devia dar-se a scena deante da mesma casa dos padres, e tudo estava prompto para o festim.

Já as velhas ornadas com os seus collares de dentes, pintadas de vermelho e amarello, e soltando gritos descompassados, avançam dançando uma dança infernal atraz do pobre captivo, atado pela cintura com cordas entesadas por galhardos mancebos, emquanto o valente que o deve matar, trazendo na frente o kanitár de lindas plumagens, e o enduape na cinta, sopesa na dextra a terrivel ivarapeme.

Á vista de tão horroroso e lugubre espectaculo, freme Anchieta de santa indignação, e, atravessando em companhia de Nobrega a multidão compacta, emprega toda a sua eloquencia para arredar aquelles desnaturados dos seus nefandos intentos.

Mas é tudo debalde.

Toma, então, o intrepido missionario a mais arriscada das resoluções.

Corta as ataduras ao preso, afugenta as velhas sedentas de sangue, e assenhoreia-se da massa ou tacape, que devia ser o instrumento do barbaro supplicio.

Affrontado em extremo Tebiriçá, depois de mil ameaças e doestos, arma-se de uma foice e quer com ella investir o prisioneiro já livre, mas arranca-lh'a Anchieta das mãos, afeia-lhe o crime, e o bom Tebiriçá cede por fim lançando-se-lhe aos pés.

É que Deus o destinava, Senhores, para ser o defensor

Digitized by Google

dos indios, de quem era chefe, no assalto que dariam a Piratininga as tribus invejosas da sua crescente prosperidade.

Conta-se que neste assalto os guerreiros de Tebiriçá, embora o vissem á sua frente, começaram a desacoroçoar deante da multidão innumeravel dos inimigos.

Que fazer em tão criticas circumstancias?

Senhores, a mulher forte, a mulher christã, sabe adivinhar o remedio para taes extremos.

Quando em 1646 se batiam os pernambucanos com os hollandezes, ao denodo e á sagacidade das heroinas de Tejucupapo deveram elles uma das mais brilhantes das suas victorias.

E foi precisamente pelo heroismo de uma de suas filhas que foi salva Piratininga, um seculo antes.

De facto, quando lavrava o desanimo nas filas dos combatentes, eis que apparece no meio delles, ao lado de Tebiriçá, majestosa virago que fazia lembrar uma dessas intrepidas Amazonas da fabula.

Era a esposa do chefe. Vendo estampado no rosto dos seus o temor e a desconfiança, faz na fronte o signal da cruz e brada : « Fazei todos este signal que o padre José nos tem ensinado e com elle confiados acommettei » (1) « *In hoc signo vinces* », foram as palavras que vira Constantino escriptas no céo ao redor da cruz como presagio do seu triumpho contra Maxencio.

E as palavras da india christã tinham o mesmo significado.

Obedecem os soldados á ordem dada, e a batalha foi ganha.

Assim, graças á fé que soubera Anchieta inspirar á heroica filha de Piratininga, triumphava esta dos seus inimigos, devendo tal facto encher de nobre orgulho as senhoras paulistas.

Apezar, porém, de terem sido desbaratados os contrarios,

---

(1) Monumenta Historica Societatis Jesu, fascic° 33, pag. 625 — Vasconcellos — Vida do Padre Anchieta, liv. 1, c. 6, pag. 32.

Digitized by Google

nem por isso cessaram as invasões; antes recrudescem mais em toda a Capitania de S. Vicente.

E foi precisamente para oppôr-lhes uma barreira e conservar o fructo das fadigas apostolicas dos seus irmãos, que se abalou Anchieta, designado para companheiro e interprete de Nobrega, a peregrinar até Yperuig e, offerecendo-se como refem aos Tamoyos, firmar com elles um tratado de paz.

É verdade que a justiça estava da parte dos Tamoyos e não dos portuguezes.

Estes, com suas semrazões em saltear e captivar os indios, de amigos os haviam tornado inimigos, impellindo-os a perturbar com seus continuados incursos os aldeamentos dos neophytos.

Mas, indo Anchieta a Yperuig, deparava-lhe Deus o ensejo de converter os seus moradores.

Sorria-lhe a idéa de se lhe abrir talvez alguma porta para o martyrio — aspiração ardente da sua alma, como o diz elle mesmo nos maviosissimos versos :

Saepius optavi Domino inspirante, dolores
Duraque cum sævo funere vinela pati (1)

— e eram estes motivos poderosissimos para não recuar seu zelo deante das difficuldades.

Foram estas tantas e taes, pouco depois da sua chegada entre os Tamoyos, que elle julgou prestes a ficar orphã a nascente Egreja do Brazil.

Eis o caso. Era Yperuig situada entre as povoações, hoje, de S. Sebastião e de Ubatuba, em um combro fronteiro ao mar, no qual ia desaguar o rio que banhava o sopé da montanha. Tendo atravessado este rio, passeavam Nobrega e Anchieta pela praia, quando de uma canôa que demandava a terra foram vistos pelos selvagens que nella vinham

(1) R. P. Joseph de Anchieta, Carmen de B. Virgine Maria. — Dedicatio operis — apud Vasconcellos. Vida do P. Joseph de Anchieta. — Lisboa 1672, pag. 592.

Digitized by Google

ao mando do joven feroz Paranapuçú. Movido o barbaro do desejo de tirar na pessoa dos padres uma desforra dos portuguezes, fez remar os seus com tal agilidade e rapidez que a velocissima *ubá* parecia voar sobre as ondas.

Vê Anchieta o perigo, mede-lhe as consequencias, e á semelhança do pio Enéas, passando entre as chammas e carregando ás costas o velho pae Anchises, toma sobre os hombros a Nobrega, e, com tão precioso fardo, vadeia o rio e consegue desta arte salvar o pae da christandade brazilica.

Mas qual não foi o seu sentimento, Senhores, quando depois de ter conservado a vida ao santo missionario, que o auxiliava com o exemplo e com os conselhos, o viu partir debulhado em lagrimas, deixando-o sósinho entre os Tamoyos? Não arrefeceu, porém, a caridade de Anchieta.

Ajuntando os meninos e meninas do logar, com os quaes se achegavam algumas mulheres e homens, lhes começou a ensinar as cousas da fé com tal proveito que no espaço de uma semana ficavam aptos para receberem o baptismo.

Admoestava-os, depois, em publico e em particular que aborrecessem o comer da carne humana, porque não perdessem suas almas; e elles o promettiam, mostrando grande dó pelos seus antepassados, que haviam morrido na mais funesta ignorancia (1).

Nestas santas occupações, que acabo de referir com as palavras do mesmo Anchieta, ia-se grande parte do tempo que passou entre os Tamoyos. Tinham-no estes em muito credito não só pelas suas virtudes, como mostrou brilhantemente o notável orador (2) que vos descreveu a sua vida, mas tambem porque os soccorria nas suas enfermidades (3).

Por isso a passagem de Anchieta pelas tabas circumvi-

(1) Carta do Padre Joseph de Anchieta, de 8 de Janeiro de 1565, nos Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. 2., pag. 84.

(2) Dr. Brazilio Machado — A vida de Anchieta; V. pag. 61. Conferencia do Dr. Brazilio Machado.

(3) Carta do Padre José de Anchieta, de 8 de Janeiro de 1565; vol II dos Annaes da Bib. Nac., pag. 110.

Digitized by Google

sinhas, que costumava visitar de quando em quando, era um verdadeiro triumpho. Ao vêl-o perto da *cahiçara*, ou tranqueira levantada ao redor das *ocas* ou casas indianas, põem-se logo em movimento os meninos, e cantando e tangendo a seu modo, com cascaveis nos pés, correm toda a aldeia, annunciando a chegada do Payguaçú.

Sahem-lhe ao encontro as mães, trazendo os filhinhos pendentes da *typoia*; as velhas e as moças, occupadas no fabrico do vinho, levantam-se pressurosas deixando as *iguaçabas*, e os indios que descançavam balançando-se nas *inis* e sorvendo em tubos de taquara o fumo odoroso das folhas seccas de pituma (1), erguem-se tambem elles, e formam-se todos em circulo compacto ao redor do missionario.

Quem deita-lhe sobre o rosto os cabellos, quem os braços ao pescoço; toca-lhe este nos hombros, aquelle beija-lhe as orlas da roupeta, e depois, prostrados a seus pés, choram todos com lagrimas que correm em fio, repetindo em trovas interpoladas de gemidos os trabalhos que padeceu durante a viagem o Abaré (2).

Assim, com esta demonstração de alegria e de affecto, a maior das usadas entre os selvagens, era recebido Anchieta nas aldeias. Lá restituia a saúde aos enfermos, dava a graça do baptismo ás creancinhas, e ia explicando aos indios as doutrinas sublimissimas da fé.

Tempos felizes! Era a edade de ouro das nossas florestas! E hoje que, passados seculos, commemoramos essas scenas patheticas de então, em torno da imagem do santo missionario que fallava aos filhos dos bosques a linguagem singela do Evangelho, é bem que se saiba que o tamoyo « de horrenda catadura, com aquella expressão do rosto que respirava uma melancholia feroz (3)», nem sempre era feroz como parecia.

---

(1) Vidè nota 1.ª á pag. 294 do poema — A confederação dos Tamoyos por Domingos J. Gonçalves de Magalhães — Rio de Janeiro 1857.

(2) Narrativa epistolar, etc., pag. 39.

(3) Historia Geral do Brazil, pelo Visconde de Porto Seguro, 5.ª edição, Rio de Janeiro, secção XVII, pag. 173.

Digitized by Google

Tambem o *jaracatiyá*, a arvore tão decantada pelos chronistas (1), era « espinhoso e informe » na apparencia, mas o seu fructo dourado competia com os melhores no exquisito do sabor e no suave da fragrancia.

É que o trato com Anchieta tinha modificado a ferocidade dos selvagens. A maior parte o amava, e houve até uma india municipal, mulher de Pindoboçú, que o estimava como a filho (2) e foi isto, Senhores, de não pequena vantagem para a pacificação.

Assentadas as bases desta, apezar das renitencias de Aimbiré e das delongas de Cunhambebé e graças aos bons officios de Pindoboçú, lavrou-se finalmente o tratado de paz, commummente chamado o armisticio de Yperuig.

Violaram-no, porém, bem logo os tamoyos do Rio de Janeiro « a quem davam favor e ardis os francezes que andavam com elles misturados (3) » e por isso « o fim da paz, como escreve Anchieta, verdadeiramente foi fim de paz e principio de nova guerra (4).

Em uma tal guerra, Senhores, tratava-se da causa da fé, odiada por um punhado de herejes, que açulavam os selvagens contra os indios christãos, acolhidos á sombra do pendão portuguez.

Era a barbaria que se insurgia contra a civilisação. Só um expediente, portanto, podia salvar os interesses da Religião: — dar um golpe decisivo nas hostes adversas, entrincheiradas no reconcavo do Rio de Janeiro.

Por isso Anchieta, que se achava por esta razão em S. Vicente, de volta de Yperuig, persuadiu aos indios fieis pozessem a sua pequena frota de canôas ao serviço do Capitão-mór. Este, com a náu capitanea mais alguns navios e

(1) Chronica da Companhia de Jesus, etc. — Das cousas do Brazil, liv. 2.º, pag. 100.

(2) Carta do Padre José de Anchieta, de 8 de Janeiro de 1565, pag. 114 IIº. vol. dos Annaes da Bibl. Nacional.

(3) Carta do Padre Joseph de Anchieta.

(4) Carta de 8 de Janeiro de 1565, pag. 116, loc. cit.

Digitized by Google

acompanhado de Anchieta, em fins de Fevereiro de 1565, fundeava na bahia de Guanabára, onde,

Si licet exemplis in parvo grandibus uti (1),

deram bem logo os christãos prova do valor, comparavel ao que, annos depois, devia immortalisar a esquadra pontificia no golfo memoravel de Lepanto.

É que Estacio de Sá com a sua bravura, e Anchieta com seus brados de animação aos soldados, nos fazem justamente lembrar Marco Antonio Colonna e Pio V, aquelle destroçando os turcos, este, com as orações á que é o Auxilio dos Christãos, assegurando a victoria do catholicismo sobre o islamismo. E é a Anchieta, de facto, que se deve attribuir o triumpho esplendido dos indios christãos, alliados dos portuguezes, sobre os tamoyos gentios, ligados aos herejes francezes.

Vendo elle continuadas de parte a parte as hostilidades, vôa á Bahia a dar informações do que se passava e pedir soccorros ao governador Mem de Sá. Chega este ao Rio de Janeiro em 1567 e entrega o commando de todas as forças ao seu joven sobrinho, Estacio de Sá, o qual determina buscar os inimigos em seus proprios alojamentos. Haviam-se estes fortificado em duas grandes estancias. Ficava a primeira, chamada *Uruçumirim*, junto á foz do ribeiro da Carioca, hoje denominado Catete, no fim da praia do Flamengo. A outra ficava na ilha de *Paranapecú*, hoje do Governador.

A primeira tranqueira, na terra firme, foi logo tomada de assalto, fugindo a maior parte dos que a occupavam para a dita ilha de *Paranapecú*. Tornou-se então porfiada a batalha. Echoava pelas quebras das serras a artilheria, zuniam nos ares as frechas despedidas e os pelouros disparados; afusilavam os mosquetes, e toda a scena se fazia mais horrivel com os urros barbaros dos indios. Por fim a

(1) P. Ovidii Nasonis, Tristium, lib. I, eleg. 3.

Digitized by Google

batalha decidiu-se pelos portuguezes, e as tropas inimigas foram totalmente rendidas (1).

Vencidos e intimidados, ficavam dispostos os selvagens para uma fructuosa evangelisação, pois tinha mostrado a experiencia que, para convertel-os, devia cuidar primeiro o missionario de reduzil-os de feras em homens e, depois de convertel-os em homens, é que se podiam fazer christãos (2).

Ora, para reduzil-os de feras em homens, tratando-se dos que viviam nos mattos, opprimiam com as suas correrias os neophytos, mostrára a mesma experiencia que era necessario « obrigal-os a juntar-se e ter egreja » (3), afim de que com a communicação dos padres se acostumassem á vida social e recebessem a doutrina christã.

Por isso escrevia Nobrega que « em mentes o gentio não fôr senhoreado por guerra e sujeito, não se faz nada com elle » (4), porque, accrescentava Anchieta, « os indios por temor se hão de converter mais que por amor » (5), mas este temor e sujeição não passavam de um meio coercivo, que dispunha para a conversão, a qual, por conseguinte, não era effeito de « coacção ou força viva », como pretendem os detractores de tudo o que se relaciona com a roupeta detestada.

Era opinião dos padres que os indios, pelos seus costumes inveterados e natural inconstancia, se deviam comparar á creança prematuramente viciada e voluvel, necessitando da pena temporal para se cohibir de praticar acções degradantes para a natureza humana.

E foi esta a razão por que Nobrega e Anchieta, que brada-

---

(1) Historia Geral do Brazil, etc., vol. cit. secç. XIX, pag. 306.

(2) Noticia do Governo temporal dos indios, etc., por Bento da Fonseca, na Chorographia historica do Dr. Mello Moraes. — Rio de Janeiro, 1747, pag. 153.

(3) Informações e fragmentos historicos, etc., pag. 29.

(4) Nobrega. — Cartas, loc. cit., pags. 147 e 166.

(5) Carta do P. José de Anchieta, de 12 de Junho de 1561, nos Annaes do Rio de Janeiro, de Balthazar da Silva. Lisboa e Rio de Janeiro, 1835, t. VI, pag. 57.

Digitized by Google

vam contra os escravisadores dos indios, aconselhavam que fôssem elles subjugados em guerras juntas, como foi depois do armisticio de Iperuig a guerra de Mem de Sá contra os tamoyos.

Queriam com isto evitar, como já dissemos, que continuasse o gentio a viver como bruto, e a inquietar com as suas incursões os indios reduzidos; mas fé, esta não, não lhe a impunham.

Abraçavam-na os selvagens, movidos pela graça do alto, e persuadidos da verdade e da belleza da doutrina, que lhes era ensinada com suavidade, prudencia, arte e dedicação a toda prova.

É o que vamos vêr agora, Senhores, na segunda phase da vida apostolica de Anchieta, o qual, concluida a guerra e tendo recebido as ordens sacras, redobra de ardor e de zelo, e, segundo a phrase escriptural, se lança como um gigante na sua carreira (1).

Subdito ou superior, o seu empenho principal é administrar os sacramentos e conferir, pelo ministerio sacerdotal, todas as graças aos indios « com os quaes, como dizia elle mesmo, se dava melhor do que com os portuguezes, porque aquelles viera buscar no Brazil e não a estes » (2). Por elles sacrifica-se inteiramente Anchieta, desvelando-se por todos em particular, nas suas continuadas excursões pelos aldeamentos, onde viviam sob a direcção dos padres. Passa de Piratininga a S. Vicente e á Conceição de Itanhaem, volta ao Rio de Janeiro, e proseguindo além, na sua derrota, pela Capitania do Espirito Santo, percorre Reritibá, Guaraparim, São João, Tres Reis Magos e varias outras aldeias. Dirige-se depois á Bahia de todos os Santos e visita finalmente Pernambuco.

Em todas estas paragens, sobre fundar escolas e promover a instrucção nos seminarios, doutrina na fé os neophytos, baptisa as creanças, confessa os adultos, consola

---

(1) Psal. 18, v. 6.

(2) Vida do Ven. P. José de Anchieta, etc., liv. V, c. 2, pag. 297.

Digitized by Google

os enfermos e celebra sempre, com a maior pompa e decóro, os divinos mysterios nas capellas e até sob a azulada abobada do céo, á sombra das mattas, á beira do mar, aos uivos das feras e ao alarido festivo dos convertidos selvagens.

Vae depois em busca dos mais necessitados que habitam nas selvas e seguindo passo a passo atraz da cruz, « com as abas na cinta, descalço e calçado » (1), como nol-o descreve o padre Cardim, testemunha de vista, embrenha-se pelo sertão a dentro leguas e leguas, para conduzir á Egreja de Deus almas sem conto.

E conduziu-as de facto, Senhores, porque á sua sollicitude correspondiam os pobres selvagens com tanto proveito que em 1585, anno em que Anchieta governava a provincia do Brazil, podia elle escrever : « os indios comprehendem muito bem a doutrina christã e os mysterios da fé, e sabem estas cousas tão bem ou melhor que muitos portuguezes » (2), « perseverando no jugo da lei de Deus, com muito menos peccados que elles » (3).

Nem se restringia só ao espiritual o fructo operado na nova christandade.

Uma prova disto temol-a na seguinte descripção, com que parece ter querido Anchieta pintar as aldeias dos indios christãos do seu tempo, dirigidas por elle ou pelos missionarios que ahi mantinha:

« Têm os padres nestas aldeias suas casinhas cobertas de palhas, bem accommodadas, e egrejas capazes onde ensinam aos indios as cousas necessarias á sua salvação; lhes dizem missa e ensinam a doutrina christã duas vezes por dia, e tambem em cada uma ensinam aos filhos dos indios a ler, escrever, cantar e fallar portuguez que aprendem bem e fallam em graça, e ajudar ás missas, e desta maneira os fazem polidos e homens.

Em uma dellas lhes ensinam a cantar e ter seu côro

(1) Narrativa epistolar, etc., pag. 24.

(2) Informações e fragmentos historicos, etc., pag. 54.

(3) *Ibid.*, pag. 29.

Digitized by Google

de canto e flauta para suas festas, e fazem suas danças á portugueza, e, quando fazem estas danças, põem um diadema na cabeça, de pennas de passaros de varias côres, e desta sorte fazem suas festas muito apraziveis, e que dão contento e causam devoção por serem feitas por gente tão indomita e barbara, mas, pela bondade divina e diligencia dos nossos, feitos já homens politicos e christãos » (1).

Desses trechos que exhalam tanta simplicidade e candura, podeis colligir, Senhores, o que foi a vida apostolica de Anchieta com os seus effeitos salutares durante trinta annos seguidos de sacerdocio.

Nem é mister descer a factos particulares, porque resumem-se todos no facto incontestavel da conversão prodigiosa dos gentios em todos os logares por onde passava evangelisando o santo missionario, ou para onde enviava, quando provincial, os seus irmãos; facto tão eloquente que chegou a arrancar dos labios de João Francisco Lisboa a seguinte confissão :

« Não obstante a gradual diminuição da população indigena, devida ao contacto fatal da civilisação, ás fomes e ás pestes, em uma das quaes foram arrebatados mais de trinta mil indios, tal foi o ardor do zelo de Anchieta e dos seus discipulos que, em menos de meio seculo, quasi todo o maritimo do Brazil, desde Pernambuco até S. Vicente, se via povoado de aldeias de selvagens domesticados e reduzidos á fé » (2), havendo baptisado os padres até 1585 para mais de cem mil indios (3).

E note-se que não havia ainda o vapor, não tinha Anchieta á sua disposição a estrada de ferro; mas, ou navegando na fragil piroga, ou andando a pé, encostado ao seu bordão, ia elle atraz dos selvagens para domal-os e convertel-os.

E pois, se os indios reduzidos, surgindo das suas cam-

(1) Informações e fragmentos historicos, pag. 38.

(2) Obras de João Francisco Lisboa. — S. Luiz de Maranhão, 1865, vol. II, pag. 397.

(3) Informações e fragmentos historicos, etc., pag. 54.

Digitized by Google

pas, podessem fallar, ao verem coalhados os mares desses immensos transatlanticos que semelham palacios, fluctuando sobre as ondas, e se movem de um a outro extremo com a rapidez do relampago; ao ouvirem os silvos estridentes da locomotiva que passa em vertiginosa carreira pelos campos, transpondo valles, perfurando montes, e apparecendo depois, com seu pennacho de fumo, nas mais longinquas paragens; os indios nos diriam, Senhores, que fez mais por elles o missionario do que os detractores da catechese, que, dispondo hoje desses meios potentes de transporte, deixam a raça indigena morrer abandonada nas nossas florestas.

É que os missionarios amavam esta raça, e por isso Anchieta, perdido um dia entre montes fragosos, dizia ao companheiro das suas peregrinações : « Irmão, uns desejam morrer nas casas, outros nos collegios ajudados de seus irmãos, mas eu vós digo que não ha cousa melhor do que morrer em um outeiro destes por obediencia e bem das almas » (1).

Assim pensando e sentindo, declarava solemnemente o Apostolo do Brazil que nos seus labores evangelicos não procurava senão a gloria de Deus e a salvação do proximo — fim prescripto pela Companhia a todos os seus filhos.

Por conseguinte tinha eu razão de dizer, desde o principio, que as missões, prégações e peregrinações de Anchieta, não foram senão a traducção fiel e acabada do ideal de Ignacio de Loyola.

Para realisal-o, segundo o espirito do santo patriarcha, e tornar fructuoso o seu apostolado, sabia elle que era necessario santificar-se a si mesmo, emquanto attendia á santificação das almas que lhe haviam sido confiadas.

Por isso foi sempre Anchieta perseverante no exercicio ininterrupto de todas as virtudes e no exacto cumprimento das regras do seu Instituto, de fórma que delle, ainda em

---

(1) Vida do Veneravel P. Joseph de Anchieta, pelo P. Pero Rodrigues. — Ms. da Bibliotheca Nacional.

Digitized by Google

vida, podia escrever o padre Fernão Cardim (1) : « É este padre um santo de grande exemplo e oração, cheio de toda a perfeição, desprezador de si e do mundo : uma columna grande desta provincia se tem feito grande christandade e conservado grande exemplo... Emfim a sua vida é *vere apostolica* ».

E *vere apostolica*, Senhores, foi a vida dos outros jesuitas contemporaneos de Anchieta, em cujas mãos foram por largos annos *perinde ac cadaver*, do Norte ao Sul do Brazil, do Atlantico até o fundo dos sertões occidentaes.

Vere apostolica foi tambem a vida dos João de Almeida, Francisco Pinto, Luiz Figueira, Estanisláu de Campos, Belchior Pontes, Alexandre Gusmão, Antonio Vieira e Malagrida, todos os successores, emfim, do grande Apostolo, até á data da suppressão da Companhia.

« Elles, é assim que se exprime o senhor conego Fernandes Pinheiro, que não era aliás favoravel aos jesuitas, elles, desenvolvendo o gosto e o natural talento dos indigenas, faziam-nos aprender com os seus consocios, que se avantajavam nas artes liberaes, aquellas que mais necessarias julgavam dever ser transplantadas para a America.

Entregavam-se com zelo admiravel á educação da mocidade; e foram elles os mestres dos benemeritos brazileiros, cujos escriptos formaram a nossa litteratura nos seculos XVII e XVIII.

As aulas dos jesuitas eram as unicas, que então existiam no abandono completo em que nos deixava vegetar a metropole, e os moços talentosos encontravam nelles mestres eruditos, que sem pedantismo lhes abriam as portas do templo das sciencias.

No Rio de Janeiro ensinavam gratuitamente grammatica latina, philosophia, theologia dogmatica e moral, além das mathematicas elementares, de que eram summamente apaixonados, e conferiam aos seus alumnos, quando terminado o curso, o diploma de mestre em artes, que era

(1) Narrativa epistolar, etc., pag. 24.

Digitized by Google

então mais estimado do que é hoje o de doutor em qualquer faculdade.

Na Bahia possuiam as mesmas aulas, com additamento da de rhetorica, e nas outras partes do Brazil, onde existiam collegios ou ainda simples hospicios, era o ensino das primeiras lettras e o da grammatica latina franqueado, sem o menor onus para os paes de familia » (1).

Isto, Senhores, que consta de testemunho insuspeito que acabo de transcrever, e tudo o que dizia respeito á propagação da fé, faziam os successores de Anchieta, ao serem banidos do theatro das suas fadigas apostolicas.

Então tinham elles nove missões na diocese da Bahia, cinco na do Rio de Janeiro, seis na de São Paulo e sete na de Pernambuco (2).

Só no Maranhão haviam chegado a estabelecer cincoenta povoações de indios christãos; mas tendo ordenado a côrte que fôsse repartida a direcção dellas por diversas ordens religiosas, só vinte e oito aldeias governavam os jesuitas em 1755 (3).

Que differença, Senhores, entre estas aldeias e as antigas tabas do selvagem!

As *ocas* ou grandes casarões, sobre esteios de madeira, cobertas de folhas de pindoba, tinham sido substituidas por alegres vivendas, semelhantes ás nossas, e esparsas aqui e alli na planicie ou dependuradas das montanhas, ao redor da egreja que era o centro civilisador das missões.

Já se não viam cento ou duzentas pessoas reunidas, sem repartimento algum, mas cada casal formava a sua familia á parte.

Á vida nomada e indolente succedera o amor ao trabalho.

E jovens, velhos e mulheres attendiam á lavoura, se-

(1) Ensaio sobre os Jesuitas, pelo Conego Fernandes Pinheiro, na Revista do Instituto, etc., t. XVIII, pag. 140.

(2) Anecdotas do Ministro do Marquez de Pombal, liv. V, pag. 107.

(3) *Ibid.*, liv. I, pag. 85.

Digitized by Google

gundo a diversidade das zonas, cultivando as suas roças no campinho em que plantavam o aipim e o milho, a mandioca e o tabaco, e aonde ao lado do algodoeiro em flôr ondulava ao vento o verde cannavial.

Assim, devido ao influxo salutar do Evangelho, tinham conseguido os padres transformar o selvagem.

Mas a sua formação não estava completa.

O combate do christianismo contra Roma pagã durou tres seculos, e depois deste periodo muitissimo teve ainda a Egreja que luctar contra os preconceitos dos convertidos da idolatria, para fazel-os verdadeiros crentes.

Seria, pois, demasiada exigencia pretender que, em dois seculos de evangelisação, tivessem os jesuitas mudado o selvagem em christão e homem perfeito.

As contrariedades continuas da parte dos colonos que chegaram, por vezes, a expulsal-os das aldeias; as hesitações e contradições da côrte ácerca da liberdade dos indios (1), revogando hoje o que decretára hontem; a inconstancia dos mesmos neophytos que não deixavam de ter saudades dos bosques, onde viviam milhares dos seus semelhantes; e muitas outras causas influiam na marcha lenta e demorada com que se ia formando a nova christandade.

Era preciso tempo e paciencia para que ella sahisse do estado infantil.

Por isso sentiram os jesuitas o terem sido arrancados das missões do Brazil.

Eram paes, e os separavam dos filhos ainda em tenra edade, que deviam ser entregues talvez a deshumanos padrastos!

Bem sei que, para justificar esta medida, accusaram-nos de não sei que « ambição de opulencia de poder e de mando » (2), dizendo-se que já não imitavam a vida apostolica de Anchieta.

---

(1) Obras de João Francisco Lisboa, vol. III, pag. 136.

(2) *Ibid.*, vol. II, pag. 398.

Digitized by Google

Mas a falsidade de um tal asserto nol-a mostra evidentemente o modo por que se houveram os padres, quando, sem levarem comsigo as pretendidas riquezas que ainda estão por descobrir, abandonaram o Maranhão, onde diziam ter elles a séde do seu poderio, e seguiram para Lisboa á primeira ordem do Monarcha portuguez (1).

É esta a apologia mais convincente da sua submissão e do seu desinteresse!

Para que fôsse este completo e se tirasse até a especie de interesse dentre os missionarios, determinou o padre Vieira que os religiosos, que houvessem de ter á sua conta as missões e aldeias dos indios, não podessem com elles lavrar assucar ou tabaco (2).

O geral da Companhia approvou clausulas severissimas que tendiam a mais arraigar a pobreza nas missões (3), e assim se reduziram os padres a vestir panno de algodão tinto na terra preta dos brejos, e a viver quasi em tudo com a mesma pobreza dos indios.

Chegaram até uma vez a empenhar a custodia do Santissimo Sacramento, para soccorrer alguns enfermos (4).

Eram estes os missionarios ricos!

Quanto á jurisdicção que, dizem, exercitavam elles sobre os indios, cuja liberdade defendiam, não permittindo que os escravisassem os colonos, ao passo que os tinham como verdadeiros servos nos seus collegios e terras (5), dêmos a palavra ao grande Vieira, que, devendo responder á mesma imputação feita já pelos seus contemporaneos, assim escrevia a El-rei : « Todas as queixas, que se formam contra os missionarios da Companhia, não é por alguma jurisdicção que tenham e executem, é sim pelo que impedem e não consentem; não é pelo que commettem senão pelo que defendem.

(1) Apologie de l'Institut des Jésuites. — Avignon, 1822, pag. 109.
(2) Chorographia, cit., pag. 258.
(3) *Ibid.*, pag. 251.
(4) *Ibid.*, pag. 252.
(5) Historia geral do Brazil, secç. XIX, pag. 313.

Digitized by Google

Todo o ponto dos moradores não consiste em tirarem aos missionarios a jurisdicção que não têm; consiste sim, e só em uma cousa, que actualmente não ha, e havia antes e querem os moradores que a torne a haver, que é a liberdade de consciencia para o captiveiro injusto dos indios do sertão, e para o uso livre de todos os indios das aldeias.

Para impedir estes abusos e injustiças, foi Vossa Magestade servido resolver que os missionarios da Companhia assistissem nas aldeias para defender as injustiças, que se faziam aos indios christãos, e, para impedirem as que faziam contra os gentios, que assistissem tambem os missionarios nas entradas e resgates no sertão.

Dizem agora, ou querem dizer, que os missionarios, com isto, lhes tomam as suas jurisdicções, como se isto fôra jurisdicções, que Vossa Magestade lhes tivesse dado ou podesse dar » (1).

Até aqui o padre Vieira; e quem quer que estude a historia da escravidão dos indios, comparando conscienciosamente os documentos da epocha, ha de convir com o benemerito jesuita, porque os indios de facto nunca foram escravos dos padres, mas apenas alguns delles, ficando no goso da sua liberdade, eram, por disposição régia, deputados ao serviço das missões, serviço que sobre ser generosamente remunerado redundava em beneficio das aldeias, de que faziam parte os mesmos indios.

Não nego que, ás vezes, os padres compravam indios escravisados com justo titulo, como se dizia então, mas compravam-nos sómente para libertal-os da tyrannia dos brancos, de quem exigiam no acto da compra um documento em virtude do qual já não podessem dispôr daquelles infelizes.

Um tal documento equivalia á carta de alforria, porque o serviço, que prestavam esses indios escravisados, era tão suave como o serviço dos indios livres.

Disto estavam convencidos os mesmos selvagens, por-

---

(1) Chorographia do Dr. Mello Moraes, loc. cit., pag. 163.

Digitized by Google

que já sabiam por todo o sertão que só nas egrejas dos padres teriam liberdade (1). E isto tiveram que reconhecer os inimigos dos jesuitas, depois que foram estes deportados do Brazil.

Então o marquez de Pombal fez declarar *sui juris* todos os indios, que eram, como elle dizia, escravos dos padres. Mas ô que succedeu? Dissolveram-se bem logo os nucleos dos indigenas e quasi todos fugiram para os bosques, porque, sob o regimen do celebre *Directorio*, os brancos continuavam a ser senhores, que tudo lhes roubavam, sem lhes deixar sequer o ensino religioso, e sem respeitarem o decóro devido á familia que os missionarios garantiam (2). Assim a reforma de Pombal veiu mostrar a excellencia do methodo adoptado nas aldeias. Ahi os jesuitas iam pouco a pouco dispondo os indios para a vida social, para a qual ainda não estavam preparados. Deixados, portanto, a si mesmos e atirados no meio da sociedade, antes de tempo, era de prevêr que se désse o que se deu. É que naquelle momento da nossa historia, só sob a direcção dos padres e dos outros religiosos que os imitavam, podiam os indios ser homens sociaveis.

Antes de declaral-os independentes, era mister que fôsse completo o seu desenvolvimento, ensinando-se-lhes emtanto com o serviço, a que eram obrigados, que o homem deve prover á propria subsistencia, com o suor de seu rosto e com o trabalho honrado. Mas deste trabalho, dirá alguem (3), resultava uma verdadeira negociação illicita, sob o especioso pretexto de terem os padres que acudir ás necessidades das missões.

Não, Senhores, nunca houve uma tal negociação, porque não havia lei ecclesiastica ou civil que prohibisse aos missionarios permutar com o que lhes parecesse mais conveniente os generos que provinham do trabalho dos indios,

(1) Rev. Trim. do Inst., t. LVII, parte 1.ª, pag. 242.

(2) Notas para a Historia do Ceara, pelo Dr. Guilherme Studart. — Lisboa 1892, cap. IV, pags. 177-187.

(3) Fernandes Pinheiro, loc. cit., pag. 140.

Digitized by Google

de quem eram tutores (1) nomeados pelo Estado, sem opposição alguma por parte da Egreja.

Os jesuitas, de facto, não compravam cacáu, cravo ou cousas semelhantes, para vendel-as depois por maior preço, com o fim de augmentar capitaes, que isto é que é o commercio prohibido pelos canones, mas vendiam os fructos havidos com o suor dos seus indios, para adquirirem o que lhes era mister, do mesmo modo com que ainda hoje os religiosos, p. ex., da *Grande-Chartreuse* vendem o seu licor afamado, empregando o valor que percebem na compra de objectos necessarios para o uso domestico ou para a manutenção de obras pias.

É que os indios formavam uma communidade que se assemelhava á dos primitivos christãos, e os padres, que administravam os bens communs, compravam ou vendiam licitamente, como fazem os procuradores nas communidades regulares.

É isto tão fóra de duvida, que os emissarios de Pombal, tendo recebido ordens de examinar tudo o que pertencia aos missionarios, depois de minuciosas investigações nos registros, livros de conta e archivos, « nenhum signal encontraram de negocio illicito » (2), praticado pelos padres.

As permutações feitas por elles não passavam de industrias da caridade; eram meios indifferentes, como qualquer outro, que conduziam á salvação das almas. Depois disto, Senhores, e depois do mais que tenho dito a respeito dos successores de Anchieta, creio poder repetir que a vida delles foi, como a do Apostolo do Brazil, *vere apostolica*.

Entretanto, a começar de João Francisco Lisboa (3),

---

(1) Informação geral da Capitania de Pernambuco. — Ms. da Bibl. Nac., pag. 434.

(2) Histoire religieuse, politique et littéraire de la Compagnie de Jésus, par J. Cretineau Joly. — Paris, 1859, t. V, pag. 146. — Clément XIII et Clément XIV, par le P. de Ravignan, S. J. — Paris, 1855, pag. 65.

(3) Obras, etc vol. II, pag. 398.

Digitized by Google

com quem concorda Fernandes Pinheiro (1), jurando *in verba magistri*, ha ahi uma porção de escriptores, que, distinguindo em dois os periodos da Companhia de Jesus no Brazil, dizem que com a morte de Anchieta terminaram os tempos heroicos dos jesuitas, pois o espirito que dirigia as acções dos padres nos tempos posteriores não foi o mesmo que antes.

Assim dogmatisam aquelles escriptores e, responsabilisando a Ordem pelos erros que julgam ter commettido alguns dos seus membros, veneram a memoria de Anchieta, ao passo que votam á execração a Companhia que elle amou, que elle professou, que elle mesmo regeu, como provincial, no Brazil (2).

Mas é isto uma injustiça, Senhores, porque a Companhia de Jesus não é um ou outro dos seus filhos, que haja acaso prevaricado, e por conseguinte, exceptuando este ou aquelle jesuita que, considerado individualmente, não constitue a Ordem, força é confessar que todos os mais jesuitas do segundo periodo, como chamam, não merecem a accusação que se lhes faz, porque, na obra de ensino e de catechese dos indios, tal não fizeram que não tivesse já feito Anchieta.

Se, portanto, se venera Anchieta e não ha quem ouse execral-o, porque fazel-o seria perpetrar um crime que eu qualificaria de leso-brazileirismo, faça-se tambem justiça á Religião, á sombra de cujo estandarte operou elle os prodigios estupendos do seu apostolado, e consigne nas suas paginas a Historia que os vinculos, que unem o Brazil á memoria de Anchieta, prendem-no tambem á Companhia de Jesus, cujos serviços não póde olvidar, sem ser ingrato.

Não digo isto, Senhores, levado pelo amor cego de filho, que ama entranhadamente a sua mãe, mas digo-o sómente, porque esta é que é a verdade, por isso mesmo que é verdade historica, que, no trabalho colossal da evangelisação

(1) Ensaio sobre os jesuitas, loc. cit., pag. 129.

(2) D. Pedro de Lacerda. — Discurso pronunciado na cidade de Victoria a 9 de Junho de 1880 (inedito).

Digitized by Google

que durou dois seculos, sem interrupção nem discontinuidade, Anchieta e os seus successores não foram senão simples obreiros da Companhia, animados do mesmo espirito. Anchieta foi apenas o maior destes obreiros. E, pois, é de esperar que ácerca de certas distincções o bom senso, mais cedo ou mais tarde, haja de proferir a sua sentença solemne, estreme de preconceitos.

O que consola — entretanto — é vêr que, entre o negrume dos preconceitos, apparece cercada de luz e sempre sympathica a figura do Apostolo do Brazil; abençoam-no todos e todos se esforçam para a sua glorificação.

E é-lhe devida, Senhores, uma tal glorificação; porque, sem allegar outros titulos que lhe dão a isto direito, basta só ponderar que o methodo de ensino e de catechese dos indios, posto em pratica por elle como o mais conforme ao seu Instituto, foi tambem o mais efficaz para affeiçoar os selvagens á vida social e amaciar-lhes a fereza dos costumes.

Anchieta, portanto, sobre ter sido missionario e propagador da fé catholica, foi outrosim o civilisador mais eminente dos nossos antepassados. E se não tivesse sido desfechado o golpe de morte nas missões do Brazil, e houvessem os successores de Anchieta continuado os seus evangelicos labores, hoje, direi com um dos nossos mais eloquentes prelados (1), hoje, provavelmente, não tiveramos mais um só indio selvagem nas nossas florestas; lográramos a doce consolação de vêr todas as tribus caminhando animosas para um illuminado porvir incorporadas á communhão politica do paiz, mesmo aquellas que por seus instinctos ferozes incutem terror ao homem civilisado. Gloria, pois, e hosanna sem fim a Anchieta, que adoptou e transmittiu a seus irmãos um methodo tão vantajoso para a evangelisação do Brazil, methodo que ainda hoje em pleno seculo dezenove é seguido, com pequena alteração, nas *Montanhas Rochosas*, onde, sob a direcção dos padres

(1) D. Antonio de Macedo Costa. A Amazonia, pág. 25.

Digitized by Google

da Companhia, os *Pelles-Vermelhas* constituem aqui e alli povoações pacificas e industriosas como as que commemora Muratori no seu *Cristianesimo felice*.

Por isso e por tudo o que levamos dito nesta conferencia, vê-se claramente, Senhores, o dever, para nós, de celebrarmos condignamente o tricentenario da morte de Anchieta.

Nem venham dizer-me que a sua obediencia á Companhia, durante o seu longo apostolado, fez de Anchieta um automato ou um instrumento cego nas mãos de Ignacio de Loyola, não merecendo por isso as honras de uma commemoração tricentenaria! Como se o soldado, que é *perinde ac cadaver* nas mãos de seu general, não tivesse direito ao reconhecimento da patria, cujo pendão defendeu, morrendo envolto nas suas dobras, depois de ter-se batido como um leão no posto em que o collocára o dever.

Isto fez Anchieta e, portanto, ha de ser glorificado. E praza a Deus que estas festas centenarias, que eu chamarei a glorificação civica do grande jesuita, sejam o preludio da sua verdadeira apotheose — a apotheose da santidade.

Que a decrete, um dia, o Vigario de Jesus Christo, é o voto que faço ao concluir, porque a canonisação de Anchieta seria implicitamente a approvação mais solemne do methodo de ensino e de catechese, que elle adoptou durante o largo periodo do seu apostolado.

Esperemos, pois. Talvez a nossa esperança seja em breve uma realidade consoladora que nos torne mais cara a memoria do Apostolo do Novo Mundo.

Nesta persuasão, o Brazil, que é

« ..... o templo onde *seu* nome
triumphará do frio esquecimento » (1),

o Brazil veste-se de galas. Illumina-o o cruzeiro do sul, com as scintillações fulgurantes das suas estrellas, que luzem com insolito brilho; e a multidão innumeravel do gentio,

(1) Anchieta ou o Evangelho nas selvas, poema de L. N. Fagundes Varella, Rio de Janeiro, 1875, pag. 332.

Digitized by Google

convertido, despertando do somno do passado, reune-se aos seus irmãos do presente, e todos juntos ajoelham na verde alfombra dos campos, crendo ouvir já o som festivo dos sinos do porvir que tangem no alto das cordilheiras, annunciando o despontar dessa aurora feliz, em que se ha de prestar um culto publico a Anchieta, elevado ás honras dos altares.

(*Applausos prolongados. O orador é vivamente felicitado*).

Digitized by Google

APPENDICE

O Ven. padre Anchieta e João Bolés

Em artigo publicado no tomo XLII, p. 2ª, da Revista Trimensal do Instituto Historico, sob a epigraphe « A Catastrophe de João Bolés foi uma realidade? » á pag. 154 Candido Mendes escreve: « Pelo mez de Agosto de 1567... Simão de Vasconcellos faz em sua Chronica, liv. III, nº. 116, a seguinte exposição :

« Aquelle hereje, João Bolés, de que dissemos no anno de 1559 que fôra fugido do Rio a S. Vicente, e déra alli em que entender ao padre Gran, em atalhar seus falsos dogmas, agora dá que fazer aqui ao padre Joseph (1), porque, depois de ser mandado preso á Bahia, foi trazido (não se diz a causa por quê) a este Rio de Janeiro, porventura para que fôsse castigado no logar onde começára a semear suas heresias, ou porque alli teria commettido outro algum delicto grave; como quer que seja, o governador, Mem de Sá, mandou que fôsse justiçado ás mãos de um algoz, e a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restavam).

(1) Joseph de Anchieta.

Digitized by Google

« Para ajudal-o em tão duro transe, foi chamado o padre José de Anchieta; achou o hereje pertinaz em seus errados fundamentos e pediu que se detivesse mais tempo a execução da justiça, e entre aquellas treguas da vida fallou o novo sacerdote ao réo com tão grande espirito e efficacia de razões que converteu seu empedernido coração, e veiu a reconciliar com a santa Egreja aquella ovelha perdida e quasi tragada do lobo infernal, com applauso do céo e dos homens.

« Porém aconteceu aqui um caso digno de ser sabido; porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco dextro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia e impaciencia conhecida.

« Joseph, que via este erro tão grande e arreceava que por impaciencia se perdesse a alma de um homem, por natural colerico, e tão pouco havia convertido, entrou com zelo, reprehendeu o algoz e instruiu-o elle mesmo de como havia de fazer seu officio com a brevidade desejada : acto de fina caridade. »

Depois, á pag. 169, accrescenta o mencionado Candido Mendes : « Simão de Vasconcellos não foi o inventor ou o creador do facto que narra, concernente ao fim de João Bolés. Foi em Berettari (pag. 173) ou antes em Paternina, o traductor hespanhol, que Simão de Vasconcellos descobriu a catastrophe de João Bolés, no Rio de Janeiro, e a intervenção de Anchieta á hora do seu supplicio com as circumstancias já notadas e alguns relevos seus, oito annos depois da prisão do heresiarca propagandista em S. Vicente.

O traductor italiano... (1) contesta o facto pela fórma e logar. Assegura que Bolés fôra queimado vivo como hereje obstinado, vindo Anchieta de S. Vicente prestar-lhe o serviço que, segundo Vasconcellos, fez no Rio de Janeiro, sem a circumstancia de industriar o algoz afim de poupar

(1) Vita del padre Gioseffo Anchieta, religioso della Compagnia di Gesú, Apostolo del Brasil, composta in latino dal padre Sebastiano Beretario della medesima compagnia, e nel volgare italiano da ridotta un devoto religioso. Torino MDCXXI.

Digitized by Google

á victima os tormentos da sua pouca dextreza. » (Vidè cap. XI do liv. II, a pags. 78 e 79.)

« De que lado está, pois, a verdade? », pergunta o illustrado escriptor á pag. 187.

E responde ao quesito citando, primeiro, o topico de uma carta annua dirigida pelo padre Leonardo Valle, da Companhia de Jesus, em data de 26 de Junho de 1562, aos padres e irmãos da mesma Companhia de S. Roque, em Lisboa; depois, o trecho de uma outra carta annua de 9 de Julho de 1584 (*Informação do Brazil e de suas capitanias*), attribuida ao padre Anchieta. (Vidè *Informações e fragmentos historicos do padre Joseph de Anchieta, S. J. Introducção por Capistrano de Abreu*, VIII — IX.). Diz o padre Leonardo á pag. 190 : « O Monsior de Bolés *deixa de ser queimado* por estar remettido ao cardeal (D. Henrique) ». Anchieta escreve por sua vez á pag. 193 : « Joannes de Bolés... se ficou em S. Vicente...

Alli começou a vomitar a peçonha de suas heresias, ao qual resistiu o padre Luiz da Gran, e o fez mandar preso á Bahia; e dahi foi mandado pelo bispo D. Pedro Leitão a Portugal, e de Portugal á India e nunca mais appareceu. »

Esta prova parece-nos decisiva, conclue Candido Mendes, a cuja opinião se associa o erudito sr. Capistrano de Abreu, com estas palavras : « Candido Mendes com razão considera este trecho prova cabal de que não é exacta a execução de J. Bolés por Anchieta, que os seus biographos lhe attribuem (Nota 12 ás *Informações e fragmentos historicos* já cit. á pag. 11).

Muito acertadamente o sr. Capistrano de Abreu se refere sómente á supposta execução de Bolés, como a narra Vasconcellos, sem fazer a menor allusão á catastrophe como a relata o traductor italiano.

Dizemos isto, porque a alguem poderia parecer que das palavras de Anchieta ha pouco transcriptas se segue sómente não ter Bolés apparecido mais no Rio de Janeiro; mas não se segue que elle « *nunca mais appareceu* » na Bahia, ou, como diz Candido Mendes á pag. 193, *não houve mais noticia delle na Bahia.*

Digitized by Google

Ora, no caso que se chegue a provar de facto (se não apodicticamente, ao menos com argumentos que despertem uma duvida racional) ser esse o sentido das expressões de Anchieta, ficará ainda aberto o campo á seguinte conjectura, que já figurára em parte, o mesmo Candido Mendes, á pag. 190 :

« É possivel que o testemunho de Leonardo do Valle (*O Monsior de Bolés deixa de ser queimado por estar remettido ao Cardeal*) seja contestado, dizendo-se que Bolés fôra a Portugal responder por suas culpas perante o tribunal do Santo Officio, e por alguma commutação de pena (pag. 193) degredado para a India », ahi renovára os seus erros e fôra reenviado á Bahia para ser queimado como *obstinado* ou *relapso*, no mesmo logar em que havia sido condemnado pela primeira vez.

Quaes são, pois, as provas que poderia allegar quem quizesse sustentar que, contra a hypothese figurada, não milita o testemunho de Anchieta, quando affirma que « *Bolés nunca mais appareceu ?*

Eil-as :

Como resulta de todo o contexto do capitulo no qual se encontra o dito testemunho (*Informações e fragmentos historicos*, pags. 9-12), o que quer demonstrar Anchieta é o seguinte : « agora (na epocha em que escrevia) só fica trato aos francezes no rio de Parahyba ».

E demonstra-o narrando como os francezes, que tinham já estado em outras partes do Brazil, não haviam mais voltado a ellas, depois de expulsos.

Portanto, segundo Anchieta, *não fica trato aos francezes senão no rio de Parahyba*, porque os *francezes* que estiveram na Bahia em 1504 *não tornaram mais á Bahia*, e os que depois desta epocha, em 1547, *começaram a fazer povoações* no Rio de Janeiro, *desistiram do Commercio do Brazil*, visto como dos dois chefes que tinham, o primeiro — *Villegaignon — não tornou mais ao Brazil*, e o segundo — *Bolés, nunca mais appareceu.*

Mas, onde nunca mais appareceu ?

Em nenhuma parte do Brazil ? Não o diz expressamente

Digitized by Google

Anchieta, como dissera de Villegaignon : « não tornou mais ao Brazil ».

Na Bahia? Não se deduz do contexto, porque, *tendo já fallado* dos francezes que *nunca mais* tornaram á Bahia, estava tratando dos francezes vindos do Rio de Janeiro, dos quaes *alguns com Bolés se tinham ficado em S. Vicente.*

Considerando, pois, S. Vicente e o Rio de Janeiro *per modum unius*, diz que « Bolés nunca mais appareceu ».

É claro, portanto, que nunca mais appareceu no Rio de Janeiro.

Ora, comparemos este « *nunca mais appareceu* », empregado por Anchieta quando se refere a Bolés, com o « nunca mais tornaram » ou « não tornou mais » de que se serve fallando dos francezes da Bahia e de Villegaignon.

A quem quer que leia com reflexão o capitulo em que se acham essas expressões, não fica a menor duvida que Anchieta, quando diz : « nunca mais tornaram », « não tornou », quer significar que os francezes *não voltaram* a este ou áquelle logar do Brazil *para commerciar* ou *ter trato*, etc., embora tivessem estado ahi de passagem ou com outro fim que não o *de ter trato*, etc.

Assim é que, tendo narrado como os francezes « *nunca mais tornaram á Bahia* », refere a ida de Bolés, que era francez, á Bahia.

Mas não ha nisso contradicção, porque Bolés não foi á Bahia para *commerciar*, etc., mas para responder, perante a autoridade ecclesiastica, como hereje. Ora, « o *nunca mais appareceu* », á idéa de não voltar mais a um logar para ter trato, etc., ajunta a idéa de não vir a este logar por qualquer fim que seja. Portanto, dizendo Anchieta que Bolés nunca mais appareceu no Rio de Janeiro, quiz significar que não só não voltou ahi para negociar, etc., mas nem de passagem ahi esteve para outro fim qualquer. Poderia então, depois que fôra mandado á India, ter voltado á Bahia para ser executado?

Certamente não o nega Anchieta, porque, como se acaba de provar, das suas palavras segue-se só que Bolés não appareceu mais no Rio de Janeiro. Além de que, conside-

Digitized by Google

rando as ditas palavras sem relação ao contexto do capitulo em que se acham, se dellas se seguisse que Bolés nunca mais voltára á Bahia depois de ter sido enviado á India, seguir-se-ia tambem que nunca mais estivera em Portugal, visto como da Bahia foi mandado a Portugal, de Portugal á India e nunca mais appareceu. Ora, Anchieta dava informações a respeito sómente do Brazil.

O que, pois, se póde concluir do testemunho de Anchieta é que Bolés, depois de ter sido « mandado á Bahia e dahi a Portugal e de Portugal á India, nunca mais appareceu no Rio de Janeiro, e consequentemente é fóra de duvida que a execução do dito Bolés, que narra Vasconcellos, dizendo que tivera logar em 1567, no Rio de Janeiro, « é simplesmente uma legenda ». O mesmo, porém, não se póde dizer a respeito do que refere o traductor italiano, porque das palavras de Anchieta só não se collige que Bolés não voltou á Bahia.

Eis ahi a conclusão a que poderia chegar quem quer que quizesse estudar as palavras de Anchieta com rigor philosophico e servindo-se das subtilezas com que se investiga uma questão de metaphysica. Mas não será arbitraria uma tal conclusão, fundada talvez num montão de sophismas?

É o que vamos vêr, estudando um importante documento historico, que acabamos de encontrar em um manuscripto (cujo original está em Roma), o qual nos foi delicadamente fornecido na Bibliotheca Nacional e cujo titulo é : *Historia de la fundacion del Colegio de la Baya de todos los Santos, y de sus residencias.*

Eis, pois, o que se lê no capitulo XIII, em que se trata *de las cosas que sucedieron en este colegio en el año de* 73 (1573), á pag. 61, nº. 47 :

« Avia aqui um francés hereje, preso por la Santa Inquisicion, y, aun que era y dicto tenia grande ingenio y estava lleno de mil errores, fué por los nuestros, aun que con difficuldad, reduzido y en un acto que se hiso de la Inquisicion, que fué el primero del Brasil, en el cual predicó un padre de los nuestros fué condemnado a muerte por relapso, y ayudado por los nuestros hasta dar su alma a Dios. »

Digitized by Google

Como se vê deste documento, o hereje queimado em 1573, na Bahia, era francez, de grande engenho, cheio de erros e foi reduzido á fé com grande difficuldade pelos padres e ajudado por elles até render a alma a Deus. Ora, segundo o traductor italiano, *Bolés, francez,* da seita de Calvino, *era de grande enjenho « uomo linguacciuto e grazioso, prattico molto nelle lettere,* COSI LATINE *come greche ed ebraiche* (Vita del P. Gioseffo Anchieta, Torino. MDCXXI. lib. II. c. XI p. 78); *cheio de erros « avea introdotta poca o niuna venerazione alle sacre imagini, posto in dubbio la realtá del corpo di Cristo nel Sacramento, persuaso poca speranza del cielo » — foi reduzido á fé com grande difficuldade pelos padres — si tentarono tutti i mezzi possibili per aiutarlo... resistette per un pezzo á fieri colpi dello spirito... alla fine s'arrese al parlar di Gioseffo... (Anchieta); e ajudado por elles até render a alma a Deus — « Gioseffo... dopo che l'ebbe aiutato in quei ultimi conflitti, sperando che quell'anima velata se ne fosse al cielo.* Parece, pois, que o hereje queimado em 1573, na Bahia, fôsse realmente Bolés.

O traductor italiano confundiu apenas a data da sua execução, e dahi a circumstancia da vinda de Anchieta de S. Vicente á Bahia, a chamado do padre Azevedo, que esteve na Bahia em 1567.

Quanto ao essencial, porém, combinam perfeitamente a narração do traductor italiano e o manuscripto citado. Mas no manuscripto não se falla do padre Anchieta. É verdade; porém se poderia dizer que, ou foi Anchieta o autor do manuscripto (razão por que calou o seu nome), ou não nomeal-o expressamente era conveniente, pois, embora tivesse elle convertido a Bolés, varios outros padres estavam-no tambem ajudando; por isto diz sempre o autor do manuscripto *los nuestros.*

Note-se agora a circumstancia de ter sido o hereje francez condemnado á morte, por ser *relapso,* e seguir-se-ia, caso seja incontestavel a sua identificação com Bolés, não só a verificação da hypothese de ter sido elle reenviado á Bahia, mas conseguintemente tambem a confirmação de que não é arbitraria a interpretação, segundo a qual das palavras

Digitized by Google

de Anchieta — « Bolés... nunca mais appareceu », deve-se concluir sómente que Bolés nunca mais appareceu no Rio de Janeiro, sem que fique excluido o seu apparecimento na Bahia.

Mas as razões allegadas provam realmente que o hereje francez queimado em 1573, na Bahia, se identifique com Bolés?

Com franqueza, cremos que não, e somos da opinião de Candido Mendes, o qual em a nota (32) do seu artigo, já tantas vezes citado, á pagina 175, escreve : « Parece que o traductor (italiano) teve noticia de outro facto succedido na Bahia e *applicou-o* a Bolés ». Ora, este *outro facto* é o de 1573. Candido Mendes, embora não conhecesse o documento que extrahimos da « *Historia da fundação do Collegio da Bahia* », e por conseguinte não soubesse a data precisa em que tivera logar o facto, previra, todavia, com o seu grande tino historico, que se tinha dado entre 1570 e 1575, e não ignorava a sua existencia, fundado neste trecho da *Informação* de Anchieta (tomo VI da Revista á pag. 412 — *Informações e fragmentos historicos*, á pag. 9) : « Officio da Inquisição não houve até agora (1584), posto que os bispos usam delle quando é necessario, por commissão que têm, mas dando appellação para o Santo Officio de Portugal, e com isto *já se queimou na Bahia um francez hereje.* »

Como provamos, pois, que houve só simples *applicação do facto de* 1573 a Bolés e não foi Bolés o mesmo hereje francez queimado naquelle anno? Provamol-o tomando como base da nossa demonstração palavras de Anchieta. « Joannes de Bolés... foi mandado á Bahia e dahi foi mandado pelo bispo Leitão a Portugal e de Portugal á India e nunca mais appareceu ». Notemos, antes de tudo, que Anchieta, escrevendo a sua *informação*, não tinha em mente escrever um tratado philosophico, mas uma singela relação exarada em estylo epistolar, em que não se attende geralmente ao nexo logico e rigoroso das idéas. Contava, além disso, aos seus superiores os factos, como se costumam narrar ordinariamente, dando ás palavras o valor que têm na linguagem commum. Posto isto, quem ha alli que, lendo

Digitized by Google

as palavras em questão, não diga logo que Bolés não appareceu mais no Brazil, depois que da Bahia foi enviado a Portugal e de Portugal á India? Mas respondamos directamente ao engenhoso sophisma em que se estriba a interpretação das palavras de Anchieta, interpretação segundo a qual não se segue que Bolés nunca mais appareceu na Bahia.

Para destruir aquella argumentação, basta mostrar a falsidade do supposto no qual se funda, isto é, que o intento de Anchieta era provar que não ficava trato aos francezes senão no rio de Parahyba, porque elles, e portanto Bolés, não tinham voltado a ter trato nos logares donde haviam sido expulsos. Ora, da simples leitura das informações de Anchieta e de cada um dos seus capitulos, vê-se claramente que o fim que teve em mente foi dar uma noticia geral e minuciosa do Brazil, das suas pessoas, factos, de tudo, emfim, que lhes dizia respeito ou concernia á Companhia.

É falso, portanto, que, fallando dos francezes, o seu fito fôsse demonstrar a razão por que em 1584 não ficava trato a elles senão no rio de Parahyba, sem ter em vista nada mais que podesse interessar ácerca delles. Uma prova disso é o mesmo Bolés, de quem falla com muita particularidade; o que presupposto, eis como argumentamos. Pouco antes, na mesma informação em que diz: « Bolés nunca mais appareceu », Anchieta escrevera: « se queimou já na Bahia um hereje ». Este hereje foi queimado em 1573, porque antes deste anno não houve auto da fé no Brazil. Portanto, Anchieta, que escreveu em 1584, sabia se era ou não Bolés hereje queimado.

Ora, se tivesse sido Bolés, tel-o-ia dito especialmente; porque, dando, como Provincial, uma informação aos Superiores, devia narrar o bem operado pelos padres da Bahia, que haviam convertido um hereje como Bolés.

Não foi, portanto, Bolés o hereje queimado na Bahia em 1573, e, consequentemente, dizendo Anchieta que Bolés, depois que da Bahia fôra mandado a Portugal e de Portugal á India, nunca mais appareceu, quiz dizer que não só

Digitized by Google

no Rio de Janeiro, mas tambem *na Bahia, não houve mais noticias delle*, como sustenta Candido Mendes.

O que se confirma comparando a phrase « nunca mais appareceu », de que se serve Anchieta em relação a Bolés, com as outras phrases « nunca mais tornaram á Bahia », « nunca mais tornou ao Brazil », que emprega, fallando dos francezes que estiveram no Rio de Janeiro. De facto, não tendo Anchieta restringido *expressamente* ao Rio de Janeiro e a S. Vicente o « nunca mais appareceu », segundo as regras da interpretação, não o devemos tão pouco nós restringir. Portanto, se disse dos francezes da Bahia que « nunca mais tornaram á Bahia » e de Villegaignon que « nunca mais tornou ao Brazil », dizendo de Bolés que « nunca mais appareceu », quiz significar que não appareceu no Rio de Janeiro, nem em S. Vicente, nem na Bahia, nem em qualquer parte do Brazil ou Portugal, donde fôra mandado á India. Ora, que inconveniente ha em ter-se assim referido incidentemente a Portugal, dando informações do Brazil?

Nenhum absolutamente, pois era isso necessario para o conhecimento completo do fim que tivera Bolés, como era necessario, para que fôsse completa a noticia que dá de Villegaignon, dizer, como diz, que « *tornou-se para França, chamado para as guerras contra os herejes, em que morreu.*

É, portanto, fóra de duvida que Bolés não só não foi enforcado em 1567, nem queimado em tal epocha, pois o primeiro auto da fé no Brazil só teve logar, como vimos, em 1573, mas tão pouco neste anno de 1573 foi executado na Bahia.

Mas dêmos de barato que realmente o hereje francez executado na Bahia fôsse Bolés, imaginando que Anchieta não tivesse querido dizel-o por modestia. Em tal hypothese, teria Anchieta convertido a Bolés, acompanhando-o ao logar do supplicio e ajudando-o a bem morrer? É o que não se póde nem se deve absolutamente admittir. De facto, no manuscripto em que se narra o auto da fé de 1573, ha tambem uma historia da fundação do collegio do Rio de Janeiro, na qual se lê um documento que é a prova cabal

Digitized by Google

de não ter estado Anchieta na Bahia em 1573. Eis o que alli se diz, á pag. 146 :

« El provincial Ignacio Tolosa llegó aqui (no Rio de Janeiro) en el *mes de henero de* 73, nomeando então o padre Braz Lourenço « *Vice Rector en cuanto venia* (de S. Vicente) *el P. Joseph* (Anchieta), *que já estaba nombrado Rector del colegio* (do Rio). Mas por ser el P. Joseph *enfermo y necesario en la Capitania de S. Vicente, le dejó para superior daquellas dos casas y nombró por Rector al P. Braz Lourenço. Esto hecho tornó para la Baya* (onde chegou em Outubro, epocha em que já tinha sido executado o hereje, como apparece da ordem com que vêm narrados os factos na historia da Bahia), *llevando consigo el P. Luiz Gram* e outros, entre os quaes não figura o P. Anchieta. Segue-se do trecho transcripto que em Janeiro de 1573, vindo da Bahia o padre provincial Tolosa, não veiu com elle o P. Anchieta, pois estava em S. Vicente, onde ficou por ser enfermo e necessario naquella capitania, da qual não sahiu para a Bahia com o mesmo provincial, que alli chegára depois da execução do hereje francez.

É, pois, evidente que o padre Anchieta não esteve presente á execução do hereje queimado na Bahia em 1573. Agora, vejamos em que se fundou o traductor italiano para dizer que Bolés fôra queimado muitos annos atraz e que Anchieta estivera presente á sua execução.

Provavelmente sabia por tradição que Bolés fôra condemnado a ser queimado, por volta do anno 1562, mas ignorando « que deixára de ser queimado, porque fôra remettido ao cardeal Henrique », pensou que tivesse sido de facto queimado, desde que um hereje francez (o hereje francez era Bolés), fôra queimado na Bahia. Ignorando, porém, a data do primeiro auto da fé em 1573, e vendo que Beretari suppunha ter sido Bolés enforcado em 1567, corrigiu aquelle biographo apenas no que concernia ao genero de supplicio de Bolés, mas seguiu-o emquanto á data e á intervenção de Anchieta na conversão do hereje.

Demais, dizendo Beretari que « Anchieta viera de

Digitized by Google

S. Vicente para ajudar a Bolés, porque o P. Azevedo attendia a maiores occupações no Rio de Janeiro », corrigiu tambem a Beretari quanto a esta circumstancia de logar, e affirmou que Anchieta de S. Vicente viera á Bahia, *et quidem a chamado* do padre Azevedo, não só porque attendia este a maiores occupações, mas porque, resistindo Bolés a todos os padres que queriam convertel-o, esperava que Anchieta o convertesse com aquelle dom especial que tinha de mover os corações.

Quanto á narração, como se lê em Beretari ou Paternina, a quem segue Vasconcellos, sabiam tambem elles, por tradição, que Bolés fôra condemnado á morte.

Pensaram, pois, ter sido de facto executado, confundindo-o com o hereje francez de 1573. Ignorando, porém, a data da sua execução, o logar em que fôra justiçado e o genero do seu supplicio, suppuzeram que em 1567 e no Rio de Janeiro fôra elle enforcado, fundando-se talvez na tradição que corria como certa entre os herejes que martyrisaram o B. Azevedo e seus irmãos, a qual vem assim relatada pelo padre Bartoli.

« Frá cattolici non v'era nome che in udendolo movesse in corpo a costui (Soria) piú furiosamente gli spiriti, che quello della Compagnia di Gesú, del che fra poco udiremo altre ragioni : questa attenentesi in specie al Brasile é da toccarsi qui ora.

Cio era la pena dell'estremo supplicio a cui (come dicemo addietro) fu condannato quel Giovanni Bolés, che infestava gli europei del Brasile coll'eresia di Calvino ; e v'aggiugnevano altri sette della medesima setta, venuti colá da Genevra col medesimo proponimento, ma scoperti e presi e *fatti morir di capestro ; il che vero e no che fosse, correva per verissimo fra calvinisti d'Europa.* »

Admittida, sem nenhum exame, esta tradição suspeita, como os crimes civis eram punidos com a forca (Hist. de Fr. Vicente Salvador, Rio, 1889, pag. 811), concluiram os biographos de Anchieta que Bolés fôra enforcado talvez *por algum outro* delicto grave que não *o de heresia*, embora se mantivesse ainda hereje, e para convertel-o dos seus erros

Digitized by Google

hereticos julgaram que só o thaumaturgo Anchieta teria graça e força.

Mas como explicar que Anchieta instruiu o algoz para que, apressando a morte de Bolés, não o fizesse padecer muito?

Como nota Candido Mendes, Beretari, de quem copiaram os outros, diz *monet carnificem*, e não *industriou*, como traduz Paternina e frei Vicente do Salvador, nem *instruiu*, como verte Vasconcellos.

É, pois, possivel que o primeiro biographo de Anchieta, que narrou esta circumstancia, tivesse já assistido a algum condemnado á forca, a quem o carrasco fizera padecer bastante por falta de pericia no seu mister.

Dahi, por uma inducção nada logica, concluiu que o mesmo se dera no supposto facto de Bolés.

Para salientar então a virtude de Anchieta, contou-nos aquelle seu industriamento, que era, segundo o modo de pensar do biographo, o *non plus ultra* da caridade do Santo Apostolo.

Só desta arte, recorrendo a hypotheses e conjecturas inverosimeis, se póde explicar a narração ainda mais inverosimil, antes, historicamente falsa, dos biographos de Anchieta.

E aqui terminamos este escripto, no qual não tivemos em vista senão confirmar o que já era sufficientemente manifesto, isto é, não ter sido Bolés executado no Brazil e por conseguinte ser falso tudo o que se diz do venerando padre Anchieta com relação á supposta execução, no Rio de Janeiro ou na Bahia, do mesmo Bolés, a quem não converteu nem acompanhou ao supplicio, ainda na hypothese que Bolés tivesse sido o hereje queimado na Bahia em 1573.

Nota : Charles Sainte-Foi (vida do veneravel P. José Anchieta, vertida em portuguez, S. Paulo, 1878) narra tambem a conversão de Bolés por Anchieta, sem dizer, entretanto, como nota Candido Mendes, qual o genero de supplicio que soffrera aquelle hereje.

Embora já tenhamos provado evidentemente que não só Bolés não foi executado no Brazil, mas nem tão pouco,

Digitized by Google

admittida esta hypothese, assistiu Anchieta á sua execução, convertendo-o, comtudo poderá ficar ainda alguma duvida, sobre um tal ponto, ás almas timoratas que lerem a prefação de Sainte-Foi na qual se diz : « Foi ella (a vida do padre Anchieta) tirada *dos documentos authenticos*, reunidos para a beatificação do servo de Deus ; *e por isso os factos, que nella se narram, repousam sobre testemunhas cuja autoridade nenhum catholico poderá contestar :* todos sabem, aliás, com que madureza e circumspecção procede a Egreja em semelhante materia, e quão rigoroso seja o exame que faz, afim *de nada admittir alheio á verdade* ». Deste trecho parece seguir-se que *nenhum catholico poderá contestar o facto* da conversão de Bolés por Anchieta.

Note-se, porém, que Charles Sainte-Foi declara ter seguido a Longaro degli Oddi, autor jesuita italiano, o qual publicou a primeira vida de Anchieta, *tirada dos processos authenticos, feitos para a beatificação* do servo de Deus.

Ora, o que diz Longaro degli Oddi é o seguinte : « *O que narrámos das virtudes heroicas e dos milagres estupendos deste admiravel servo do Senhor, tudo tirámos dos processos authenticos feitos para sua beatificação, não dizendo senão o que foi confirmado por testemunhas juradas e dignas de toda a fé* » (1). Como se deixa vêr, as virtudes heroicas e os milagres estupendos não são todos os factos. Todavia, para cortarmos qualquer objecção, démo-nos ao trabalho de percorrer os processos feitos para a beatificação do veneravel padre Anchieta, ajudando-nos nesta investigação o illustre sr. dr. Jansen Paço. Nada, porém, encontrámos a respeito de Bolés. Antes se declara expressamente nos processos que, embora as testemunhas tenham affirmado *in genere* que foram muitas as conversões operadas por Anchieta, comtudo, *in specie*, não attestam senão a conversão de dois portuguezes que viviam entre os indios, como se não fôssem christãos.

Depois disto, querer maiores esclarecimentos sobre o facto de Bolés é, parece-nos, querer o impossivel ; porque,

(1) *Vita del venerabile servo di Dio P. Guiseppe Anchieta...* cavata dai Processi... da Longaro degli Oddi della Compagnia di Gesu. Roma 1771.

Digitized by Google

se as testemunhas do processo para a beatificação de Anchieta, muitas dentre as quaes contemporaneas delle, nada disseram da conversão de Bolés, ao passo que se referiram *in specie* a duas conversões operadas pelo servo de Deus, muito menos prodigiosas do que houvera sido a de um heresiarca que tanto mal fizera á nascente egreja do Brazil, signal é que uma tal conversão só se deu na phantasia imaginosa de quem primeiro a inventou, sendo, por conseguinte, inteiramente ficticio tudo o que com ella se relaciona.

E é esta a razão por que os biographos de Anchieta contam ao menos em tres modos diversos o facto de Bolés, variando-o não só emquanto ao logar em que se deu, mas tambem emquanto á fórma do supplicio, dizendo alguns que fôra Bolés enforcado, outros que fôra queimado e outros, finalmente, que fôra condemnado á morte, sem especificar o genero de morte.

Nada disto teria acontecido, se os autores que escreveram a vida do veneravel padre Anchieta, em vez de andarem em busca de *novidades*, se tivessem cingido escrupulosamente á biographia que delle escreveu o padre Pedro Rodrigues, seu contemporaneo. Nella não se diz *ne verbum quidem* da execução de Bolés. Entretanto, Beretari, que funda a sua narração sobre a biographia citada, sahe-se com o enforcamento de Bolés, sem se lembrar de que, para ser veridico um facto qualquer, não basta affirmal-o, é preciso documental-o.

A. N.

Digitized by Google

Digitized by Google

ANCHIETA

NA

POESIA E NAS LENDAS BRAZILEIRAS

Conferencia feita pelo **Dr JOÃO MONTEIRO** *na Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo, perante os exmos. Srs. Presidente do Estado, bispo Diocesano, lentes da Faculdade, representantes do clero, grande numero de senhoras e cavalheiros, e sob a Presidencia do Dr Eduardo Prado.*

Digitized by Google

Digitized by Google

ANCHIETA[1]

NA

POESIA E NAS LENDAS BRAZILEIRAS

Oh! nessas horas de poesia infinda,
Quem se despir da frivola sciencia
Das vaidosas escolas das cidades,
E, filho amante, repousar a fronte
No regaço feliz da natureza,
Um mundo encontrará nunca sonhado!

F. VARELLA, *Anchieta ou o Evangelho nas selvas*, III, XXXIV.

A poesia e a lenda! quer dizer : a suprema liberdade do engenho na creação phantasiosa do ideal, e a soberana discrição da chimera na geração mythologica da historia.

Aquella—cuja essencia para o divino Platão está no enthusiasmo, que é o transporte extatico da alma para as imponderaveis regiões do bello indefinivel—é tão velha quanto o mundo, porque nasceu na hora em que a primeira flôr abriu o perfumado calix ao primeiro affago das aragens matutinas e a primeira mulher desabotoou o casto

(1) « Pronunciam alguns « Anquiêta », erradamente, pelo que nos parece. Suppomos que se deve conservar ao « ch » o som de x e pronunciar-se « Anxiêta », não só porque assim respeitamos, por via de regra, a indole da nossa lingua, como nos accommodamos á da hespanhola, a que incontestavelmente este nome pertence... » J. A Teixeira de Mello, *Annaes da Bibl. Nac.*, vol. II, not. á pag. 124.

Digitized by Google

seio á tépida onda da paixão primeira—a deleitavel, a canora poesia, ou feche ella os seus dominios pelas demarcações metricas do verso, ou role menos peiada por sobre os periodos de massiça prosa, ou salte impetuosa pelos arrojos demosthenicos da oratoria, ou afine a propria essencia pelas ondulações dulcissimas da musica; entre nós ella n'alma pelo estro incomparavel de Victor Hugo ou Castro Alves, ou pelos lavores estylisticos de Castello Branco ou Machado de Assis, ou pelo verbo inflammado de Castellar ou Ruy Barbosa, ou pela marulhada inspiração de Verdi ou Carlos Gomes—sempre, sempre a canora, a deleitavel poesia será a expressão sublimada do bello ideal, a fórmula subjectiva da simultaneidade collaboradora do espirito e da sensibilidade na progenisação da arte, que é a concorrente da natureza nos phenomenos da esthetica. Já o não disse Schiller, citado na *Esthetica* de Hegel, que o poeta traz em si o germen de outro homem ideal?

A poesia é a omnipotencia psychologica—é a potencialidade autonomica da força e movimento da intelligencia—bem como a materia, para os peripatheticos, era a potencialidade fatal da existencia physica. O poeta é producto, em toda a intensidade e extensão deste vocabulo: dá ser ao que o não tinha e altera as condições morphologicas ou modifica as qualidades psychicas do que já existia. É elle quem póde, no debate suggerido pela these componente do ultimo livro de Max Nordau—*Paradoxos psychologicos*—jogar, ao assombro dos materialistas, a phrase extranha: Quem dirá primeiro—Hei afinal de vencer-te!—a ficção á realidade ou a realidade á ficção?

Eis ahi porque definimos a poesia—a suprema liberdade do engenho na creação phantasiosa do ideal.

A lenda... mas comparae, entre si, aquellas duas definições, e vereis quanto reciprocamente se aferem a poesia e a lenda. Liberdade e phantasia equivalem discrição e chimera. A poesia é a lenda na arte, a lenda é a poesia na historia. Discriminae-as, se vos sentís dispostos ao impossivel...

Estudae a classica fulgurante trindade da epopéa antiga:

Digitized by Google

a Iliada, a Odysséa, a Eneida; e, recolhendo as vossas impressões de conjuncto, tereis intimamente travadas, como dois novellos de uma nuvem só, essas duas mais bellas expressões da dictadura do espirito. Tudo vem conglobar-se no irradiante fóco do ideal subjectivo : a verdade historica se desloca das malhas da realidade objectiva e passa a ser pura projecção da luz interna. Dentro e fóra do sujeito, isto é, no observador e no objecto observado, domina elle exclusivamente : é o culto do eu dilatando-se no mundo externo por phenomenos psychicos de concentração egoistica. Tal qual no amor : fóra do objecto amado, tudo reflecte as suas linhas abençoadas; tudo se condensa neste supremo ideal : estar inteiramente no seio da mulher amada, tel-a dentro do seio plenamente nossa. Fóra disto, nada. Foi quasi assim que disse Pope, o celebre poeta do *Ensaio sobre o homem* : Tudo é completo quando se ama e se é amado :

And then is full, possessing and possest sed.

Incendiae-vos em ardor guerreiro ante as heroicas acções dos gregos e troyanos, e deixae-vos embebecer no extasis, ponderando a nobreza daquelles heróes de Homero; mas renunciae ao intento de isolar, daquella gemma dourada pelas scintillações do bello, em nitidas linhas de individualidade humana, a figura marcial de Achilles ou o vulto amoravel do rival de Ajax. Onde pára a verdade ontologica? Onde começa o predominio do irreal? E no harmonioso Virgilio, podereis quiçá frisar os reaes traços psychicos dos amores de Dido e Enéas, indomita paixão que accendeu o odio immortal de Carthago contra Roma, na phrase de Voltaire? Quem,

Talia flammato secum dea corde volutans (1),

não divisa, atravez da lyra de ouro do divinal mantuano, a creação phantastica da lenda mythologisando a realidade da vida?

(1) *Eneida*, I, 50.

Digitized by Google

Abeberae ainda vosso espirito das doçuras dos tres mais sublimes poemas biblicos do mundo litterario : o *Paraiso perdido*, do desventurado Milton, a *Messiade*, do melancholico Klopstock, o *Anchieta ou o Evangelho nas selvas*, do nosso ardente Varella—e nas deleitaveis sensações que haurirdes, deixae-vos quedar extaticos na mystica contemplação do pallido Nazareno : mas não tenteis desbastar a frondosa arvore da lenda, por cujas ramas passa cantando o eólio sôpro da sonora poesia, se não vos mover o ingrato intuito de apagar illusões, de suffocar ideaes dulcissimos.

Eis ahi porque definimos a lenda—a soberana discrição da chimera na geração mythologica da historia.

Suprema liberdade—soberana discrição: nisto reside a alma da poesia, mora e palpita o espirito da lenda.

—Anchieta na poesia e nas lendas brazileiras — quer dizer : o historico vulto do Christo dos cathecumenos brazís —o *Nosso Pae*, como o chamavam indios e emboabas na capitania de S. Vicente (1)—*Servo de N. Senhora*, para o bispo D. Pedro Leitão (2)—*Apostolo do Novo Mundo, sol da America, luz da gentilidade, honra da Companhia, gloria de seus irmãos, exemplar de missionarios*, para Simão de Vasconcellos (3) — *Santo na vida, prudente no governo, prodigioso nas obras, zelador das almas*, para Balthazar Telles (4)—*alma pura, religiosa e enthusiastica*, na phrase de Pereira da Silva (5)— *o Santo, moço e ardente, amigo de Deus*, como nas epicas estrophes de Magalhães (6)—*o vidente da America*, na sempre inflammada expressão de Mello Moraes Filho (7)—

(1) Pedro Rodrigues, *Vida do P.e Joseph de Anchieta*, Haya, 1607, p. 4 v.

(2) *idem*, p. 8.

(3) *Vida do veneravel Padre Joseph de Anchieta*, Lisboa, 1672, cap. IV n°. 1.

(4) *Chronica da Companhia de Jesus*, tom II, liv. V, cap. VI, n°. 2.

(5) *Plutarco brazileiro*, Rio de Janeiro, 1847, I, 26.

(6) *A Confederação dos Tamoyos*, ed. de 1857, VI, 184, IX, 271, X. 312.

(7) *Os escravos vermelhos*, p. 72.

Digitized by Google

o nobre vulto
De austero missionario, moço e bello,
Mas triste como a estatua macilenta
De um martyr doutras éras, esquecida
Em vasta cathedral da meia edade—

como nos biblicos versos de Varella (1)—*de alma arrebatada e poetica, pallido propheta*, no dizer do profundo Sylvio Roméro (2)—*o sabio, o pastor do deserto, o eximio, venerando mestre*, como ainda delle diz o poeta do *Evangelho nas selvas* (3)—*o athleta do catholicismo*, para o insuspeito e ardente Pessanha Povoa (4)—*o thaumaturgo do Novo Mundo*, para o protestante Southey (5)—*veneravel pastor d'almas, poeta e guerreiro, legendario quasi biblico*, no dizer do curioso Teixeira de Mello (6)—esse novo Christo, repito, que em pleno seculo XVI, em nome da Companhia de Jesus demandando os bravios sertões da nossa terra, onde então o indio selvagen—cuja metaphysica, como diz o illustre Varnhage (7), não ia além do innato terror aos trovões e raios, e cuja crença unica, mas forte e radicada, era a obrigação da vingança contra o extranho que, com pé invasor, lhe desvirginasse a taba—afinava os gritos de guerra pelos rugidos das famintas féras—temivel duo a roquejar nos ventos—veiu fundir na solidariedade christã aquelles invios da familia humana—esse, que *Deus quiz tirar de uma ilha para o trazer por muitos mares, e para o levar por muitas terras*, como disse Balthazar Telles na sua *Chronica da Companhia de Jesus*—esse finalmente, que, nas palavras de Var-

(1) cit. poema, I, IX.

(2) *Historia da litteratura brazileira, I*, 149, *José de Anchieta*, poesia que vem no 2.° vol. p. 538 do *Parnaso brazileiro*, de Mello Moraes Filho, e da qual as seis ultimas estrophes vão adeante reproduzidas.

(3) I, XLII; II, VII; IV, III; VI, V. VII, II; IX; LI, *et passim*.

(4) *Autos de estima*, Rio, 1895, p. 6

(5) *Historia do Brazil*, trad. de Oliveira Castro.

(6) *Annaes da Bibl.* II, 125; I, 55.

(7) *Historia geral do Brazil*, I, 123.

Digitized by Google

nhagem (1)—*enchia com o seu nome Portugal e o Brazil*, ou, nas de Joaquim Manoel de Macedo (2), *tinha no nome o seu escudo*—ides agora vêl-o passar pela maviosa lyra e pela opulenta phantasia dos nossos poetas e chronistas. Vêl-o-heis a reflectir-lhes a alma, porque era assim que n'alma delles vivia o candido jesuita.

Os meus predecessores nesta tribuna, com a communicativa eloquencia, que infelizmente me falta a mim, traçaram á vossa attenção, sempre captivadoramente gentil, as linhas historicas e humanas do venerando missionario de Piratininga. Esta noite, outro inteiramente é o aspecto sob que temos de encarar aquelle santo, que depois de haver plantado

> Sobre os verdes outeiros, sobre os campos
> Meridionaes das regiões brazileas (3)

a cruz do christianismo, convertendo assim, nos esplendores da civilisação, as negruras da selvageria aborigene, ainda vem, tres seculos depois, accender no patrio seio, onde criminosamente nunca brilhára, o culto das tradições nacionaes.

Vamos hoje adoral-o atravez das harmonias poeticas, da cabalistica das sybillas tupicas e das legendarias creações da chimera—innocente, porque consola; honrosa, porque nacionalisa; illustrativa, porque ensina; santa, porque nos approxima de Jesus, esse que é, na bellissima expressão do mais querido dos poetas slavos (4), *o juiz que paira acima de todos os juizes*, mas que, Senhores, não foi sómente o homem que a historia encontrou no intermino cyclo das éras cosmicas—homem superior, sim, e tanto que um dos seus

(1) Obr. cit., p. 284; Capistrano de Abreu, *Informações e fragmentos historicos do Padre Joseph de Anchieta, S. J.* Rio, 1886, p. XIV.

(2) *Anno biographico brazileiro*, II, 176.

(3) Varella, *Anchieta*, I, IV.

(4) Kollar, na *Slavy Ecéra, Choix de poésies slaves recueillies par Adolphe d'Avril.* Paris, 1866, Introd., II.

Digitized by Google

mais suspeitos historiadores, Proudhon, lhe reconhece *genio natural, eloquencia innata, espirito precoce, caracter poderoso, consciencia sublime, grandeza e simplicidade* (1)—senão tambem o mais luminoso centro da legenda mystica, que é nma das faces da theologia ascetica, essa via lactea do firmamento religioso, por cuja esteira de luz nosso espirito ascende até o imperscrutavel, que é o mysteriosamente divino.

Ha tambem, no casto evangelisador das nossas primitivas selvas, muitas daquellas sublimidades humanas, muitas daquellas mysticas grandezas, que esplendorosamente divinisaram o virtuoso filho de Maria.

Prophecias? cura de enfermos? resurreição de mortos? redempção de almas? multiplicação de peixes? suspensão do tempo? detenção de ondas? por completo a série dos divinos milagres? Mas tudo isso elle tambem operou nas fervorosas paginas dos seus historiadores, que foram os seus evangelistas.

O trabalho supernatural de Deus sobre a alma é o que os doutores da Egreja chamam theologia mystica, ou *a parte da sciencia sagrada que expõe os principios e formúla as regras da perfeição christã, isto é, da ascensão da alma para Deus* (2).

Mas agora ouvi os mais puros theologos no modo por que nos traçam o *methodo* proprio de tão consoladora *sciencia*. « Ha um conhecimento de Deus, diz S. Diniz, em seu livro *Nomes Divinos*, que se obtem por meio de uma união superior á intelligencia, quando esta, retirando-se de todos os seres e a si propria abandonando-se, se liga aos esplendores que rutilam acima della, e por todos os lados inundada de claridades, se illumina do inscrutavel abysmo da Sabedoria (3). »

« Tu vero, chare Timothee », diz, em sua *Mystica theo-*

---

(1) F. J. Proudhon, *Jésus et les origines du christianisme*. Paris, 1896, ps. 54-56.

(2) M. J. Ribet, *La Mystique divine distinguée des contrefaçons diaboliques des analogies humaines*. Paris, 1895, vol. I., p. 15.

(3) *Nom. div...* c 7, § 3, col. 871.

Digitized by Google

logia, o Areopagita a Timotheo — exerce-te sem tregoa nas contemplações mysticas, abandona os sentidos e as operações intellectuaes, tudo o que é sensivel e intelligivel, o ser e o não ser, e, por meio desta ignorancia universal, eleva-te tanto quanto possivel á união d'Aquelle, que está acima de toda substancia e de todo conhecimento. Por este franco, completo e puro extasis, fóra de ti e de tudo, de tudo despojado e alijado, te elevarás ao esplendor supersubstancial da divina nebulosidade (1). »

Extensio amoris in Deum per amoris desiderium—é assim que S. Boaventura define a theologia mystica : uma certa extensão do amor em Deus pelo só desejo desse mesmo amor.

Pois será assim, fóra do sensivel e do intelligivel, isto é, do historico e humano, na doçura de intimo *laudamus*, como repetiria S. Francisco de Salles, que tentaremos, mais por palavras alheias do que proprias, desnudar-vos a seraphica figura do sublime Anchieta. Missão difficil, mas feliz, porque felizes tambem foram aquelles poetas e lendarios, que, assim alijados da dura e tediosa preoccupação da terrena vida, subiram aos páramos azues da phantasia, na visão mystica do céo.

Abri desafogadamente o espirito á indefinivel magia da fé; só tive olhos para os fastos da lenda — *quæ legendæ erant* —só tive ouvidos para os melodiosos devaneios da sonora poesia. Mergulhado nesta ineffavel cosmologia espiritual, pareceu-me ouvir, sem que ninguem os tocasse, os santos hymnos da felicidade eterna; e rememorando o que de si mesmo contou Santo Erry, monge de S. Germano, que, dirigindo-se do seu mosteiro para a cathedral de Soissons, a celebrar a festa do santo daquelle nome, ouviu soarem os sinos, estando, todavia, a egreja inteiramente deserta, tambem me pareceu que tudo cantava em derredor de mim. O sentimento absorvera a razão.

---

(1) *Myst. theol.*, c. I.

Digitized by Google

Eis ahi porque, minhas Senhoras e Senhores, como do seu mysterioso *Eureka* disse Edgard Poe, digo eu do meu desalinhavado discurso—que elle nasceu mais para os que sentem do que para os que pensam—nasceu para os sonhadores e para aquelles que pozeram a fé no ideal, como se este fôsse a realidade unica da vida.

E eis ahi tambem porque encimalhámos esta conferencia com aquelles versos do genial Varella, que ora ligeiramente modificamos, para melhor adaptal-os ao nosso assumpto obrigado :

Oh! nessas horas de poesia infinda,
Quem se despir da frivola sciencia
Das vaidosas escolas das cidades,
E filho amante, repousar a fronte
No regaço feliz da *phantasia*,
Um mundo encontrará nunca sonhado!

E para começar, duas palavras sobre o seu nascimento : era Anchieta, pela nacionalidade de origem, nosso ou europeu? E já em torno do seu berço, como sobre a divina creche de Bethlem, paira algo que nos prende. Nasceu, e sobre isto não ha duvida, na ilha de Tenerife, uma das Canarias, tambem chamadas as Ilhas Afortunadas. « De todas as suas fortunas, diz Simão de Vasconcellos, podemos ter em conta de primeira o dar-nos Tenerife um Joseph, sujeito maior do que cabia em nossa penna, pois no orbe todo não cabe... Outra fortuna boa, que cabe ao Brazil, e é que estas ilhas (segundo a descripção geographica dos mais peritos) nem pertencem á Europa, nem á Africa, nem á Asia; e, consequentemente, pertencem ao mundo novo da America : com razão logo coube a esta região este principal fructo seu, e o communicar ao mundo seu valor e estima. »

E agora que o temos americano, isto é, mais nosso do que era crença commum, vejamol-o atravez do sublime e do maravilhoso. Elle, tão sublime quanto a propria lei do

Digitized by Google

amor christão, que ás brazilias selvas virgens vinha solicito prégar, dizendo—por montes e valles, por mares e rios, entre as vergastadas asperrimas do frio e os igneos beijos de faiscante calor—aos *tupinabas* da Bahia, aos *tupiniquins* do Espirito Santo, aos *aymorés* de Porto Seguro, aos *tamoyos* do Rio de Janeiro, aos *maramonis* de S. Vicente, aos *guayanazes* de S. Paulo, ás féras que rugiam como aos passaros que gorgeavam, á fragil avenca como ao rijo jequitibá, ás taipas que estreitavam homens como ás baunilhas que as taipas abraçavam, ás bailarinas que, sob o peso do cocar faceiro, os tatuados quadris bamboleavam ao monotono rythmo de compassada musica, como aos guerreiros, que

co' grão tacape acommettendo,
E que mil cutiladas dando espessas,
Derribam troncos, braços e cabeças (1)—

dizendo a tudo quanto tinha vida, qual se fôsse o écho da nazarena prédica—Amae-vos uns aos outros—dulcissimas palavras, que assim se sublimaram na lyra de Mello Moraes Filho :

« Amae-vos uns aos outros »
Filhos, o Senhor diz;
Amar é ser humano,
Amar é ser feliz.
A guerras fratricidas
É demarcar um fim :
Amar é soffrer tanto!
Amar é mesmo assim!
Todo transporte d'alma
Nos annuvia o ser...
E o riso occulta o pranto
E a vida é o soffrer.
E a alegria esconde
Tormentos sem cessar;

(1) Santa Rita Durão, *O Caramurú*, IV, 24.

Digitized by Google

E a gramma esconde a serpe,
E a treva esconde o ar.
« Amae-vos uns aos outros »
Filhos, o Senhor diz;
Amar é ser humano,
Amar é ser feliz (1).

Elle, tão maravilhoso quanto o outro amado Mestre, que, reiterando o verbo com que seu Divino Pae sellára o pacto de alliança entre as casas de Israel e de Jacob : « Imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações » como se lê em Jeremias (XXXI, 32), arrancou do rigido Baptista o magico *Agnus Dei*, que Varella assim recorda no seu inspirado poema :

« Vêde, exclama,
Eis o cordeiro do Senhor, que afasta
Os peccados do mundo! Oh! sim, é elle,
De quem eu sempre disse e em toda a parte :
Depois de mim virá o preferido!
Virá quem era, e é, quem eu não via,
Quem baptisei com agua, apparelhando
A grande estrada que trilhar devêra! »

Assim, o inspirado jesuita, o nosso Anchieta, dest'arte fallando á féra gente da primitiva Piratininga :

e as santas
Instrucções que lhes déra o amado Mestre
Fiel vos repeti. Ouvi-me attentos,
O espirito de Deus vos illumine,
E inspire minha voz : em vossas almas
Caiam minhas palavras semelhantes
Ás fecundas sementes do Evangelho... (2)

completava, mais grandioso do que o genovez audaz, a obra de Colombo : este, dos arcanos geographicos, arrancára

(1) *A missão de Anchieta*, no *Arch. do Distr. Federal*, nº. 1., pag. 7.
(2) Varella, V, IV.

Digitized by Google

um povo bruto; elle, de um bruto povo, fazia almas christãs, baptisando-as com as puras aguas dos nossos rios sussurrantes, á encandeante luz do sol americano.

Esta é a feição excellentemente grandiosa do *claro varão*, como lhe chamava o seu contemporaneo Pedro Rodrigues, do *homem da paz*, como em Manoel Bernardes, do *operario santo*, como no *Caramurú*. Sua voz era doce e suave, tão insinuante e persuasiva que, a ella alludindo, dizia o bispo Leitão, fazendo feliz jogo de palavras : « mais gostava de ouvir este só *canario* cantar em seus sermões, que todo o *bando* de prégadores (1) »; calimburgo que melhor transluz em Simão de Vasconcellos : « Pela doçura com que orava em prosa e verso, chamaram-no por antonomasia o *Canario*, por allusão á patria e ao passaro que mais agrada aos ouvidos do homem ».

E assim, pela santa melodia de sua voz angelica, repetia o jesuita ao gentio indio a palavra do Christo, e tudo se transfigurava : as selvas recolhiam o divino verbo, e por sobre as ondulações do vento levavam-no, de taba em taba, de oca em oca, avolumado pelas suggestões da novidade, ao coração do cathecumeno, até então bravio, de então ávante meigo e bom. Imaginae o leão que ruge pelas rispidas paragens da Lybia, convertido em placido cordeiro : era assim que Anchieta collaborava na eterna lei de Deus, ensinada na Egreja, *contra a qual as portas do inferno não prevalecerão jámais.*

E para maior brilho dessa mesma immorredoura Egreja, presas as azas no fervor da fé, ferira o vôo, em demanda de almas para o catholicismo, o santo bando dos missionarios de Ignacio de Loyola, de quem a historia da civilisação universal ha de dizer o que, de Socrates, no poema de Klopstock, disse Porcia, a pallida, mas ardente esposa do pretor, a Maria, a formosa virgem Mãe de Jesus de Nazareth : « Vi Socrates, aquelle sabio cujo nome não posso pro-

---

(1) Henrique Leal, *Apont. para a historia dos jesuitas no Brazil.* Maranhão 1875, 2° vol. 106,

Digitized by Google

ferir sem estremecer de respeito e de amor. Vida de mortal algum foi tão nobre e bella quanto a delle ».

Lá vieram elles, enfunadas as velas ao macio sopro dos ventos atlanticos...

Mas ouçamos, no terso estylo de suas épicas estrophes, um dos mais illustres dos poetas patrios—genial filho dos sertões de Minas, o paciente perseguido do marquez de Pombal, frei José de Santa Rita Durão, o celebrado poeta d'*O Caramurú.*

Diogo Alvares, o fabuloso naufrago evadido da invencivel anthropophagia dos *tupinambás*, o legendario aterrador dos *murubixabas*, os quaes, ao só estampido de um tiro do fundador da inclyta Bahia, se julgam vencidos por força sobrenatural, e fogem gritando: Caramurú! Caramurú!—o apaixonado consorte da Paraguassú amada, tem convocado á Bahia

Dos seus tupinambás toda a assembléa.

Á taba de Gupeva, centro já de activa povoação, todos acodem, e com estes se agrupa

Das outras tabas toda a gente armada.

Ao lado delle, Thomé de Souza, o escolhido de D. João III para ser o primeiro guia dos primeiros jesuitas que pizassem terras brazileiras, preside á Camara da Bahia, ainda abalada da cannibalesca morte do infeliz donatario Francisco Pereira Coutinho, o naufrago de Itaparica.

Soam clarins, cujo som se perde enlaçado nas ultimas entoações do clero, que invoca a intervenção de Deus. A tropa portugueza aparallela-se com a massa indigena, que, ainda barbara, mal sofreia a natural indomita ferocidade.

E em meio a cada casta alli presente
Brilha emplumado o principal potente.
De varões apostolicos um bando
Tem de innocentes o esquadrão disposto,

Digitized by Google

Que iam na santa fé disciplinando,
Todos assistem com modesto rosto :
O catechismo em cantico entoando,
No idioma brazilico composto
Do exercito, que Ignacio á Egreja alista,
Para emprender a barbara conquista.

Sentiu da patria o publico proveito
O monarcha piissimo, que impéra;
E estes varões famosos tinha eleito
A instruir no Brazil na fé sincera :
Elles toda a conquista houveram feito
E o immenso gentio á fé viera.
Se cuidasse fervente o santo zelo,
Sem humano interesse em convertel-o.

São desta especie os operarios santos,
Que com fadiga dura, intenção recta,
Padecem pela fé trabalhos tantos:
O Nobrega famoso, o claro Anchieta,
Por meio de perigos e de espantos,
Sem temer do gentio a cruel setta,
Todo o vasto sertão tem penetrado,
E a fé com mil trabalhos propagado.

Muitos destes alli, velando pios,
Dentro ás tocas das arvores occultos,
Soffrem riscos, trabalhos, fomes, frios,
Sem recear os barbaros insultos;
Penetram mattos, atravessam rios,
Buscando nos terrenos mais incultos
Com immensa fadiga e pio ganho
Esse perdido misero rebanho.

Mais de um verás pela campanha vasta
Derramar pela fé ditoso sangue;
Quem, morto ás chammas o gentio arrasta,
Quem deixa a setta com o tiro exsangue :
Vêl-os-has discorrer de casta em casta,
Onde o rude pagão nas trevas langue;

Digitized by Google

E ao céo lucrando as miseraveis almas,
Carregados subir de inclytas palmas. (1)

Dentre esses, a todos superior na fé e na brandura, lá se pôz em marcha Anchieta, sempre vigilante—noite e dia, em terra como no mar—vivo protesto contra a fraqueza de Pedro, que no Horto, vencendo fatigado a exhortação do Divino Mestre, se tinha deixado adormecer. *Sic non potuisti una hora vigilare mecum?* (S. Marcos, XIV, 17).

Lá se pôz elle em marcha—nas mãos o Evangelho, no coração indomaveis ondas de fé inabalavel. Que mais, para que aquella transfiguração fôsse magicamente completa? Ouvi, ouvi agora como se retrata ella nestes bellos alexandrinos do insigne Slyvio Roméro :

A vida estúa aqui. Nos leques das palmeiras
Pensamento do céo se move impresso em luz;
São raios deste sol eterno que nos ama,
São mimos que este ar brilhante aqui produz.

Exhala a natureza em tudo um devaneio,
Sua alma inda mais fulge aos toques do luar;
E o bello navegante envolto na magia,
Captivo, se esqueceu das terras de além mar.

E rompe desde ahi a justa do futuro,
No solo do tupy começa a alvorecer;
Os peitos dos heróes são como os dos amantes,
Que vingam sua noiva após longo soffrer!...

Oh! que bello o aspecto em tardes murmurosas
Da matta bafejada ás virações do Sul!
E quanto alenta a vida o sopro das campinas,
Que bella a solidão do nosso céo azul!

Aqui neste paiz, onde os brilhantes rolam
Entre as flôres do chão, brinquedos infantis,
Que um poder arrogante atira pela relva,
Quando a tarde soluça e doura os alcantis,

(1) Obr. cit., X, 52-57.

Digitized by Google

Aqui tudo rendeu-se aos magicos encantos,
Á riqueza, ao porvir que a terra prometteu;
Só Anchieta então, o pallido propheta,
Se lembrava de Deus, luctava pelo céo! (1)

Pelo céo é que elle fôra sem duvida enviado, porque só do céo lhe poderiam ter descido as virtudes que o fizeram santo, e que a poesia e a lenda decantaram, estendendo até o sublime a chimerica combinação entre as condições reaes e as ideaes dos grandes successos, que a historia registra para edificação moral da humanidade. « Quem poderá contar, diz o citado Balthazar Telles, as terras que elle correu, os mares que passou, os golphos que atravessou, os baptismos que fez, os perigos de que escapou, as prophecias que disse, as virtudes que exercitou, os prodigios e milagres que fez? »

Suas virtudes! Da asperrima pobreza fizera a pomposa exclusiva magnificencia de sua vida material—« não tendo mais do que aquillo que trazia sobre si, e sempre era o peor »—como affirma Pedro Rodrigues, seu contemporaneo; a pé descalço lá se ia elle, de taba em taba, sem amor ao corpo, a ferir-se até o sangue, levar a enfermos e moribundos o corpo e o sangue do divino Christo; seu pouso era, muita noite, o solitario reconcavo de lascado tronco; seu leito, um feixe de silvas; por cobertura, a propria surrada sotaina; por tecto, a infinita abobada do céo; por lampada, o rutilo fulgor do Cruzeiro tropical; suas refeições... mas escutae antes o poeta a referir-se neste ponto ao pallido jesuita

Que o continuo jejum emmagrecera,
E co'as mãos descarnadas, e co'as faces
Pallidas, transparentes como a cêra
Que se queima no esquife dos finados.

Elle era assim. Fragil como o junco das lagôas, humilde

(1) Vid. *Parnaso brazileiro*, de Mello Moraes Filho, vol. 2.º, pag. 538.

Digitized by Google

e pobre como o pequenino insecto, que se aninha nas flôres, mas donde basta o vento para a capricho desalojal-o indefeso. Elle era assim; e, todavia, contam legendas da famosa Villegaignon, que D. Diogo Flores Valdez, da armada hespanhola—valente general, impetuoso e desabrido como os que, dentre os seus antepassados, mais o foram—tão cheio de valor e serviços na guerra, a lembrar o verso de Corneille sobre o Cid :

Ses rides sur son front ont gravé ses exploits —

só com a macia placidez das almas doces, certa vez que, pelo ministerio do prior João Baptista, rogára Anchieta a liberdade de um preso, súpplica que o azedo enviado de Philippe II de Castella e I de Portugal repellira com irritado agastamento—arrancára estas palavras, eis que o prior invocou o magico nome do amado jesuita : « Faça-se assim como o padre Joseph manda, pois nunca Deus queira que eu deixe de lhe cumprir as ordens, porque, á primeira vez que o vi, nunca mais somenos cousa se me apresentou; porém, depois, olhando bem para elle, nunca em presença de alguma magestade me senti mais apoucado do que deante delle ».

Era tambem assim aquelle pallido e humilde Rei dos Judeus, « Rei sem corôa, sem sceptros e sem vassallos »; e, no emtanto, como nos bellos versos que o estro de Varella pôz na bocca de Anchieta, era

Aquelle, a cujos pés os reinos
Jazem como torrões, onde se movem
Os bichinhos do pó, as varias zonas,
As regiões incultas; mas repletas
De auriferos thesouros, os imperios
Fortes e populosos...

Oh! magico poder da virtude, quanto és grande!

....

Suas virtudes! Da mansidão, da paciencia e da humildade fizera os adornos do seu macio coração—tão humilde, pa-

Digitized by Google

ciente e manso, que nelle parecia estar escripto o versiculo de S. Lucas : *Qui se humiliat, exaltabitur.*—Eil-o, no directo testemunho de Pedro Rodrigues, « com o fallar sempre tão manso, com o rosto sempre tão sereno, que nunca se alterava com mostras de alegria e tristeza ». Tão paciente que, de certa feita, no Collegio da Bahia, estando, por doente, impossibilitado de qualquer alimentação, lhe deu o enfermeiro, por erro, « um pedaço de gallinha cozida com abobora amargosa ». Á insistencia opposta á sua recusa, submetteu-se — « só por lhe ser agradavel », dizendo. Patenteado o erro :—« Perdoe-me, padre », diz o enfermeiro, « que o matei ». Acudiu o padre, sorrindo, accrescenta o mesmo chronista :—« Não mataste, irmão ; mas antes me quiz Deus com isto dar ensejo de gostar a amargura do seu fel e vinagre, a qual elle gostou por nosso amor ». Tão humilde que, « havendo de sua parte tantas obras que mereciam louvor, de ninguem o pretendeu, antes, por mais que suas virtudes o manifestassem, furtava-se elle dos que as queriam pregoar ». Tão desprezador de si mesmo que, feito provincial do Brazil, então o supremo governo da sua ordem, poder que lhe dava o dominio sobre todos os que viviam entre o Amazonas e o Prata e o fazia ter assim, sob sua autoridade immediata, não uma ou duas nações de gentios unicamente, como diz Pereira da Silva, porém milhares de diversos povos de differentes origens, usos e costumes (1), não deixou que o investissem na posse de tão elevado cargo, sem que primeiro beijasse elle os pés dos sacerdotes, então reunidos em collegio.

Assim Jesus, o Omnipotente, quando o beijo de Judas ainda não o havia trahido, e, no deslumbramento do poder absoluto, offuscava, na sala do festim da Paschoa, só com a suave transparencia de seu divino olhar,

os clarões dos brancos cirios
Sobre as ricas alfaias e cortinas
Das mais vistosas sedas...

(1) Obr. cit., pag. 16.

Digitized by Google

levantou-se,

e se afastou da mesa.
Despiu as vestiduras, e cingiu-se
De alva toalha do mais fino linho,
Tomou uma bacia, encheu-a d'agua,
E voltando de novo, mudo e humilde,
Pôz-se a lavar os pés a seus discipulos (1).

Suas virtudes! Da obediencia fizera o favorito thema das prédicas da mais apurada moral, tão exemplarmente productivas, que, obedecendo elle rigorosamente a Deus, era supersticiosamente obedecido em seus conselhos e ensino, já pelos homens, que felizes lhe bebiam a palavra como se esta fôra a querida musica dos potyrões em meio, já pelas aves, que instinctivamente lhe vinham voar em torno, como se fôssem multicôres azas a quererem transportal-o ao céo, já pelas proprias féras, que a seus pés se dobravam mansas, quaes as arrogantes vagas da impiedade, quando humildes se vergam ante o indomavel rochedo da verdade christã (2).

E a sua castidade? a modesta e meiga castidade? Tão puros guardou sempre o corpo e a alma, que de regresso a Piratininga, da homerica lucta com os tamoyos, elle mesmo o disse na dedicatoria do seu *Poema da Virgem* : « Eis aqui, Mãe Santissima, os versos que offereci aos vossos louvores, quando me vi cercado de ferozes inimigos, desarmado e unico entre elles, tratando de celebrar pazes; tivéstes de mim cuidado e amor de mãe; e, á sombra de vosso amparo, vivi seguro no corpo e n'alma » (3). Nestas ultimas palavras ia sem duvida allusão ao voto de castidade a que Roberto Southey se refere na seguinte passagem (4) : « Nobrega estava velho e já alquebrado de continuo trabalho; mas

(1) Varella, VIII, V.

(2) « ... as aves, os brutos animaes cumpriam o que lhes mandava, fallando com elles pela lingua da terra, como se fôssem creaturas racionaes » — Pedro Rodrigues, cap. VII *in fine*.

(3) Pereira da Silva, obr. cit., I, p. 47.

(4) Obr. cit., I., p. 409.

Digitized by Google

Anchieta, na flôr da virilidade, vendo-se assim deixado só e sem um bordão a que arrimar-se, se lhe escorregasse o pé, fez voto á Virgem de lhe compôr um poema sobre a vida della, *na esperança de manter a propria pureza, tendo o pensamento sempre fixo na mais pura das mulheres.* »

Era então moço; e, no emtanto, nesta terra febril, onde o sol accende extasis e as estrellas parecem olhos a faiscar d'amor, onde as flôres embalsamam o ether e os passaros vivem cantando a eterna melopéa do desejo,

« Onde o jubilo agita as azas d'oiro ! »

e onde, portanto, as tentações pullulam, elle irreductivelmente oppôz a mais impenetravel couraça ás capitosas suggestões da paixão que desvaira; e o fizera tão apathica, estoica e inexoravelmente, que nas chronicas do tempo assoma elle muito mais admiravel do que o seu homonymo do Egypto, porque, ao passo que o casto filho de Jacob e de Rachel, deixando a capa nas nervosas mãos da incontinente mulher do eunucho de Pharaó, fugiu, elle, impavido, os olhos cravados na nova'morena plastica da belleza indigena, tomou certa vez do cilicio, e, penitenciando-se como os martyres eremitas, aspergiu, com o sangue da propria carne, as carnes da cabocla bella e virgem.

« O Demonio, disse annos depois o padre Antonio Vieira, em um dos seus famosos sermões da Quaresma — sempre arma os seus laços ao pé dos mandamentos: alli só põe a tentação, porque só alli póde haver o peccado. *Virtus peccati lex* (1.ª aos Corinth., XV, 56) ». Mas ainda uma vez vencido foi então o Demonio. A couraça da virtude, em coração de santo, é impermeavel.

Assim, o immaculado Filho da immaculada Virgem fez resurtir, só com o seu olhar de perdão, na memoria da impudica Magdalena,

« a cabana
De seus honestos paes, os aureos sonhos
Da descuidosa e santa meninice.
O céo azul, as balsas florescentes,

Digitized by Google

Os serões da familia, e... sobretudo
Ai!... a innocencia da primeira edade,
Crenças divinas que alimentam anjos...

quando a peccadora teve a tenebrosa tentação de o experimentar. E, no emtanto, da formosa redimida diz o mesmo Varella (III, XXIX), que era

uma mulher joven, fastosa,
Esplendida de audacia e formosura.
A nobreza de então gemia escrava,
Debruçada a seus pés; os magistrados
O fiel da balança quebrariam
Por um sorriso apenas!

Mas, como « de seus trabalhos, cansaços, fomes, sêdes, calmas, frios, ingratidões, máos tratamentos, affrontas, traições e perigos de vida, podia elle fazer, como S. Paulo, uma perfeita ladainha » (1), assim de suas virtudes e obras maravilhosas podiamos compôr o poema do assombro na mystica lendaria. Quanta poesia! quanta nobreza! quanta doçura a deleitar o espirito daquelles que, donatarios da graça divina, ainda não fizeram da alma o pestilento lameirão da incredulidade toxica, de cujas fermentações fumegam a vaidade estulta e a ignorancia pretenciosa.

Seu fervor religioso era tão grande, que nas palavras de Pedro Rodrigues, muito pouco dormia para não perder tempo de praticar a oração: « por vezes, foi visto de joelhos no meio da casa, as mãos postas, os olhos fechados, que de quando em quando abria, olhando amorosamente para o céo, o rosto abrazado, brandos e effectuosos suspiros, soltando, nomeando os mysterios da Sagrada Paixão de Christo Nosso Senhor; como que neste thesouro tinha todo o seu amor, com muitas mostras de interior sentimento ».

« Estando em uma aldeia, onde havia outros tres sacerdotes, diz ainda aquelle chronista, além de dizer missa cada

(1) Pereira da Silva, p. 45.

Digitized by Google

dia, ouvia as dos outros de joelhos, e o mesmo fazia na casa do Espirito-Santo, sendo alli superior. Desta grande continuação lhe nasceu ter callos nos joelhos, e ás vezes se lhe gretarem; e uma testemunha jura que lhe viu um delles em carne viva por esta occasião. »

É uma das mais inspiradas paginas do poema de Varella a passagem da missa, resada por Anchieta no meio das nossas mattas, e onde mais uma linha de sublime enlace se desenha entre o missionario de Piratininga e Jesus de Nazareth. Ouvi: pois não é a nossa capital missão de hoje fazer-vos escutar a lyra dos nossos poetas?

.... á porta da ermida, magestoso,
Trajando as sacrosantas vestimentas,
Sustendo o argenteo calix, e seguido
Do velho companheiro, o missionario
Apparece e caminha lentamente
Para o singelo altar. Longo sussurro,
Semelhante ao das ramas da floresta
Ás primeiras rajadas da tormenta,
Corre entre as turbas; as mais altas frontes
Curvam-se, como as hasteas da cecropia
Quando sopram do Norte os frios ventos!
Depois tudo emmudece: ouve-se apenas
O brando ciciar da aragem mansa
Nos taquaraes viçosos, os queixumes
Do crystallino arroio entre pedrinhas,
E a voz grave, solemne e vagarosa
Do sabio do Evangelho, repetindo
As palavras do santo sacrificio.
Quadro sublime! Encantadora scena!
Era assim, ao ar livre, á luz suave
Do céo da Galiléa, nas encostas
De relvosas collinas, ou nas margens
Verdes, risonhas, de serenos lagos,
Que o Homem do Martyrio doutrinava
As multidões humildes que o seguiam!
Era á sombra dos altos sycomoros,
Junto das fontes gemedoras, longe
Dos rumores das praças, que os mais nobres,
Os mais santos preceitos resvalavam

Digitized by Google

De seus labios divinos! Seus olhares
Prezavam as campinas e os outeiros,
As cabanas dos valles socegados,
O retiro dos bosques e a belleza
Do firmamento azul, vaga e profunda!
Era da natureza nos altares
Que elevava su'alma ao Pae Celeste!

Santo, santo fervor da missa, que era nelle tão intenso, a ponto de não sómente lhe elevar o espirito até Deus nos effluvios do mais puro ascetismo, como ainda, nas azas da chimera, lhe suspendia no ar o fragil corpo. « Nove pessoas juram em seus testemunhos terem-no ouvido a muitas outras, e correr disto publica fama, que o Padre Joseph por muitas vezes fôra visto levantado do chão por algum espaço estando em oração. De vista o informa um morador na villa de S. Vicente, por nome Gaspar Lopes, que o viu com os seus proprios olhos levantado do tabernaculo do altar, obra de um palmo, antes de levantar a Deus. »

Oh! santa credulidade! quanto és innocente e boa, que assim pões em relação directa o mais humilde de todos os animaes, que é o homem!

E o Padre Joseph tomava, aos olhos espirituaes dos cathecumenos, as luminosas linhas de verdadeiro thaumaturgo. Predizia elle o futuro? sim — tanto que de uma vez, como em seu testamento refere o padre Pedro Leitão, partiram, da capitania de S. Vicente para a de S. Paulo, os padres Vicente Rodrigues e o nosso Anchieta, « e no meio da serra se aposentaram numa choupana; e na mesma noite uns homens, que vinham de S. Paulo, se agasalharam em outra, obra de meia legua antes de chegarem aonde os padres estavam. Nisto manda-lhes o padre Joseph recado que viessem logo para onde elle estava, e não dormissem alli, porque aquella noite haviam de cahir as arvores, que alli estavam altissimas sobre a choupana, não os tomassem debaixo. Vieram logo com o moço para o padre, pelo credito que lhe tinham, e, antes que entrassem na sua choupana, os fez o padre confessar com o padre Vicente Rodrigues.... Aquella noite veiu mui grande tor-

Digitized by Google

menta e pela manhã, continuando os padres o seu caminho, foram dar na choupana daquelles homens, a qual acharam feita em pedaços com grandes arvores que lhe cahiram em cima; e deram graças a Deus por assim livrar da morte aquelles homens. O caso que se refere, accrescenta Pedro Rodrigues, me referiu o padre Estevam da Grã. »

Penetrava pensamentos alheios? devassava escriptos fechados? Tambem sim. « Um homem testemunhou de si mesmo o caso seguinte, diz ainda aquelle chronista, nosso guia favorito: que, sendo elle moço, se confessára com o padre Joseph, e encobrira certo peccado; mas o padre lh'o disse claramente, o que elle vendo, pelo conceito que de sua santidade tinha, e entendendo que o padre o devia saber por divina revelação, se rendeu, e fez sua confissão inteira como devia. » De outra vez, recebendo das mãos do padre Estevam da Grã cartas que lhe haviam remettido uma irmã e Ayres Fernandes, antes de abril-as, reproduziu Joseph em alta voz, que por todos que alli se achavam foi ouvido, o inteiro conteúdo dellas.

Certo dia, em fragil ygára, feita de uma casca impermeavel, navegavam, da Bertioga para Santos, os padres Anchieta e Vicente Rodrigues, com alguns homens, entre os quaes um indio « muito esforçado, o qual depois de Deus foi todo o seu remedio no perigo em que se viu », segundo reza a chronica. Ia a navegação consumindo já o oitavo dia, levando por missão o resgate de duas familias de uns impios, que, tendo-se posto de alliança com os gentios inimigos, haviam afinal fugido com o temor do castigo de tão grave culpa. No céo, limpo de nuvens, rutilava, congesto de luz, o coruscante sol; no rio, as mansas ondulações da agua pareciam illuminar-se ao faiscante reflexo daquelle eterno animador da vida universal. Brandas aragens passavam os dedos pelas florestas marginaes, sacando, do verde teclado das viçosas folhas, as indiziveis harmonias da natureza inexgottavel. De quando em quando, varando rapidamente o ether, passava, na velocidade incommensuravel do raio, a certeira flecha de algum gentio, visando, da margem, entre ariribás e sapucaias, formoso passaro, que no vôo,

Digitized by Google

não menos celere das ligeiras azas, e descuidado da terra, sorvia, na intangivel liberdade do espaço, alegre e cantando, as delicias da propria liberdade.

Approxima-se a canôa de uma cachoeira, «ou salto que o rio faz.» Joseph está quietamente sentado, á pôpa, lendo o seu inseparavel livro das *Horas*. Eis senão quando, vigoroso braço da indomita cachoeira alcança a fragil embarcação, que desde logo sossobrou. Vão todos ao fundo, de onde voltam á tona do rio, menos Joseph, que os outros sofregamente procuram. «Mergulha resoluto o indio, e quer Deus que o ache assentado cinco braças abaixo; pega delle pela roupa, e o padre deixa-se ir sem aferrar do indio, e desta maneira vem acima são e salvo.» No fundo, com a alma posta na Virgem Mãe de Deus, segundo confissão que fez, estava Anchieta ainda rezando as *Horas*...

De outra vez, andavam em pescaria, no mar. Joseph, sem que de tão maravilhoso successo soubessem seus companheiros dar explicação, desappareceu dentre elles. Só quatro horas depois foi visto assentado na praia, em logar onde a maré levava sempre as aguas, «em o qual logar, segundo mostrava o rasto, tinha o padre passado». De bordo, vae um dos pescadores buscal-o, e de logo começa a cheia. Tem o emissario medo de entrar na areia ainda descoberta, e de longe brada que venha, que chegada já era a hora de recolher. O eterno seraphico leitor das *Horas* tem o espirito embevecido na delicia do antegoso da bemaventurança no seio de Deus — não ouve, nem a reiteração do brado do medroso pescador, nem ainda o fragor das nervosas pancadas que este dava com o remo no dorso das ondas. Salta o homem e penetra o boqueirão: — Padre! vamo-nos, que é tarde! — E assombrado com vêr que as aguas como que formavam uma especie de parede, «assim da parte do mar como das ilhargas», se pôz a andar depressa, urgido pelo medo da queda do prodigioso anteparo. — Vamos, padre; o mar nos afoga! — E o padre acudiu com dizer: — Não sabeis, filho, que os ventos e mares obedecem a Deus? — E logo que os dois embarcaram, «a agua encheu o boqueirão vasio, ficando a maré toda egual.»

Digitized by Google

Foi tambem assim que, havia então mais de quinze seculos, o Homem Deus fallára a Pedro, cuja barca se debatia em meio de tormentosas ondas, e cujo espirito esmorecia de pusillanime pavor. E nestes versos varellanos relata Anchieta aos indios o biblico episodio:

— Onde está vossa fé? clama, e estendendo
Para o nublado céo a dextra santa,
Serenae! eu ordeno! exclama. Os ventos
Param na vastidão do torvo espaço,
Curvam-se as ondas bravas, irritadas,
E, quaes humildes cães á voz severa
De severo senhor, o dorso abaixam,
E lambem mansamente a escura barca...
Os negrumes dissipam-se, e as estrellas
Apparecem formosas, rutilantes,
Do céo azul nos páramos sublimes!

Sublime sempre, divinamente miraculoso, o americano enviado de Deus, quando ainda no Collegio da Bahia fez com que o mar enchesse de peixes as varias rêdes de queixosos pescadores. — Padre! nega-nos o mar o nosso unico quotidiano alimento. Que será de nós? — E Joseph manda que sejam as rêdes lançadas de novo; « com o favor de Deus », accrescentou. E logo as rêdes encheram-se de peixes, que, saltitantemente vivos, reflectiam, nas rutilas escamas, o igneo fulgor do sol e o gaudioso olhar dos pescadores absortos.

Agora ouvi mais uma vez Varella. Falla da pesca de Simão, depois que o mandou Jesus de novo ao mar:

Sobre as aguas serenas lança, estende
O tecido subtil de finas malhas;
Depois, aos poucos, lentamente o tira
Dos amigos robustos ajudado.
Mas o peso excessivo as linhas quebra;
Quebra as delgadas cordas; outros barcos
Do barco de Simão se acercam logo.
Assombrosa fortuna! Á tona d'agua
Reluzem, pulam, turbilhões de peixes.

Digitized by Google

Turbilhões de milagres, é que eu tivera de vos relatar, se me não coagisse o dever de poupar-vos a attenção, com que fidalgamente me estaes honrando. Apertemos, pois, o quadro, e precipitemos as scenas.

Eil-o que, ainda na capitania de S. Vicente, franqueia a delgada cabana de mirrado octogenario — de ha muitos annos preso ao leito pela ignava paralysia. Ouve-o Joseph de confissão, e ao dizer-lhe, como Christo ao paralytico (S. Matheus, IX, 2): — Filho, tem confiança; perdoados te são os teus peccados — ergue-se o velho, e, com as lagrimas de assombrada gratidão, humedece as plantas do bemdito jesuita.

Tambem em S. Vicente, pelo meio de tenebrosa noite, retardada a marcha ao peso da sotaina, que a chuva, encharcando, empapára por completo, é de subito distrahido pelo luctuoso som de vozes que choravam. Eram a esposa de um indio christão e seis filhinhos, que, em pranto, se debruçavam sobre a funebre igaçaba do esposo e pae. Joseph penetra a choupana: nos olhos vae scintillando a santa e inapagavel luz da caridade. — Padre! diz-lhe a mulher — morreu-me o marido, pae dos meus filhos, nosso prazer e arrimo unico. — E como Christo dissera ao Lazaro: Levanta-te e caminha! disse-o elle ao que parecia cadaver. E logo a tetrica sombra da viuvez e da orphandade se dissipou ao nervoso riso da esposa apaixonada, ao côro alegre das travessas creancinhas.

Quando o padre Joseph sahiu, já o céo não exsudava lagrimas de chuva, mas limpidamente azulado lucilava de rutilas estrellas.

Milagres? Sim — milagres, porque, como disse o proprio Voltaire, a natureza inteira é um constante e perpetuo milagre. Tudo, tudo é no fundo inexplicavel: desde o magestosamente grande até o miudamente pequeno. Quem nos dá a razão por que o sol jámais se apaga? quem nos diz porque intermittentemente se accende a lanterna dos pyrilampos? Donde vem o aromá da flôr? quem tingiu de azul o céo, de verde o mar, de rubro o pejo?

E que importa que, como disse o nosso Varella,

Digitized by Google

Os semi-sabios, que de tudo zombam,
Covardes fanfarrões que um nada espanta,

levem á conta de « abusões fallazes da louca phantasia » as maravilhas da revelação ascetica, se é um goso inexprimivel despir-se o espirito do captiveiro da sciencia, para, lendo a natureza, encontrar nunca sonhado mundo?

E, quando outro, Senhores, não fôsse o bem com que a mystica nos enriquece a alma, bastaria esse de accender a fé nos corações amoraveis, para que fôsse o mais apreciavel dos divinos dons.

Deixae-o caminhar, pois, em sua missão de amor, o nosso veneravel jesuita. Aos apostolos, como se diz em S. Matheus (IV, 19), Christo fizera pescadores de almas—*Faciam vos fieri piscatores hominum.* — Anchieta era o apostolo do Novo-Mundo, e, captando crenças em Deus, colhia, nas rêdes da divina graça, novos filhos para a civilisação universal. E, por onde elle passava, nascia vida nova e esplendida, como no Apocalypse (XXI), ao olhar extatico de João, descia das alturas, adornada qual esposa que se atavia para o esposo amado, a santa cidade, a nova Jerusalem.

É que elle, « que só tem uma idéa, como diz Sylvio Roméro (1) : servir a sua ordem ; só tem uma missão: fazer o que ella lhe ordena » ; — abraçado á sua cruz de catechista, vae inabalavelmente, desde as inoffensivas candidas creanças, que, como o pallido Nazareno, chama sempre sollicito para derredor de si, até o sanguinario guerreiro, que exsudando odio, temeridade e força, apertado entre as leves pennas do enduape, das côres todas do multicôr guará, e o rutilante solemne kanitar, póde tudo destruir com o mortifero e certeiro tacape dos avós já mortos, emquanto, ao estridulo som da bellica janubia, os ares enche, como na lyra de Gonçalves Dias, com o seu hymno de guerra:

Sou bravo, sou forte!
. . . . . .

(1) Obr. cit., vol. I., pag. 149.

Digitized by Google

Meu canto de morte
Guerreiros, ouvi!

vae estoicamente chamando-os todos á civilisação, por meio das duas mais sublimes forças do mundo moral: a instrucção e a paz.

A instrucção, cimentava-a elle com a noção de Deus, unico fundamento inabalavel de todas as cousas. Escutae uma de suas lições, assim poeticamente reflectida nesta bellissima pagina de Mello Moraes Filho:

A escola dos indios. Aos muros, paineis religiosos; em toda a extensão da sala, troncos deitados de arvores, servindo de bancos. Anchieta occupa uma cadeira, e escreve, na areia de um taboleiro, as lettras do alphabeto, que os discipulos repetem em voz alta. Depois da ultima, suspendendo o ramo florido, com que as traçára, diz

ANCHIETA

Agora, vamos, filhos,
Findar vossa lição;
Primeiro é o trabalho
Depois a refeição.

O A-B-C da carta
Sabeis a me encantar,
Passastes adeante...
Já ides solettrar.

As lettras conhecendo
Juntal-as bem é ler:
Começa por um nome
Que vós deveis saber.

Porque tanto arruido?
Silencio, filhos meus?
Escrevo e dito as lettras:
D—E—U—S?...

OS INDIOS:

DEUS!...

Digitized by Google

Oh! quadro encantador!... deve ser na formosura de tua graça prazenteira, na mimosa agitação de tua vida louçã, que acharei digna moldura para o inedito soneto com que se dignou illustrar minha conferencia o suave engenho de uma das mais dedicadas glorias litterarias de S. Paulo, que Anchieta abençoou. Deves ser precisamente tu, que me darás a flórea moldura que procuro, porque nos estás a recordar esse alegre bando das aligeras creanças, que são os anjos da terra, a ouvirem a lição prolifera de um mestre, que tambem, como a nossa talentosa collaboradora, foi poeta, brando e amado. Deixa que a teu lado alce eu versos daquella, que, meigamente acariciada das musas, cumpre hoje a divina missão de illuminar creanças com a refulgente luz do seu formoso espirito. E quem melhor do que ella, essa que as creanças chamam a todo instante, na gárrula expansão de instinctivo amor — D. Zalina! D. Zalina! — poderia ter divisado, na alma do nosso heróe, a candura da creança?

Logar, logar de honra para a inspirada poetisa Zalina Rolim!

José de Anchieta

Vulto mystico e nobre, que apparece
Nas nossas selvas co'o fulgor de um santo:
— A paz no coração, no labio a prece,
O olhar ungido em mysterioso encanto.

A sua voz, combate e furia esquece,
O selvagem feroz, preso de espanto...
O solo nú palpita e reverdece,
E alfombra-lhe o caminho em floreo manto.

Surgindo no fragor de lucta accesa,
Odio e paixões vencia, a fé mostrando
Na humildade, por unica defesa...

— Alma que a essencia divinal continha,
— Peito de heróe castissimo, encerrando
A meiguice e o candor da creancinha.

Digitized by Google

A paz, era ainda sob a invocação do amor divino que elle a impunha á furia dos cannibaes revoltos. Fervera sangrenta a lucta com os tamoyos, que á perfidia do manhoso Villegaignon se haviam alliado contra a patria, a que já os ousados calvinistas tinham dado o affrontoso nome de França Antarctica. Perfidia, sim, a transluzir nestes versos, que Magalhães põe na bocca do principal dentre os francezes, que assim cavillosamente captava o animo de Aimberé, o famoso chefe daquella valorosa tribu :

« Se vingar pretendeis os frios ossos
De vossos paes e amigos dos insultos
Dos feros Portuguezes, concedei-nos
A gloria de verter o nosso sangue
Em tão sublime empreza, que adoptamos
Como se o mesmo Céo nascer nos visse. » (1)

Isto foi em 1563 ; tinham apenas meio seculo de vida as manhosas doutrinas com que Machiavel construiu o *Livro do Principe*, immutavel evangelho da politica de todos e de sempre :

Que onde falta a verdade o embuste avulta. (2)

Guerra tremenda ! medonha guerra aquella ! Nunca nos phantasticos africanos campos de Hamilcar, da indomavel Carthago, se viu mais sangue jorrar de corpo humano ! Que fôra feito do heroismo da ideal Salambô, se a poderosa filha do senhor de Mégara tivesse vindo aqui medir coragem com a morena estuante filha de Aimberé, a formosa Iguassú ? Mais areias não tem o mar, nem mais estrellas tem o céo, do que de coleras antropophagas, de gritos estridulantes, de clarões de incendio, de silvos e ribombos, de braços e cabeças, de flechas e tacapes, de ruinas e destroços, de feramente humano, mas grandiosamente heroico, se cruzou,

(1) *A Confederação dos Tamoyos*, ed. de 1857, p. 73.
(2) *Idem*, p. 114.

Digitized by Google

subiu, desceu, amontoou, fulgiu, desappareceu naquella horrida epopéa tamoyca.

Retêm os tamoyos alguns amados prisioneiros, e reclamam a entrega de Tebiriçá, Caibuy e Cunhambeba, que Aimberé entranhadamente odeia. Agora, falle o nosso Anchieta pelo estro do épico Magalhães:

« Sabei, bravos tamoyos, que nós somos
Servos daquelle Deus autor do mundo,
Que é pae de todos nós, nos ordena
Que os homens todos como irmãos amemos.
Nós vos amamos, sim ; e, se affrontamos
Os perigos do mar e as vossas frechas,
É só para obedecer ao seu mandado.
O mandado de Deus é que a verdade,
Luz eterna das almas, mais sublime,
Mais grata que esta luz que aos olhos brilha,
Vos seja em fim mostrada, dissipando
Á noite em que viveis immersos no erro.
Como ao raiar do sol se abrem os olhos,
E tudo alegre renascer parece,
Assim abrir-se devem vossas almas
A' verdade que Deus por nós vos manda;
Então renascereis p'ra f'licidade,
E alegres saudareis a nossa vinda.
Crêde-nos, pois, tamoyos! vis enganos
Não espereis de nós. O que fôr justo,
Sem que vós o peçaes, nós vos faremos.
Em breve vos serão restituidos
Quantos dos vossos temos prisioneiros ;
De amigos, não de escravos, precisamos,
E se os fazemos trabalhar comnosco,
É que o trabalho aperfeiçôa o homem;
E os que comnosco a trabalhar se avesam,
E aprendem nossas artes, nossos usos,
Se ufanam de saber mais do que os outros;
E ao antigo viver voltar não querem.
. . . . . .
. . . . . .
Homens incultos numa terra inculta,
Sem haver quem os tire da ignorancia,

Digitized by Google

Naufragos são em vasto mar perdidos,
Que a morte bebem no volver das ondas.
Deus, que o mundo creou e fez o homem
Dotado de razão e á imagem sua,
Quer que o homem tambem trabalhe e crie,
E, por isso, nos deu a terra bruta:
E quem desobedece á lei suprema,
Cultivar desdenhando a si e a terra,
Quasi que perde a natureza humana. » (1)

Foi assim que o glorioso propheta de Sião prégára áquelles que, por lhe não terem ouvido as prédicas, deixaram a faustosa Jerusalem

« sem pedra sobre pedra
Sobre seu frio chão! »

Ah! é que só na santa religião da cruz, symbolo do amor, da paciencia, da caridade e do trabalho convergem, sympathicamente assonantes, as leis sociologicas da *ordem e progresso*, que, ainda quando o não sejam, devem sempre ser a expressão unica da justiça. Era assim que, ainda no poema de Magalhães, fallava Anchieta :

Tremei, oh Lusos, da justiça eterna!
Deus não nos enviou do antigo mundo,
Estrada abrindo em não trilhados mares,
A esta ignota plaga, p'ra flagello
Destes miseros homens. Não, oh Lusos!
Nossa missão é outra. A luz da Europa,
Não seus erros, aqui mostrar devemos.
Esta é a terra santa e hospitaleira
Onde á sombra da Cruz a liberdade
Deve co'os homens repartir justiça.
A Cruz ergamos, sim, a Cruz de Christo,
Signal de Redempção ; a Cruz que outr'ora
No Capitolio alçada salvou Roma,

(1) *A Confederação dos Tamoyos*, ed. de 1857, pags. 271-278.

Digitized by Google

Como arca santa que salvou das aguas
A antiga geração. Da cruz em torno
Estas gentes de Deus a luz recebam
Como em outra éra os barbaros do Norte
A seus pés cahir viram do erro a venda,
Amor, Fé, Esperança e Caridade —
Eis do Cordeiro as armas invenciveis!
Christo com ellas conquistou o mundo;
Nós com ellas os indios venceremos.

E na cruz tinha Anchieta tão enraizadamente preso o espirito, que em bellos versos — para maior fortuna minha, tambem ineditos — de Duarte de Azevedo, cabeça de jurista em coração de poeta, e em cujas veias corre o sangue de Alvares de Azevedo, o principe dos nossos vates — foi naquella constante preoccupação do apostolo brazileiro que se fundiu a chave de ouro com que o inspirado poeta fechou este esplendido soneto:

A CRUZ DE ANCHIETA

No mais denso da humida floresta,
Baloiçado na rêde hospitaleira,
Pendida a fronte, em languida canceira,
Pousava Caiuby de calma á sesta.

— Que indecisão, Caiuby, inda te resta?
Tebiriçá partiu. De que maneira
Has de manter o fogo na lareira
Da fé em teus irmãos?

— Idolo e festa
Dos crentes do sertão! Se ao teu abrigo,
Padre, vivemos nós; se já comtigo
Lemos a eterna lei, que mais te induz

Tua santa missão?
— Oh, mais de certo.
Replantarmos nas tabas do deserto,
Por toda a parte, a arvore da cruz.

Digitized by Google

Eis ahi, tão resumidamente quanto me permittia o dever de não fugir do assumpto, que só a generosidade de collegas, exageradamente lisonjeiros, me podera ter confiado, como, na poesia e nas lendas brazileiras, passa a luminosa figura de Anchieta. Eil-o, como o fizeram os nossos poetas e lendarios, que são os poetas da historia. E se a minha conferencia se podesse enquadrar em poucos versos, eu o houvera feito com os seguintes esculpturaes tercetos, que um dos mais peritos dos contemporaneos lapidarios da lingua portugueza teve a cresceana generosidade de enviar-me, para honra minha e brilho do meu discurso.

Eis aqui como Machado de Assis esculpiu, em magestosa synthese, a obra genial do padre Anchieta:

José de Anchieta

Esse que as vestes asperas cingia,
E a viva flôr da ardente juventude
Dentro do peito a todos escondia;

Quem em paginas de areia vasta e rude
Os versos escrevia, e encommendava
Á mente, como esforço de virtude;

Esse nos rios de Babel achava
Jerusalem, os cantos primitivos,
E novamente aos ares os cantava.

Não procedia então como os captivos
De Sião, consumidos de saudade,
Velados de tristeza e pensativos.

Os cantos de outro clima e de outra edade
Ensinava sorrindo ás novas gentes,
Pela lingua do amor e da piedade.

E iam cahindo os versos excellentes
No abençoado chão, e iam cahindo
Do mesmo modo as mysticas sementes.

Digitized by Google

Nas florestas os passaros, ouvindo
O nome de Jesus e os seus louvores,
Iam cantando o mesmo canto lindo.

Eram as notas como alheias flôres
Que verdejam no meio de verduras,
De diversas origens e primores.

Anchieta, soltando as vozes puras,
Achas outra Sião neste hemispherio.
E a mesma fé e egual amor apuras.

Certo, ferindo as cordas do psalterio.
Unicamente contas divulgal-a,
A doutrina christã e o seu mysterio.

Trepar não cuidas a luzente escala
Que aos heroes cabe e leva á clara esphera,
Onde eterna se faz a humana fala;

Onde os tempos não são esta chimera,
Que apenas brilha e logo se esvaece,
Como folhas de escassa primavera;

Onde nada se perde nem se esquece,
E no dorso dos seculos trazido,
O nome de Anchieta resplandece
Ao vivo nome do Brazil unido.

E agora, para terminar, fallemos de sua morte... e resurreição — supremo fastigio do ideal.

Era na aldeia de Riritíba, da capitania do Espirito Santo. Sobre o agro e ermo outeiro Aghá, que olhava, ao longe, o mar, mal de pé se sustinha, sobre apodrecidos tóros, baixa e rustica choupana. Folhas, que o sol seccára e o vento trouxera, assoalhavam toda a habitação; por entre as palhas que a colmavam, emergindo de externas viçosas moitas de madresilvas e rosas, varavam, a forrar os humidos aposentos, aromaticas trepadeiras em flôr.

Dentro, ao fundo do tosco arremedo da mais humilde

Digitized by Google

sala, sobre leito arranjado com algumas cêpas destacadas da cheia latada que lhe guarda a porta, está estendido, na vitrea pallidez dos moribundos, o padre Anchieta. Cercam-no, mãos postas em fervida oração, dezenas de indios, e alguns sacerdotes, e muita gente a quem chegára á noticia de estar o enviado de Deus assim agonisando sobre mesquinhas cêpas... Tambem em S. Lucas se diz que o Christo é a verdadeira cêpa de todos os fieis.

E o mellifluo *canario* praticava ainda, mas já quasi exanime, com os amados filhos do seu inesgotavel coração. Fallava-lhes da bella e tropical America,

« a nobre filha
Do argonauta christão, a soberana
Dos encantados mares do Occidente! »

do nosso sol brilhante, que funde eterna vida no viço eterno da nossa maravilhosa terra; das nossas montanhas, a velarem arrogantes,

« Procurando escalar o vasto Olympo, »

pela nossa altiva liberdade; das mansas virações, que nos afagam o dorso continental maritimo; das nossas estrellas, poeira de luz a recamar o céo — e lhes fallava ainda das nossas flôres, dos nossos passaros, de todos os primores que nos fazem prodigos de thesouros inextancaveis — e acima de tudo isso, mais esplendoroso do que o sol e as estrellas, mais elevado do que os Andes, mais insinuante do que o vento, mais bello do que flôres e passaros, lhes fallava ainda e sempre do supremo principio do amor christão, que é a soberana lei da moral e da justiça — lei que elle, durante quarenta e quatro annos, inoculou no animo dos gentios para fazel-os merecer o variado cantar dos nossos passaros, o ineffavel aroma das nossas flôres, o suave carinho das virações do sul, o magestoso throno das nossas soberbas montanhas, o crystallino fulgor do nosso céo, o pomposo paraizo da nossa America.

Digitized by Google

E quando assim lhes inundava a alma com as claridades da fé, tendo rememorado, um por um, os nomes dos mais solicitos catechistas christãos — Francisco Xavier, Manoel da Nobrega, Aspicuelta, Antonio Perez, Leonardo Nunes, Manoel de Paiva, Luiz da Grã, Affonso Braz, Braz Lourenço, Ignacio de Azevedo, toda a illuminada phalange dos melhores emissarios de Deus —

« ... a voz sumiu-se
No seio enfraquecido do propheta,
As palpebras cerraram-se tranquillas,
Os labios entreabriram-se, e um sorriso
Ditoso, de creança que adormece,
Deixou passar o alento derradeiro... »

E depois... entre o pranto dorido do amoroso indio e o canto religioso do austero sacerdote, carregado ao hombro dos cathecumenos, que á porfia se revezavam, feito de madeiras da sua amada Iriritiba e coberto das suas predilectas madresilvas e rosas — lá se foi o caixão para a capella de S. Thiago, na egreja dos Jesuitas da cidade da Victoria. O padre João Fernandes, de alva e estola, entôa, entre soluços, o *De Profundis*, que os caboclos, em lingua intraduzivel, vão repetindo, emquanto mulheres e creanças choram o seu Jesus americano morto. A propria natureza, que elle havia impregnado do consolador sentimento religioso, dir-se-ia que chorava deante daquella lugubre tradição do corpo á terra, unica definitiva tradição real.

De galho em galho, de arvore em arvore, uma araponga seguia a funebre procissão; e de quando em quando batia, com o estridulante malho do seu canto ingrato, na invisivel bigorna do tempo... Era a voz do destino a lembrar ao homem que tudo se esvaece sobre a terra...

Tudo, porque até d'Elle, o santo apostolo das brazileas terras, nada mais restaria se não estivessemos hoje a trabalhar nesta justa reivindicação do seu nome para a primeira pagina da historia da civilisação brazileira. Tres seculos de criminosa indifferença, de monstruoso esque-

Digitized by Google

cimento, passaram por sobre o venerando missionario de Jesus.

Como disse outro poeta, só a natureza não se esquecera delle: porque os homens, esses, desviado o espirito do altar de Deus, tiveram a alma mergulhada no movel oceano das paixões diabolicas!

Acaso, ó manso rio, te esqueceste
Daquelle que, fitando-te mil vezes,
Devassava o porvir;

Ou sob suas roupagens transparentes
Sem risco ia prostrado reverente
Os psalmos repetir?

E vós, ó sabiás, jatis, canarios,
Gaturamos, sahis, tropa canora
Que os bosques alegraes,

Como ingratos humanos olvidastes
Aquelle que traduzia em lingua d'homens
Vossos sons festivaes?

Não — Ainda, de manhã, a Deus saudando,
E á tarde, quando ao sol dedicaes ternos,
Vossos cantos gentis,

E tu, Iriritiba, ao mar pagando
Teu tributo perenne, com saudades
Anchieta — repetis!

Monumento elle tem, não mais precisa:
Columnas e pyramides se acabam;
Que nos diga Memphis!

Monumento elle tem nas hecatombes,
Que os falsos catechistas têm imposto
Aos netos dos brazis.

Caia embora e se perca este edificio
Feito com o seu suor e o desses filhos
Que a Christo deu Tupan;

Digitized by Google

Tudo, tudo exterminem — será sempre
No céo do meu Brazil — José de Anchieta
A estrella mais louçã!...

Os homens se esqueceram — só os homens
E não a natureza — ella d'Anchieta
Jámais se olvidará,

Emquanto não seccar o Ririti̇ba,
E o mar que o recebe, e emquanto firme
Jazer o monte Aghá! (1)

Tudo se esvaira! nem de seus ossos, a que a lenda tupica emprestára virtudes therapeuticas, ha sequer noticia. Seu corpo, como o de Christo, desappareceu do tumulo. Errou o chronista José Marcellino Pereira de Vasconcellos quando disse que na lousa sepulchral de Anchieta, da egreja da Victoria, se lê o eterno *Hic jacet*... Não, pois o recente finado, dr. Francisco Maria Correia de Sá e Benevides, em pesquiza premeditada, lá foi e leu *Hic jacuit*... (2)

Mais uma vez, eil-o, o

Resurrexit : non est hic!...

E onde estás, ó divino poeta, sublime padre, que hoje desces até nós para nos reaccender no seio a santa claridade da fé christã, que a ferrea logica da sciencia ia amortecendo, que a tenebrosa orgia do seculo ia submergindo na torva escuridão da duvida? Ó castas tradições do brazileo berço! Afortunados tempos do amor pelo amor! Vinde, quaes se fôsseis as paginas de ouro da divina Biblia que Anchieta abriu ao curioso olhar do cathecumeno; vinde de novo, trazidos pelo espirito do inimitavel jesuita, ostentar entre nós as vossas pompas, para que possamos, cheios de fé e de esperança, vêr a patria brilhar nos seculos sem fim!

(*Applausos prolongados. O orador é vivamente felicitado*).

---

(1) J. Zeferino de Sampaio, nos *Auto de estima*, cit. na nota 13, pag. 11.
(2) *Ann. da Biblioth* vol. II, p. 1

Digitized by Google

ANCHIETA

E as raças e linguas indigenas do Brazil

Conferencia que devia ter sido pronunciada pelo general **JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES**, *mas que o não foi por se ter interrompido a serie das conferencias commemorativas do Tricentenario do veneravel Joseph de Anchieta.*

Digitized by Google

Digitized by Google

ANCHIETA

E as raças e linguas indigenas do Brazil

§ 1.º Saudação de Anchieta na lingua antiga dos paulistas.

O que caracterisa á primeira vista um paiz a que chegamos é a lingua fallada por seus habitantes.

Quem chega hoje ao Brazil e por toda a parte ouve a lingua sonora de Camões e Alencar diz : estou num paiz portuguez.

Ha 400 annos atraz, porém, o que aportasse a qualquer parte de nossas costas, desde o Iguassú (1) (hoje rio da Prata) até o Paraná-pitinga (1) do Norte (hoje Rio Amazonas), ouviria uma lingua tão diversa do portuguez, quanto este o é do allemão ou do japonez, e essa lingua era o *nheengatú, avanheen,* ou lingua dos Tupis e Guaranis, ou antes *tamuyos* ou *tamoyos.*

Por isso vós me permittireis, já que recordamos factos passados ha quasi 400 annos, que eu comece esta conferencia saudando-vos como o padre Joseph de Anchieta saudava

(1) Anchieta. Vocabulario, palavra — Rio.

Digitized by Google

os *piratininguaras* ou paulistas de 1560 na lingua paulista que elles fallavam naquelle tempo, e que alguns de nós ainda hoje fallam os ; dizendo-lhes :

— *Tupã omogaraiba, yawé ara catú omehê peeme.*

O que na lingua de portuguezes quer dizer :

— Deus vos abençoe, e vos dê tambem tempos felizes.

Sim, Senhores : — *Tupã omogaraiba, yawé ara catú omehê peeme*, lingua que alguns de vós entendem, era a que vibrava o ar deste Piratininga onde hoje estamos, e a que dominava em mais de 800 leguas das costas do Brazil; era tambem a brazileira, hoje quasi desapparecida de nossa patria, pela mesma fórma por que quasi desappareceram as tribus heroicas dos aborigenes, senhores della; a America está sepultada debaixo do guante civilisador, mas egoista, da Europa, e são hoje raros os brazileiros que estudam e conhecem suas origens americanas.

Estes estudos, que precedem o centenario de Anchieta, são uma tentativa nesse sentido, porque é aos jesuitas, e entre elles a Anchieta, que devemos a preservação das raças indigenas que nos são muito uteis debaixo do ponto de vista anthropologico, como mostrarei adeante, e da raça mestiça do mameluco, cariboco, ou cabloco, que D'Orbigny, Darwin, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis e Quatrefages dizem ser uma das boas do mundo, e é mais americana do que a do negro ou a pura branca dos europeus, que nos vieram do velho mundo.

§ 2.º Pindorama é o nome americano do Brazil.

Em 1553, anno em que Anchieta chegou ao Brazil, uma unica nação dominava quasi toda a costa desde o Amazonas até o Prata, além de grandes regiões do interior, e era a nação *tupi-guarani*, fallando dois dialectos de uma mesma lingua, o *tupi* e o *guarani*, tão semelhantes entre si como o portuguez o é ao hespanhol.

Quando digo uma nação, não quero dizer que tivessem elles um só governo; eram uma nação sómente, porque

Digitized by Google

tinham quasi a mesma lingua, as mesmas crenças religiosas, os mesmos costumes e a mesma conformação physica.

Estes conheciam o que chamamos hoje Brazil, do Amazonas até mais ou menos á bahia dos Patos, debaixo do nome de Pindorama, que quer dizer Região das Palmeiras; ao interior, não occupado por elles, denominavam *Tapuirama*, que quer dizer região de ranchos ou de aldeias.

§ 3.º Raças que habitavam Pindorama (Brazil) em 1587.

A primeira descripção que temos dos habitantes do Brazil nos é dada em uma carta do escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral, Pedro Vaz de Caminha, escripta a D. Manoel, Rei de Portugal, em 1500.

A segunda é a que vem no Tratado descriptivo do Brazil, de Gabriel Soares de Souza, escripta em 1587, e as historias do Brazil de Pero de Magalhães Gandavo em 1585, e a de Frei Vicente Salvador, escripta em 1527, impressa no vol. 13 dos Annaes da Bibliotheca Nacional.

Temos ainda a descripção dada em 1557 pelo francez Léry, que esteve no Rio no tempo que os protestantes francezes occuparam a bahia Nhetoroya, como Anchieta denomina a do Rio; a dos Frades francezes Claudio de Abbeville e Ivo d'Evreux, quando os francezes occuparam o Maranhão no tempo de Henrique II, as cartas do padre Anchieta publicadas nos Annaes da Bibliotheca do Rio, e *Une fête Brésilienne à Rouen* em 1550.

Entre os estudos modernos, que são mui numerosos, os mais importantes e conscienciosos são : a obra do allemão Dr. Carlos F. P. von Martius, intitulada : Ethnographia da America e principalmente do Brazil, Leipzig 1873, e a do professor *Carlos von den Steinen*, intitulada : *Entre os povos naturaes do Brazil Central, Berlim 1894*, ambas em allemão.

Em portuguez temos duas, que podem ser consultadas, e são : *Revista da Exposição anthropologica brazileira*, Rio 1882, e uma, escripta por mim, intitulada : *o Selvagem*, con-

Digitized by Google

tendo uma collecção de textos e de lendas dos americanos do Sul, em lingua *Tupi*, Rio 1876.

A bibliographia das linguas americanas do Brazil já é extensa, e della vem noticia quasi completa nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio, vol. 8.º

O conhecimento que eu tenho dos naturaes do Brazil e Paraguay, adquiri-o em contacto com elles nas presidencias de Goyaz e Pará, e quando commandei o corpo do exercito que libertou a provincia de Matto Grosso do dominio paraguayo, ou em longas viagens por nossos sertões ou *Tabeymas;* pelos de S. Paulo a Matto Grosso, fiz 4 viagens; de Montevidêo ao Pará, sempre pelo interior, e, na extensão de pouco mais ou menos mil e trezentas leguas, fiz nada menos de 6 viagens, tendo convivido, annos, com Cadiueus, Guaicurus, Guatós, Parexis, Coroados, Cahiapós, Chavantes, Cherentes, Canoeiros, Karajás e Gorotires no centro do Brazil, Aruans e Apiacás, no Pará. Quando o finado imperador, o Snr. D. Pedro II, me ordenou que escrevesse o livro, *o Selvagem*, para figurar na bibliographia americana da exposição dos Estados Unidos do Norte em 1877, ao lado de outros trabalhos sobre raças e linguas americanas que diversos paizes do nosso continente para lá mandaram, o, tambem finado Duque de Caxias, então ministro da guerra, deu ordem aos diversos corpos do exercito, que pozessem á minha disposição todas as praças que fôssem aborigenes, as quaes eu ouvi durante semanas e mezes.

Tive, pois, com todos estes muitos elementos para estudar e agrupar factos relativos ás nossas origens americanas, em geral ignoradas entre nós, porque, apezar de sermos americanos e não europeus, ignoramos mais nossas origens da America do que as da Europa ou Africa.

§ 4.º Aborigenes das costas do Pindorama ou do Brazil em 1587.

Pelas observações feitas em minhas viagens, divido os aborigenes do Brazil em duas classes, uma mais civilisada,

Digitized by Google

a que fazia uso de utensilios de argilla cozida ao fogo, e que, portanto, cozinhava; outra que não tinha esse conhecimento e que só assava os alimentos de que se servia; figuram entre os ultimos as grandes nações dos Cahiapós e a sua alliada, a dos Gorotires.

Em 1587, porém, quando Gabriel Soares de Souza escreveu sua descripção de que Frei Jaboatão, no *Novo Orbe Serafico* deduziu o que escreveu sobre os naturaes do Brazil, são, nas costas, descriptas as seguintes tribus :

Tapuyas : desde o Amazonas até o Jaguaribe, por cêrca de 200 leguas ;

Potiguara : desde o Jaguaribe até o rio de Parahyba, na ribeira que lhe fica ao Norte, por extensão de cêrca de cem leguas, são de nação tupi ; *potiguara* quer dizer comedor de camarão ;

Cayeté, indios tambem tupis, habitavam a costa desde o Parahyba até o rio de S. Francisco, por mais de cem leguas;

Tupinambá, tambem tupis, desde o S. Francisco até o Sul da Bahia de Todos os Santos, por cêrca de cento e trinta leguas de costa;

Tupinanki, tupis, habitavam desde o sul da enseada da Bahia, morro de S. Paulo, Rio Camamú, até o Rio Cricaré (aliás Kirikaré) em 18 gráos de latitude Sul, por mais de setenta leguas.

Papaná, eram tupis, habitavam a região que depois lhes foi conquistada pelos Tupinanki, e Aimoré ;

Aimoré, tapuias e não tupis; e habitavam ao Sul dos Tupinanki, em terrenos das capitanias dos Ilheus e Porto Seguro, eram os mais selvagens e brutos de todos;

Goaitacá, divididos em tres nações : *Goaitacá-camopi*, *Goaitacá-guaçú*, *Goaitacá-jacorité*, parece-me que eram tapuias e não tupis, e habitavam as costas desde o rio Rerityba, qué desagua 15 leguas ao Sul do Espirito Santo, até 7 leguas antes do cabo de S. Thomé, em 22 gráos de latitude Sul. É nesta região que está a cidade de Campos dos Goaitacazes, no Estado do Rio de Janeiro;

Tamoyo, indios tupis, habitavam desde o Cabo de S.

Digitized by Google

Thomé até Angra dos Reis, que na lingua do Brazil se chamava *Ocarauçú* (Pateo grande), occupando uma costa com enseadas e bahias de mais de 40 leguas. Estes indios são descriptos mui detalhadamente por Léry, em sua viagem ás terras do Brazil, reimpressa na Revista do Instituto Historico, e lhes dá o nome de *Tupinanboults*, em vez de *Tupinanbás* que elles tinham, porque Tamoyo quer dizer avô, e os aborigenes dizem hoje *Tamuya* ;

Goayaná ou *Guayaná*. Habitavam estes desde *Ocarauçú*, ou Angra dos Reis, até Cananéa, ao Sul, onde iam confinar como os *Carijó*.

Erão tupis, tapuyos ou guaranis?

Não sei; mas creio que eram guaranis, como os Carijó, porque Jaboatão, no artigo em que os descreve, diz o seguinte : A sua linguagem era differente da dos seus visinhos (os tamoyos que fallavam o tupi), mas entendiam-se com a dos Carijó, que eram guaranis.

Carijó, indios tupis ou guaranis, que habitavam desde Cananéa até á lagôa dos Patos no, hoje, Estado do Rio Grande, cêrca de setenta leguas.

Tapuyas do Sul, *Charua*, *Minuan*, desde a Lagôa dos Patos até o rio da Prata, chamado pelos tupis e guaranis *Iguaçú*.

Taes eram os nomes das nações indigenas que habitavam as costas do Brazil no tempo de Anchieta, segundo a descripção que dellas nos dá frei Jaboatão, vol. 1.°, de paginas 9 a 31 da edição do Instituto Historico, Rio 1858, deduzida do que escreveu Gabriel Soares em 1558.

Estes nomes, porém, com quanto muito uteis, pouco indicam para o estudo das familias aborigenes.

§ 5.° Classificação dos indios do Doutor Carlos F. P. von Martius.

Na obra : — *Zur Ethnographie Amerika's Zumal Braziliens* — Leipzig 1867, — Ethnographia da America e princi-

Digitized by Google

palmente do Brazil, obra que infelizmente ainda não foi traduzida do allemão, esse grande e laborioso naturalista classificou os indios de conformidade com o mappa que traduzi, imprimi e distribuo com esta conferencia, em oito nações de linguas diversas, que veem descriptas na obra acima mencionada, e das quaes veem vocabularios em outra obra do mesmo naturalista, intitulada: *Glossaria Linguarum Brasilientium*, Erlangen 1863.

As nações ahi cartographadas são as seguintes :

1.° Tupis ou Guaranis: as regiões por elles occupadas veem em traços n° 1, e occuparam quasi todo o Brazil, pois tinham uma grande região num chapadão central dos Andes, nas cabeceiras dos rios que formam o Madeira; dahi, um ramo desceu para o sul até á Lagôa dos Patos, outro subiu para o norte até o Amazonas, do qual se assenhoreou, muito ao Occidente da foz do Madeira, até á do Amazonas, ao sul de Marajó, dominando toda a costa do Atlantico, desde Marajó até á Lagôa dos Patos, além de uma grande região no interior, entre os rios Xingú e Tapajós, egual a um dos actuaes estados do Brazil, a, por elles denominada, *Tapui-rama*.

Era, pois, sem duvida alguma, uma poderosissima raça e merece o nome *die Krieger*, os Guerreiros, com que Martius os qualifica em sua Ethnographia.

2.° O segundo, mais numeroso grupo, e o dos Gês e Crans, que occupava uma região enorme no centro do Brazil, entre os planaltos de onde fluem os tributarios do Tocantis e do Araguaya, região denominada pelos Tupis — Tapuirama ou patria dos Tapuias, e que vem figurada no mappa com traços n° 2.

3.° Guck, Coco, no planalto dos Andes ao norte dos Tupis, denominados por estes os *Tutiras* ou os *Tios*, e eram senhores das margens dos rios affluentes do Amazonas a oeste da foz do Madeira, e da enorme região do Oyapock e das Guyannas.

4°. Crens e Guerengs, nos sertões de S. Paulo, Paraná e Bahia, cartographados com traços n° 3.

Digitized by Google

5°. *Parexis* e *Poragis*, nos sertões de Matto-Grosso e Pará, marcada no mappa, sua região, com traços n° 4.

6°. *Guayatacá*, cognominados por Martius — os Corredores das Florestas — antigamente na região de Campos, Estado do Rio, hoje nos sertões da Bahia e Sergipe, marcada na carta, com traços n° 5, a região por elles occupada.

7.° *Aruac* e *Aruaquis*, nas mattas dos Estados do Amazonas e Pará.

8.° *Guaycurús*, os Cavalleiros, nas solidões do Grão Chaco, nas Republicas Argentina, e na Bolivia, e no Estado de Matto-Grosso, Brazil, as margens do rio Paraguay.

§ 6.° Linguas brazileiras

Na Chronica da Companhia de Jesus do padre Simão de Vasconcellos, e nas de alguns outros escriptores, está dito que o Brazil encerrava mais de cem linguas americanas entre os aborigenes.

Nenhum delles, porém, diz em que se fundou para essa difficillima affirmação que, aliás, julgo extremamente exagerada.

Dos que estudaram a America do Sul, é o allemão, grande naturalista, Dr. Carlos Frederico Philippe von Martius, o unico que, com dados positivos, podia dizer quantas linguas americanas tem a terra que habitamos, depois de a haver conquistado dos aborigenes.

Elle, porém, não o disse, e ninguem o póde ainda dizer, porque ninguem o sabe.

Em uma obra delle, de grandissimo valor linguistico, intitulada: *Glossaria Linguarum Brasilientium*, veem vocabularios de sessenta e oito dialectos brazileiros, sendo alguns delles oriundos das mesmas linguas mães, *tupi* ou *guarani*, o que os reduz de numero; tendo elle e seus companheiros viajado e explorado quasi todo o Brazil, a ponto de haver produzido a mais rica e copiosa flora escripta no mundo, não é provavel que lhe tenham escapado muitas linguas.

Digitized by Google

CARTA DO BRAZIL

com as denominações geographicas segundo os Tupis, organisada pelo General Couto de Magalhães e o Engenheiro Theodoro Sampaio, e indicando a distribuição dos aborigenes segundo C. von Martius

Digitized by Google

Digitized by Google

Julgo, pois, que cincoenta ou sessenta dialectos, deduzidos de cêrca de oito grandes linguas, é o que tem o Brazil.

No emtanto, esta minha affirmação é apenas uma conjectura, fundada no motivo que acima apresentei, porque, mesmo com as grandes viagens que fiz, com a longa residencia que tive nos sertões, eu só conheço bem uma lingua, na qual fallo e escrevo, que é o tupi ou *nheengatu*, que se fallava em quasi todo o Brazil: conheço mal o *guarani*, que aprendi com os prisioneiros paraguayos que fizemos quando commandei as forças de Matto Grosso, e isso só para ler; nem fallo nem escrevo; conheço algumas phrases do Coyapó e Carajá, e nada mais.

Na ethnographia de Martius, elle considera que os sessenta, ou mais dialectos, que existem no Brazil, provêm das 8 seguintes linguas, a saber:

1.º A dos Tupis ou Guaranis;
2.º A dos Gês ou Crans;
3.º A dos Guck ou Coco;
4.º A dos Crens ou Guerengs;
5.º A dos Parexis, Parecis ou Poragis;
6.º A dos Guayatacazes;
7.º A dos Aruacs ou Aroaquis;
8.º A dos Gaycurús, Lenguás ou Niniknaus.

No Glossaria Linguarum Brasilientium, que citei atraz, veem, como já disse, cêrca de sessenta vocabularios diversos, e por elles vê-se a extrema differença que ha, não só quanto ás linguas mães, mas entre estas e as derivadas.

Entre o tupi e o guarani, a differença é pequena, talvez como entre o portuguez e o hespanhol ou o francez. Citarei algumas phrases para que os Snrs. possam por si julgar.

— Como é o vosso nome?

O Tupi diz assim:

— *Maam pa ende rera?*

Em Guarani:

Embae pá ende rera?

— Traze fogo para mim.

Digitized by Google

Em Tupi :

— *Reruri tatá chebe.*

Em Guarani :

— *Erú tatá chebe.*

Em Gês, Cahiapó ou Kran :

— *Amrem imam cuê coeman.*

As grandes linguas do estado de S. Paulo são o *Tupi-guarany*, fallado por diversas tribus e, entre ellas, um de seus dialectos, pelos *Cayuás*.

O Kran, fallado pelos Chavantes, Cayapós e Coroados, em dialectos diversos.

As regiões occupadas actualmente por aborigenes, no estado de S. Paulo, ainda são mui consideraveis, e entre ellas estão esplendidas florestas em terra rôxa proprias para cultura do café, e formando um triangulo colossal quasi tão grande, e mais rico, do que a Italia européa ; é fechado ao Norte, Nordeste, e Oeste pelo rio Grande ou Paraná, ao Sul pelo Parapanema, comprehendido, mais ou menos, entre o 6° e 10° gráos de Longitude Oeste do meridiano de *Greenwich,* e os vigesimo e vigesimo terceiro de Latitude Sul, cêrca de quatro mil leguas quadradas, que podem conter uma população superior a 20 milhões de habitantes, isto é : vinte vezes mais do que a do actual estado de S. Paulo !

Grande parte dessa região não póde ser povoada, porque os aborigenes, maltratados pelos christãos, que aqui os matam e roubam como a feras, o não consentem.

Não ha quem saiba sua lingua, não se deu ainda o primeiro passo para sua cathechese que é, a exemplo do que fizeram os antigos padres da Companhia de Jesus, e o que fazem hoje os cidadãos dos Estados Unidos do Norte, *o crear um corpo de interpretes para acompanhar os padres, os engenheiros, os capitalistas* que pretendessem devassar esses sertões.

O serviço respeito a indigenas, em S. Paulo, é cousa insignificante. Ha para isso uma repartição nominal, tendo á sua frente um intitulado brigadeiro de indios, que, não possuindo verba á sua disposição, não póde nem mesmo matar

Digitized by Google

a fome aos raros aborigenes meio civilisados que chegam a S. Paulo, os quaes, semi-nús e esfarrapados, quando aqui chegam, são obrigados a esmolar de particulares, e até de estrangeiros, o dinheiro necessario para viver!

No entretanto foram elles os donos e senhores do solo que nós possuimos, e uma das origens da raça que hoje domina o Brazil; são os verdadeiros brazileiros, os verdadeiros paulistas.

Nessa repartição não é sabida qual a população aborigene que existe em S. Paulo, quaes as linguas que fallam, que numero de leguas quadradas possuem, questões estas de summo interesse, não só para a sciencia da humanidade, mas para a riqueza do Estado que habitamos.

No entretanto, de 1560 em diante, com meios muito inferiores aos nossos, os jesuitas e os portuguezes de S. Paulo, possuiam corpos de interpretes a que elles chamavam *linguas*, e com isso poderam tornar conhecidos os sertões do Brazil, pois é sabido que, nos tempos antigos, os paulistas foram pelo occidente, e sempre pelo interior até ás cordilheiras dos Andes, pelo Norte até o Pará, e pelo Sul até o Paraguay.

Estará por ventura morto o bom velho sangue paulista, resultado, segundo *Ferdinand Denis*, *Saint Hilaire e Quatrefages*, da mistura do sangue portuguez com o dos tupis ou guayanás?

Não sei; os Snr.s ajuizem e respondam a si mesmos.

Quanto a mim, sinto dizel-o, mas julgo que é a verdade: o paulista tem perdido, e continua a perder sua qualidade de americano, e está-se tornando *europeu-judaico*.

Em uma memoria lida no ultimo *Congresso de Americanistas*, cujas sessões tiveram logar no Mexico em 1895, o Sr. C. Poma, encarregado ahi da Legação da Italia, dá a lista de cêrca de trinta periodicos publicados nas duas Americas, em linguas americanas.

Destes, a maior parte é publicada pelos yankees dos Estados Unidos do Norte, mas muitos por outros Estados da America, e entre outros pela Guyanna ingleza.

No Brazil, segunda potencia da America, nem um!

Digitized by Google

Em S. Paulo, felizmente, começa a apparecer o gosto pelo estudo das nossas origens, e com elle ha de vir o gosto pelo estudo das americanas, porque a nossa raça provém de tres troncos, dois do velho mundo, o branco e o preto, um do novo mundo, o vermelho ou americano.

Foi delles que veiu a actual raça paulista, que não é sómente do velho mundo, mas americana como o demonstrarei adeante, mas que só aprecia, e só conhece suas origens européas.

§ 7.º — Indios que concorreram para a população de S. Paulo de 1531 em deante.

Quando Martim Affonso chegou ás terras de S. Paulo, não havia aldeia de indios ao longo da costa do mar. Alguns indios de serra acima, que estavam pescando junto á barra da Buriqui-oca (casa de macacos buriquis), fugiram, subiram a serra e deram aviso aos outros, que, dentro em tres dias, ahi appareceram em numero de quinhentos guerreiros, sob o commando de Tebiriçá e Caaubi, guiados por João Ramalho, portuguez, a cuja intervenção se deve o não nascer guerra entre americanos e europeus; firmaram-se pazes, e festejaram os americanos essa chegada com cantos e dansas, que aturaram dias. (1)

Já antes de 1530 havia, em S. Vicente, uma feitoria para escravisar indios, segundo no-lo assevera o escriptor hespanhol Herrera; isto mostra que, desde o primeiro passo de europeus nas Americas, tanto do norte como do sul, sua acção foi sempre cruel, tyrannica e sanguinaria, e não admira que os aborigenes se vingassem fazendo-lhe guerra de morte.

O padre Ayres do Casal nos diz que, antes da chegada de Martim Affonso, já aqui haviam em S. Paulo dois portugue-

(1) Frei Gaspar da Madre de Deus. Memorias para a capitania de S. Vicente. Lisboa, 1797, pag. 29.

Digitized by Google

zes, Antonio Rodrigues e João Ramalho. Frei Gaspar nos diz que João Ramalho viveu no campo, em uma aldeia a que elle deu o nome de Santo André, a qual ficava ao pé de São Bernardo de hoje, junto ao rio Jerivatyba (hoje Rio dos Pinheiros).

Quem eram, porém, os guayanás, esses a quem Martius, a pag. 768 de sua Ethnographia, chama *die Gelehrten*, isto é, os *Sabios*, e de onde vem a boa e excellente raça dos paulistas? Eram barbaros antropophagos, ou eram comparativamente civilisados?

Transcrevo aqui o que diz Gabriel Soares, que escreveu em 1587, cêrca de 50 annos apenas depois da occupação da capitania de S. Vicente; a pag. 90, edição do Instituto historico, diz elle:

« *Não são os Guayanazes maliciosos, nem refalsados, antes simples e bem acondicionados, e facillimos de crer em qualquer cousa.... Não matam aos que captivam nas guerras.... São grandes flexeiros e inimigos de carne humana.... Se se encontram com gente branca, não fazem nem um damno, antes boa companhia... Não costumam fazer guerra a seus contrarios fóra de seus limites nem os vão buscar em suas vivendas.* » (1)

O mesmo é repetido por Jaboatão, pelo jesuita padre Simão de Vasconcellos, e pelo inglez Roberto Southey, na melhor das historias do Brazil que até hoje possuimos.

Isto deixa assentados tres pontos:

1.º Não matavam, e menos comiam, seus prisioneiros de guerra.

2.º Não eram inimigos, antes eram amigos leaes dos brancos que lhes tomavam as terras e que posteriormente os escravisavam.

3.º Faceis de crer em tudo, tornaram-se com facilidade christãos.

Eis o que diz a historia.

Dos vestigios que ainda hoje encontramos em S. Paulo temos mais elementos para julgar do estado de sua comparativa civilisação.

---

(1) Gabriel Soares. Tratado descriptivo do Brazil, cap. 63.

Digitized by Google

Fazendo eu aterros em minha chacara da Ponte Grande, nesta cidade, e tirando a terra do morro chamado dos Lazaros, ahi descobri, em 1885, um grande cemiterio indigena, de onde foram extrahidas algumas urnas funerarias de argilla cozida, com desenho, dessas a que chamam erradamente *ygaçabas* (o que quer dizer vaso de agua ou pote, e não urna funeraria), lanças, flechas e machados de silica polida, alguns dos quaes conservo ainda nas estantes do Club da Caça e Pesca nesta cidade. De Conceição de Itanhaen e São Sebastião trouxe eu uma panella antiga de argilla, diversos machados de pedra polida e, entre estes, um de agatha amarellada com riscos avermelhados, e a agatha é uma das mais duras pedras conhecidas.

Estes objectos, que podem ser vistos nas estantes do citado Club de Caça e Pesca de S. Paulo, tendo sido uma das urnas funerarias photographada pelo cuidado do naturalista, o Snr. *Alberto Lofgreen*, mostram mais tres pontos :

1° Que elles podiam trabalhar e fazer armas de pedras muito duras, que não só modelavam, mas poliam.

2.° Que não só assavam, ou moqueavam (é o termo, não em lingua portugueza, mas em lingua paulista), mas tambem cozinhavam seus alimentos.

3.° Que acreditavam que o morto tinha outra vida depois desta, sem o que não collocariam junto a elle machados, lanças e flechas de pedra, suas mulheres e parentes não se matariam na occasião de sepultal-o, para continuar em sua companhia, e nem as urnas seriam bordadas e adornadas como o eram.

De sua lingua, como mostrarei adiante, se vê que elles acreditavam em um Deus, e em diversos espiritos.

Este ponto, porém, será desenvolvido posteriormente, quando eu mostrar qual a lingua que fallavam, materia esta que tem sido posta em duvida, por má comprehensão do que escreveu Gabriel Soares, em 1558, e que depois foi repetido por quasi todos os outros, menos pelo mais autorisado de todos, que é o naturalista allemão, já citado, Carlos Frederico Philippe von Martius.

Digitized by Google

§ 8.º Tupis do Brazil e seu estado ao tempo da descoberta

Dos aborigenes do Brazil, os que tiveram mais contacto com os brancos, e que mais foram por elles estudados, são os *Tupis*, que, segundo Martius, partiram dos chapadões ou *arraxás* das montanhas dos Andes, e irradiaram-se para o sul, para o norte e para nascente, e conquistaram a maior extensão das terras do Brazil.

Nas solidões do Araguaya, Coinamá, velho chefe Ananbé, muitas vezes me contava que, quando seus avós emigravam das altas montanhas, provavelmente dos planaltos dos Andes, *onde o sol morre*, para as terras plainas, *onde o sol nasce*, os chefes, os *tuchawas*, como elles os chamam, dias antes da partida, á hora do toque das businas, passavam diante das casas dos guerreiros, dizendo-lhes este famoso grito de guerra para a conquista do Brazil:

« *Ya só Pindorama koti, itamarána po anhantin, yararama « ae recê* ».

— « Marchemos para a Região das Palmeiras (Brazil), com a acha d'armas na ponta da mão, seremos senhores do Brazil. »

Isto confirma a opinião de *Martius*, isto é: que os aborigenes do Brazil vieram dos planaltos do Andes, e conquistaram a grande região já descripta anteriormente, e occupada por outras raças, ou mais fracas ou mais atrazadas.

O nome com que essa nação ou raça é designada pelos escriptores é o de *tupi-guarani*, nome que pouco importa, porque elles não formavam uma nação no sentido de um só governo, nem dos mesmos habitos e costumes: o que havia de commum entre elles era a lingua ou linguas, que evidentemente provinham de um só tronco, que não sabemos ainda hoje, com certeza, qual elle era, ou qual elle seja.

O nome *tupi* entra no de muitas nações que fallam a lingua geral, como seja: *Tupi-nambá*, *Tupi-niki*, *Tupi-nae*, etc., e creio que é dahi que vem o nome de indios *Tupis*.

Digitized by Google

Estes nomes, porém, pouco significam, e o de Tupi-Guarani designa a grande nação que fallava as linguas irmãs *tupi* e *guarani*.

Dos costumes dos tupis temos excellentes descripções nos autores antigos : em Caminha, escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral; em Gabriel Soares, em Léry, em Laet, nas cartas do padre Joseph de Anchieta, nos padres Ivo d'Evreux, Claudius d'Abbeville, Moraes e Simão de Vasconcellos.

Pelo que vi nas longas viagens que fiz pelos sertões do Brazil, essas descripções são, pouco mais ou menos, exactas.

Ha um topico, porém, em que as julgo inexactas, e é o em que affirmam que os tupis, e outros aborigenes do Brazil, eram antropophagos, isto é, que se sustentavam com carne humana e que a tinham como alimento.

A raça branca, conquistando a America, tinha interesse em escravisar seus habitantes, e assim o fez. Tempo houve em que só ao redor de S. Paulo e em S. Paulo existiam mais de sessenta mil indios escravos !

Sessenta mil indios escravos, para uma população branca ou de mestiços que, provavelmente, não excedia a quatro mil !

Para justificar não só a tyrannia da escravidão, como o habito de surral-os até á morte, como o faziam, foi necessario a principio sustentar que elles não eram homens, até que uma bulla do pontifice, no anno de 1537, que começa : *Paulus Papa tertius universis Christi fidelibus*, etc. (1), os declarou homens, e, como taes, senhores de suas vidas e liberdade; antes disto, porém, muito e muito soffreram, e ainda soffrem hoje; nos sertões de S. Paulo, Guoyaz, Matto Grosso, Pará e Amazonas, ainda são mortos como animaes selvagens.

Infelizmente elles não têm nem imprensa, nem escri-

---

(1) Pe. Simão de Vasconcellos : Chronica da Companhia de Jesus do Brazil. L. 2. das Noticias das cousas do Brazil, nº 6, vem transcripta a Bulla.

Digitized by Google

ptores, e nem lettras, e seus soffrimentos são desconhecidos pela raça branca, que os vae roubando e extinguindo ao longo do territorio de nossa patria.

Eis aqui o que nos narra o jesuita-padre Simão de Vasconcellos no n.º 4, Livro segundo, das Noticias das cousas do Brazil.

Transcrevo suas palavras; diz elle que muitos dos primeiros povoadores entendiam que

> «Os indios da America não eram verdadeiramente homens; que podia tomal-os para si qualquer que os houvesse e servir-se delles, da mesma maneira que de um camello, de um boi ou de um cavallo, feril-os, maltratal-os, matal-os... Testemunha frei Bartholomeu, Bispo de Chiapa, que chegaram os hespanhoes a sustentar seus cães (lebreus) com a carne dos pobres indios que para o tal effeito matavam, e faziam em postas, como a qualquer bruto do matto».

Resistiram a isto os indios, matando egualmente os hespanhoes e portuguezes que poderam, e matando-se a si mesmos, de modo que, da população indigena do Brazil que, ao tempo da descoberta, não devia ser inferior a quatro milhões de vidas, talvez não possuamos hoje mais de um meio milhão, espalhados por todos nossos sertões.

Para justificar estas tyrannias disseram a principio que não eram homens; depois que o Papa Paulo Terceiro os declarou homens, disseram que elles eram antropophagos.

Viajei, como já disse, o Brazil de nascente a poente, de norte a sul, em toda a sua extensão; vivi annos nos sertões do Araguya, no centro dos selvagens de Guoyaz, Matto Grosso e Pará; fallo correntemente a lingua mais geral entre elles, que é o *tupi*; tinha interpretes para as outras, pois fundei lá um collegio de linguas sob a protecção da Princeza Imperial, a Snr.ª D. Izabel, e nunca encontrei, e nunca soube de uma só tribu de antropophagos!

É certo que algumas das tribus matam os prisioneiros

Digitized by Google

que capturam nas guerras, e que comem suas carnes. Fazem-no, porém, por vingança, e não como alimento, e tanto assim que, antes de matar um prisioneiro, dirigem convites para todas as aldeias com que estão em relação; reunem-se, ás vezes, quatro a seis mil indios para comer um só homem. Ora, suppondo que um homem, na média, tenha cincoenta kilos de carne, afóra ossos e liquidos, dividido por seis mil, dá menos de uma gramma para cada um, ou menos da quarta parte de uma oitava.

Portanto, com muita razão e justiça, diz Gabriel Soares, a pag. 307 da edição do Instituto historico, cap. 174, o seguinte:

> «A qual carne se não come por mantimento, senão por vingança, e os homens mancebos, e mulheres moças provam-na sómente».

O modo por que tratam o prisioneiro e como o matam devia ter feito comprehender aos historiadores isto mesmo, isto é, comiam-no, não por mantimento, e sim por vingança.

Era elle alimentado do melhor que tinham, davam-lhe a mulher que elle escolhia, com a qual vivia como casado, e esta mulher, por vezes, diz Gabriel Soares, de tal sorte se apaixonava pelo prisioneiro, que dava-lhe liberdade e com elle fugia para longas terras, porque, se depois disso fôsse apanhada, morreria com elle.

No dia da morte, o prisioneiro era armado com a acha d'armas, e enfeitado com pennas, tal qual o seu executor. Era amarrado pela cintura, mas tinha os braços livres, e mais de um matou o seu executor.

Muitos dos senhores terão certamente lido o famoso canto do nosso poeta, Gonçalves Dias, intitulado *I-juca-pirama*, que significa: — *O que vae ser morto*; com quanto seja isso composição de um dos maiores poetas do Brazil, ella pinta a verdade historica, quando descreve o prisioneiro matando a dezenas de seus aprisionadores: *matavam e comiam alguns de seus inimigos, não por mantimento, e sim para vingança.*

Digitized by Google

§ 9.º DAS IDÉAS RELIGIOSAS DOS TUPIS

Em um livro raro, reimpresso em Paris por Ferdinand Denis, e que se intitula: *Festa brazileira celebrada em Rouen, França, em 1550*, e de que eu felizmente possuo um exemplar, vem, da pag. 77 em diante: — *Fragmento da Theogonia brazileira*, colligido em 1549, e publicado por *André Thevet* em sua obra *Cosmographia universal*.

Resumo do manuscripto de Thevet:

«As pessoas, que entre os americanos do Brazil se occupam de cousas divinas, são chamadas *Caribas* e *Pagees*, os quaes são os seus sacerdotes.

Acima das cousas da terra existe um ente a quem chamam *Monãn* ou *Monhãn* que quer dizer *Constructor*, ou *Edificador*, o *Autor*, ao qual attribuem as mesmas perfeições que nós attribuimos a Deus.

Este creou *Trin-Magé* (1), de cuja cabeça nasceu *Tupan*.

(Montoya traduz a palavra *Tupan* assim: *Tu*, admiração, e *Pa*, pergunta; significa pois: — O que é isto? *Quid est hoc?*)

«De Maire Monhan, antes de sua morte, nasceram dois filhos: *Sommé* (que os jesuitas entendem que é o apostolo S. Thomé) e *Caraiba* a quem os selvagens queimaram. Deste nasceram dois filhos, *Tamandonaré* e *Aricuta*. Tamandonaré era agricultor e bom; Aricuta, máo, valente e guerreiro, e com o tempo tentou matar Tamandonaré, que, batendo com o pé na terra, deu causa a que surdisse uma fonte que produziu novo diluvio; para salvar suas vidas subiram os mais altos montes, mas com elles subiram as aguas e, para se salvarem, Tamandonaré, o bom, subiu sobre uma arvore de Pindoua (2) e Aricuta, sobre o genipá.

---

(1) *Magé* é nome de alguns logares do Rio, e, entre elles, de uma cidade.

(2) É dahi talvez que vinha ao Brazil o nome de *Pindorama* ou região das Palmeiras. Até hoje os selvagens, quando decidem algum ataque, pintam o corpo de azul escuro com tinta de genipapo.

Digitized by Google

Com este diluvio morreram todos os seres vivos da terra, menos Tamandonaré e Aricuta, e suas mulheres, das quaes descendem os homens actuaes : os bons ou Tupinambás descendem de Tamandonaré; os maus, ou Tominús, de Aricuta, e que existe, e ha' de sempre existir, guerra entre elles ».

Até aqui o resumo de Thevet tem muitas outras cousas curiosas, mas que não cabem nesta conferencia.

A theogonia dos indios tupis do Amazonas é diversa desta, e está descripta no livro: *O selvagem.*

Estou preparando uma segunda edição desse livro que já foi traduzido em linguas européas.

A segunda edição será impressa no anno vindouro e trará, além do que já foi publicado, o vocabulario Tupi do padre José d'Anchieta, que nos dá a lingua tal qual era fallada pelos paulistas em 1570, e as lendas, lingua e litteratura dos actuaes indios de S. Paulo.

Na memoria do actual povo de S. Paulo existem os vestigios das crenças religiosas dos antigos paulistas, figurando entre as divindades e espiritos superiores, ou cousas encantadas, os seguintes: *Tupan*, *Jurupari*, *Anhánga*, *Cahapora* (vulgarmente Cahipora), *Curupira*, havendo antes de chegar a Sorocaba um morro que tem esse nome, *boi-Tatá*, *Sacy-Saperê*, ou *Matin Taperê*, que toma ás vezes a fórma de um passaro, a quem chamam *Sem Fim*, o qual, quando canta, dizem os paulistas do povo, que está chamando o sol, e que o sol vem então e esquenta a terra.

Anhánga, julgo ser a divindade protectora da caça do campo, e apparecia, ou na fórma de homem, ou na fórma de veado, destes a que nós chamamos catingueiro.

O padre Joseph d'Anchieta diz que o rio *Tieté*, palavra a que elle dá o significado de madre ou mãe do rio, era chamado pelos aborigenes paulistas *Anhanby*, e significa terra de Anhánga, ou terra dos Veados.

Effectivamente poucas terras haverá no Brazil onde houvesse e onde haja tanta quantidade de veados, como os arredores de S. Paulo.

O nome de Anhánga entra tambem na composição de

Digitized by Google

outro corrego aqui de S. Paulo, Anhangabahy, que se decompõe em tres palavras *Tupi-Paulistas :* Anhánga gba-y, que querem dizer: agua da arvore de anhánga, arvore cujas flôres são mui procuradas pelos veados.

Comecei ha pouco tempo a colligir essa litteratura tradicional das origens americanas do povo paulista; ainda não pude, apezar de esforços e de disposição para fazer despezas, encontrar indios daqui que fallem o *tupi*; mas hei de encontral-os, colligirei o que puder, e publicarei, na segunda edição do Selvagem, tudo que encontrar sobre isso.

§ 10.º RAÇA ACTUAL DO BRAZIL E DE S. PAULO

A raça humana, que actualmente habita o Brazil, é descendente de tres troncos: dois do velho Mundo, o branco da Europa e o preto da Africa, e o vermelho da America.

Nós não somos, pois, nem europeus nem africanos. No colossal cadinho da America do Sul já se fundiram, e continuam a fundir-se os sangues das tres raças, produzindo uma americana, a brazileira, que ha de ser forte e poderosa como a raça *yankee* da America do Norte; essa tambem não é européa nem africana, e sim americana; a nossa ha de ser grande e poderosa, porque é intelligente, forte, sobria, laboriosa e pacifica, e porque o territorio do nosso paiz, com uma só lingua e uma só religião, póde conter, segundo os calculos de *Elisée Reclus*, mais de trezentos milhões de habitantes.

Sim, nós não somos nem europeus nem africanos ; somos uma raça americana, que já está afastada de seus progenitores do velho mundo branco e africano e que, no futuro, ha de ficar ainda mais afastada.

Pelo lado physico nós somos, em geral, menos gordos, menos corpulentos, porém mais ageis e mais nervosos do que o europeu e do que o africano.

A mescla das raças do Velho com as do Novo Mundo não é sómente no sangue; é tambem na intelligencia, mo-

Digitized by Google

ralidade, linguagem, religião, divertimentos e alimentação populares.

Digo populares, porque o povo, isto é, a classe dos homens que não são ricos, que é sempre a que tem o maior numero, é a que principalmente constitue a nação brazileira.

O orgulho dos ricos, que só leem por livros francezes, que vestem-se, alimentam-se, divertem-se, e em tudo imitam e macaqueam a raça mais adiantada do Velho Mundo, faz com que elles sejam mais europeus do que americanos e brazileiros, desprezam tudo quanto é americano, procuram mesmo apagar lingua, nomes proprios, alimentos, crenças e costumes do continente de onde somos filhos.

Não é desses que actualmente fallo, e sim do povo brazileiro, que ha de enriquecer, illustrar-se e ser poderoso, unindo suas origens do Velho ás do Novo Mundo.

Essa classe ou raça, já eu o disse, distingue-se physicamente dos troncos europeu e africano, e mostrei-o em quê. Disse mais que distingue-se na intelligencia, moralidade, linguagem, alimento, superstições, danças e luctas physicas.

Intelligencia. A do brazileiro é mais intuitiva do que a dos homens do velho mundo, que é mais reflexiva e mais capaz de estudos e conhecimentos analyticos e detalhados; o brazileiro é, em geral, superior para artes mechanicas e bellas, para tudo que denominamos officios, para as artes militares de terra ou de mar: é menos capaz do que o europeu para os estudos mathematicos, e de detalhes complicados, como sejam os das sciencias physicas e chimicas.

Moralidade. Nos europeus o sentimento do dever é mais profundo do que no brazileiro do povo, e, nesse ponto, a superioridade do europeu é incontestavel.

Linguagem. A lingua fallada no Brazil já não é o portuguez de Camões, João de Barros, ou Frei Luiz de Souza; está em sua grammatica, em seus sons, e em centenas de termos populares, cruzada com a lingua *tupi* ou *nheengatú*, como o demonstrei em minha obra, *o Selvagem*.

Digitized by Google

Aqui em S. Paulo, então, os nomes *tupis*, enxertados no portuguez, são por centenas, senão por milhares. O nome do camponez, já não é esse, e sim *caipira*, do tupi *caapira*, que quer dizer mondador ou capinador de matto ; *capinar* vem tambem da palavra tupi *capin* que, em portuguez, significa herva; *passoca*, *jaguaraiva*, *jaguapeva*, *sapecar*, *moquear*, *tenhenhen*, *piá* por filho, e centenas de outras são termos tupis passados para a lingua dos paulistas.

Quando duas senhoras brazileiras conversam, ouve-se muitas vezes este dissyllabo — *em em*; ora este *em-em* é o *sim* das senhoras — na lingua tupi.

A lingua *tupi* não tem *l*; o nosso homem do povo paulista, mineiro, guayano ou fluminense nunca pronuncia o *l* com o *h*; não diz: *melhor*, *mulher*, *milho*, e sim : *mió*, *muié*, e *mio*, porque o tupi não tem *l*.

Superstições populares. Ao lado do *lobishomem* e da *mula sem cabeça*, que são superstições européas, do *Zumbi*, e do *Kibungo*, que são africanas importadas para o Brazil, o caipira de S. Paulo, Minas, Rio, Guoyaz, Matto Grosso, Pará e julgo que de todo o interior do Brazil, acredita nas predicções de morte dadas pela ave *Makauan*, e nos maleficios da *Caipora*, do *Boitatá*, do *Matin-Taperé* e do *Curupira*, que é descripto como um pequeno indio com os calcanhares virados para diante, que faz perder o caminho aos que viajam pelas solitarias e silenciosas florestas do interior.

Nesta conferencia não tenho espaço para descrever estes seres, e fal-o-hei na segunda edição do *Selvagem*.

Alimentação. A base de alimentação européa é o trigo, a do africano é o milho e o inhame, a do brazileiro é a mandioca, tanto do brazileiro selvagem, como do civilisado, menos dos que querem passar por europeus, porque esses só comem pão. A bebida européa é o vinho e a cerveja; a do brazileiro é a aguardente de canna, de mandioca ou de milho, a que na linguagem paulista antiga é chamada *cauin, ou tepipira*.

Danças. As européas são a *valsa*, a *quadrilha*, a africana é o *batuque*, que é pouco moral; a brazileira, essencialmente paulista, mineira e fluminense, é o *catereté*, tão profunda-

Digitized by Google

mente honesta (era dança religiosa entre os tupis), que o padre José d'Anchieta a introduziu nas festas de Santa Cruz, S. Gonçalo, Espirito Santo, S. João e Senhora da Conceição, compondo para ellas versos em *tupi*, que existem até hoje, e de que eu possuo copia.

Tendo assistido muitas vezes a estas festas e danças ao som da viola, que era instrumento indigena de tres cordas de tripa, a que elles chamam *guararápeuva*, têm a vantagem de importar em maior exercicio physico e intellectual, por causa do canto e do verso, do que as danças européas.

Nós que, por força, queremos ser europeus, tambem desprezamos estas danças americanas por immoraes, quando o padre Joseph de Anchieta as adoptou e introduziu nas festas religiosas.

Lucta physica, capoeira. O europeu lucta com a espada, florete ou páo. O brazileiro lucta com a faca, e com a agilidade do corpo, tendo neste caso por unica arma a cabeça e os pés, arma terrivel para um bom *capoeira;* este modo de luctas é tambem aborigene, e, longe de ser perseguido, como é, devia ser dominado, regularisado em nossas escolas militares, porque um bom capoeira é um homem que equivale a dez homens.

Ja vi vinte soldados, armados, tentarem prender a um desarmado, mas *capoeira;* este derrubou a todos, e só poude ser preso á bala. Tal é o systema de lucta americano.

Em conclusão: somos, não europeus ou africanos, e sim americanos, pelo sangue, intelligencia, moralidade, lingua, superstições, alimento, danças e luctas physicas.

§ 11.° LINGUAS TUPI E GUARANI

As linguas da humanidade são classificadas em tres grandes divisões: — 1.° monosyllabicas; 2.° as de agglutinação; 3.° de flexão, que são como o portuguez, inglez e em geral as linguas da Europa, excepto o vasconço.

Digitized by Google

As linguas do antigo *Pindorama* (hoje Brazil) pertencem todas, segundo conjecturo, á segunda classe, á das agglutinadas; em todo caso, é certo que o *tupi* e o *guarani*, que são as mais estudadas, são de agglutinação.

Cada nome é uma descripção do objecto que representa, porque cada syllaba diz uma idéa.

Exemplos: *Acajuá* ou *Caju*, fructa conhecida de todos vós, decompõe-se assim: *a* fructa, *jú* amarella, *aca* de chifre, ou: *fructa amarella de chifre*, e ahi está a descripção do *caju*. *Guabiroba: gua* comida, *bi* (2.ª fórma de *pi*) de pelle, *iroba* adstringente, amargosa, ou: *fructa de pelle adstringente*.

Awatiá (milho); *a* fructa, *áwa* de cabello, *tin* na ponta, ou *fructa de cabello na ponta*.

Mantiqueira, serra (nas escripturas antigas escrevem Mantiquira): *Maan* cousa, *tiquira* que verte, ou *serra dos vertentes*, como ella o é realmente.

Essas linguas não têm propriamente verbos; qualquer palavra com os prefixos pronominaes e com palavras que significam tempos exerce essas funcções.

Os jesuitas, que não conheciam lingua alguma de agglutinação, escreveram más grammaticas dessas linguas; a melhor que existe, da lingua guarani, é a de um brazileiro, fallecido ha pouco, o dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, e que vem impressa no volume 6.º, 1869, dos annaes da Bibliotheca Nacional do Rio.

Do Guarani ha tres excellentes vocabularios: 1.º Thesouro e vocabulario do jesuita americano Montoya; a melhor edição é a de Platzman, que se póde obter por intermedio da casa Laemmert; 2.º Vocabulario do dr. Baptista Caetano, publicado no volume 7.º dos annaes da Bibliotheca do Rio; é obra de longo folego e preciosa; 3.º Vocabulario da lingua guarani pelo jesuita-padre Paulo Restivo, tambem muito bom.

Fôra muito conveniente que no Brazil conservassemos os nomes americanos, não só porque tornam mais intelligivel a historia do paiz em que nascemos, como porque descrevem signaes permanentes da região, e não se confun-

Digitized by Google

dem com os outros portuguezes, reproduzidos aqui, em Portugal, na Asia e na Africa. Se S. Paulo continuasse a ser chamado *Piratininga*, um telegramma de Londres a S. Paulo custaria 10 shillings essa palavra, ou 15$000, ao passo que São Paulo, por ser de duas palavras, custa 20 shillings, ou 30$000.

Dissemos atraz que entre o *tupi* e o *guarani* ha pequena differença: comtudo as duas linguas são diversas, e, quem quizer traduzir nomes indigenas em portuguez, deve verificar se pertencem a uma ou outra lingua, porque, comquanto muitas das raizes sejam de significado identico, muitas são de diverso.

É sabido que o latim e o grego são filhos do sanscripto; no emtanto é sabido que o som sibilado do sanscripto passou para o grego, ora com o de *h* aspirado, ora com o de *k*, ao passo que passou para o latim com o de ç, cedilhado, egual a *s*.

O mesmo dá-se entre o *tupi* e o *guarani;* o que é som de *ç* cedilhado ou *s* passou para o guarani com o de *h* aspirado; amar em tupi é: *çaiçú*, em guarani *haihú;* ovo, em tupi, *çupiá*, em guarani *hupiá;* verbo ir, em tupi, *çô*, em guarani *ho*, e assim por diante.

Demais o *tupi* conserva maior numero de raizes monosyllabicas do que o guarani; assim: onça ou panthera, em tupi *jaguara*, em guarani *jaguá*, a grande serpente amphibia a que os naturalistas chamam anaconda, em *tupi* chama-se *sicuri*, em guarani *curi;* em tupi *curupira*, em guarani *curupi*.

É necessario ter isto e muitas outras cousas em vista, para traduzir os nomes proprios de logares. Na segunda edição do Selvagem, no diccionario que confeccionarei, darei a traducção dos que conheço.

Sobre o tupi, que é a lingua mais geral do Brazil, possuimos menor quantidade de livros bons do que sobre o guarani, e a razão é porque o guarani ainda é fallado no Paraguay, em logares civilisados das Republicas Argentina e Boliviana, mas no Brazil, onde poucos são os que apreciam suas origens americanas, o tupi só é fallado pelos aborigenes e por poucos brazileiros civilisados.

Digitized by Google

Os melhores livros sobre o tupi são os seguintes:

Vocabulario da lingua tupi, tal qual era fallada em S. Paulo no seculo XVI pelo padre Joseph de Anchieta; a edição está ha muitos annos esgotada; mandei tirar uma copia em manuscripto e vou reimprimil-a.

Curso da lingua tupi segundo o methodo de Ollendorf, escripto por mim. É o unico livro por onde é possivel aprender a fallar esta lingua; a edição está esgotada, mas vou reproduzil-a, acompanhada de vocabulario, raizes e textos.

Poranduba amazonense, no volume XIV dos annaes da Bibliotheca do Rio, e o complemento da mesma, contendo vocabularios indigenas pelo Dr. Barbosa Rodrigues, com numerosos textos de lendas indigenas em tupi e em portuguez; são copiados e traduzidos com o mesmo plano com que anteriormente eu havia publicado as lendas indigenas em o livro, o *Selvagem* : excellente obra e de muito auxilio para estes estudos.

Diccionario portuguez e braziliano, por um anonymo, publicado em Lisboa, 1795. É bom, mas mui deficiente — é de portuguez para o Tupi.

Glossaria Linguarum Brasilientium, pelo Barão von Martius, onde vem um bom vocabulario tupi, portuguez, allemão. Obra excellente, e serve de base para magnificos estudos sobre o Brazil.

Diccionario da lingua Tupi, por A. Gonçalves Dias, Lipsia, 1858. Tupi para portuguez; é o mais extenso, mas tem numerosos erros e muitas repetições. Extremamente util para quem estuda a lingua.

Crestomathia da lingua brazilica, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859, muito util.

Grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil, pelo padre Joseph de Anchieta, publicada em Leipzig, em 1874, por Julio Platzman.

Estas tres ultimas obras podem ser obtidas da Allemanha por intermedio da casa Laemmert.

Com estas obras póde-se obter conhecimento completo da lingua, mas ainda com difficuldade, porque o vocabula-

Digitized by Google

rio do tupi, com suas raizes, ainda não está descripto; eu pretendo fazel-o para podermos interpretar infinidade de nomes de logares, animaes, flôres e fructas de nossa terra, e o farei, se Deus me conceder vida.

§ 12.º Anchieta, rezas e danças populares de S. Paulo provenientes dos indios.

Na obra — *Estudos das Linguas e das Missões* — do jesuita allemão José Dahlmann, traduzida em hespanhol por Jeronymo Rojas, Madrid 1893, vem bibliographia muito completa dos livros que ha, respeito aos aborigenes de ambas as Americas e de sua litteratura.

Os jesuitas do Brazil, como a lingua tupi ou *nheengatú* era a mais geralmente fallada, pretenderam fazer della o francez ou o inglez do Brazil, isto é, a lingua geral para todos.

Muitos dos jesuitas, conhecendo muito bem o tupi e o guarani, deviam conhecer tambem as historias do *Sacy Taperé*, do *Boitatá*, do *Cahapora*, do *Anhánga*, do *Curupira*, do *Jurupari*, e de outros genios de que estava cheia a theogonia dos selvagens, e que deviam formar extensa litteratura, encerrando tambem o *folk lore* do *Pindorama*, ou do Brazil.

Com as idéas do tempo, porém, para os jesuitas, esses entes eram manifestações do espirito máo, ou do demonio, e como taes não deviam ser conservados.

Aos litteratos moços de S. Paulo é que incumbe colher todas essas historias emquanto subsistir a tradição dellas, tradição que estará apagada dentro em alguns annos, apagando-se assim uma pagina curiosissima do pensamento das raças da nossa America.

Os jesuitas não colligiram litteratura dos aborigenes, mas serviram-se de sua musica e de suas danças religiosas para attrahil-os ao christianismo.

Entre essas danças haviam duas: o *Caatereté* e o *Cururú*,

Digitized by Google

que eram religiosas para os *tupis* e *guaranis*, e que todos os filhos do interior do Brazil conhecem, menos os que, querendo passar por *francezes* ou *parisienses*, affectam desprezar o que é nacional.

As toadas, profundamente melancholicas, dessas musicas e a dança foram adoptadas pelos jesuitas, com o profundo conhecimento que tinham do coração humano, para as festas do divino Espirito Santo, S. Gonçalo, Santa Cruz, S. João e Senhora da Conceição.

Ainda hoje nas populações de S. Paulo, que não foram conquistadas pelos italianos, e que não são dominadas pelos brazileiros pretensos parisienses, são ellas rezadas assim; tenho-as ouvido em *Carapicuyba*, *S. Bernardo*, *Embuy*, *Itaquaquicetyba*, *Mogy* e em muitissimos outros logares aqui, no *Pará*, *Goyás*, *Cuyabá*, *Minas*, *Bahia*, etc. Na capella do meu sitio, *Itay*, estrada de S. Amaro, são ellas quasi todos os sabbados rezadas pela maneira por que as ensinou o padre Joseph de Anchieta aos guayanás, creio que nesse mesmo logar, porque ahi morou um dos filhos do chefe *Caá-Ubi*, com muitos de seus patricios.

Da litteratura original dos indios, pouco, quasi nada nos resta; ainda é tempo de colligil-a entre as tribus que subsistem.

Fui eu o primeiro que publiquei lendas *tupis* em lingua *tupi*, copiando-as das narrações dos indigenas.

Esta conferencia já vae longa e não tenho espaço para apresentar specimens extensos dos aborigenes.

Á pagina 163 do meu livro, o *Selvagem*, vem uma lenda intitulada *Mai pituna oyukuau ána*, isto é, *como a noite appareceu*, que é, segundo eu penso, um fragmento do genesis dos antigos americanos. Ahi, como na Biblia, as desgraças dos homens provêm de uma desobediencia a Deus, em um episodio de amor.

O estylo é mesmo um pouco biblico, e citarei apenas os primeiros versiculos, que são:

Ypirungáua ramé intimahá pituna; ara ánhum opain ara ope.

No principio não havia noite; havia sómente dia em todo tempo.

Digitized by Google

Pituna okeri oikó ywipe.

A noite dormia no fundo das aguas.

Intimahá sooitá; opain mahá onheen.

Não havia animaes; todas as cousas fallavam.

A lenda é longa para eu poder agora repetil-a toda; parece-me, porém, que no laconismo solemne da phrase ha a mesma magestade que notamos nos dizeres da Biblia.

As poesias populares de S. Paulo ainda não foram colligidas; são continuação da poesia dos indigenas; resta que appareça para S. Paulo algum Silvio Romero que as collecione e imprima, com o que dotará nossa patria de thesouro com valor superior aos arremedos da litteratura européa, com que enchem nossa imprensa.

São cousas selvagens e rudes, bem o sei; mas são a descendencia do pensamento dos povos americanos, de que nós somos os filhos e os successores.

Possuo nos meus manuscriptos collecções de quadras indigenas rimadas.

Ignoro se a rima já era usada pelos indigenas, ou se elles a imitaram dos europeus.

Citarei, de entre essas, a seguinte que ouvi, ha cêrca de 40 annos, em *Araritaguaba*, hoje Porto Feliz:

Jxê, man, guirá mirin!
Xa rekó, man, ce pepó
Xa bebê, ne rakaquera,
Xá puama ne rekó...

Traducção:

« Se eu fôra um passarinho, oh, quem me dera! eu teria minhas azas, voaria no seu encalço, e me ergueria ao pé de vós ».

Em *Piratininga* (hoje S. Paulo) o padre Anchieta foi professor de latim, e depois da lingua tupi, fallada então pelos paulistas.

Nas chronicas do padre Simão de Vasconcellos lê-se, com encanto, o como o padre Anchieta compunha versos em lingua tupi, e como os meninos, á tarde, iam em procissão

Digitized by Google

pelas ruas do nascente S. Paulo, dançando o seu *caaterete* cantando versos em louvor da Virgem Maria e parando nas portas dos selvagens; estes, attrahidos pelas danças e cantos, foram pouco a pouco sendo attrahidos ao christianismo, até que de todo ficaram transformados em homens civilisados.

Essas canções foram preservadas, e o finado imperador, o snr. D. Pedro II, obteve, quando esteve em Roma, uma copia manuscripta das mesmas, que me foi emprestada sem traducção; infelizmente não copiei todas, e não sei hoje que rumo levaram.

É dessas a seguinte quadra, que os meninos cantavam em S. Paulo:

O Virgem Maria,
Tupan cy été,
Aba pe ara pora
Oicó endê yabé.

Diz isto o seguinte: — «Ó Virgem Maria, mãe de Deus verdadeira, os homens deste mundo estão tão bem comvosco.»

Eu não sou poeta e por isso a não traduzo em verso. Esta canção contém quinze sextilhas, além da quadra acima.

Possuo tambem, em manuscripto, um drama, ou auto, em tupi, que elle fazia os meninos representarem no pateo do collegio de S. Paulo, onde são personagens diversos indios, anjos e demonios: o objectivo era tambem trazer os aborigenes para o seio do christianismo; esse auto, com dezeseis paginas *in folio*, tem por titulo: *Nheenga apiába pe awaré Joseph Anchieta recê*, que quer dizer: *Fala aos indios pelo padre José d'Anchieta.*

Já eu o traduzi em prosa, mas um distincto litterato e poeta, o snr. Horacio de Carvalho, converteu a minha má prosa em excellentes versos; vou imprimil-o e offerecel-o aos padres jesuitas do collegio de Itú, pois me consta que elles tencionam fazel-o representar, pelos seus meninos, em tupi e portuguez, por occasião do centenario.

Digitized by Google

O snr. Horacio de Carvalho não me permittiu que eu publicasse o seu nome, de modo que a traducção em verso será publicada anonyma.

Citarei duas quadras desse drama, com a traducção em verso:

Xe retama mooripa,
Ore yú, xembigoe
Xe awé ndê robakê
Ayu niê, borim, boripa.

Tapui pepira guabo
Xe ramuya poracei;
Xe Tupan rekó ayucei,
Xe mbá rekó peabo.

TRADUCÇÃO

Terra minha venturosa,
De meu pae ora escolhida
Por morada, junto della
Passar quero toda vida.

Gentios bravos dos mattos
Foram os maiores meus;
Mas eu, que peço o baptismo,
Quero ser filho de Deus.

Creio que os jesuitas da Republica Argentina, do Paraguay e da Bolivia adoptaram tambem os cantos e danças do caatereté para festas religiosas entre os indios, pelo menos para as de Sta.-Cruz, porque assisti em Corrientes e Assumpção a festas celebradas com elle, como se faz até hoje nos sitios e povoados interiores do Brazil.

A musica desses cantos indigenas, preservada até hoje pelos nossos *caipiras*, que a maior parte de nós, que nos creámos em fazendas, ouvimos em nossa infancia, é de uma belleza e melancholia tão profunda que desperta na alma a mesma sensação que a affecta quando percorremos as solidões silenciosas de nossas florestas, ou as campinas immensas do interior, cheias de cachoeiras alvas, e semeadas de capões de matta, cobertos de palmeiras.

O versejar desses Homeros do povo é, em geral, extre-

Digitized by Google

mamente melancholico, e, como eu disse atraz, é pena que S. Paulo não tenha ainda tido um Silvio Romero ou um Garrett para colligir e publicar o seu cancioneiro popular, com versos e musica, emquanto a musica e o versejar italiano, que não são nacionaes, os não veem extinguir como a poetica e indigena viola ou *guarará-pewa* já está quasi extincta pela prosaica e funebre symphonia.

Durante minha morada na Inglaterra assisti a bailes em castellos de *lords*, dos grandes senhores territoriaes daquelle paiz, e nelles dançavam sempre o *scotisch-gig*, que é uma especie de caatereté escossez, e, perguntando eu a razão, me responderam que, com quanto a velha nobreza da Inglaterra acceitasse as danças francezas e allemãs, comtudo ella não se esquecia que era ingleza, e, por isso, não prescindia das danças nacionaes, nas reuniões que dava em seus castellos.

Julgo que deviamos fazer a mesma cousa no Brazil; no entretanto o facto é o seguinte: danças européas, com musicas ás vezes detestaveis que impedem aos visinhos de dormir, todos podem fazer; dançar, porém, o *caatereté* brazileiro com a viola ou *guarará-pewa*, com o pandeiro ou *enguá*, com os versos ora satyricos, ora amorosos dos bardos *caipiras*, sem prévia licença da policia, equivale a ser dispersado á força, ou ir para a cadeia!...

Das dezenas de quadras que possuo dos *caipiras*, citarei apenas uma, como especimen, e é:

Tenho um bem que me quer bem,
Um bem que me dá dinheiro,
Um outro que me dá pancada;
Esse é o meu bem verdadeiro.

Ignoro qual a razão por que os brazileiros desprezam tudo quanto é nacional e só estimam o que é francez, sobretudo o que é banal, frivolo e palavroso nessa nação.

É innegavel que o estrangeiro olha, em geral, com desdem para o brazileiro, e nisso imita o brazileiro, que é o primeiro a não orgulhar-se de sua nacionalidade. É assim

Digitized by Google

que as casas de comida são denominadas ou *Maison d'or*, ou *Rôtisserie*, ou *Maison Moderne;* as de modas, *Palais-Royal* ou *Louvre;* as senhoras que querem passar por aristocraticas são denominadas *madame* ou *mademoiselle;* ás estações de estradas de ferro chamam *gare*, e um sem numero de tolices pretenciosas deste jaez, que mostram que o brazileiro, em vez de orgulhar-se de ser americano, fallando o seu portuguez brazileiro, o que quer é passar por francez, ou pelo menos por europeu.

Á vista disto, é perfeitamente justo que o europeu nos despreze.

O caboclo (aliás cariboco) que é, como tão bem disse o dr. Eduardo Prado, o verdadeiro brazileiro, que vive quasi sem terras, enxotado para os logares mais insalubres ou mais estereis, victima constante do recrutamento, sem direito até de ter filhos, porque, como grande parte delles não é casada, ha juizes de direito, que reduzem á escravidão esses filhos, dando-os de soldada aos ricos, até a doze mil réis por anno, são conservados sujos, mal alimentados, sem aprender a ler nem escrever; no entretanto, *quando foram levados ao Paraguay*, souberam alli morrer pela liberdade do povo que seus maiores quizeram escravisar!

Possa o centenario de Anchieta fazer com que o brazileiro respeite, honre, desenvolva e eduque suas origens americanas, e Anchieta prestará, depois de morto, serviço egual ao que prestou durante a vida; então, o filho desta terra, em vez de querer passar por francez ou por europeu, dirá: *eu sou Brazileiro*, com o mesmo orgulho, com que o americano do norte diz: eu sou *Yankee*.

Termino aqui.

Conceda Deus paz ao grande Estado de S. Paulo; não permitta que a raça americana dos caboclos continue a ser opprimida e eliminada; permitta Deus que ella seja educada e que enriqueça e, no futuro, quando fallarem dos velhos paulistas, hão de dizer: Foi um dos maiores e mais notaveis povos da terra.

José Vieira Couto de Magalhães.

São Paulo, Janeiro de 1897.

Digitized by Google

A

SUBLIMIDADE MORAL DE ANCHIETA :

Analyse do processo de sua canonisação

Conferencia que devia ter sido pronunciada pelo **REVERENDO CONEGO MANOEL VICENTE DA SILVA**, *mas que o não foi em razão da interrupção das conferencias commemorativas do Tricentenario do veneravel Joseph de Anchieta.*

Digitized by Google

Digitized by Google

A SUBLIMIDADE MORAL DE ANCHIETA :

Analyse do processo de sua canonisação

Rememorar as virtudes dos mortos, relembrar os feitos humildes, mas grandiosos, a dedicação, o sacrificio, o esforço, de que encheram sua vida, em beneficio da patria, em beneficio da humanidade, é dever sagrado, cujo cumprimento se torna fecundo e salutar. Nota-se que ha, em nossos dias, um sentimento unico a este respeito. Estão todos de accôrdo em fazer solemnisar os centenarios dos grandes homens e das grandes descobertas. O nosso paiz não podia escapar a este movimento dos povos civilisados.

A 12 de Outubro de 1892 realisou-se a festa commemorativa da descoberta da America, nesta mesma Faculdade, neste antigo Convento dos Franciscanos, evocando o Convento da Arrabida, onde Colombo encontrou o espirito e o coração de Peres Marcheno para fortifical-o em seus grandes projectos; estamos agora promovendo a commemoração do fundador desta cidade, do modesto apostolo da Companhia de Jesus, de José de Anchieta, cuja glorificação, na terra, depois de tres seculos decorridos em que seu nome pareceu obumbrar-se, não podia ser mais esplendida, imponente e sympathica do que tem sido.

Para enaltecel-o, reuniram-se talentos dos mais fulgu-

Digitized by Google

rantes do paiz, correu para o salão das conferencias a nata da sociedade paulista e o echo da eloquencia vibrante dos oradores percorreu todo o Brazil, atravessou os mares e achou repercussão e applausos calorosos no velho mundo que o viu nascer. Nem mesmo, para tornar mais vivos os traços de luz, faltou o escuro da incapacidade, que eu agora venho trazer.

Na distribuição das theses, feita pelos incumbidos de organisal-as, coube-me—*a sublimidade moral de Anchieta, historico, e analyse do processo de sua canonisação.*

Um dia Thomaz de Aquino, luzeiro sem par da sciencia theologica, genio assombroso da philosophia, com justiça cognominado *Doutor angelico*, um dia Thomaz de Aquino foi visitar um Convento Franciscano. Perguntou por Frei Boaventura. Responderam-lhe que se achava occupado em escrever a vida do seraphico patriarcha S. Francisco de Assis. Mas, accrescentou um dos religiosos, irei avisal-o da visita de Vossa Paternidade, se assim o deseja.

Santo Thomaz replicou : « deixae um santo escrever a vida de outro santo. »

Outro qualquer collega meu estaria, por esta face, mais em condições de analysar o processo, em que se apuram as provas da santidade de Joseph de Anchieta.

Entretanto, não me pareceu rasgo justificavel de modestia uma recusa para esse trabalho, onde a grandeza moral do objecto é tanta que resgatará todas as fraquezas da palavra posta a seu serviço.

Além desta ponderação, muito influiu para não recusar-me o facto de vêr meu obscuro nome collocado na lista dos oradores, entre nomes aureolados : as recordações da vespera e as esperanças do dia seguinte deixariam passar, sem reparo, a insignificancia, a nullidade, do dia de hoje.

Eis o que explica a minha presença entre os illustres panegyristas do Pe Joseph.

Digitized by Google

Acompanhado de numerosa caravana, viajava pelos desertos da Arabia o Califa Harum. Atacado repentinamente de febre contagiosa, estava ás portas da morte.

Lembrou-se um de seus medicos das maravilhosas propriedades medicinaes e refrigerantes de uma especie de formosas palmeiras, que raramente se encontram. Na vespera, o Califa tinha ficado, por muito tempo, a contemplar em um oasis duas dessas bellissimas arvores, de estipe esguio e elevado, de leques frondosos e brilhantes.

Cortaram os medicos uma das palmeiras, cujos succos restituiram a saude ao Califa. Algum tempo depois, voltava Harum pelo mesmo caminho. De uma das palmeiras apenas restava parte do colmo apodrecido e da outra viam-se os leques da côr das folhas mortas. Seu tronco, desprovido de seiva, apresentava depressões angulosas.

« Por Allah! exclamou o principe enternecido até ás lagrimas, por Allah! se eu tivesse sabido que não podieis viver e vicejar senão juntas, oh minhas bellas palmeiras, eu vos teria poupado á custa de minha vida. »

Sem embargo da atmosphera christã que nos envolve, tem-se tentado em nossos dias crear systemas de *moral independente* dos dogmas religiosos.

Surgiram a moral *positivista* e a moral *evolucionista*.

Aquella tem uns lemmas, que lhe formam *axiomas*, de onde se derivam applicações aos actos humanos: — *o amor por principio, a ordem por base, o progresso por fim*. Como sentimento proprio para ligar os homens entre si, *o amor* é um resultado, não de propensões cegas, instinctivas, mesmo sympathicas (no sentido de Adam Smith), mas da educação e das necessidades humanas sociaes; portanto, não póde ser *o principio* o ponto de partida da moral e sim o alvo, a que nos devemos dirigir. A *ordem* nasce na sociedade do cumprimento do dever. Não é, pois, a *base* da moral, é um estado que se origina da boa harmonia nas relações sociaes. O *progresso* não é um *fim*. Progredir (a palavra está indicando) é caminhar. Quem caminha orientadamente, marcha para um ponto dado, esse ponto é que deve ser o *fim*, o objectivo do progresso. Fazer deste, isto é, do simples

Digitized by Google

movimento o *fim* do genero humano, neste planeta, é ir ás cegas para regiões não suspeitadas. O fim da humanidade é o bem em toda sua extensão.

Quanto ao jogo de sentimentos *egoistas* e *altruistas*, supplantando-se mutuamente, em lucta constante pelo individuo e pela especie, até o predominio dos ultimos sobre os primeiros, sem outro juiz a não ser a propria vontade individual, todos comprehendem que só póde satisfazer aos amigos de inefficaz symetria ou áquelles que, nas graves questões, se contentam com palavras.

Não é verdade que o bem-estar de todos depende do bem-estar de cada um? Como poderei saber que um sacrificio recondito, ou uma satisfação egoista secreta, produzirá fructos beneficos ou maleficos em a massa geral da humanidade?

O *criterium* moral não reside nessa arithmetica dos instinctos. Fazer da moral um conjuncto de leis physicas e physiologicas é desconhecer o elemento principal de todas as acções humanas — a liberdade.

Quando estamos em presença de um acto humano, nós não julgamos de sua moralidade, pondo-o em face dos arrastamentos instinctivos de nossa natureza, não procuramos saber se elle corresponde ás exigencias de leis physiologicas; pelo contrario, nós o examinamos á luz de principios elevados, racionaes e syndereticos, que nos servem para discernir o bem do mal moral. Nenhum acto punivel ficaria sem justificativa na theoria da moral positivista.

O comtista Bourdet, querendo remontar ás fontes da moral, começou por enumerar as qualidades de diversos brutos, a prudencia do camello, a industria do castôr, as emigrações e a volta das andorinhas, mas esqueceu-se das insidias da serpente, da ferocidade do tigre e da rapina dos abutres. Para elle a superioridade moral do homem sobre os outros animaes vem exclusivamente da complexidade dos tecidos, do volume e das circumvoluções do cerebro. Renan estava imbuido destas idéas quando aconselhou como *meios de salvação* da humanidade — « a ambição, as

Digitized by Google

viagens, as mulheres, o luxo, a riqueza e, no mais baixo gráu, a morphina e o alcool. »

Prende, na hora presente, a attenção do mundo pensante a maior synthese philosophica, de que fazem menção os annaes do pensamento humano—o evolucionismo. Elle arrebanhou o pantheismo, o monismo, o transformismo, o positivismo, emfim todas as doutrinas mais ou menos materialistas. É sua pretenção confessada explicar a existencia e formação do universo, a natureza da vida, o apparecimento do homem no planeta e seu destino total. Esta doutrina tem por si a vantagem apparente da novidade e um apparato de dados scientificos e de minucias hypotheticas, que fascinam os desprevenidos. Seu fundo é antigo, sua fórma é recentissima. Tomou um aspecto de estructura attrahente pelo complicado dos processos, pelas gradações systematicas dos seres existentes desdobrando-se numa seriação crescente do homogeneo ao heterogeneo, do simples ao composto, do singular ao complexo e pelas promessas de um progresso indefinido nas fórmas futuras.

A moral evolucionista vae da evolução das estructuras organicas para a evolução das funcções moraes. Tres são os seus principios : *o interesse pessoal*, *o instincto social* e a *hereditariedade*.

O interesse pessoal, não subordinado á *justiça*, só poderá produzir a immoralidade. O instincto social, sem a alta concepção da dignidade humana e respeito ás faculdades do homem e, portanto, sem as idéas de *direito e dever*, não salvaguarda o bem publico, a honra das familias e a honestidade do individuo.

É impossivel, sem grandes sophismas, derivar dahi a idéa do bem e do mal e a moralidade das acções humanas.

Quanto á hereditariedade, basta reflectir um instante para vêr que ella é um *meio* de transmissão; não é um *principio* creador. De nenhum modo póde ser collocada entre as fontes da moral.

Entretanto, Herbert Spencer pensa que este systema póde substituir a moral religiosa!

« Hoje, diz elle, que as prescripções moraes perdem a

Digitized by Google

autoridade que deviam á sua pretendida origem sagrada, a secularisação da moral se impõe. Ha poucos desastres mais terriveis que a decadencia e a morte de um systema regulador tornado insufficiente, emquanto outro systema, mais proprio a regular os costumes, não está prompto a substituil-o. A maior parte dos que rejeitam a crença commum parece admittir que se póde impunemente dispensar a acção directora, que ella exercia, e deixar vago o papel que representava. Ao mesmo tempo os que defendem a crença commum sustentam que, faltando a direcção que ella dá, não ha mais direcção possivel : os mandamentos divinos a seus olhos são as unicas regras que se podem conhecer. Destè modo, entre os partidarios destas duas doutrinas oppostas ha uma idéa commum. Uns entendem que o vacuo deixado pelo desapparecimento do codigo de moral sobrenatural não necessita de ser preenchido por um codigo de moral natural e os outros entendem que não seria possivel preenchel-o desse modo. Ambos reconhecem o vacuo, uns o desejam, outros o temem. »

Tanto a moral positivista como a evolucionista chegam á conclusão de Guyau : moral sem obrigação e sem sancção.

A moral não póde prescindir da crença em Deus e na vida futura.

As bellas palmeiras do Califa symbolisam perfeitamente a harmonia e o liame necessario da moral e da religião. Sem moral a religião é morta, do mesmo modo que sem religião a moral não subsiste.

Nem uma nem outra prescindem da nobre faculdade, que nos constitue verdadeiramente soberanos da creação. A liberdade é o dom que mais presamos, cuja posse e exercicio estamos promptos a defender á custa de todos os esforços, á custa de nossos bens, de nosso repouso, de nosso sangue, de nossa vida ; entretanto, a moral scientifica a inquina de illusoria, a deturpa, a elimina, e lança o homem nas cadeias inflexiveis do destino cego, do *fatum mahometanum*, dentro das muralhas ignobeis e infranqueaveis da brutal fatalidade.

Digitized by Google

O progresso da moralidade, o reinado do bem, ha de chegar pela força das cousas, diz o evolucionismo, embora os individuos em particular se entreguem a todas as paixões.

A despeito das negações materialistas, e sejam embora amargos os fructos da liberdade, nós experimentamos por ella um amor, ardente e invencivel. O nosso valor é nullo, a virtude deixa de existir, o dever não tem merito, o sacrificio torna-se loucura, a dedicação pela patria é uma frioleira, as mais nobres aspirações do coração, as mais generosas tendencias do espirito se extinguem, desapparecem sob a oppressão humilhante de forças cegas e de instinctos aviltantes do organismo, sem esta nobre, esta elevada, esta soberana, esta sublime força — a liberdade!

Sem ella, todo bem-estar, todas as vantagens materiaes que nos possam propôr não passam de atrozes e repulsivas tyrannias.

Não era digno de Deus crear o homem sem a liberdade. A dureza horrenda e amarga da obediencia servil abateria o homem á fileira dos seres insensiveis, desprovidos de espontaneidade, de acção propria, de desenvolvimento livre.

Se ha, com effeito, uma lei, que se mantenha sempre de pé, escreve notavel philosopho, sempre imperiosa, sempre immutavel, a despeito das paixões mais tumultuosas e dos crimes mais desenfreados, é seguramente a lei que affirma uma distincção absoluta entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto; a lei que nos impõe a obrigação de fazer o bem e de evitar o mal; a lei que reconhece um merito intrinseco, essencial, inalienavel, em toda acção moralmente bôa, e imprime o estygma de um demerito indelevel a toda acção immoral e vergonhosa; a lei, emfim, que estabelece um laço indissoluvel entre a recompensa e a virtude, entre o castigo e o crime.

Perguntae, diz elle, a qualquer homem se se deve approvar, admirar, amar a verdade ou a mentira, a lealdade ou a hypocrisia, a fidelidade ao juramento ou o perjurio, a brandura ou a crueldade, a abnegação ou o egoismo, a justiça ou a injustiça, o respeito da propriedade ou o roubo,

Digitized by Google

o respeito da vida ou o assassinato, o respeito dos paes ou o parricidio, o respeito de si mesmo ou o culto de baixos prazeres, as leis santas da honra ou os detestaveis processos da infamia, as generosas inspirações do devotamento ou os calculos egoistas da tyrannia, o sacrificio de si mesmo aos outros ou o sacrificio dos outros a si mesmo; em uma palavra, a malvadez que povôa as galés, ou as virtudes que veneramos sobre os altares. Interrogae o testemunho dos seculos e a voz de vossa consciencia. Consultae os máus e os perversos. Por toda parte obtereis a mesma resposta. O crime, sem duvida, será sempre crime, mas por toda parte e sempre elle fallará a linguagem da virtude; em parte alguma a lei da consciencia apparece mais esplendente e mais soberana do que sobre a mascara vingadora, que ella impõe, como protesto e como castigo, a todos aquelles que lhe prodigalisam o ultraje de sua infidelidade e de sua revolta.

Com razão exclamava o grande philosopho Manoel Kant: duas cousas me trazem constantemente perplexo, a lei moral no fundo de minha consciencia e o céo estrellado sobre a minha cabeça.

Qual póde ser o valor dessa doutrina que admitte a residencia de qualidades moraes em regiões determinadas do cerebro com indicios certos nas protuberancias da caixa craneana? Que attenção nos podem merecer esses moralistas do positivismo e da evolução, que nos affirmam ser a virtude um producto como o assucar e o vitriolo?! que dizem ser a consciencia um mechanismo, e os movimentos do automato espiritual tão regulares como os do mundo material? e que o homem faz a santidade do que crê?!

Incomparavel doutrina catholica!

Só ella produz individualidades santas, como José de Anchieta.

Só ella salva a liberdade, o dever, o direito, o interesse justo, o prazer innocente, a dignidade humana e a gloria de Deus!

A honra, que para muita gente é o principio unico da moral, não se forma sem o cumprimento livre do dever.

Digitized by Google

Quando no espirito de certos homens não existe mais a crença catholica e, entretanto, em sua vida se nota correcção de costumes, deve-se attribuir esta incoherencia feliz á sua educação domestica e á influencia do meio em que vivem. São como certas plantas, que sugam do ar ambiente os elementos necessarios ao seu vicejar. Além do que, devem-se levar em conta felizes disposições naturaes.

Joseph de Anchieta teve em seu favor todos os elementos, que delle deviam fazer um homem perfeito. Nascido e educado no seio de uma familia sinceramente christã, bebeu o leite da bôa doutrina desde o alvorecer de sua intelligencia, guiado pelos bons conselhos e tendo sempre diante dos olhos, no exemplo edificante de seus paes, a confirmação dos preceitos moraes que lhe infiltravam na alma.

Na Universidade de Coimbra tornou-se o estudante exemplar pelas virtudes e principalmente pela applicação aos estudos.

« Bem que fôsse de indole vivaz e temperamento fogoso, diz o seu biographo, soube guardar tão bem as portas dos seus sentidos e com tal recolhimento que por todos era reputado como modelo de gravidade e religiosa modestia : cousa tanto mais admiravel quanto, por seu natural, ao mesmo tempo que necessaria se lhe tornava a mais difficil.

« Fez-se joven e cada vez maior era o brilho de suas virtudes. Obedecendo á vocação para a vida sacerdotal, foi buscar, na Companhia de Jesus, que por esse tempo dirigia a Universidade de Coimbra, amparo a seus nascentes desejos de dedicar-se exclusivamente á gloria de Deus e á salvação das almas. »

Segundo a doutrina revelada, o apanagio do homem era a immortalidade, quer devesse viver sempre entre as delicias do Paraiso terrestre, quer devesse trocar esta felicidade pela do céo e consumar a união com Deus, começada desde esta existencia, sem passar pelas angustias e terrores que a morte hoje offerece. A intelligencia do homem não tinha de soffrer as obscuridades e incertezas, contra as quaes abalroa a todo momento nossa miseravel sciencia; e,

Digitized by Google

entretanto, devia gozar de seus proprios progressos, devia experimentar arrebatadoras emoções, que ainda estão ligadas a cada uma das conquistas intellectuaes, mesmo em nosso estado de decadencia. Seu coração não era destinado a sentir o constrangimento doloroso da concupiscencia, a amargura dos desejos impotentes, das ambições insaciaveis, destas sêdes implacaveis que hoje torturam a humanidade. Fechado a estas fontes de calamidades, seu coração não era menos aberto a todas as nobres aspirações, a todas as generosas tendencias, a todos os grandes pensamentos, que constituem ainda agora a melhor partilha de nossa herança amesquinhada. Sua alma elevava-se sem esforço, em um surto livre e confiado, ao supremo senhor, que se lhe manifestava. « Bebia a verdade em sua fonte, bebia a longos sorvos as aguas vivas de um santo amor. » O trabalho foi-lhe dado como lei, mesmo de sua natureza innocente; não o trabalho penoso e ingrato, que curva, que esmaga, sob seu fardo pesadissimo, a humanidade decahida; porém, o trabalho ao mesmo tempo delicioso, fortificante e livre, como convinha ao exercicio de sua soberania.

O homem podia usar de todas as riquezas da terra. Era livre em sua vontade, em suas acções, em seus movimentos. Quando seu olhar se espraiava pelas creaturas, um encanto indizivel o levava a concentrar todas as grandezas, todas as magnificencias, e referil-as a Deus, em testemunho de seu reconhecimento e dependencia.

Em vez deste ideal, contemplamos hoje as lagrimas da dôr, o sangue das catastrophes. Quantos corações avassalados pela tristeza, emocionados de amarguras, apertados pelo soffrimento, desesperados até á morte! As auras matinaes se apoderam dos nossos primeiros gemidos e os primeiros raios do sol veem muitas vezes seccar as lagrimas, que no silencio das trevas banharam a nossa face. A noite, a sombra nocturna, tristonho crepe da natureza, serve tantas vezes para occultar as saudades de um coração, que pranteia os seres queridos evolados desta vida. Não ha optimismo que supprima, na superficie da terra, as dôres,

Digitized by Google

o trabalho penoso, a fome, a peste, as calamidades publicas, as torturas moraes, as desgraças imprevistas, esse cortejo de males quasi infinitos, que nos encontram, que nos cercam, que nos acompanham até á noite do sepulchro, deixando ainda, após si, a repercussão sinistra desse conjuncto horrendo de ineffaveis miserias.

A intelligencia humana! Quanto obstaculo não se lhe depara em seu caminhar vacillante!

As questões mais elevadas, os problemas superiores, cuja solução importa á direcção da vida, ahi ficam, sem a luz da Fé, como esphinges temerosas aterrando o nosso espirito e lançando a nossa orgulhosa razão no tenebroso mar da duvida. A imaginação, destinada a colorir as scenas da vida, empenha-se em crear phantasmas perturbadores do somno. A memoria, fraca e rebelde para conservar e reproduzir o que nos convem, o que nos é util e necessario, obstina-se em nos negar seus serviços para substituil-os por idéas maleficas e incommodas, que desejaramos vêr eternamente sepultadas no esquecimento.

E qual a causa desta desordem profunda, destas contradições, destas vicissitudes de bem e de mal, destas oscillações entre a miseria e a grandeza?

Nada é continuo e permanente no homem, escreve Pascal; nem as paixões que o arrastam, nem as razões que as combatem; e é nisto que consiste um dos grandes desvarios dos philosophos. Imaginaram elles que, fornecendo aos homens bellos raciocinios contra a morte, a pobreza e a dôr, os tornariam capazes de resistir á impressão de todos esses objectos. Este pensamento encerrava um duplo erro: primeiro, crer que o homem se conduza sempre pela razão, emquanto só a paixão o domina; segundo, imaginar que essas razões possam sempre estar presentes, quando a alma, não lhes podendo dar attenção constante, as esquece necessariamente, o que dá logar á acção e arrastamento das paixões.

O homem, continúa o mesmo philosopho, julga de todas as cousas, imbecil verme da terra, depositario do verdadeiro, montão de incertezas, gloria e refugo do universo. Se

Digitized by Google

elle se ufana, eu o deprimo, se elle se humilha, eu o exalto. Eu o contradigo sempre até que elle comprehenda que é um monstro incomprehensivel. Tem os sentimentos do anjo e as inclinações do bruto. É bruto ou é anjo? É as duas cousas ao mesmo tempo.

« Vendo a belleza de suas fórmas, escreve Bernardin de Saint Pierre, e sua grande nudez, é-me impossivel não admittir a antiga tradição de nossa origem. Disse-lhe a natureza ao pôl-o sobre a terra : Vae, ente desgraçado, intelligencia sem luz, animal sem vestuario, vae prover a tuas necessidades : não poderás sustentar tua razão cega, senão dirigindo-a para o céo, nem sustentar tua vida desgraçada, senão pelo soccorro de teus semelhantes. »

« O temor, os desejos, a dôr, a alegria, os cuidados absorventes, nas trevas se agitam e no calabouço tetrico de nossa vida » :

> Hinc metuunt, cupiuntque, dolent, gaudentque, nec auras
> Respiciunt, clausa tenebris et carcere cœco.
>
> Virg. En. liv. VI.

> Nam vitiis nemo sine noscitur : optimus ille est
> Qui minimis urgetur.

« Todos os homens têm defeitos : o melhor é o que tem menos (Horat. Sot. 111). »

De parte as objecções e gracejos da incredulidade e da futilidade ignorante, « as ruinas moraes, no meio das quaes vivemos e que fazem parte de nossa natureza, se tornam, sem o dogma da queda original, semelhantes a essas inscripções antigas, cujo alphabeto nos é desconhecido, monumentos que sobreviveram, durante seculos, ás gerações, cuja gloria recordavam; incapazes, porém, de revelar-nos o nome de um só de seus heroes, porque a lingua se perdeu na voragem do anniquilamento. »

O estado presente do homem será um enigma eterno e indecifravel desde que não se admitta a decadencia primeira, que veiu transmittindo-se, pelas leis da solidariedade e da hereditariedade, de geração em geração.

Digitized by Google

A promessa do reerguimento não se fez esperar. Para nós ella já se realisou e sua applicação em favor de cada um dos homens se opera á toda hora pelo duplo concurso da graça divina e do esforço humano. No Paraiso terreal a arvore da vida garantia, por seus fructos, a immortalidade do corpo; na aridez do Calvario, a arvore da morte restitue a vida da alma. No Paraiso terreal, quasi tudo é de Deus, tudo é sobrenatural, o homem deve apenas seguil-o em um viver suave; no dominio do Calvario, quasi tudo é do homem, tudo é esforço doloroso, seguido apenas do auxilio da graça : alli o homem sobe para Deus; aqui Deus desce para o homem; lá o homem repousa á sombra das delicias, bafejado pela aragem perfumada de uma natureza virgem, aqui elle precisa apoiar-se sobre os cravos que traspassam as mãos do Christo e erguendo-se, sobre os braços da Cruz, estender mãos supplicantes á misericordia de Deus. E nós podemos recusar-nos a este acto salvador, como o primeiro homem se recusou á obediencia que o immortalisava.

A nossa liberdade, embora diminuida, não se extinguiu, e póde ser victoriosa na lucta. As graças oriundas da Redempção podem vencer as tendencias maleficas da corrupção original e recollocar-nos em o plano primitivo da Providencia

E esse homem rehabilitado existe; digamos antes, esses homens rehabilitados têm existido e existem : são os Santos do catholicismo. São elles, que supplantaram o egoismo pelo sacrificio de seu orgulho na constante pratica da humildade, — elles, que dominaram as injustiças da inveja e do odio pelas santas industrias da caridade, — elles, que suffocaram os arrastamentos da sensualidade e dos prazeres mundanos pelas austeridades da penitencia e do desprendimento.

Nesse numero está Joseph de Anchieta.

É o maximo triumpho que póde ser alcançado pelo homem — santificar-se.

É um prenuncio seguro dos grandiosos destinos desta terra que traz o nome do mais energico, do mais prodi-

Digitized by Google

gioso Apostolo do Christo e sente a força mysteriosa das bagas de suor do Santo que a fundou!

A 10 de Agosto de 1736, foi Joseph de Anchieta declarado pela autoridade da Egreja catholica um heroe na pratica de todas as virtudes christãs. Esta declaração, despida de solemnidade, tem o valor de autorisar um culto privado, que não poderia ser permittido, se houvesse uma pequena sombra de duvida a respeito da santidade de Anchieta.

Aguardemos, pois, o ultimo acto da Santa Sé, tão prudente em seus julgamentos, collocando Anchieta no catalogo dos Santos.

A sublimidade moral é a santidade. O que é um Santo?

« Em todo exercito de bravos, no meio e acima do corpo escolhido, ha os que se chamam heroes; homens que têm, em face do perigo, uma audacia, um sangue frio, um bom aspecto, um bem-estar, que electrisa a todos, que delles se approximam. »

« É o espectaculo que a Egreja catholica apresenta. Ella vê nascerem de tempos em tempos destes seres, que levam, o mais alto possivel, o amor de Deus e dos homens. »

« Até onde, perguntareis vós? »

« Não vos revolteis com o que vou dizer. Até á paixão, até á loucura! »

Ao pé do Calvario, onde Jesus Christo morreu de amor pela humanidade, apparecem destes seres, que juraram morrer de amor por Jesus Christo; seres inclinados, como nós, para as cousas terrestres, offuscados, entenebrecidos por ellas e que amam a Deus como não se ama a um pae, a uma mãe, a uma esposa, a filhos; que vivem no encanto, no arrebatamento, no extasis, nas mais sublimes e nas mais extravagantes loucuras do amor.

E para que um tal phenomeno não devesse passar como resultado de uma illusão, Deus consagra este amor. Elle mostra, por signaes publicos, que o partilha. Elle ama como é amado. Pouco a pouco entre Deus e o Santo opera-se uma especie de identificação, resultado do amor.

« O Santo, como diz a Escriptura, entra nos poderes de

Digitized by Google

Deus. Torna-se *propheta*, quer dizer que, unido a Deus, que tudo sabe, elle conhece o passado, o presente e o futuro, sonda os corações, vê as almas atravez dos peitos.

Torna-se *thaumaturgo*, quer dizer que, unido a Deus que tudo póde, elle domina os elementos, as doenças e a propria morte.

E tanto é isto consequencia necessaria de seu amor que a Egreja não colloca jámais um santo sobre o altar antes de ter verificado que elle fez milagres. »

É, meus Senhores, a restauração do homem decahido, é o homem novo de que falla o Apostolo S. Paulo, é o homem que, auxiliado pela graça, dominou todas as suas paixões, corrigiu todos os seus defeitos, melhorou sua vontade, fez bom uso de sua liberdade, comprehendeu sua posição perante o Creador e dedicou-se completa, exclusivamente, ao bem de seu proximo.

Recollocado assim, de um modo laborioso, no estado primitivo, qual novo Adão, elle é superior a todas as creaturas, tem o dominio sobre a materia e suas propriedades, sobre a natureza e suas forças. É a renovação da ordem a que Deus havia elevado o primeiro homem.

O plano divino primitivo recebeu da Redempção pelo Christo, permitti-me a expressão, um engrandecimento, um aperfeiçoamento, que redunda em maior gloria de Deus e maior utilidade do homem.

No Paraiso terreal, o homem, passados alguns annos de fidelidade e obediencia, conquistaria facil e suavemente as delicias da eternidade.

Por si só, depois da queda primeira, elle tambem nada poude na ordem moral. Abri a Historia e contemplareis o quadro desolador de todos os desvarios humanos no dominio do gentilismo. Não houve baixeza, não houve crime, que não merecesse consagração publica.

Depois que, sobre a mancha original, se derramou o sangue immaculado do Cordeiro Divino, o homem poude encontrar um modelo e um apoio para se reerguer.

Entretanto, apezar do apoio da graça divina, esse modêlo

Digitized by Google

é de mui difficil imitação. Custa muito suor, muita lagrima, muito sangue!

Esse modêlo é Jesus Christo!

Sua cabeça supporta uma corôa de espinhos : são os espinhos da rebeldia de nossos pensamentos.

Suas mãos acham-se traspassadas e presas : é a punição dos crimes da nossa excessiva liberdade.

Seus pés estão cravados na Cruz : é o castigo dos passos que démos pelo caminho do vicio, pelos atalhos escusos do mal.

Seu coração foi aberto e deixou escorrer a ultima gotta de seu sangue para indicar-nos que é necessario esgotar o ardor deste sangue apaixonado que percorre as nossas veias.

Dominando as duvidas do pensamento em homenagem á fé, dominando a vontade em homenagem á lei divina, dominando a liberdade em homenagem á virtude, dominando as affeições mundanas em homenagem á caridade, o homem transfunde a vida do Christo em si mesmo, torna-se o homem novo, o homem do Evangelho, que é o homem da lucta pelo bem, do trabalho pela vida e do sacrificio pela virtude e pela santidade.

Dizei-me, Senhores, não é isto mais bello, mais tocante, mais glorioso?

Alcançar a felicidade plena, absoluta, imperecivel, pelo proprio esforço; poder dizer, com o Apostolo das gentes, no fim de sua vida : « Combati o bom combate, consummei a minha carreira, conservei a minha fé; resta-me receber do justo Juiz a corôa da eterna justiça! »

Um santo não é, pois, um homem inutil ao mundo. Não é um egoista, um inerte contemplativo, é um homem de trabalho, é, verdadeiramente, um homem de trabalho.

O trabalho é revestido hoje de um caracter de punição, mas é tambem um meio de nobilitamento. O homem possue o dote da intelligencia, mas, sem o trabalho do estudo, ella ficará mergulhada nas trevas da ignorancia; elle recebeu o dom da liberdade de escolha entre o bem e o mal, mas, sem o esforço contra as paixões, assentar-se-ha,

Digitized by Google

miserando, sobre as ruinas de suas faculdades, corroido pelos vermes de todos os vicios; é dotado de actividade e de força physica, mas, se não trabalhar, terá a miseria, a nudez, a fome e o desespero.

O trabalho nos restituiu o dominio da terra. O homem forçou de novo os elementos á obedïencia e eil-o senhor do espaço, senhor dos mares, senhor de todos os reinos da natureza.

Já é um logar commum enaltecer a acção do homem collectivo em a superficie do planeta, fazer a apologia de suas obras gigantescas, de seus progressos materiaes. Não ha, pois, necessidade de provar que, pelo esforço, vence os obstaculos exteriores, de um modo intelligente e proficuo.

O homem santo continúa sob a acção dos soffrimentos inherentes á existencia terrena, mas adquire uma força particular, que não é ordinaria nem commum a todos os membros do genero humano : é um poder sobrenatural, que lhe dá imperio sobre todos os seres da creação.

É assim que se explica seu prestigio sobre as feras, as serpentes, as aves e os peixes. Na vida de todos os santos encontra-se este mesmo prodigio.

Em os processos tanto *informativos* como *apostolicos*, promovidos para a canonisação de Anchieta, referem-se factos assombrosos, verdadeiros milagres, cuja influencia, sobre o animo dos indigenas e mesmo dos colonos, era enorme e produzia resultados beneficos em favor da paz e da ordem no seio das populações.

Um dia, dizem as testemunhas de vista, Antonio Cubas, natural desta cidade de S. Paulo, e Melchior Ferreira, natural de S. Vicente, aquelle de 57 annos de edade e este de 80, quando depozeram no processo apostolico, feito aqui mesmo : que se achavam, com outros companheiros e o Pe José em viagem de mar. Um sol africano dardejava a pino raios de fogo; o mar parecia ferver ao contacto de seu calor. O desespero dos viajantes irrompeu, impaciente, em queixas amargas. Anchieta, movido de compaixão e talvez querendo poupar a seus companheiros alguma palavra blasphematoria, bradou pelas aves marinhas, ás quaes

Digitized by Google

ordenou que viessem de azas abertas e unidas ensombrar as cabeças de seus companheiros de viagem. Era bello vêr o bando de biguás, garças, gaivotas, colhereiros, guarás, formando uma nuvem ou antes um toldo de variegadas côres sobre a mesquinha canôa, embarcação nesse momento mais nobilitada do que a náu conductora de Cesar, cuja presença bastava para reanimar o piloto no meio da procella. Felizes os que podiam viajar ao lado de tão poderoso chefe!

O reverendo Padre Pedro Leitão e Antonio Ribeiro depozeram, como testemunhas juradas, que se achavam em Maricá, aldeia muito sem recursos de viveres, quando as lufadas rijas do sueste, acompanhadas de chuva, reinando a muitos dias em toda costa, impedia de ir ao mar, extremamente cavado, colher o principal genero de alimento, de que se soccorriam seus habitantes. Por essa occasião aconteceu de alli chegar o Padre Joseph de Anchieta.

Os moradores para logo se dirigiram a elle supplicando que lhes valesse em tão apertada conjunctura.

Sem embargo do máu tempo e de estarem as ondas muito alterosas, o Padre Joseph, ao ouvir tantos queixumes, exclamou, emocionado : « ao mar, meus filhos, ao mar, vamos ao mar ! »

« Já temos tentado varias vezes inutilmente, replicavam elles : emquanto não abonançar, todos os esforços serão baldados. »

« Homens de pouca fé, diz Anchieta; porque tão pouco confiaes em Deus? Vinde commigo e não temaes. »

Pouco tempo depois, os espinheis eram erguidos, carregadissimos de peixes, e houve abundancia na casa dos pobres.

Estas testemunhas foram inqueridas ao mesmo tempo uma na Bahia e outra em Lisboa. O accòrdo de sua narração, em taes circumstancias, é um signal seguro da veracidade de ambas.

O mesmo Padre Pedro Leitão, Matheus Luiz Grove, daqui, de Piratininga e aqui mesmo residente, e João Soares, portuguez, tambem daqui morador, depozeram, aquelle no

Digitized by Google

processo informativo da Bahia e estes dois no processo apostolico de S. Paulo que viram o Padre Anchieta tomar em suas mãos uma serpente enfurecida, que accommettera uns indios, com quem elle se dirigia para a colonia do Espirito Santo. Com a serpente nos braços, fallou-lhes das grandezas de Deus e, com o semblante inflammado, disse-lhes que nenhum animal, por mais indomito que fôsse, deixaria de sujeitar-se ao homem, se o homem vivesse sujeito a Deus.

Matheus Leme e Pedro Leme, achando-se em casa de Sebastião Ildefonso, na villa de S. Vicente, viram o Padre Joseph de Anchieta, pela meia noite, vir pedir ao mesmo Sebastião que lhe concedesse, para companheiro de urgente viagem, a seu filho Paschoal. Caminharam desde essa hora até ás 10 horas do dia seguinte. Chegaram a tempo. Tratava-se de um selvagem da tribu dos Tamoyos, que se achava preso e condemnado á morte por seus inimigos. Ia ser executado quando Anchieta chegou. Avança por entre os executores, toma o indigena, baptisa-o no meio do pasmo geral e manda-o livre.

Na aldeia de S. João, da prefeitura do Espirito Santo, obtem resposta vocal do menino Estevam Machado, que, sendo mudo de nascença, ficára desde então com o uso da palavra.

Uma pobre negra, muda e doente, chorando, estende a mão pedindo a benção ao Padre Joseph. Este abençôa com o signal da Cruz. A preta recupera a voz e a saude.

Em 1576, na cidade da Bahia, o Padre Joseph de Anchieta é chamado para ir confessar uma mulher enferma, em um bairro denominado da Rosa. Quando se approximava da casa, veiu-lhe ao encontro o marido da doente que, soluçando, lhe disse já ser tarde : sua mulher havia fallecido. O Padre, vendo sua afflicção e amargura, dirigiu-lhe estas palavras : « Não te contristes, meu amigo. Has de ter a tua companheira por toda tua vida. Ella é que ha de chorar a tua morte. »

Entrou, pediu uma vasilha com agua, tomou um pouco d'agua na bocca, fez o signal da cruz sobre a defuncta e

Digitized by Google

borrifou-lhe o rosto, depois de haver tirado o lenço que o cobria. A mulher abriu os olhos, exclamando : « Foste tu, que vieste para que eu voltasse ». Em seguida ouviu de confissão a resuscitada, que ainda viveu, com boa saude, por mais de quarenta annos.

Em Santos resuscitou uma filha de Manoel de Oliveira Gago no momento em que era conduzida para a sepultura.

No processo informativo de S. Paulo, depõe Balthazar Gonçalves que desejando os habitantes da capitania de S. Vicente ir em soccorro dos habitantes do Rio de Janeiro ficaram detidos quatro dias em o porto da Bertioga, sem poder sahir ao mar por causa de medonha tempestade. No quinto dia disse-lhes o P. Joseph que embarcassem, que não temessem o temporal, e, abençoando o mar, este aplacou-se instantaneamente, e elles fizeram a salvamento a viagem ao Rio de Janeiro.

Viajando para aquelle mesmo porto, foi o navio batido, toda uma noite, por horrenda tempestade. O Padre Joseph passou todo esse tempo de joelhos. Ao amanhecer, o navio entrava, garboso, sem a minima avaria, e a marinhagem notava que a roupa do homem de Deus estava enxuta, sem embargo da chuva, que cahia e das ondas, que frequentemente passavam de lado a lado pelos solhos do navio.

Depois de sua morte, continuam a ser operados innumeros milagres por sua invocação.

Não posso deixar de mencionar o testemunho jurado de tres medicos; porquanto, é justamente nessa classe de homens illustrados que se encontra a maior repulsa para admittir a intervenção do Omnipotente na vida humana.

« Hoje, diz Littré, afasta-se o milagre e o sobrenatural até das manifestações, onde parecem resplandecer. São collocados nesse dominio particular, em que a medicina confina com a historia; collocam-se na categoria das perturbações do systema nervoso. » As apparições e extasis são nevroses, hysterismos, allucinações. Para os medicos incredulos, as curas miraculosas são mentiras, que a « sinceridade scientifica deve desmascarar. »

D. Catharina de Albernaz Homem cahe doente, soffrendo

Digitized by Google

dôres atrozes. É chamado o Doutor João da Motta Leite, que a trata durante tres dias, sem proporcionar-lhe o menor allivio. Vem auxilial-o o Doutor Manoel de Oliveira Souza, que tambem nada consegue. Esta senhora é conduzida em braços e levada á egreja da Virgem da Piedade, em Magé. Dahi levam-na ao Poço do Pe Joseph de Anchieta, onde lhe banham a cabeça, os hombros e os braços... Cousa estupenda! no mesmo instante ficou radicalmente curada. É o proprio Doutor Motta Leite quem faz este depoimento.

Jura o Doutor João Ferreira Vieira que Dona Ursula da Fonseca Dias, sua cliente, donzella, irmã do Sr Ignacio Dias da Fonseca, do Rio de Janeiro, estava ás portas da morte com a doença hoje chamada angina diphterica. A Extrema-Uncção já lhe havia sido administrada. O mesmo Doutor lembrou á familia que recorresse á intercessão do Pe Anchieta, de cujo processo para canonisação se tratava naquella cidade. O medico partiu, persuadido de que seria chamado para verificar o obito. No dia seguinte voltou a vêr a enferma, que encontrou completamente curada.

Seu conselho fôra ouvido. Umas gottas d'agua, tocada com uma reliquia do Pe José, do venerando servo de Deus, e pingadas sobre a lingua da doente, lhe haviam restituido a saude.

Em o processo apostolico de Olinda depôz, sob juramento, o Doutor João Rodrigues do Souto, que, tendo ido visitar o Padre Luiz Botelho, que fôra religioso Recolleto e passára para a Companhia de Jesus, encontrára o mesmo Padre Botelho quasi á morte por se haverem amiudado as hemoptyses de que soffria. Era então seu medico assistente o Doutor Manoel Mendes Monforte, que havia esgotado todos os recursos da sciencia medica improficuamente. O Padre já não fallava, tinha os olhos vidrados, o pulso quasi extincto e o caracteristico movimento dos dedos. Esperava-se que exhalasse o ultimo suspiro. Faziam-se as orações da agonia.

O Padre Antonio Ribeiro foi buscar uma pequena parte de uma camisa, que fôra do veneravel Anchieta. Desfez em uma colhér com agua alguns fios do tecido. Levou a colhér

Digitized by Google

aos labios do moribundo, que enguliu o liquido com grande pasmo de todos os assistentes, pois havia algumas horas que elle nada mais podia deglutir. Tomada que foi a dita reliquia, o enfermo sentou-se no leito e disse : « *estou bom, não tenho mais nada, doença alguma.* » Accrescentou a testemunha que não houve recahida, a cura tinha sido radical.

Nos processos informativos e apostolicos feitos aqui em S. Paulo, no Rio de Janeiro, na Bahia, em Olinda, em Lisbôa e em Evora, depozeram duzentas e oito testemunhas, todas fidedignas, quasi todas contemporaneas e de vista.

Duzentas e oito testemunhas!

Só aqui nesta cidade foram inqueridas quarenta, que conheceram, que viram, que ouviram o Padre Joseph de Anchieta, que presenciaram os seus prodigios!

Em os novos processos mandados instaurar, quasi um seculo mais tarde, para colher as tradições e vêr que numero de lendas podia ter alterado o conceito de suas virtudes, ainda foram inqueridas cento e setenta e nove testemunhas.

Quando foi que em um processo criminal, mesmo tratando-se de pena capital, se exigiu um semelhante cortejo de provas?!

E quem eram as testemunhas?

Eram aquelles velhos venerandos, de virtudes provadas, de nome illibado, de caracter firme, vivendo no tempo em que um fio de barba valia mais para garantia de uma divida do que hoje uma hypotheca cercada de todos os requisitos legaes.

Renan, em sua outr'ora famosa, Vida de Jesus, propõe as condições, em que elle queria que os milagres fôssem operados.

Diz elle : « Que amanhã um thaumaturgo se apresente com garantias bastante sérias para ser discutido; que elle se annuncie como podendo, eu supponho, resuscitar um morto; o que se faria?

Uma commissão composta de physiologistas, de physicos, de chimicos, de pessôas exercitadas na critica historica, seria nomeada. Esta commissão escolheria o cadaver, asse-

Digitized by Google

gurar-se-hia de que a morte é muito real, designar-se-hia a sala, onde se devia fazer a experiencia, regular-se-hia todo o systema de precauções necessarias para não deixar motivo a nenhuma duvida. Se, em taes condições, a resurreição se operasse, ter-se-hia adquirido uma probabilidade quasi egual á certeza. Entretanto, como uma experiencia deve sempre poder repetir-se, o thaumaturgo seria convidado a reproduzir seu acto maravilhoso. »

E depois de todas estas futilidades, destas exhibições de charlatanismo, destas prestidigitações de feira, destas escamoteações de espectaculo barato que o sabio exige, elle mesmo conclue : « não ha milagre senão quando nelle se crê; o que faz o sobrenatural é a fé ».

Antes tivesse a franqueza de João Jacques Rousseau e com elle confessasse : « eu não quereria presenciar a resurreição de um morto; em vez de me converter, enlouquecer-me-hia. »

As pretensões de Renan são pueris.

Qualquer de nós é capaz de verificar um obito. A morte apparente não traz a decomposição cadaverica.

Não é necessario ser sabio para comprehender que um tigre, uma onça, animaes ferozes e ariscos, traiçoeiros por natureza, não obedecem naturalmente, vivendo livres na floresta, ao simples chamado de um homem; que uma serpente não vem, humilde e mansa, lamber, inoffensiva, as plantas do homem que a reprehende e opprime.

Gœthe, em o Fausto, disse antes de Renan que o milagre é filho da fé. De accôrdo quanto á sua producção, mas sua verificação como facto está ao alcance de todos.

Augusto Comte, em seu curso de Philosophia Positiva, 4° volume, diz que « a noção do milagre foi creada depois do decrescimento do espirito religioso, com o fim de caracterisar os acontecimentos excepcionaes, attribuindo-os a uma especial intervenção divina ». « Essa noção indica mui claramente que o principio geral das leis naturaes já começou a tornar-se muito familiar e mesmo, a diversos respeitos, preponderante; pois que ella não poderia ter outro sentido, senão o de designar, por via de antagonismo, a suspensão momentanea ».

Digitized by Google

Portanto, concluimos nós, a testemunha que denomina, que qualifica de *miraculoso* um facto por ella presenciado, tem a noção nitida da estabilidade das leis naturaes, cuja suspensão a impressiona.

Stuart Mill escreve á pagina 166 do segundo volume de sua Logica : « O milagre póde como simples facto extraordinario ser-nos attestado sufficientemente por nossos proprios sentidos, ou pelo testemunho de outrem; porém, que elle seja realmente um milagre é o que nada jámais provará; porque a hypothese, que o attribuisse a alguma causa natural desconhecida, é sempre possivel; e esta possibilidade não poderia nunca ser bastante completamente removida para não deixar-nos outra alternativa que admittir a existencia e intervenção de um ser superior á natureza. Quanto aos que já creem em semelhante ser, resta-lhes escolher entre duas hypotheses, a de um agente sobrenatural e a de um agente natural desconhecido, e julgar qual das duas é mais verosimil no caso dado. Um importante elemento para a solução desta duvida será a conformidade do resultado com as leis do agente supposto, isto é, com o caracter da divindade tal como elles o concebem. »

E' exactamente como procedem os juizes ecclesiasticos no exame dos milagres. Além da verificação da authenticidade objectiva do facto e de todos os elementos subjectivos, ainda apreciam seu caracter moral no ponto de vista da honra de Deus e do bem da humanidade.

Quanto á possibilidade da reproducção de *factos miraculosos* a pedido dos espectadores, ou do auditorio, eu pergunto se alguem ha, possuindo bom senso, que tome ao serio a exigencia de Renan.

A proposito, pergunta Frémont, quem ousará sustentar que os factos historicos não sejam susceptiveis de certeza, como os phenomenos, cuja reproducção nos é sempre possivel?

Eu posso, se não tiver comprehendido, logo á primeira explicação, as leis de Ampère sobre o electro-magnetismo, recomeçar a experiencia tantas vezes quantas me approu-

Digitized by Google

ver. Posso, se não tiver comprehendido o theorema do quadrado da hypothenusa, tentar de novo repetir sua demonstração até que a evidencia me haja invadido a intelligencia; porém, não me é dado recomeçar a batalha de Actium, não me é dado, fallando-vos da morte de Julio Cesar, arrastar-vos ao Senado Romano para mostrar-vos este grande homem, apunhalado e coberto de sangue aos pés da estatua de Pompeu, seu rival; não me é dado, se tal fôr vosso capricho, recomeçar na vossa presença as ceremonias do casamento de Henrique II, de Catharina de Medicis, em Marselha, nem indicar-vos com o dedo o Papa Clemente VII e o rei Francisco I, que foram ao mesmo tempo autores, testemunhas e ornatos desse grande acontecimento historico.

E no emtanto (eu appello para todos vós) entre esses phenomenos que não podeis reproduzir e que apenas vos são conhecidos pelo testemunho e os que podeis constantemente reproduzir, por exemplo todos os phenomenos physico-chimicos, a certeza é ou não é egual?

Eu sei que haverá quem responda : Não, não é egual.

Pois bem, eu replico : Ha engano.

Sem duvida, ha delicadezas maiores a empregar quando se trata de verificar, por via indirecta, a existencia de um facto historico, do que quando se trata da experimentação immediata e pessoal de um phenomeno, que se produz sob nossos olhos; ha precauções, approximações minuciosas a trazer, muito mais numerosas do que quando estamos em face de theoremas de geometria : eu sei isto e nisto estou de accôrdo.

Mas, todas as delicadezas que suppõe o estudo do testemunho de outrem, por maiores que sejam, não conseguirão fazer com que o testemunho historico, sendo verdadeiramente authentico e preenchidas as condições historicas, permitta ficarmos menos certos da existencia de Carlos Magno do que de dois e dois fazem quatro.

O exame critico de um depoimento encerra duas questões : uma relativa ao valor intrinseco do testemunho e outra relativa ao valor moral da testemunha.

Digitized by Google

O depoimento póde conter cousas extraordinarias, estranhas e fóra das leis naturaes.

E' necessario examinar então as qualidades da testemunha : seu estado de saúde, seu gráu de instrucção, as condições e circumstancias em que se achava, suas opiniões, seus prejuizos, sua educação e os meios de verificação do facto presenciado e testificado.

Se ha mais de uma testemunha e ellas gozam de todas as qualidades subjectivas, conducentes á perfeita apprehensão do acontecimento testemunhado, não se póde rejeitar o depoimento *à priori*, como querem os atheus, só por trazer caracter sobrenatural. Os prejuizos, filhos de systemas philosophicos, devem ser esquecidos para só se attender ao valor moral das testemunhas.

E se esses factos miraculosos se repetem, é insensatez, obstinação irracional, teimar em não acceital-os.

O povo crê no milagre. Os homens do materialismo não admittem sua possibilidade e nisto são coherentes. A Egreja catholica, mais calma e como protectora da verdade, em todas as suas faces, examina os factos minuciosamente, com todo criterio, para pronunciar seu juizo.

Afim de avaliar-se do escrupulo com que são examinados os actos, os escriptos e principalmente os milagres operados por intermedio de um santo, vou transcrever a seguinte passagem do aureo livro de Daubenton :

« Um nobre anglicano, cheio de curiosidade pelas cousas religiosas, veiu um dia, a titulo de amizade, visitar um dos Prelados instructores da causa do santo apostolo do Vivarais. No correr da conversação tratou-se da vida do veneravel servo de Deus. O inglez pediu ao Prelado que lhe confiasse um dos autos do processo, onde se narrassem certos prodigios submettidos ao julgamento da Congregação. Elle os leu attentamente e, ao restituil-os, disse ao seu amigo :

« Eis ahi provas palpaveis e indiscutiveis em favor dos milagres. Se tudo que a Egreja romana ensina fôsse tão bem estabelecido, nós não teriamos remedio senão admittil-a e vós não darieis motivo ás zombarias de que vossos milagres são objecto ». « Pois bem, replicou o Prelado, sabei

Digitized by Google

que de todos estes milagres, que vos parecem tão averiguados, nenhum foi admittido pela Congregação dos Ritos, como sufficientemente provado ».

O resultado dessa leitura foi a conversão ao catholicismo do criterioso cidadão inglez.

Os milagres destruiriam as leis da natureza, trariam a perturbação completa de todos os seres, a desordem, o cahos, dizem os nossos adversarios.

Ha nessa gente uma concepção erronea das taes leis da natureza.

As leis naturaes não são entidades objectivas, materiaes — ellas são fórmulas abstractas de nosso espirito. No seio da natureza não ha uma cousa observavel chamada — lei da natureza : ha phenomenos individuaes, singulares, que se realisam em dadas condições. Estas condições apprehendidas e generalisadas pela nossa mente é que têm o nome de lei. O milagre é sempre um facto singular. Mesmo na ordem natural dão-se, pela intervenção do nosso livre arbitrio, factos que só não têm o nome de milagres pela natureza do agente e pelo fim do acto.

Sob a acção da liberdade, escreve Gondal, o extraordinario mostra-se por toda parte. Seu scenario são todos os reinos da natureza. Lentamente, porém com segurança, o homem apodera-se das forças do mundo material.

Elle as dirige e explora á sua vontade. Neutralisa-as appondo umas ás outras ; modifica-as combinando umas com as outras de mil maneiras differentes.

Elle lança uma pedra aos ares, força uma pereira a produzir maçãs : exemplos simplissimos, porém typicos, e que têm a vantagem de evidenciar o poder que tem a liberdade para modificar a ordem da natureza. Lançar uma pedra para o ar é contrariar a ordem natural que quer que a pedra seja attrahida para o centro da terra ; o impulso insolito, que a impelle para os ares é, para a pedra que o soffre, um phenomeno extraordinario e supra-natural. Constranger a macieira a produzir peras é transpôr os limites da ordem natural, que quer que a macieira invariavelmente produza maçãs; a acção insolita que a obriga

Digitized by Google

a produzir peras é, para a macieira que a soffre, um phenomeno extraordinario e supra-natural ».

« Se o livre arbitrio do homem (W. H. Mallok-Faith and verification) é verdadeiramente uma força na vida, e se a natureza é uniforme, elle deve ser uma força sobrenatural, agindo sobre a materia, da qual é essencialmente independente. Ora todo logico que admitte o poder de uma tal vontade deve admittir, não sómente a possibilidade dos milagres, mas admittir ainda o facto de sua occorrencia diaria ».

« Todo acto da vontade humana é, no rigor dos termos, um verdadeiro milagre; apenas este milagre dá-se no recinto estreito do craneo. As moleculas do cerebro são arranjadas, dispostas de uma maneira especial, por uma influencia sobrenatural: seus movimentos automaticos naturaes são suspensos; uma força distincta intervem para lhes imprimir uma direcção ».

« Sem duvida, na linguagem ordinaria, a palavra *milagre* é mais restricta; porém, em relação á natureza, é essencialmente a mesma cousa. O que se chama commummente *milagres* são actos, não da livre vontade do homem que desarranja os movimentos automaticos do cerebro, mas da livre vontade de Deus que desarranja os movimentos automaticos da materia, fóra do craneo; da mesma maneira que a livre vontade do homem desarranja os movimentos automaticos do encephalo sob a caixa craneana. »

« Uma vez reconhecida a livre vontade do homem, dissipam-se a impossibilidade e mesmo a improbabilidade do milagre. A sciencia projectou sobre esta questão uma luz infinita e inesperada. Se os factos têm a significação que eu creio, quando affirmo que jogo uma pedra, porque resolvi jogal-a, ou detenho uma pedra que rola, porque resolvi detel-a, tenho introduzido no universo material, agindo sobre a materia, uma desordem de natureza exactamente identica, salvas as dimensões, á que produziu Josué, fazendo parar a lua sobre o valle de Ayalon ».

Ao tempo em que se fizeram os primeiros processos para a canonisação do Pe Joseph de Anchieta, regulavam esses tra-

Digitized by Google

balhos as regras prescriptas pela sagrada Congregação dos Ritos, approvadas por Urbano VIII. Os primeiros inqueritos deviam ser feitos nos logares, que foram theatro das acções do servo de Deus e julgados pelo Bispo Diocesano sobre os seguintes pontos : 1° Opinião séria de santidade, attribuida ao servo de Deus. 2° Attestação de que nenhum culto publico fôra tributado ao personagem venerado.

Estas indagações e julgamento do bispo deviam ser levados á Santa Sé e depostos no cartorio do notario da Congregação dos Ritos. Os sollicitadores da causa requerem a abertura desses autos, por meio de petição apresentada em sessão ordinaria, e em seguida declara-se aberto o processo. Esta abertura faz-se em presença do Cardeal Prefeito da Congregação.

Pede-se então ao Soberano Pontifice que nomeie um Cardeal Relator e Traductores interpretes, se delles houver necessidade (1). Examinam-se os escriptos do Veneravel no

---

(1) Foi nomeado o Cardeal Paretti. Formavam a Commissão os tres membros mais antigos da Congregação da Rota : João Baptista Coccino, Affonso Manzaredo Cruinones, patriarcha de Jerusalem e Philippe Pirovani. Começou o exame dos processos informativos a 22 de Abril de 1624 e a 7 de Outubro do mesmo anno ordenou que se iniciassem os processos apostolicos.

Em Olinda. — Foi Juiz o administrador ecclesiastico, D. Antonio Teixeira Cabral.

Procurador, nomeado a 27 de Agosto de 1619, Luiz Figueira, celebre pela sua expedição á serra do Ibiapaba no Ceará, companheiro do martyr P.e Pinto, e autor de uma importante Grammatica.

Na Bahia. — Foi Juiz o Vigario Geral Nolasco Mergulhão. Procurador, nomeado a 20 de Julho de 1619, o Padre Domingos Coelho.

No Rio de Janeiro. — Foi Juiz D. Marcos Teixeira que, por seu fallecimento, foi substituido por uma Commissão de Membros do Cabido : D.or Pedro Velho, Arcediago da Cathedral, D.or Conego Diogo Lopes e Conego Melchior Pereira.

Procurador, Francisco Carneiro, em substituição ao P.e Antonio de Mattos, que fôra nomeado a 19 de Setembro de 1619.

Em S. Paulo. — Foi procurador, nomeado a 30 de Dezembro de 1620, o Padre Francisco Pires, superior da Casa de Piratininga.

Digitized by Google

caso de elle os haver deixado. Depois o Papa autorisa a Congregação dos Ritos para que proceda á instrucção do processo; devem, porém, passar-se dez annos depois que a supplica tiver sido apresentada.

Após o decreto de attribuições, ou de poderes, para *informar* sobre cada virtude particular e sobre cada um dos milagres, um segundo processo feito com o mesmo cuidado do primeiro começa e continúa sob a denominação de *processo apostolico.*

Uma vez terminados os processos verbaes, são elles levados á Congregação dos Ritos, que os submette a um exame attento. Se a Congregação acha que o processo foi feito segundo as fórmas prescriptas, ella passa á discussão particular das virtudes e dos milagres. Não deve restar nenhuma duvida, nenhum ponto obscuro; tudo deve ser esclarecido.

A decisão definitiva, sobre as virtudes heroicas de um servo de Deus, não póde ser pronunciada, em Roma, senão cincoenta annos depois da morte do Veneravel. É então sómente que têm logar as tres assembléas definitivas (antipreparatoria, preparatoria e geral) nas quaes se pronuncia irrevogavel decisão sobre as duvidas levantadas pelo Promotor da Fé.

Se os pareceres são favoraveis, trata-se de fixar o dia solemne da beatificação.

A Egreja preoccupa-se mais, muito mais, com o exame da vida e das virtudes heroicas dos servos de Deus, do que com os milagres por elles operados. Se a prova dos milagres é grande, é importante, maior é a de uma vida inteira-pautada pelos preceitos e conselhos do Evangelho. O typo per-

---

Em Evora.—Foi procurador, nomeado a 22 de Abril de 1626, o P.e Estevam do Couto, Chanceller da Academia de Evora.

JUIZES : D. Frei Manoel dos Anjos, bispo de Fez, suffraganeo de Evora, D. Thiago de Miranda Henriques, Doutor em Canones, e D. Manoel Severino de Faria, Licenciado e Chantre da Cathedral de Evora, autor da *Européa* e da *Asia portugueza.*

Digitized by Google

feito de um heroe, digno do nome de santo, é a figura sympathica, attrahente, bondosa e sublime do Christo Redemptor.

Virtude mediocre não entrará na posse de um culto publico, diz Moigno, cujo 5º volúme de sua inestimavel obra, *Esplendores da Fé*, está-nos fornecendo este resumo dos dados necessarios para um processo de canonisação ao tempo em que foi instaurado o do veneravel José de Anchieta.

Com virtudes ordinarias póde-se ganhar o céo; mas ellas não bastam para tornar um ser humano objecto da veneração dos fieis.

Para ser collocada nos dypticos sagrados, a santidade deve-se revelar sobre todos os pontos e abraçar a vida inteira, isto é, a pratica de todas as virtudes, virtudes theologaes, cardeaes e todas as virtudes moraes. O menor desfallecimento, attestado, sobre um desses pontos basta para fazer interromper o processo e rejeitar para sempre o exame da causa.

As numerosissimas testemunhas que depozeram nos diversos inqueritos, promovidos para verificação da santidade do Padre José de Anchieta, testificam a heroicidade de sua fé, sua absoluta confiança na misericordia infinita de Deus, a quem amava ardentemente, ao ponto de almejar a palma do martyrio, prova suprema indicada e consagrada pelo proprio Jesus-Christo : *majorem hac dilectione nemo habet ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

Sua caridade para com o proximo era inexcedivel. Não havia privação a que se não sujeitasse, não havia traças que não inventasse, não havia trabalho que o fatigasse, a nenhum sacrificio elle se poupava, era todo dedicação, presteza e bôa vontade, quando se tratava de occorrer a uma necessidade espiritual, de prestar um serviço a seu semelhante, de melhorar a sorte de uma familia, de aplacar uma contenda, de salvar uma vida, de cobrir uma nudez, de enxugar uma lagrima, de amparar os orphãos e desherdados da fortuna, de curar uma enfermidade, de ensinar os ignorantes, de distribuir toda especie de soccorros, ensinando com as lettras do alphabeto o amor do bem ás crean-

Digitized by Google

cinhas, emfim, até resuscitando mortos, multiplicando-se em actividade indefessa, merecendo da parte de Deus, para que podesse satisfazer á ancia de beneficiar os desgraçados, o dom de achar-se em pontos diversos ao mesmo tempo para consolar os que soffriam e seccar o pranto dos que choravam!

Bemdito seja o santo de Deus, o bemâventurado Joseph de Anchieta!

E é a um homem destes que a calumnia desprezivel qualifica de carrasco, agarrando-se a uma concessão piedosa de historiador, nada cuidadoso em examinar, á luz das regras da critica historica, a verdade da lenda, creada pelo espirito malevolo do protestantismo.

A sublimidade moral de Anchieta, comprovada por mais de cincoenta annos de vida austera, toda semeada de actos verdadeiramente heroicos, em todo genero de virtudes christãs, collocam-no muito acima dos aleives torpes do odio sectario. Não será um triste pamphleto anonymo, de algumas paginas mal redigidas, que destruirá toda uma bibliotheca escripta, em sua honra, por homens da maxima responsabilidade litteraria e social. Só aqui sobre a minha mesa de trabalho tenho dois grossos volumes *in folio* encerrando apenas o summario dos processos e debates relativos á causa de sua canonisação.

Uma causa de canonisação!...

Ha porventura cousa mais séria, debates mais minuciosos, depoimentos de testemunhas melhor analysados, juizes mais escrupulosos, mais independentes, mais esclarecidos, de preparo mais completo, sentenças mais meditadas, solução mais cheia de gravidade para o mundo christão?!

Alli passam-se em revista todos os actos do Veneravel, todas as suas palavras, todos os factos maravilhosos de sua vida, todos os seus escriptos, escrutam-se as suas intenções, aprofunda-se a significação da menor de suas emprezas, tudo, emfim, que póde ser a revelação de uma virtude ou a denuncia de um defeito.

Os sermões, os hymnos populares, as poesias latinas, os autos ou composições dramaticas, os catechismos, os dic-

Digitized by Google

cionarios e grammaticas da lingua indigena, todas as linhas pelo Padre Anchieta traçadas, até suas cartas particulares, foram objecto de acurada investigação e de severo julgamento. Em tudo encontrou-se a correcção, a perfeição, a candura de espirito, a pureza d'alma, os nobres e brandos sentimentos do coração.

A fé que parece conduzir ao abatimento da razão dá-lhe, na pessôa dos santos, uma clareza, uma extensão e uma firmeza espantosas. Adquirem elles pelo contacto com a luz divina a previsão do futuro e a discrição dos espiritos. Se eu quizesse narrar-vos os factos todos dessa penetração sobrenatural, que rasga o véo tenebroso das cousas por vir, factos asseverados por testemunhas numerosas e de todo criterio, fatigaria a vossa attenção e não terminaria hoje esta minha pobre conferencia.

E posso affiançar-vos que estes testemunhos trazem todos o cunho da veracidade.

Abalar a base em que assenta o decreto de beatificação do veneravel Padre Joseph de Anchieta é consentir na extincção completa de toda a sciencia historica.

Se percorresseis os summarios dos processos (e mais ainda as peças originaes da causa de sua canonisação), ficarieis, como eu, perfeitamente convencidos de que o fundador desta cidade, o grande apostolo dos brazis, o thaumaturgo brazileiro, merece que lhe sejam votadas as honras publicas do culto.

Perguntar-me-heis porque ficou esta causa embaraçada até hoje e apenas facultado um culto privado ao veneravel Joseph de Anchieta?

A perseguição de que foi victima a Companhia de Jesus e sua extincção por Clemente XIV, obsediado pela conjuração de politicos despoticos, trouxeram o abandono da causa por parte dos postuladores, e assim ficou, sem que alguem se interessasse em retomal-a.

Aos Srs. Bispos brazileiros incumbe hoje este dever.

A vós principalmente, illustre Bispo da diocese de S. Paulo, continuador da missão civilisadora de Anchieta, a vós, incumbe, para maior lustre de vosso episcopado e

Digitized by Google

para suprema consolação de vosso rebanho, obter da Santa Sé a continuação e terminação dessa causa. Que seja ainda sob vossa administração que tenhamos de celebrar a primeira festa de S. Joseph de Anchieta.

Não obstante a injustiça e a ingratidão de hoje, virá dia em que será sua estatua erecta no largo do Collegio, solo por elle tantas vezes pisado. As honras civis tributadas pelo patriotismo unir-se-hão aos repiques festivos das egrejas.

Se a constituição politica do nosso paiz desprendeu a patria da terra da patria do céo, alli estará sempre a figura de Anchieta, na praça publica e no templo, dizendo aos homens que não separem o que Deus uniu.

Que melhor modêlo de virtudes civicas e religiosas póde ser offerecido ás multidões?

Qual foi a virtude que elle não praticou, qual foi a abnegação patriotica e religiosa de que não deu exemplos edificantes?

Promotor da paz na sociedade e da harmonia nas familias, educador da mocidade, defensor dos direitos de cada um e de todos, poupando vidas e aconselhando o trabalho, como o melhor elemento de civilisação, Anchieta tem direito a todas as nossas homenagens.

Como ecclesiastico, como sacerdote, quão digno de imitação é elle!

Espirito de pobreza, de obediencia, de prudencia, de humildade, de pureza de costumes, de temperança, de caridade, de zelo pela salvação das almas, pela propagação da fé, pela gloria de Deus : é o sol da terra, é a luz do mundo.

Não irrompe nesses intempestivos jactos de pretenciosa sufficiencia, que tanto alienam as sympathias, que tanto afastam os incredulos; nem soffre essas condescendencias criminosas, que consentem no rebaixamento da doutrina.

Não sente o prurido da popularidade, nem necessita de mendigar applausos pelos bons actos que pratica : o testemunho de sua consciencia lhe basta, prenuncio seguro das approvações do indefectivel Juiz, que tudo vê e tudo sabe.

Francisco Pereira de Carvalho, testemunha no processo apostolico da Bahia, disse que tomou um dia para ler a

Digitized by Google

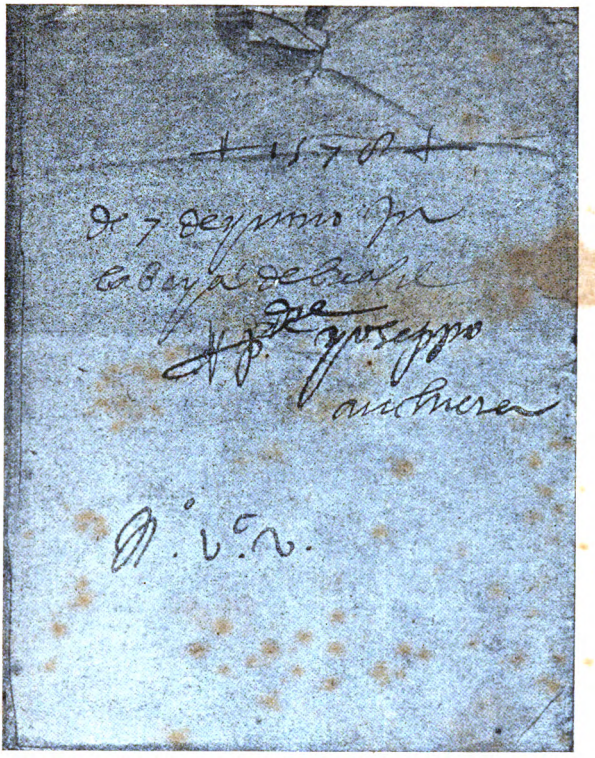
vida do Pe Joseph de Anchieta, obra então recentemente publicada. Foi percorrendo suas paginas com grande interesse. Eram tantos, porém, os factos miraculosos nella narrados que elle sentiu necessidade intima de rejeital-os, attribuindo-os á má fé, exageração, mentira, do biographo, interessado em exaltar Anchieta, membro de sua propria Congregação. Emquanto alimentava estas injuriosas suspeitas, sentiu violentissima dôr nos ouvidos. Tomou aquillo como castigo. Profundamente arrependido e desesperado pelo soffrimento, encostou a parte doente á estampa do proprio livro, em a qual se vê o veneravel Anchieta cercado de animaes ferozes. Adormeceu. Uma hora depois accordava completamente bom. Em acção de graças prometteu Pereira de Carvalho ser *Juiz* da primeira festa que se devesse fazer quando elle fôsse canonisado.

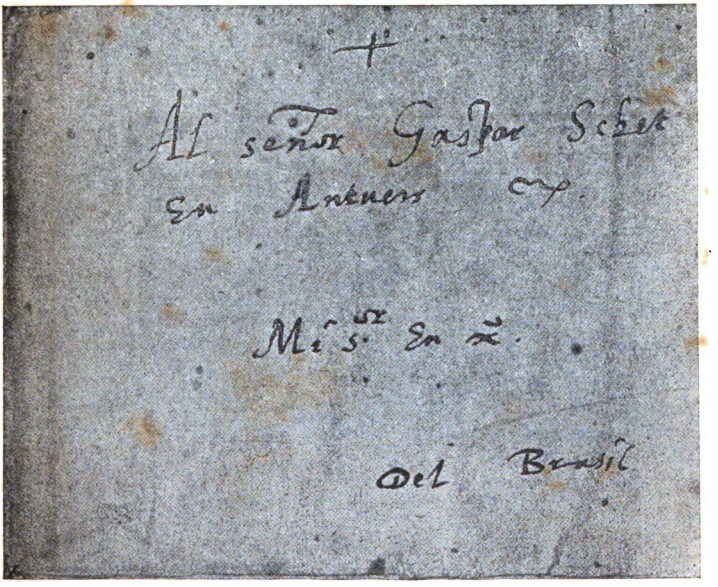
Se alguem de entre vós, levado pela incredulidade do seculo, sentir os tormentos da duvida contra as sublimes verdades da vossa augusta crença, que recorra ao Veneravel (que amanhã será o Santo) Joseph de Anchieta.

Elle será o protector das grandezas da Fé do povo paulista e das grandezas da patria entre os povos do mundo!

Digitized by Google

Digitized by Google

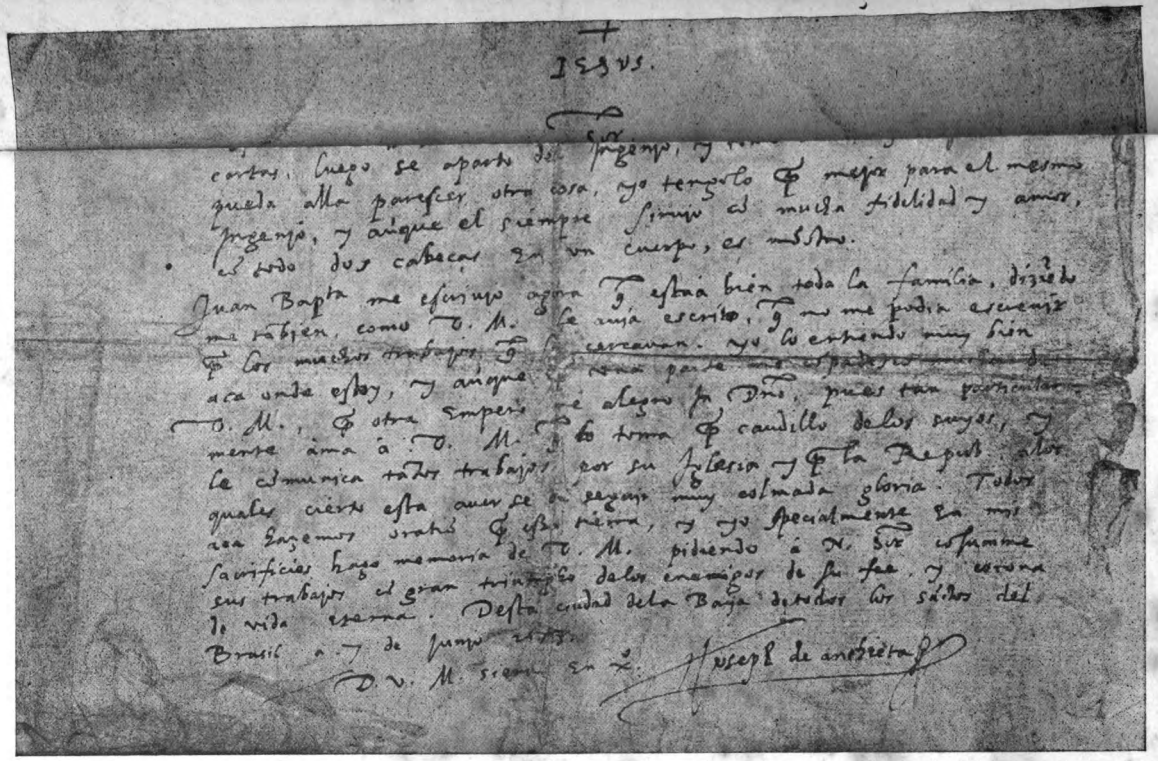




Fac Simile da lettra do Padre JOSEPH de ANCHIETA.

Digitized by Google

Digitized by Google



Fac Simile de uma carta escripta pelo Padre JOSEPH de ANCHIETA

Digitized by Google

Digitized by Google

O APOSTOLADO CATHOLICO

Conferencia feita na Cathedral de S. Paulo pelo **Dr ARCEDIAGO FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES** *em 17 de Julho de 1896.*

As 7 e meia horas da noite, na Sé cathedral, realisou-se a solemne abertura da serie de conferencias preparatorias do centenario do padre Joseph de Anchieta.

O templo achava-se repleto, notando-se a presença do dr. Presidente do Estado, secretarios do interior, justiça, senadores, deputados, lentes da Faculdade de Direito e escolas polytechnica e normal, funccionarios publicos, medicos, advogados, grande numero de familias, etc.

A conferencia foi aberta com um hymno de graças, cantado pelo corpo coral da Cathedral.

O dr. arcediago Francisco de Paula Rodrigues, assomando ao pulpito do lado direito daquelle templo, iniciou a seguinte conferencia :

Digitized by Google

Reproducção photographica do retrato de Joseph de Anchieta, que ainda hoje se vê na cidade de Laguna em Teneriffe.

Digitized by Google

TRICENTENARIO DO VENERAVEL
JOSEPH DE ANCHIETA

O APOSTOLADO CATHOLICO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SR. PRESIDENTE DO ESTADO;
ILLUSTRISSIMOS E REVERENDISSIMOS SRS. CAPITULARES;
MINHAS SENHORAS; MEUS SENHORES:

O que se passa aqui neste momento é tão novo, é tão extraordinario para mim, que, apezar de ser na Egreja um soldado já velho, que tem provado todos os enthusiasmos e todas as angustias dos grandes combates da palavra, sinto que uma perturbação indizivel me invade nesta hora.

Tenho deante de mim a primeira autoridade do Estado encarnando-se na pessoa de um dos mais illustres filhos desta terra paulista; vejo esta tribuna rodeada pelo que a sociedade paulista tem de mais escolhido, magistrados illustres, representantes do ensino publico, secundario e superior, guerreiros de rosto marcial, publicistas emeritos nas luctas do jornalismo; tenho deante de mim grandes representantes desse clero paulista, de cujas fileiras podiam sahir muito mais competentes do que eu a quem coubessem neste momento as honras e a responsabilidade da palavra.

E toda esta reunião, para que? Qual é o motivo desta tão extraordinaria solemnidade?

Somos convidados todos a recolhermo-nos deante da roupeta de um padre, morto ha 300 annos!...

Digitized by Google

Considerando este tão extranho espectaculo, eu agradeço ao meu seculo, e agradeço tambem ao meu paiz por acompanhar o meu seculo.

Meu seculo e meu paiz justificam esta glorificação nesta hora que, por mais profundas que sejam as divergencias que separam tantos espiritos da causa catholica, por mais fortes que sejam as barreiras que os preconceitos e, emfim, a liberdade das opiniões possam levantar contra ella, é bastante grande, é bastante elevada para tocar os lados mais nobres da natureza humana.

Sem sahir do seu dominio proprio, ella occupa posições bastante elevadas, do alto das quaes projecta sua luz sobre essas regiões do mundo intellectual que fazem parte do dominio limitrophe da incredulidade.

Estou aqui para admirar a memoria de um homem celebre, e que se tornou celebre justamente porque fugiu da celebridade.

Se, ao menos, em vez de fallar neste templo, a minha palavra se podesse ouvir aqui perto; se ainda estivessem de pé aquelles muros (1), dentro dos quaes se admirava ainda ha pouco, com a belleza dos monumentos da arte e da religião, a recordação das passadas glorias, — quando a minha palavra balbuciasse, eu faria fallar aquelles muros ennegrecidos pela mão do tempo, eu faria fallar aquelles atalhos rendilhados, aquelle ambiente, onde um dia se fez ouvir a voz de Anchieta, para converter aquelle local no berço da civilisação paulista, para trazer a luz da civilisação ao espirito dos selvagens, para animar com o seu verbo cheio de robustez a coragem dos Paulistas atacados pela tribu dos Tamoyos!

Eu faria reviver a alma de Anchieta e ella fallaria em meu logar. Aqui, porém, meus Senhores, tenho toda a precisão da vossa intelligencia. Estamos aqui reunidos para celebrar a memoria do grande apostolo do Brazil, e minh'alma, neste momento, sente a necessidade de invocar com o poeta a alma inspirada de Anchieta.

---

(1) A Egreja do Collegio destruida em 1896 e em cujo local se celebrou a primeira missa em São Paulo a 25 de Janeiro de 1545.

Digitized by Google

Alma inspirada do apostolo das selvas, sabio cantor, luzeiro do futuro! Tu, que nas solidões do novo mundo, sobre as alvas areias bordadas pela espuma do mar, traçaste os versos do poema da Virgem e ensinaste aos filhos do deserto a lei sublime que ao reino do Senhor chama os seus, — ensina á minha alma timorata a linguagem celeste que fallaste!

Não é minha tarefa, felizmente, descrever-vos a vida, as virtudes e os serviços prestados por Anchieta. A outros cabe essa gloria.

A minha missão neste momento é apenas emmoldurar o quadro em que outros mais competentes virão traçar com mão de mestre essa figura sympathica, esse nobre typo de luz e de caridade, esse typo de fogo que ainda até hoje faz a nossa admiração.

Em vez de fallar-vos de Anchieta, devo fallar-vos do apostolado catholico, que elle representa.

O apostolado catholico!

Que é o apostolado catholico?

S. Paulo um dia, repetindo as palavras de dois prophetas, exclamou deante dessa turma de homens incumbidos de conquistar o mundo das almas: « Como são bellos os pés daquelles que evangelizam a paz, daquelles que evangelizam o bem! » (*Quam speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona.*)

Que é o apostolado? Donde sahiu esta instituição, unica na historia, de que as outras não são mais que uma parodia?

Desdobrae em vossa imaginação um *mappa-mundi*, em que se projecte num plano unido a immensidade dos continentes. Encontrareis na extremidade da Asia uma nesga de terra, medindo apenas 300 leguas quadradas, habitada por um povo desprezado pelo universo civilisado. Alli um dia, ás margens de um lago, um homem appareceu, chamou a si alguns pescadores que encontrára como ao acaso e lhes disse: Segui-me, que eu vou tornar-vos pescadores de homens. (*Venite ad me et ego faciam vos fieri piscatores hominum.*)

E elles deixaram suas redes promptamente e o seguiram.

Eis a origem do apostolado catholico.

Digitized by Google

Que empreza audaciosa! Que é preciso para formar-se um apostolado?

Exige-se primeiro que tudo um pensamento bastante grave e bastante elevado para não recuar deante dos problemas que a natureza nos impõe.

É preciso ainda uma vontade energica e vasta que abrace em suas ambições o universo inteiro. É preciso ainda um coração ardente, capaz de todos os enthusiasmos, de todas as abnegações, de todos os sacrificios.

Aquelle que fundava o apostolado, servindo-se de tão frageis elementos, não occultou o programma da vida apostolica: « Ireis por todo o universo. — Eu vos constituo mestres de todos os povos. » (*Euntes ergo, docete omnes gentes.*)

— Mestres! mas nós não frequentámos escolas; nós ignoramos os rudimentos das lettras; nossos labios não são aureolados por essas syllabas sonoras que attrahem as multidões.

— Pouco importa! Ide por todo o universo: *docete omnes gentes.*

Por sciencia eu vos dou minha doutrina: segui esta unica sciencia.

Haveis de repetil-a deante dos povos: agora, amanhã, em todos os seculos dos seculos, não vos será permittido accrescentar uma nota, uma virgula, á doutrina que aqui vos prégo.

Quanto a outras aptidões, eu vos declaro em programma aberto quaes são as exigencias da minha ambição para crear os apostolos.

Se quereis vir após mim, é preciso abrigar-vos de vós mesmos.

— Como? abrigar-nos de nós mesmos? Deixar os nossos paes, as nossas mães, as nossas esposas, as nossas irmãs, os nossos amigos e nós proprios?

— Sim, é preciso que o meu amor domine todos os amores.

Ouvis, meus irmãos, um pensamento tão absurdo, uma tamanha extravagancia?

Pois bem, esse absurdo e essa extravagancia que Jesus

Digitized by Google

Christo quiz e prometteu que se tornaria uma realidade no mundo, o apostolado catholico, é uma realidade que já conta quasi vinte seculos.

Que fizeram esses homens?

Elles tinham deante de si esse immenso colosso do imperio pagão, esse immenso imperio romano, tão grande, tão magnifico, tão brilhante, tão poderoso, que nós podemos dar-lhe o nome de mundo.

Era o mundo romano, e era preciso converter o mundo romano.

Elles tiveram mais tarde deante de si o mundo barbaro, e era preciso baptizar esse mundo barbaro.

Elles tiveram mais tarde deante de si as nações formadas por suas proprias mãos, de tal arte que um celebre historiador protestante disse : «Os bispos formaram as nações da Europa como as abelhas formam as suas colmeias.»

Pois bem, elles dominaram o imperio romano, civilisaram os barbaros, crearam as nações modernas, foram por toda a parte, á Asia, á Europa, á Africa, transpozeram o oceano, atravessaram rios, palmilharam os valles, as grandes planicies, levando por toda a parte o nome de Jesus, e hoje estamos assistindo ao grande espectaculo da catholicidade da Santa Egreja de Deus!

Poderemos negar o alcance desse facto historico?

A critica hodierna, enfrentando com esse facto tão gigantesco, procurou por todos os meios destruir-lhe o alcance divino. Fundou-se uma escola chamada *Estudo comparado das religiões*. Procurou-se accumular factos, mas, conforme confessa um desses criticos, todo esse trabalho, de uma erudição verdadeiramente assombrosa, não teve outro resultado mais do que a accumulação de factos : quando a sciencia tratou de explicar os factos, pôz-se a balbuciar.

Tentou-se um outro caminho : a sciencia procurou dar uma idéa psychologica do sentimento religioso, convencernos de que a religião é um phenomeno que acompanha as differentes phases da vida dos povos, que é um phenomeno natural, que a religião não vem de Deus.

Digitized by Google

Para chegar, porém, a esse resultado, foi preciso que as observações dos sabios, arranjadas com todo o cuidado, classificadas com habilidade immensa, excluissem, como diz insuspeito autor, excluissem para fóra do quadro, que justificava a sua hypothese, todos os factos cuja filiação não se podia prender a uma causa que a sciencia imaginava.

Portanto, estamos aqui deante deste facto : é ou não verdade que existe no mundo o apostolado catholico? É ou não verdade que este apostolado é uma força — a maior de todas as forças?

Eu disse a maior de todas as forças, porque a historia não nos dá noticia de alguma outra instituição que soffresse combates tão incessantes e tão universaes.

Quiz-se abafar esta instituição ainda no seu berço. Contra meia duzia de judeus que chegaram a Roma, que tinham a audacia de fazer propaganda no proprio palacio dos Cesares, desembainhou-se a espada dos tyrannos, levantaram-se as fogueiras, ergueram-se os cavalletes, abriram-se os amphitheatros e os circos, chamaram-se as féras do deserto, e, durante trezentos annos, póde-se dizer com verdade que o sangue derramado era uma semente de christãos.

Elles resistiram a trezentos annos de perseguição, elles tiveram de resistir a um perigo ainda maior do que a perseguição.

Houve um dia que o apostolado catholico viu a religião que elle prégava erguida ao proprio throno dos Cesares. Tentação de opulencia, como observa um orador contemporaneo, tentação de omnipotencia, tentação de ambições temporaes!

Pois bem : houve um dia que a Egreja Catholica poude collocar-se á frente dos destinos da Europa, e, podendo dispôr de tantas corôas, não lhe veiu a tentação de experimentar uma em sua cabeça. Resistiu á corrupção que podia vir do proprio engrandecimento, resistiu á tentação que podia vir da accumulação de riquezas, resistiu ás tentações da omnipotencia, e era justamente nesse tempo em que a Egreja podia tudo.

E hoje que a historia se vae aclarando, graças ao trabalho

Digitized by Google

de investigação de sabios insuspeitos protestantes, hoje são justamente esses papas intelligentes á frente dos acontecimentos humanos da edade média considerados os genios da civilisação e da humanidade.

Além da perseguição material, além das tentações, além das seducções do poder, a Egreja tinha de enfrentar inimigo ainda mais perigoso — essa campanha em nome do pensamento humano, em nome da liberdade do pensamento.

O Evangelho foi tomado por suas mãos sacrilegas e interpretado a seu arbitrio e á sua vontade.

Uma vasta e ardente discussão estabeleceu-se sobre esse livro divino.

Aos herejes succederam-se os philosophos e os criticos.

Pois bem: depois dessas tentativas continuadas por parte da sciencia, por parte da philosophia, por parte dos herejes, cuidaes, porventura, que se adeantou uma pollegada nesse combate ingente contra a verdade catholica?

Não!

A sciencia foi procurar nas entranhas do globo argumentos que podessem desmentir os dados biblicos, e as entranhas do globo abriram-se como um livro, como uma segunda edição da Biblia, e vieram confirmar os dados biblicos.

A sciencia penetrou no mais alto dos céos, pesou os astros em sua balança, quiz procurar na astronomia argumentos que derrocassem a divindade dos livros santos, e, quando se quiz procurar o que a astronomia dizia a respeito dos dados da Egreja Catholica, ella apontou para o vulto gigante de um dos primeiros astronomos deste seculo, e esse astronomo era um jesuita, era um padre.

A sciencia entregou-se a fundas excavações historicas e a assyriologia e a egyptologia, sciencias novas, vieram por sua vez dar testemunho da verdade dos livros santos.

Pois bem, ao mesmo tempo que a Egreja acceitava o combate em todos os terrenos, sendo sempre victoriosa, não se distrahia de sua missão civilisadora. Espalhava o Evangelho por toda a parte, e, por onde cahia a sua se-

Digitized by Google

mente, brotavam as povoações civilisadas, surgiam as nações modernas, despontava a liberdade, a egualdade e a fraternidade.

E tudo isso ao mesmo tempo que ella definia, pela precisão de seus dogmas, a dignidade da pessoa humana e prégava por toda a parte a egualdade, que ella realizava sem esquecer os direitos sagrados da autoridade.

Em parte alguma se conciliaram tão bem os direitos da liberdade com os direitos da autoridade, como em frente da doutrina catholica.

Tenho apontado factos historicos conhecidos de vós todos.

Dizei-me : a todos esses factos o que se oppõe?

Diz-se : Sim, é verdade : vasto é o imperio de Jesus Christo propagado no mundo pelo apostolado catholico; sim, profunda é a sua influencia, que foi até ás entranhas da humanidade para retemperal-a : mas o que não se póde negar é que hoje é no proprio seio da doutrina catholica, no proprio seio das nações catholicas, que apparece o germen da incredulidade, que vem destruir para todo o sempre o imperio de Christo.

Incredulos armados de sciencia, dispondo de todos os recursos intellectuaes e de todo o prestigio, vão a pouco e pouco derrocando este imperio colossal, que já é velho de quasi vinte seculos.

Permitti que eu vos responda com um apologista contemporaneo :

Seria verdade que o imperio de Jesus Christo, á medida que progridem os seculos, vá cedendo terreno deante da incredulidade? Não. E, nesta hora do seculo em que vos fallo, assistimos a um poderoso movimento das Egrejas heterodoxas, para se approximarem da Egreja romana. Pelo lado religioso é antes um movimento de expansão e um movimento de concentração, assignalando por toda a parte a vitalidade do apostolado catholico.

Pelo lado social e pelo lado politico não ha talvez um só governo, não ha talvez uma só nação que não deite os olhos supplicantes para o Vaticano, afim de procurar nos labios

Digitized by Google

de Leão XIII a palavra que vae resolver todos os problemas.

Suas immortaes encyclicas cahem como um raio de luz neste mundo convulso, para estabelecerem a paz e a ordem; e crentes e descrentes saúdam com respeito esse grande pontifice que preside aos destinos da sociedade neste fim do seculo XIX.

Direis que o imperio de Jesus, fundado no mundo pelo apostolado catholico, vae perdendo cada dia mais terreno.

Mas eu vos perguntarei ainda com um autor contemporaneo: que é que pretendeis pôr em logar desse personagem divino que se chamou Jesus?

Ao medirmos as conquistas da incredulidade, nós verificamos que em larga parte ella conseguiu arrancar de alguns povos a fé em Deus, tirou-lhes o Deus do céo, tirou-lhes o Deus da terra, aquelle Deus que o povo adorava, que nas horas de angustia e de provações o confortava com seus exemplos, porque foi um Deus que dormiu sobre a palha, como homem do povo, que trabalhou como operario na officina de Nazareth, que se deixou martyrisar na cruz, e, quando o povo sentia as privações da miseria, o povo lembrava-se de Jesus de Nazareth.

Pois bem, vós tirastes ao povo o Deus do Evangelho.

Que é que pozestes no logar? Vós pozestes, segundo um orador sagrado, a deusa Duvida, a deusa Negação.

Mas a duvida e a negação nada solvem.

A isso respondem: Se nós nada fazemos pela alma do povo, pois que nossa escola não admitte alma, tudo temos feito para o seu corpo; creámos um certo bem estar para o corpo.

É verdade que vós vos gabaes disso; entretanto, se applico os ouvidos aos ruidos deste seculo, em que mais fortes retumbam os hymnos em honra do pensamento livre que emancipou o povo das garras do catholicismo, ouço, de todos os centros industriaes do mundo, gritos e gemidos! São os gritos, não da pobreza, porque a pobreza foi de todos os tempos — *pauperes enim semper habetis vobiscum* — mas os gritos do pauperismo que se levanta, e da miseria

Digitized by Google

que se transforma em doutrina, que se transforma em systema e em força, e que causa medo ás potestades mais bem fundadas do mundo.

Podereis ao menos, na deficiencia de luz para a alma do povo, na falta de alimento para o seu corpo, lisonjear-vos de crear uma doutrina que substitua a do apostolado catholico?

Aqui, argumenta um apologista contemporaneo da maneira mais simples : vós nunca creareis uma doutrina que substitua o Deus do christianismo, porquanto a incredulidade está baseada em dois presuppostos : 1°, nenhum homem está obrigado a crer e sujeitar-se á autoridade intellectual de um outro homem ; todos os homens se valem, e o grande dogma é a independencia do espirito ; 2°, o homem não está obrigado a acreditar nas palavras de Deus, porque Deus, se existe, nunca fallou ao homem.

Se o homem não tem de acreditar no homem nem em Deus, dizei-me — em quem acreditar?

Em si proprio, no resultado de seus proprios esforços intellectuaes, no resultado de suas proprias lucubrações?

Ora, um homem só por si não póde ser uma doutrina, porque onde ha um homem que crê só em si não póde haver discipulos, não ha mestres, e onde não ha mestre não ha unidade, e onde não ha unidade não ha doutrina.

Continúa ainda o apologista contemporaneo :

Supponde mais que o pensamento livre consiga afinal, depois de tantos labores, auxiliado pelas sciencias, auxiliado pelo aperfeiçoamento dos methodos, crear um corpo de doutrina que possa substituir a doutrina de Jesus Christo.

Cuidaes que isso seja possivel?

Essa doutrina deve pelo menos egualar em sublimidade, em efficacia, a doutrina que se trata de substituir.

Escutae as vozes mais insuspeitas deste seculo. Em 1835, um celebre theologo allemão publicava em quatro volumes um trabalho destinado a negar a divindade de Jesus Christo, e a divindade de sua obra. No ultimo capitulo, uma justiça tardia, porém eloquente, acharemos, como diz o apologista do illustre escriptor.

Digitized by Google

Ahi elle pergunta : uma vez desthronado Jesus Christo da consciencia dos povos, neste theatro vazio da humanidade será possivel que se levante um outro homem e um outro Deus que possa egualar a Jesus Christo? Responde Frederico Strauss : — não ! Penso que nenhum outro homem se levantará no mundo que possa egualar a Jesus, mas estou absolutamente certo de que homem nenhum o excederá jámais.

E o que dizia Frederico Strauss em 1835 era repetido pelo insuspeito Renan em 1863, depois de escrever um livro, romance accommodado ao gosto dos seus contemporaneos, para abalar a crença na divindade de Jesus.

Esse homem, em honra de Christo, repôz em sua gloria o gigante do seculo, dizendo: Tua religião jámais será excedida, jámais será egualada.

Quereis ouvir ainda mais um testemunho, insuspeito sempre, em relação á vitalidade do apostolado catholico?

Escutae o que dizia o historiador protestante Macaulay : Tem-se dito, e repete-se ainda, que o catholicismo está para acabar. Eu quizera bem compartir dessa opinião; vendo, porém, os immensos progressos que as sciencias naturaes têm imprimido ao espirito humano; vendo o aperfeiçoamento da sciencia do governo, da legislação e da politica, acho que, se alguma mudança houver, ella será toda em vantagem do catholicismo.

Ao historiador protestante Macaulay permitti que eu accrescente o testemunho sempre insuspeito do chefe da critica franceza Adolpho Taine.

Seguindo o proprio Macaulay, abundando nas mesmas idéas, no mesmo modo de apreciar a vitalidade da Egreja Catholica, esse autor insuspeito exclama : Sempre a difficuldade de governar as democracias ha de trazer para o catholicismo novos proselytos; sempre a melancholia, a tristeza que se apodera das almas infelizes, ha de fazer neophytos; sempre a memoria de sua posse ha de conservar os fieis.

Eis as tres raizes, diz ainda o insuspeito philosopho; eis as tres raizes do catholicismo no mundo. Podem as scien-

Digitized by Google

cias naturaes progredir quanto quizerem, que nunca poderão tocar nellas, porque se compõem do sentimento e da necessidade.

Por isso penso que o espirito moderno, longe de tender a acabar com o catholicismo, tem sempre movimentos que lhe são favoraveis.

Quando uma instituição, depois de luctar e trabalhar muito em todo o mundo, durante um longo periodo de quasi vinte seculos, conseguiu, sem alterar a sua doutrina, sem modificar o conjuncto de seus preceitos, adaptar-se á indole, á capacidade do selvagem mais atrazado, do barbaro mais cruel e do civilisado mais adeantado; quando essa instituição civilisou o selvagem, civilisou o barbaro, e ainda hoje, na grande culminancia da civilisação hodierna, ouve taes hymnos e taes dithyrambos entoados por seus adversarios mais insuspeitos, póde contar que não precisa mais das provas divinas, da fiança divina.

Ella tem argumentos e recursos humanos com que garantir a sua immortalidade.

Eis aqui o que é o apostolado da Egreja Catholica.

Direis que a sociedade moderna não necessita mais deste elemento catholico.

Em primeiro logar, eu vos respondo que a sociedade moderna precisa e dá testemunho disso.

É ella mesma que recebe quasi de joelhos as soluções dadas pelo pontifice da Egreja Catholica; é ella mesma que reconhece que a Egreja Catholica é uma força.

Ha poucos dias li as palavras de um politico bem insuspeito, citadas por um homem tão insuspeito como elle. Sendo ainda moço, logo após a guerra da França de 1870, o grande orador politico Gambetta, annunciando seu programma para quando subisse ao poder, ouviu um dos seus correligionarios fazer-lhe esta pergunta: E a separação da Egreja e do Estado? Gambetta sorriu e disse: — Nessa não cahiremos nós; separada a Egreja do Estado, daremos liberdade á Egreja, e a Egreja com liberdade seria muito mais forte.

Digitized by Google

Quem ouviu essas palavras foi Paul Bourget.

Portanto, uma instituição que não precisa de mais do que liberdade para viver, para actuar sobre as massas, para vencer as potestades da terra, para reformar a intelligencia humana, para lançar por toda a parte as bases da ordem social, não é uma instituição prestes a morrer, uma instituição cuja morte se possa annunciar.

Se olharmos para as necessidades da sociedade hodierna, taes quaes ella propria nos vem confessar, verificamos que uma das chagas que róem a sociedade actual é justamente a falta de principios certos.

O scepticismo domina nas regiões do pensamento contemporaneo; o scepticismo mancha a nossa litteratura; é uma descrença geral; não se encontram dois homens que professem um mesmo credo, que tenham um mesmo modo de pensar.

Afóra algumas maximas de moral tiradas do catholicismo e professadas por grande numero de espiritos contemporaneos, o que a sciencia produziu em materia de moral é absolutamente nada. Não fez senão plagiar o Evangelho.

Estudae, por exemplo, a moral positivista, a moral evolucionista, vêde, emfim, a moral independente, ide á pratica, verificae quaes são as normas de procedimento traçadas por essas escolas, e vereis que, se alguma cousa de bom ellas têm, não é mais do que uma copia do Evangelho de Jesus Christo.

Mas não basta ter uma doutrina : é preciso fazel-a estar de pé, é preciso ter apostolos, e o apostolo não é uma cousa que a força humana possa produzir. Foi preciso o poder de um Deus, foi necessario que um Deus se fizesse homem, que se estendesse numa cruz, e que viesse mostrar em sua carne ensanguentada, como um livro immaculado, o grande dogma do Deus-homem.

Foi preciso que viesse Jesus Christo, o Jesus Christo crucificado, para fazer nascer no homem esse sentimento novo, desconhecido antes de Christo.

Digitized by Google

Quereis saber qual é? É o amor das almas, é o amor da salvação das almas.

Foi preciso que Jesus Christo exercesse sobre a humanidade a sua divina seducção e que no seio dessa humanidade elle tivesse o poder de arrancar, como perolas do meio do lodo, algumas almas escolhidas que, inebriadas pela belleza da sua doutrina, que, contemplando-o erguido em seu patibulo, vendo-o coroado de espinhos, pregado de mãos e pés, coberto de escarros e de opprobrios, dissessem : Vós sois o mais bello dos filhos dos homens!

Em vossa cruz de rei eu saúdo e reconheço o throno da divindade, do rei immortal nos seculos.

Quanto mais vos vejo coberto de opprobrios, mais vos amo, mais vos adoro.

Vós sois meu homem, vós sois meu Deus. Vi o reino dos homens em sua pompa e não me offuscou, vi os palacios sumptuosos e não me deslumbraram. Porque? Por causa do amor de Jesus Christo em quem vi, em quem amei, em quem busco todos os amores.

Podereis negar que na hora em que vos fallo Jesus Christo não possa contar multidões e multidões de almas privilegiadas que o amam até ao sacrificio, até á adoração? Podereis recusar á Egreja Catholica o testemunho da vossa imparcialidade, reconhecendo-lhe essa fecundidade unica de produzir apostolos por toda a parte?

Não, não podeis desconhecer isso.

Ha certamente o cumprimento dessa lei que faz com que a realidade nem sempre corresponda ao ideal.

Vós me direis se eu vos prégo o ideal.

Sim, o ideal é absoluto e a realidade é sempre relativa.

Mas o grande numero se approxima desse ideal, e nesse grande numero ha almas privilegiadas, ha almas heroicas, ha apostolos como o grande homem, cuja memoria estamos aqui solemnizando.

Quereis a conclusão pratica destas considerações que tenho submettido á vossa religiosa attenção?

É em primeiro logar a fé viva na vitalidade da Egreja Catholica; é a necessidade da intervenção do catholicismo

Digitized by Google

Leão XIII. Onde está a differença? A Magna Carta mesma teria existido sem o *exercito de Deus e da Santa Egreja,* como era chamada a insurreição? Haverá uma dynastia que se compare á successão dos papas, dynastia electiva, tão precaria pela edade dos eleitos como pela mudança rapida da primeira familia do Estado, e que no emtanto caminha para dois mil annos de tradição continua? Se, além dos governos, quizermos uma raça, qual é na historia o *pendant* de Israel, escapando á dispersão, á peor de todas as perseguições, a do desprezo, em vão sitiado implacavelmente desde a tomada do Templo em outro reducto, o Velho Testamento, que esse nenhum incendio podia consumir?

Conheceis alguma communhão civil que tenha existido durante gerações e gerações em virtude de um voto sempre renovado, de uma regra, de uma profissão de fé conservada invariavel ou reformada segundo o espirito de sua fundação, como os benedictinos ou os franciscanos, os jesuitas ou os padres da Missão, as ursulinas ou as irmãs de caridade? Que sociedade civil existe no mundo, na qual tenha durado ou possa durar perpetuamente o espirito que uma vez lhe foi insufflado?

E na ordem das idéas? Pensae como quizerdes, affirmae de qualquer modo vossa independencia, lançae as idéas as mais arrojadas, as mais originaes, apparentemente as mais excentricas, e esperae pela acção do tempo; se ellas não morrerem de todo, hão de incorporar-se a algum dos systemas religiosos da humanidade. Na ordem moral, como na ordem physica, a attracção exerce-se na razão directa da grandeza das massas, e as religiões são as grandes massas do mundo moral. O platonismo revive nos mysticos. A pureza, a grandeza dos stoicos filtra-se do seu orgulho humano atravez das Catacumbas e vae avolumar o christianismo nascente. A moral de Aristoteles converte-se na moral de Sto Thomaz de Aquino. Assim ha de tambem consolidar-se um dia no catholicismo tudo que exista de real e permanente no comtismo, no darwinismo, no spencerismo, o que não tiver morrido delles no tempo de prova que a religião impõe ás novas verdades postulantes.

Digitized by Google

Eu não pretendo que o espirito consciente de religião tenha feito tudo quanto tem um raio de ideal; além delle, o espirito humano tem avançado por outros impulsos apparentemente alheios e até contrarios á religião; entre esses está a curiosidade, a ancia, a febre do desconhecido, a que corresponde, nas regiões serenas da probidade intellectual, a sciencia, que é a religião da verdade; está tambem o espirito de liberdade, de independencia, de revolta, como o queiram chamar, cujas primeiras investidas são precisamente contra a tendencia subjugadora do espirito religioso, que tende sempre a parar, porque sempre se julga de posse da verdade ou da fórma absoluta; mas, ainda nesses esforços contra o immobilismo e a uniformidade, o espirito humano foi movido quasi sempre pela necessidade, desconhecida dos contemporaneos, de preparar o leito para novas religiões, se, não para novas religiões, para outras fórmas, para outros pontos de partida, dentro da propria religião que acreditavam destruir.

O mappa da historia apresenta-se dividido em tantas bacias quantas são as grandes religiões da humanidade. A religião é a linha dos mais altos cumes que separa as vertentes de todo o ideal humano, é o *divortia aquarum* das civilisações. De um lado e outro, descem as aguas que vão formar na planicie os grandes cursos da vida moral, e são estas que irrigam, e ao mesmo tempo drenam, a immensa superficie que atravessam; é delles que sahem e a elles que vêm ter absolutamente todas as aguas do pensamento e da intelligencia humana, quaesquer que sejam suas origens, qualquer que seja seu volume.

Pois bem. Esse é o traço que, por honra mesmo dos seus fundadores espirituaes, o nosso paiz precisa hoje recordar, avivar, prolongar como a linha directriz de sua vida. Até bem pouco era ao Estado que cumpria tirar essa linha, hoje temos que ser nós mesmos. Nossa consciencia enfraqueceu, cessando a responsabilidade, e ficando entregue inteiramente ao poder politico a conservação e graduação do sentimento religioso no paiz. Os cultos verdadeiramente fortes são os que vivem do interesse, da piedade, dos sacrificios

Digitized by Google

dos seus crentes. Hoje a obrigação surprehende-nos quando a responsabilidade está entorpecida e a consciencia quasi apagada pelo lapso de tantos annos. A verdade, digamol-o em toda a franqueza historica, é que a deschristianização do Brazil começou com a expulsão dos jesuitas. Todos os outros golpes acharam-no insensivel. A religião nas suas obrigações mais elevadas está entre nós reduzida á mulher, nem se póde hoje accrescentar e á creança. No meio de todas as vicissitudes do seu caracter moral o Brazil póde orgulhar-se de uma quasi perfeição, sua mulher. Fazei, porém, desapparecer a religião em torno della, ao lado della, e o fóco irá perdendo o calor que concentra.

É risivel queixarmo-nos dos positivistas. A pequena egreja que vive entre nós pela dedicação de dois homens (1) que sabem quanto devem á sua formação catholica, e que, na medida do temperamento nacional, seriam mais que humanos, se não se deixassem fascinar pelo successo que teve em nosso paiz a phantasia de sua mocidade (2), essa pequena egreja não tem a mais remota possibilidade de fazer vingar no Brazil o seu apostolado mathematico. Quantas gerações não teriam que passar antes que a lei dos tres Estados substituisse a doutrina da Quéda, antes que Clotilde de Vaux tomasse no coração dos que soffrem o logar da Virgem Maria, antes que o supplicio da Escola Polytechnica de Paris ferisse a imaginação humana como o supplicio da Cruz?

O successor do idealismo christão, do espiritualismo catholico, seria entre nós não o comtismo, mas o materialismo, nem mesmo o materialismo systematico, mas a mais profunda indifferença, a morte lenta de toda a vida moral. Nosso paiz já se acha todo elle neste momento coberto de manchas escuras que assignalam os logares em que se deixou morrer á mingua de alimento a fé virgem do nosso povo. Não, nós, os catholicos, nada temos que temer do po-

(1) Os Srs. Miguel Lemos e Teixeira Mendes.

(2) Refiro-me ao 15 de Novembro e ás feições comtistas de diversos incidentes da revolução e da organização republicana do paiz.

Digitized by Google

sitivismo, que já foi chamado um catholicismo sem Deus. A mais bella de todas as *religiões da humanidade* será sempre a christã. Além do *Ecce homo* a imaginação não póde ir. Deus mesmo, fazendo-se homem para morrer pelo homem, isto é, o Christo, esse, sim, foi o verdadeiro fundador da *religião da humanidade*. Quando Deus soffre e morre pelo homem, o que não deve o homem fazer pelo seu semelhante? Esse é o ponto final da evolução religiosa no mundo.

Não, Senhores, não é o positivismo que ameaça o principio religioso no Brazil, é o indifferentismo que está em nossos corações, é a tibieza que está em nossos espiritos, é esse abandono das gerações futuras á sua sorte, qualquer que seja, grave symptoma de atrophia nacional. Em taes condições, o centenario de Anchieta toma o caracter de um appello á nossa consciencia religiosa... A voz que nos vem do humilde santuario de Reritigbá é o generoso e largo hausto de vida dos espiritos e corações que qualquer presente asphyxiaria, que só podem respirar e mover-se em futuros que confinem com a eternidade; é essa ambição infinita de Nobrega, a quem « o Brazil todo parecia pouco para a dilatação e o conhecimento do nome de Deus ». Possa, por um milagre posthumo, a colligação, a communhão dos Nobregas, Anchietas e Ignacios de Azevedo fazer reflorir na terra da Santa Cruz o emblema que elles plantaram. Possa o *amplius*! *amplius*! de Francisco Xavier chegar outra vez até ella, porque aqui ha de novo uma grande nação catholica a crear.

Digitized by Google

OBRAS DO PADRE JOSEPH DE ANCHIETA

Extracto da « Bibliothèque de la Compagnie de Jésus », por Carlos Sommervogel S. J., toms. I *e* VIII

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS DO PADRE JOSEPH DE ANCHIETA

Extracto da « Bibliothèque de la Compagnie de Jésus », por Carlos Sommervogel S. J., toms. I e VIII

1. — *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil.* Feyta pelo Padre Joseph DE ANCHIETA, da Cõpanhia de Jesu. En Coimbra, por Antonio de Mariz, 1595, 8° ff. 58. — ..... de Anchieta publicada por Julio Platzmann. Edição facsimilaria stereotipa. Leipzig, Trubner, 1874, 16° ff. 58. — JOS. DE ANCHIETA, *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil,* novamente dado á luz por Julio Platzmann. Leipzig. Trubner, 1874. 8° pp. XII-82.

— *Grammatica der Brasilianischen Sprache,* mit Zugrunde legung DES ANCHIETA, herausgegebeu von Julius Platzmann. Leipzig. B. G. Trubner, 1874, 8°, pp. XIII, 178.

— MARCGRAVIUS (G.) *De lingua Brasiliensium e grammatica,* P. Josephi de Anchieta; — p. 274 de Historiæ rerum Brasiliæ.

— RELAND. (Hadr.) *De lingua Brasilica ex Grammat. Anchieta;* — em *Dissertationes Miscellaneæ,* t. III, p. 175.

No collegio dos Jesuitas de Palermo havia um exemplar msc. desta grammatica:..... *novamente accrescentada, e reduzida á ordem da arte de grammatica latina.* Pelo Padre Luiz

Digitized by Google

FIGUEIRA, da mesma Companhia. Anno 1620. In-4° de 108 pags.

2. — *De Beata Virgine Dei Matre Maria.*

É um poema de 2086 disticos, insertos de pag. 481 à 528 na *Chronica do Brazil*, do P. Simão de Vasconcellos, S. J., e na *Vida do ven. P. Joseph de Anchieta*, pelo mesmo autor, p. 443-593.

Vita Beatissimæ Virginis Mariæ, a Josepho ANCHIETA, Lusitano societatis Jesu, ex-voto composita. Msc. do seculo XVII, 12° com uma approvação do P. J. Renaudin (*Catal. Boulard*, 4ª parte, p. 131, n° 26).

Poema Marianum Auctore Vezerabili P. Josepho de Anchieta Lacunensi, Sacerdote Professo Societatis Jesu, Apostolo Brasiliensi nuncupato. Anno MDCCCLXXXVII. Typis Vicentii a Bonnet. In Urbe Sancta Crucis (Tenerifa), 8° pp. 176 slt. 1 photogr.

Breve oficio de la Immaculada Concepcion de la SS. Virgen, escrito en versos sáficos latinos por el V. P. José DE ANCHIETA, S. J., traducido al Euskarra en el mismo metro por el P. Jos. de Arana; — na *Euskal-erria*, revista bascongada, t. VIII (San Sebastian, 1883), p. 415-418.

3. — *Informações e fragmentos historicos do Padre Joseph de Anchieta* (1584-1586), publicados por Capistrano DE ABREU. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886, 8° pp. XVI-84.

Em tom. I de : *Materiaes e achegas para a historia e geographia do Brazil, publicados por ordem do Ministerio da Fazenda*. Na mesma collecção acham-se :

4. — *Cartas do P. Joseph de Anchieta* (1554-1567), publicadas por Teixeira DE MELLO.

a) Duas cartas em : *Copia de unas cartas de algunos padres y hermanos de la Compañia de Jesus, que escrevieron de la India Japon y Brasil a los padres y hermanos de la misma Compañia en Portugal, trasladadas do portugues en castellano. Fueron*

Digitized by Google

recibidas el año de mil y queincentos y cincuenta y cinco. Lisboa, por Juan ALVARES, 1555, ff. 33 uch.

As cartas do Padre Anchieta foram reproduzidas no t. III, p. 316-323 dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.*

b) Copia d'alcuni capitoli della lettera del Brasille del mese di Maggio 1560, scritta da Joseph che tratta degli animali, et piante, et d'altre cose notabili dell'Indie; — p. 150-171 de *Nuovi avisi particolari dell'Indie.....* 3ª parte. *Venetia,* 1562, 8°.

c) Copia di una del fratello Josepho, scritte del Brasil per il padre general della Compagnia di Giesu alli. 30, di Luglio del 1561; — *ibid.* 4ª parte, Venetia, 1565, p. 182.

d) Na *Josephi Anchietæ..... Vita... a Seb. Beretario* (Lugduni 1617) ha cinco cartas. Citamos as pags., onde se acham algumas cartas segundo a edição de Colonia (1617).

Ad Antonium Ribeirum Societatis Fr. (pp. 391-395). — *Ad Franciscum Escalantium* (pp. 396-398). — *Ad eumdem* (p. 399). *Ad eumdem* (pp. 400-403); e um extracto da sua carta *Ad Ignatium Tolosam* (pp. 407-409).

e) Carta para os enfermos de Portugal; Carta a hum Sacerdote; inseridas a pags. 52-54, e 302-308 da *Chronica do Brazil* do P. Simão de Vasconcellos S. J.

f) Epistola quam plurimarum rerum naturalium, quæ S.-Vincentii (nunc S.-Pauli) provinciam incolunt, sistens descriptionem, a Didaco de Toledo Lara Ordonhez adjectis annotationibus edita. Olisipone. Typ. Acad. 1799, 4°, pp. 6-46. — Foi inserida a p. 127-178, t. I da *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas* (Lisboa, 1812, 4°). Ibid. 1856, 4°, vol. VII.

Foi trasladada para portuguez (pela primeira vez) e publicada nos « Annaes da Bibliotheca Nacional » (*do Rio de Janeiro*), I, pp. 275-305.

g) Copia de uma carta, de S.-Vicente, do Irmão Jozé de

Digitized by Google

Anchieta, para o Padre mestre Diogo Laynes, preposito Geral, 16 de Abril 1563; — no t. II, pp. 538-552 da *Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro* (Rio de Janeiro, 1840), 8º, *ibid.* 2ª edição, pp. 541-555.

h) *Copia de uma carta do Padre Joseph*, da Bahia de Todos os Santos, que escreveu ao doutor Jacomo Martins, provincial da Companhia de Jesus, de Julho de 1565; — *Ibid.* t. III, pp. 248-258. — 2ª edição, p. 254-262.

i) *Informação dos casamentos dos indios do Brazil; Informação do Brazil e de suas capitanias*, 1584. *Ibid.* t. VI, p. 404 e *Cat. dos Mss. de Evora*, I, p. 16.

j) *Carta do P. Manoel da Nobrega a el-rei*, escripta de S. Vicente a 1 de Junho de 1560; excerptos de uma carta de Anchieta ao seu geral da mesma data e logar... — p. 115, t. I, 2ª serie do *Brazil Historico* de Mello Moraes (1866).

k) *Uma carta da Bahia*, de 7 de Junho de 1578, que se encontra em *Une Sucrerie Anversoise au Brésil*, par le P. Kieckens, S. J. (Anvers, 1883, 8º).

As poesias (*Cantos*) de Anchieta foram impugnadas pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira nos 5 artigos successivos que a esse respeito publicou o « Diario Official » de 11 a 15 de Dezembro de 1882, sob o titulo « Cantos do Padre Anchieta ».

Nos mesmos artigos (*Diario Official* de 14 de Dezembro de 1882) Baptista Caetano classifica de impostura — a traducção do P. Juan da Cunha.

Mello Moraes filho, no seu « Parnaso Brazileiro (*B. L. Garnier, editor*, 1885) » publicou de Anchieta as poesias seguintes (em portuguez):

Ao Santissimo Sacramento (Inedito);
Santa Ursula (Dialogo entre um Anjo e Satanaz); e
O pelote domingueiro (Ineditos).

5. — *Poesias do veneravel padre Jozé d'Anchieta*, escriptas em tupi, castelhano, latim e portuguez, ff. 54. (*Cat. dos Mss.*

Digitized by Google

do Instituto Hist. e Geog. Brazileiro). Rio de Janeiro, 1884, p. 146, nº 40.

— *Poesias del venerable P. José de Anchieta*, escritas em lengua Tupy. (Seguidas de una traduccion portuguesa, del P. Juan DA CUNHA). Copiadas de un msc. autentico existente en los Archivos de la Compañia de Jesus en Roma por el Dr D. José Franklin Massena y Silva. Roma 1863. 8º, pp. 18.

É um drama em dois actos, intitulado : *Jesus na festa de S. Lourenço.*

O mesmo Mello Moraes filho, no seu « Curso de Litteratura (2ª edição. *Rio*, 1882), publicou :

« Da resurreição » e outras poesias de A.

— *Poesia en lengua Tupi*, por el P. Joseph DE ANCHIETA. Copiada de un manuscrito autentico de la Compañia de Jesus en Roma par J. Franklin Massena. Roma, 6 de Deciembre de 1863. Traducida al portugués por el P. D. João da Cunha. 8º, pp. 8.

Contém : « *Dança que se fez na procissão de S. Lourenço*, Poesia. » Vid. Conde de la Vinaza : Bibliographia española de lenguas indigenas de America. (Madrid, 1892, pp. 211-212). Na mesma obra, p. 243, cita-se a seguinte peça : Poesias del venerable P. Joseph de Anchieta escritas en lengua Tupy. Tres codices originales existentes en la Bibliotheca de la Compañia de Jesus, de Roma.

As copiadas por Franklin Massena estão reunidas sob o seguinte titulo :

Canções de José de Anchieta. — A Nossa Senhora dos Prazeres. — Santa Ignez. — Vaidades das cousas do mundo. — Da morte. — Carta (*em verso*) da Companhia de Jesus para o Seraphico S. Francisco. Conforme copias de um manuscrito de Pedro Andreoni. Provincial que foi da Companhia de Jesus, extrahidos em Roma, no anno de 1863, por Franklin Massena, socio correspondente do Instituto historico Brazileiro, e pertencentes á Bibliotheca do Imperador.

Digitized by Google

6. — *Sermão sobre a Conversão de S. Paulo.* No t. LIV (1892) da *Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico.*

Sotivel dá a seguinte lista das obras do P. Anchieta :

1. — Ars grammatica linguæ Brasilicæ. — In Lusitania typis excusa. — 2. *Dictionarium ejusdem linguæ brasilicæ.* — *3. — Doctrina christiana pleniorque catechismus eadem lingua explicatus.* — 4. *Dialogi de Religionis mysteriis scitu dignis.* — *5. Institutio ad interrogandos inter Confessionem pœnitentes.* — 6. *Syntagma monitorum ad juvandos moribundos.* — *7. Cautiones sacræ linguis Latina, Lusitanica, Hispanica et Brasilica.* — *8. Drama ad extirpanda Brasiliæ vitia.* — *9. Poema de B. Virginis Vita. Versu elegiaco quod ad bis mille et octoginta distica excurrit.* — *10. Brasilica Societatis Historia et Vita Clarorum Patrum qui in Brasilia vixerunt.*

Foi sem duvida do nº 10, inedito, que o P. Franco extrahiu as Vidas dos P. Manoel de Payva, Salvador Rodrigues, Fr. Pires e Gregorio Serrão que se acham no t. II, pp. 212-214 e 215-219 da *Imagem da Virtude em o Noviciado de Coimbra.* A p. 205 cita o P. Franco, do Padre Anchieta : « Apontamentos ácerca das primeiras cousas e primeiros Padres da provincia do Brazil. »

Digitized by Google

OBRAS RELATIVAS AO Pe J. DE ANCHIETA

Extracto da parte historica (em preparação) da « Bibliographie », do Padre Sommervogel S. J.

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS RELATIVAS AO Pe J. DE ANCHIETA

Extracto da parte historica (em preparação) da « Bibliographie », do Padre Sommervogel S. J.

1. — Padre Pedro Rodrigues. S. J. — *Vida e milagres do Padre Jozé de Anchieta.* — Ha copias em Evora e na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. O exemplar mais extenso, talvez, o proprio original é o da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Na Bibliotheca Imperial de Vienna ha uma traducção latina com o titulo: Rodrigues Petri: *Vita P. Josephi de Anchieta Soc. Jesu Præpositi Provincialis in Brazilia.* C. ch. S. xvii 4°, II, 83.

2. — *Josephi Anchietæ Societatis Jesu Sacerdotis in Brazilia defuncti Vita. Ex iis, quæ de eo Petrus Roterigius Societatis Jesu Præses Provincialis in Brazilia quatuor libris Lusitanico idiomate collegit, aliisque monumentis fide dignis.* A Sebastiano Beretario ex eadem societate descripta. Prodit nunc primum. Lugduni, Sumptibus Horatii Cardon MDCXVII, 8° pp. 277 sll — dedicado pelo editor Cardon ao M. R. P. Mutius Vitelleschi. Vita R. P. Josephi Anchietæ... defuncti. Ex iis... Prodit nunc primum in Germania. Coloniæ aggripinæ, apud Joannem kinchium, MDCXVII. 12° pp. 427 sll.

— *Vita del Padre Joseph Anchieta (sic) de la Compañia de*

Digitized by Google

Jesus, y provincial del Brasil. Traduzida de latin en castellano, por el P. Estevam de PATERNINA de la misma compañia, y natural de Logroño. Salamanca, Antonio Ranurez, 1618, 8° 7 ffnc., pp. 430. — Barcelona, Liberos, 1622, 18°.

3. — Scipione SGAMBATA S. J.: *Elogio del P. Giuseppe Anchieta della Compagnia di Gesù,* il quale con grande opinione di santitá e di miracoli, mori nel Brazile il giorno 9 giugno dell' anno 1622 (?) dopo aver spesi quasi 44 anni nel predicare la santa Fede. Napoli, pel Scoriggio, 1631 fol.

— *Breve elogio del P. Gioseffo Ancete* (*sic*) *della Compagnia di Giesù,* il quale con grido universale di santitá e di miracoli, mori nel Brazile a 9 di Giugno del 1597 dopo aver ivi speso 44 anni in predicar la S. Fede. Stampato ad instanzia del Prefetto e Fratelli della Congregazione dé Cherici dell' Assunta nel collegio della Compagnia de Gesù in Napolio. In Nap per Lazaro Scoriggio, 1624. 12°, pp. 22.

4. — ASTRIA (Giovanni Battista) S. J.: *Vita del Padre Gioseffo Anchieta della Compagnia di Giesù.* Scritta da un Religioso della medesima Compagnia. All' Illustrissimo et Excellentiss. Sig. Gio. Battista Gargiara, consigliore dell' Altezza Sereniss. di Parma, e Presidente della Camera Ducale. In Bologna, per l'Herede del Benacci, 1643, 24° Ibid. id., 1691. Con licenza dé Superiori, 24°, pp. 227. — (Éum extracto da Vida latina). — Vita... medesima Compagnia. Ibid., id., 1658, 16°, pp. 227. — In Bologna per li succesori del Benacci, 1709. 24°, pp. 228. — Vita... di Giesù, detto l'Apostolo dal Brasile scritta da... Compagnia Napolidalla Tipografia de Andrea Festa, 1852. 18°, pp. 178. — (Editado pelo Padre Genuaro de Cesare, S. J.).

— *Eloge de P. Joseph Anquieta* (*sic*) *de la Compagnie de Jesus,* lequel mourut au Brasil, le 9 de juin 1597, laissant un bruict universel de sa saincteté et de ses miracles, après avoir semé la saincte Foy en ces pays là, l'espace de quarante ans. Touxte la copie imprimée à Paris et Bourdeaus, 1625, 8°.

Digitized by Google

— *Vita del Padre Giuseppe Anchieta de la C. de G.*, scritta da un religioso della medesima Compagnia. — Bologna, 1670.

— *The lives of Father Joseph* ANCHIETA *of the society of Jesus*; the Ven. Alvera von Virmundt, religious of the order of the holy sepulchre; and the Ven. John Barchmans, of the Society of Jesus. Gaude... Permissu superiorum, London, Thomas Richardson and son, 172 flect st.; 9 Capel st. Dublin und Derby MDCCCXLIX. 8°, pp. XIV-412. Trad. da *Vita*, de Volonha de 1670.

5. — MONTEYRO (Manoel) S. J. *Compendio Panegyrico do P. José de Anchieta*, por Henrique Valente de Oliveira, 1660, 16°. Lisboa.

6. — VASCONCELLOS. (Simão de) S. J. — *Vida do Veneravel Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jesus*, Taumaturgo do Novo Mundo, na Provincia do Brazil. Composta pelo P. Simam de Vasconcellos, da mesma Companhia. Lente de Prima na sagrada theologia, e Provincial que foi na mesma Provincia, natural da Cidade do Porto. Dedicado ao coronel Francisco Gil de Aravio. Em Lisboa. Na officina de Joam da Costa. MDCLXXII fol. pp. 593 com retrato. A pag. 443-593 vem: R. P. Josephi de Anchieta Carmen de B. Virgine Maria. E mais: — Recopilaçam da Vida do P. Joseph de Anchieta, pp. 95.

7. — Don BALTASAR DE ANCHIETA: *Compendio de la vida de el apostol de el Brasil*, nuevo thaumaturgo, y grande obrador de maravillas, V. P. Joseph de Anchieta, de la Compañia de Jesus, natural de la Ciudad de la Laguna, en la Isla de Tenerife, una de las e Canaria. Ponese á el fin do el una delineacion de los ascendientes, y descendientes ne su linage en dicha Isla, que prueva su antigua patria, contra sua nueva y Lusitanica conjetura. Dalo a la estampa Don Baltasar de Anchieta, Cabrera, y Samartin ou sobrino. Y lo dirige al capitan de Corazas D. Alonso de Nava, y Alvarado, del orden de Calatrava, y Marques de Villanueva del Prado. En Xerez de la Frontera, por Juan Antonio Tarraçona. Año

Digitized by Google

1677. 4°, pp. 73, sldell. Um retrato de Anchieta e o brazão d'armas da sua familia.

8. — P. LONGARO DEGLI ODDI S. J.: — *Della vita del Ven. Servo di Dio P. Giuseppe Anchieta, della Compagnia di Giesù,* detto l'Apostolo del Brasile libri due cavati dai Processi autentici formati per la sua Beatificazione. Da un sacerdote della medesima Compagnia. In Roma MDCCXXXVIII. Nella stamperia komaresca, al Corso. Con licenza dé superiori. 8°, 8 ff. pp. 307 grav.

— Vita del ven. servo... Beatificazione, da LONGARO DEGLI ODDI della medesima Compagnia, con in fine il decreto emanato dalla sede Apostolica il di 10 Agosto 1736 sopra l'eroicitá delle sue virtù. In Roma MDCCLXX. Nella stamperia di Arcangelo Casaletti. 18°, pp. 300, com retrato.

— Della vita... beatificazione. Dal P. Longaro degli oddi della medesima Compagnia, Torino 1824. Presso Giacinto Marietti. 18°, pp. 313. (Faz parte da *Bibliotheca edificante*).

— *Vita del venerabile P. Giuseppe Anchieta della Compagnia de Giesù, apostolo del Brasile.* Monza. Tip. e libreria de Paolini di L. Annonie C. 1887, 16°, 2 vols.. 142 e 184 pp.

— *Vita del P. Gioseppo Anchietto, Religioso delle Compagnia de Giesù, Apostolo del Brasile.* Composta in latino, del P. Sebastiano Berettario, e nel volgare italiano ridotta da un divoto religioso, etc. Torino, 1621, 8°.

— *La Vie miraculeuse du P. Joseph Anchieta de la Compagnie de Jésus,* escrite en portugais par le P. Pierre Roderiges, puis en latin, augmentée de beaucoup par le P. Sébastien Bereiaire, finalement traduite du latin en français, par un religieux de la mesme Compagnie. A Douay, 1619, pet. 12°.

— *Vita del Padre Giuseppe Anchieta,* tradotta dal Spagnuolo del P. Stefano Paternina. Messuca, 1639, 8°.

P. ALMEYDA (FRANCISCO DE), S. J., natural da Bahia.

Digitized by Google

Orpheus Brasilicus, sive eximius Elementaris mundi Harmostes: nempe R. P. Josephus de Anchieta novi Orbis Thaumaturgus, et Brasiliæ Apostolus. Ulyssipone, apud Antonium de Souza da Sylva, 1737. 4° (Poema heroico).

P. ADRIANO DE BOULOGNE S. J. No seu livro intitulado: *Epigrammatum libri tres P. Adriani de Boulongne (sic) Tornacens e societate Jesu. Liber Primus, Tornaci, Typis Adriani Quinquii,* MDCXLII, 12°, 169 sllelt. Ha tres poesias consagradas ao Padre Joseph de Anchieta.

Digitized by Google

INDICE

Pages

PREFACIO 1

O apostolado catholico 1

O catholicismo, a Companhia de Jesus e a colonização do Brazil . . 19

Anchieta, narração da sua vida 59

[illegible] Paulo no tempo de Anchieta 103

Methodo de ensino e de catechese dos indios, usado pelos jesuitas e por Anchieta. Missões, prégação e peregrinações 141

O veneravel padre Anchieta e João Bolés (*Appendice*) 189

Anchieta na poesia e nas lendas brazileiras 205

Anchieta e as raças e linguas indigenas do Brazil 247

A sublimidade moral de Anchieta : Analyse do processo de sua canonisação 283

José de Anchieta. A significação nacional do centenario Anchietano. 321

Obras do padre Joseph de Anchieta. (*Extracto da « Bibliothèque de la Compagnie de Jésus », por Carlos Sommervogel S. J., toms.* I *e* VIII.) 341

Obras relativas ao padre J. de Anchieta. (Extracto da parte historica [em preparação] da « Bibliographie », do padre Sommervogel S. J.). 349

Typ. AILLAUD & Cie

Digitized by Google

Digitized by Google

1 V. ovo

Princeton University Library
32101 065693630

Princeton University Library

This book is due on the latest date stamped below. Please return or renew by this date.

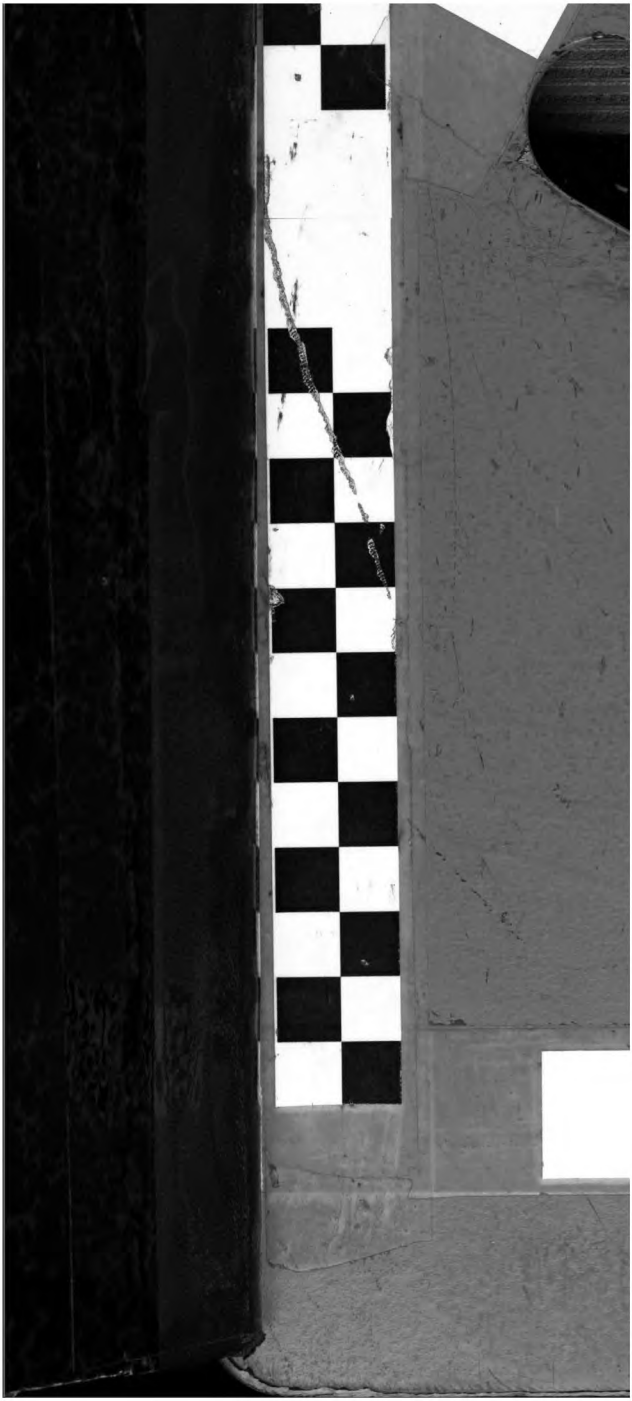
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google